



1919



1934



1967

100 ANOS ABCZ



1919 - 2019

ZEBU, A FORÇA DA PECUÁRIA BRASILEIRA.

85º EXP ZEBU

27 DE ABRIL A 5 DE MAIO 2019 • UBERABA/MG • BRASIL

PREPARATIVOS PARA UM GRANDE MARCO HISTÓRICO.

REGULAMENTO EXPOZEBU

CONFIRA NESTA EDIÇÃO O
REGULAMENTO COMPLETO
E AS INFORMAÇÕES SOBRE
A FEIRA QUE VAI COMEMORAR
OS 100 ANOS DA ABCZ.

SUA MARCA NO MAIOR PALCO DE GENÉTICA ZEBUÍNA DO MUNDO!

ESPAÇOS PARA DIVULGAÇÃO DO SEU NEGÓCIO.





FAÇA SUA RESERVA:

Luciane Kahale Abdanur

(34) 99161-0151

luckassessoria@hotmail.com



ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES
Presidente da ABCZ

Preparados para o futuro

Estamos a todo vapor trabalhando para a grande festa da ExpoZebu 2019, que vai comemorar os 100 anos da nossa Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Desde a Sociedade Herd Book Zebu, criada em 1919, promovemos as raças zebuínas, e reafirmamos a nossa vocação e potencial na pecuária.

Chegamos ao nosso Centenário cheios de vigor e ânimo para continuar escrevendo esta história de sucesso. Por isso, temos trabalhado muito, levando a nossa marca para feiras em várias partes do Brasil e também para o exterior, assim como internacionalizando os nossos programas, como o Pró-Genética que, agora, também já é realizado na Bolívia. O acesso à genética é cada vez mais democrático e avançado, com o aprimoramento do PMGZ e a sua disponibilização no mercado.

Com tantos motivos para comemorar, aos poucos, a programação da ExpoZebu 2019 é construída. Uma grande mostra de genética com animais superiores, com uma agenda cheia de leilões já

confirmados, eventos políticos e atrações culturais. E, nesta edição da Revista ABCZ, convocamos o ator principal desta festa: você, nosso associado.

Fazemos um grande convite a você, criador, para que participe e comemore com toda a ABCZ este momento importante na história da entidade e da pecuária nacional. Nesta edição, você encontra o regulamento completo da ExpoZebu e já pode se programar para expor seu trabalho na maior feira de Zebu do mundo.

A comemoração do nosso Centenário acontece em um cenário de renovação política e de esperanças quanto ao futuro do país. Vivemos um novo capítulo

da história brasileira e, por isso, abrimos as páginas da Revista ABCZ para a nossa futura Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, que faz um balanço de 2018 para o nosso setor e previsões para o futuro.

Agradecemos a importante parceria e apoio de todos os associados em 2018, e desejamos que 2019 seja um ano ainda mais produtivo.

Boas Festas!





Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Diretoria da ABCZ (2016-2019)

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

Vice-presidentes: Cláudio Sabino Carvalho Filho, Marco Antônio Andrade Barbosa e Ronaldo Andrade Bichuette.

Diretores: Ana Cláudia Mendes de Souza, Arnaldo Prata Filho, Cicero Antônio de Souza, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, Marco Antônio Andrade Barbosa, Marcos Antônio Astolpho Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Andrade Bichuette e Valdecir Marin Júnior.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Fernando Alves Zamora, Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho e Valmir Gomes Ribeiro;

Alagoas: Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório e Luiz Jatobá Filho;

Bahia: Cláudia Maria Lemgruber Silva Tavares, Miguel Pinto de Santana Filho e Paulo Roberto Gomes Mesquita;

Ceará: Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Francisco Magno Neto;

Distrito Federal: Arnaldo Morales Brito Júnior, José Eustáquio Elias e Ronaldo Alves de Souza;

Espírito Santo: Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missagia Serão e Paula Anastácia Gallo;

Goiás: Clarismino Luiz Pereira Júnior, Otoni Ernando Verdi Filho e Silvestre Coelho Filho;

Maranhão: Antônio José Dourado de Oliveira, Naum Roberto Ryfer e Ruy Dias de Souza;

Mato Grosso: Francisco Olavo Pugliesi Castro, Jorge Antônio Pires de Miranda e Olimpio Rizzo de Brito;

Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Francisco José Albuquerque Maia Costa e Marcos de Rezende Andrade;

Minas Gerais: Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicentin e Udelson Nunes Franco;

Pará: Adelino Junqueira Franco Neto, Carlos Alberto Mafra Terra e Ruy Fernandes Leão;

Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill Nepomuceno César e Paulo Roberto de Miranda Leite;

Paraná: Raphael Zoller, Roberto Bavaresco e Theodoro Busso Beck;

Pernambuco: Carlos Henrique Mendonça Pereira, Giulliano Nóbrega Malta e José Carlos Neves Lobo Silva;

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, João Madison Nogueira e João Sebastião Alves Neto;

Rio de Janeiro: Felipe Carneiro Monteiro Picciani, Luiz Adilson Bon e Marcos Henrique Pereira Alves;

Rio Grande do Norte: José Gilmar de Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior e Kleber de Carvalho Bezerra;

Rio Grande do Sul: Clarissa Rohde Lopes Peixoto, Hildo José Traesel e Valdir Ferreira Rodrigues;

Rondônia: Alexandre Martendal, José M. da Silva e Josué Luiz Giacometti;

São Paulo: João Aguiar Alvarez, José Antônio Furtado e José Luiz Junqueira Barros;

Sergipe: Gustavo Rezende de Menezes, Walter Garcez de Carvalho e Wilson Correa Souza;

Tocantins: Andrea Noleto de Souza Stival, Edvaldo Araújo Ferreira e José Manoel Junqueira de Souza.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: André Gonçalves Ferreira, Arnaldo de Campos, Eduardo Nogueira Borges, Geraldo Ferreira Porto e Manoel de Azevedo Souza Neto. **Suplentes:** Luiz Carlos Borges Ribeiro, Oscar José Caetano de Castro, Paulo Roberto Andrade Cunha e Rodrigo Abdanur Carvalho e Romeu Borges de Araújo Júnior.

Superintendência Geral:

Jairo Machado Borges Furtado

Procuradoria Jurídica:

Claudio Julio Fontoura

Conselheiros Editoriais:

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Cláudia Tosta Junqueira, Claudio Fontoura, Eduardo Falcão, Fabiano Mendonça, Faeza Rezende, Jairo Machado, João Gilberto Bento, João Marcos Carvalho, Paulo Fernando Borges de Souza, Luiz Antônio Josahkian e Valdecir Marin Jr.

Repórteres: Breno Cordeiro, Daniela Miranda, Faeza Rezende, Mário Sérgio Santos e Thais Ferreira.

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Redação: (34) 3319 3826 • imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888 I (34) 3319-3865

Miriam Borges (34) 9972-0808 • miriamabcz@mundorural.org

Juliana Duarte (34) 3319.3961 • juliana.duarte@abcz.org.br

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica: DGRAUS DESIGN

Impressão - CTP: Log e Print I **Tiragem:** 14.000 exemplares

Periodicidade: trimestral I Distribuição gratuita para associados da ABCZ

Escritórios Técnicos Regionais (ETRS) e Filiada

Bauru-SP	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214 4800
Belém-PA	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG	etrhbm@abcz.org.br	(31) 3334 2671
Brasília-DF (filiada)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386 0025
Campina Grande-PB	etrcpv@abcz.org.br	(83) 3332 0995
Campo Grande-MS	etrcgr@abcz.org.br	(67) 3383 0775
Cuiabá-MT	etrcgb@abcz.org.br	(65) 3644 2440
Fortaleza-CE	etrfor@abcz.org.br	(85) 3287 4416
Goiânia-GO	etrgyn@abcz.org.br	(62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421 4042
Londrina-PR	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328 7008
Natal-RN	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272 6024
Palmas-TO	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212 1299
Porto Alegre-RS	etproa@abcz.org.br	(51) 3473 7133
Redenção-PA	etrdrd@abcz.org.br	(94) 3424 7991
Rio Branco-AC	etrbrb@abcz.org.br	(68) 3221-7362
Salvador-BA	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245 3248
São Luís-MA	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247 0979
Vitória-ES	etrvi@abcz.org.br	(27) 3328 9772

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br



PÁGINA
26

■ ENTREVISTA

Tereza Cristina



PÁGINA
32

■ MATÉRIA DE CAPA

ABCZ 100 ANOS



PÁGINA
35

■ ESPECIAL EXPOZEBU

35 ExpoZebu 2019: a celebração dos 100 anos da ABCZ

41 Mérito ExpoZebu



PÁGINA
76

■ ESPECIAL RAÇAS ZEBUÍNAS

76 Brahman

82 Nelore

78 Guzerá

86 Sindi

80 Indubrasil

88 Tabapuã



PÁGINA
124

■ REGULAMENTO EXPOZEBU

ExpoZebu 2019: a celebração dos 100 anos da ABCZ

Mérito ExpoZebu



04	PALAVRA DO PRESIDENTE
05	EXPEDIENTE
08	NOVOS ASSOCIADOS
13	REGISTRO
18	POLÍTICA: Após pedido da ABCZ, governo revoga imposto de exportação sobre couro wet blue
20	ZEBU ALÉM DA FRONTEIRA
22	RECONHECIMENTO
24	HOMENAGENS
30	LEGISLAÇÃO
43	Contagem regressiva para o Centenário da ABCZ
45	Criador e Criatura: o talento de Ney Braga
48	ARTIGO TÉCNICO: Pesquisador da Embrapa fala sobre WebAmbiente
50	BRASIL AFORA: A adaptabilidade das raças zebuínas surpreendendo criadores no Sul do Brasil
54	PALAVRA DE ESPECIALISTA: Contribuição do nordeste para a raça Sindi
58	PERSONALIDADE: A história dos mascates que são bons de venda e de prosa
60	ABCZ NA BOLÍVIA: Durante ExpoCruz, foi lançado primeiro Sumário de Touros do 'PMGZ Internacional'
64	PRÓ-GENÉTICA: Universidade Federal de Viçosa comprova a importância do programa para o desenvolvimento da agropecuária em Minas Gerais
67	Galeria Pró-Genética
68	REPRODUÇÃO ANIMAL: Um especial sobre manejo de doadoras e reprodutores
72	BOLSA DE MERCADORIAS: Novo pool de compras e mais oportunidade para o associado da ABCZ
74	RETROSPECTIVA 2018: O ano do Zebu além da fronteira
90	SANIDADE ANIMAL: A mastite como vilã da produção leiteira
94	PMGZ: Conheça a modalidade de 'demonstração' e a nova ferramenta para análise intrarrebanho
98	PNAT: Rebanhos colaboradores começam a receber material genético
100	DESTAQUE: Fazenda Indiana comemora 100 anos de história
102	Fazenda Experimental disponibiliza novas áreas para locação
104	MERCADO: A importância do Seguro Pecuário no Brasil
106	NA LIDA: A história de técnicos da ABCZ nos estados do Acre e do Paraná
108	NATAL NO PARQUE: Festival de luzes e de atrações
110	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Conheça mais sobre o HVU que é referência no atendimento a animais de grande porte
112	Eles são feras!
113	FAZU
116	SAÚDE
120	AGENDA
121	CALENDÁRIO e RECESSOS
122	MINHA RECEITA



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Zenóbio Mendonça Guedes Alcoforado	Fortaleza – CE	22050
Gustavo Diniz Vaz de Melo	Belo Horizonte – MG	22051
Ana Luiza da Costa Cruz Borges	Cruzeiro – MG	22052
Décimo Teodoro Alves	Belo Horizonte – MG	22053
Mineira Empreendimentos Agropecuários e Imobiliários Ltda	Uberlândia – MG	22054
Noslen Bonfim Filho	Juara – MT	22055
RICAL- Rack Indústria e Comércio de Arroz Ltda	Ji Paraná – RO	22056
Rafael Ernesto Gutierrez Urbano	Ituiutaba – MG	22057
José Edilberto Martinez Grubert	Jardim – MS	22058
Harald Kudiess	Posse – GO	22059
José Nilson Caetano da Silva	Itaocara – RJ	22060
Paulo Sérgio Moreira Muniz	Jardim dos Guararapes – PE	22061
Valmir Gomes Ribeiro	Rio Branco – AC	22062
Sergio Martins Villela	Ituiutaba – MG	22063
Tulio Menezes Marques	Campina Verde – MG	22064
Ercy Aparecida Martinez Grubert Bozza	Jardim – MS	22065
Alex Arikawa Miyasaki	Presidente Prudente – SP	22066
Leocadio da Silva	Jardim – MS	22067
Amarildo Coelho Soares	Virginópolis – MG	22068
Sabino Siqueira da Costa	Imperatriz – MA	22069
Dorival Antônio Cavalheiro Jacomassi	Jales – SP	22070
Sérgio Antônio Araújo Costa	Uberlândia – MG	22071
Arnaldo da Cunha Maccheroni	Uberlândia – MG	22072
Guilherme Barbosa Musse	Uberaba – MG	22073
José Sigiliano Gomes Filho	Rio de Janeiro – RJ	22074
Sônia Garcia Fernandes	Brasília – DF	22075
Rogério Pires de Castro	Brasília – DF	22076
Wesley Messias Bernardino Costa	Cuiabá – MT	22088
Vargem Grande Agropecuária	Palmas – TO	22089
Waldemar Ferreira Leonel	Brasília – DF	22090
Vinícius Abreu Pereira	Lavras – MG	22091
Sidnei Jorge Alves de Sousa	Silvânia – GO	22092
Robson de Souza Rodrigues	Várzea Grande – MT	22093
Rossano Alexandre Carneiro	Quixadá – CE	22094
Rebeca Lemos da Silva	Rio Branco – AC	22095
Ralph Bittencourt	Confresa – MT	22096
Ruan Gabriel Reinaldo	Montividiu – GO	22097
Paulo Roberto Ferreira	Muriae – MG	22098
Marcos Antônio de Melo Costa	Maceió – AL	22099
Maru Vidal Guimarães	Tupaciguara – MG	22100
Manoel Antônio Vinagre Coelho Lima e Outros Condomínio	Corumbá – MS	22101
Miguel Xavier	Iguatama – MG	22102
Miguel Correia	Ituperanga – PA	22103
Larissa Gondim Mesquita	Salvador – BA	22104



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
João Maria de Almeida Lourenço	Natal – RN	22105
Jairo Guimarães de Oliveira	Prata – MG	22016
Izabel Pereira da Silva Pires	São Paulo – SP	22107
Heitor Ribeiro Soares	Rio de Janeiro – RJ	22108
Guilherme Rezende Mendonça Silva	Uberaba – MG	22109
Geraldo Pereira de Araújo Neto	Garanhuns – PE	22110
Fernando Di Lorenzo Marsicano dos Santos	Cabedelo – PE	22111
Demercindo Brandão Neto	Belo Horizonte – MG	22112
Carlos Henrique de Melo Luze	Rio das Ostras - RJ	22113
Cristal Agropec. Agricultura e Indústria Ltda - ME	Pará de Minas – MG	22114
Carlos Gonçalves Pereira	Goiânia – GO	22115
Carlos Eduardo Oliveira Lôbo Peres Freitas	Goiânia – GO	22116
Charles Wurzius	Rondonópolis – MT	22117
Benedito Torres Neto	Goianésia – GO	22118
Alex Sandro da Silva Santos	Buritis – RO	22119
Adamir Hosada Monteiro	Boca do Acre – AM	22120
Fábio Antgônio de Souza	Vianópolis – GO	22121
Marcos Alberto Bernardo de Campos	Pontalina – GO	22122
Joel Fraga Borges	Goiânia – GO	22123
Marcos Gabriel Nunes Lopes	Jussara – GO	22124
Lukas Fernão Junqueira Du Plessis	Guará – SP	22126
Ralph Bastos Silveira Júnior	Itaperuna – RJ	22127
Rodrigo de Souza Costa	Porto Velho – RO	22128
M-Empreendimentos e Assessoria Imobiliária Ltda	Montes Claros – MG	22129
Gustavo Henrique Garcia Diniz	Itaúna – MG	22130
Gilvan Pinheiro Gomes	Cachoeiro do Itapemirim – ES	22131

TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: Orestes Rodrigues Mundim Neto	Itarumã – GO	
Para: Pedro de Freitas Mundim Neto	Itarumã – GO	22077
De: Angélica Jaqueira Teixeira	Ipaú – BA	
Para: Denise Mendonça Teixeira	São Paulo – SP	22078
De: Mário Lúcio Laudaes	Formiga – MG	
Para: Kelly Assaf Ferreira	Formiga – MG	22079
De: José Aparecido Perin Sanches	Ibiporã – PR	
Para: Mauro Sérgio Poeiras de Assunção	Londrina – PR	22080
De: Omar Teodoro Silva Júnior e Filhos Condomínio	Uberlândia – MG	
Para: Cláudio Guedes de Oliveira	Uberlândia – MG	22081
De: José Borges Campos	Cássia – MG	
Para: Maquis Ranzani Júnior	Vargem Grande do Sul – SP	22082
De: Antônio Coelho de Melo Lemos	Cássia – MG	
Para: Ana Flávia de Melo Azevedo	Cássia – MG	22083
De: Antônio Carlos Canto Porto Filho	Mogi Mirim – SP	
Para: Condomínio Rural Canto Porto	Mogi Mirim –SP	22084



TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: Irineu Costa e Outros Condomínio	Cornélio Procópio – PR	
Para: Wilson Roberto da Costa e Outros Condomínio	Cornélio Procópio – PR	22085
De: Agropecuária Terra Roxa Ltda	Londrina – PR	
Para: Nova Terra Roxa Agropecuária Ltda	Londrina – PR	22086
De: Fozo Sallum	Uberaba – MG	
Para: Marus Geney Louza Sallum	Uberaba – MG	22087
De: Valdomiro Theodoro de Rezende	Goiânia – GO	
Para: Matheus Campos de Rezende	Goiânia – GO	22125
De: Sergio Franklin Quintela	Rio de Janeiro – RJ	
Para: Eduardo Navarro Antonello	Paraíba do Sul – RJ	22132
De: Ademir Tomelin	Sinop – MT	
Para: Jefferson Zubler Tomelin	Sinop – MT	22133

ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
Roberto Luis da Gama e Silva	São Paulo – SP	1891
Niomar Deminski	Cascavel – PR	1892
Maria Tereza de Carvalho	Ituitaba – MG	1893
Cleto Webler	Sapezal – MT	1894
José Carlos Nogueira de Jesus	Campo Grande – MS	1895
Edvaldo de Lima	Presidente Prudente – SP	1896

ALTERAÇÕES DE NOME/RAZÃO SOCIAL	NÚMERO
De: Maria Isabel Cruvinel Machado Borges	15366
Para: Maria Isabel Machado Borges Picciani	

EXCLUSÕES DE ASSOCIADOS REMIDO	CIDADE	NÚMERO
Franco Bittar Garcia	Franca – SP	19474

EXCLUSÕES DE ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
Ezeneu Alves de Oliveira	Caetité – BA	1385



ASSOCIADOS, E ESTAMOS CRESCENDO. NOSSA FAMÍLIA É BEM GRANDE E TEM LUGAR PARA VOCÊ.

Seja um Associado da ABCZ, a maior associação de pecuária do mundo, com mais de 22 mil associados e 100 anos de história.

O Associado ABCZ tem muitas vantagens. Conheça algumas delas:

- ❖ Desconto de até 50% em taxas de serviços da Associação.
- ❖ Participação em eventos e promoções.
- ❖ Condições diferenciadas para aquisição de insumos e equipamentos na Bolsa de Mercadorias ABCZ.
- ❖ Acesso a boletins, com orientações importantes para o dia a dia no campo.
- ❖ Recebe gratuitamente a Revista ABCZ, uma das principais referências em conteúdo do setor.
- ❖ Desconto de 50% para filho e/ou neto de Associado.

Aproveite o desconto e entre para a Família ABCZ.



Quero me associar, como faço?

Acesse o link: <https://bit.ly/2K52MRp>, preencha a solicitação de remessa de proposta para se associar à ABCZ e aguarde a documentação.

Informações na Secretaria Geral da ABCZ, telefone (34) 3319-3900.





Circular: **016/2018**

Ref.: **Assembleia Geral Ordinária**

Pela presente circular, nos termos do Artigo 25, Parágrafo Único, do Estatuto Social da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dá-se conhecimento do Edital de Convocação abaixo transcrito:

**"EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de março de 2019, quarta-feira, às 09:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 10:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba-MG, 07 de novembro de 2018.

**Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges
- Presidente -"**

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu
Pça Vicentino R. da Cunha 110 Bl. 1
38022-330 Uberaba MG Brasil
T 55 34 3319 3900 F 55 34 3319 3838
www.abcz.org.br


DR. CLAUDIO JULIO FONTOURA
PROCURADOR JURÍDICO GERAL
OAB/MG 103.606 E OAB/SP 160.534



Pró-Genética na Bolívia

No dia 9 de novembro, realizou-se a primeira edição internacional do Pró-Genética, em Concepción, na Bolívia. Promovido pela Associação Boliviana dos Criadores de Zebu (Asocebu) em parceria com a Associação dos Criadores de Concepción, o evento resultou na comercialização de 23 touros, contribuindo para a democratização da pecuária zebuína melhoradora. Os animais foram vendidos por quatro criadores da Asocebu.



Dupla recertificação

Pelo oitavo ano consecutivo, a ABCZ recebeu a certificação das normas ISO 9001 e ISO 14001, que dizem respeito à Gestão da Qualidade e Sustentabilidade Ambiental. O trabalho de auditoria externa foi realizado entre os dias 29 de Outubro a 01 de Novembro de 2018, pela certificadora internacional ABS Quality Evaluations que atestou positivamente a continuação da certificação das normas da ISO. A ABCZ é a primeira associação de pecuária brasileira a ser certificada pelas normas ISO 9001 e ISO 14001. Vale destacar que as normas são válidas por três anos, passando por auditorias externas anuais para a obtenção das conformidades e melhorias contínuas no Sistema de Gestão Integrada, tendo validade até novembro de 2020.



Estímulo à ILPF

A Associação Brasileira dos Criadores do Zebu sediou um encontro entre diversas entidades do setor agropecuário, com o objetivo de criar um projeto de incentivo à implementação da integração lavoura-pecuária em pequenas e médias propriedades. A proposta é utilizar o Plano ABC como forma de financiar a tecnologia do campo. A primeira reunião, coordenada pelo diretor **Rivaldo Machado Borges Júnior**, contou com a participação da Embrapa, Emater, Sebrae, Senar, Banco do Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sindicato Rural de Uberaba (SRU), entre outros.



140 anos da linhagem Lemgruber

A família Lemgruber, através de seu patriarca, **Paulo Lemgruber**, e sua filha **Cláudia Lemgruber** (também conselheira da ABCZ), receberam amigos e parceiros para a comemoração dos 140 anos da importação de animais da linhagem Lemgruber, a mais antiga criação de Nelore do Brasil. Representantes da ABCZ estiveram presentes no evento que aconteceu na fazenda São José, em Carmo (RJ). Participaram os técnicos **Eliana Rezende**, **Marcelo Leite** e **Renato Chalub**, o gerente de melhoramento genético, **Lauro Fraga** e, os conselheiros **Luiz Adilson Bon** e **Marcos Henrique Alves**. Na foto, também estão os reconhecidos criadores **Sônia de Paula Rezende** (Fazenda Papagaio), **Durval Menezes** (Fazenda Indiana) e **Eduardo Penteado** (Fazenda Mundo Novo).



Dia de Campo na Colômbia

Célio Arantes Heim, técnico de campo da ABCZ e integrante do Colégio de Jurados da entidade, foi o conferencista do primeiro dia de campo 'Vamos falar sobre o Nelore', promovido pela Associação Nacional dos Juizes das Raças Zebuínas, entre os dias 05 e 06 de outubro, na cidade de Villavicencio, na Colômbia. Célio ministrou uma palestra sobre a origem, crescimento e futuro da raça Nelore, além de uma aula prática de julgamento e padrão do Nelore. O evento contou com dezenas de participantes, entre produtores, técnicos e interessados.



Novo presidente da EMBRAPA

O diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Gil Pereira, participou, no dia 10 de outubro, da posse do novo presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), **Sebastião Barbosa**. A cerimônia foi realizada no Palácio do Planalto, com as presenças do presidente da República, Michel Temer, e do Ministro da Agricultura, Blairo Maggi. Sebastião Barbosa foi eleito entre 16 candidatos e assumiu um mandato de três anos, sucedendo Maurício Antônio Lopes. Sebastião é engenheiro agrônomo com mestrado e doutorado em entomologia (estudo de insetos). A Embrapa é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, e parceira da ABCZ em diversos projetos, como no PMGZ, no recém lançado Projeto Genoma e no de promoção de novas cultivares na Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Júnior.



Deputado eleito visita ABCZ

O deputado estadual eleito por Uberaba, **Heli Andrade**, esteve no dia 18 de outubro na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), onde foi recebido pelo diretor de Relações Públicas, **Fabiano Mendonça**, e pelo superintendente geral da entidade, **Jairo Machado Borges Furtado**. Durante a visita, Heli sinalizou sua disposição em estreitar o diálogo com o setor, já pensando em ações conjuntas em projetos de interesse do agronegócio durante seu mandato a partir de 2019, e destacou a importância do setor e da ABCZ para o desenvolvimento econômico do país.

O conselheiro da ABCZ licenciado, produtor rural e presidente licenciado do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba (SRU), **Romeu Borges de Araújo Júnior**, também visitou a Associação para agradecer o apoio e a votação expressiva alcançada no decorrer da sua candidatura a deputado federal pelo PSL. Na ocasião, Romeu aproveitou para destacar a importância de aproximar o setor agropecuário da política.



70 anos de mercado

O Grupo Matsuda completa 70 anos de atuação no mercado. Na Bahia, no município de Vitória da Conquista, um evento comemorou a data e também

os 10 anos de fundação da Matsuda Bahia, reunindo mais de 400 pessoas, entre produtores rurais e técnicos. Em nota, o presidente da ABCZ, **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges**, cumprimentou a empresa, que é parceira da ABCZ. "Uma nutrição de qualidade é um dos pilares do sucesso do rebanho brasileiro. Poder contar com uma empresa com tecnologia de ponta, com equipe dedicada e comprometida e com tradição de 70 anos, com certeza, faz o diferencial em nossos resultados".



Indianos visitam a ABCZ

Os diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, **Arnaldo Prata Filho** e **Fabiano Mendonça**, receberam, no dia 19 de outubro, uma comitiva de indianos. O grupo, que veio conhecer o trabalho de melhoramento genético do Zebu leiteiro desenvolvido pela ABCZ, faz parte do National Dairy Development Board (NDDB – Conselho Nacional de Desenvolvimento de Laticínios, da Índia), instituição sem fins lucrativos que recebe recursos do governo para melhorar o rebanho indiano. A intenção dos indianos é levar material genético brasileiro para melhorar a produtividade do rebanho leiteiro daquele país. A visita da comitiva foi intermediada por **Evandro do Carmo Guimarães**, selecionador da Fazenda do Basa, associado da ABCZ e do projeto Brazilian Cattle.



Curso de formação e manejo de pastagens

Entre os dias 16 e 18 de outubro, foi realizada mais uma edição do curso de Formação e Manejo de Pastagens promovido pela ABCZ, em parceria com o Senar Minas. O curso, gratuito, ocorreu na Fazenda Experimental ABCZ - Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba (MG). Dividido em aulas teóricas e práticas, o evento abordou os temas alimentação e nutrição x desempenho do rebanho, espécies forrageiras, planejamento da formação da pastagem, formação da pastagem, utilização, manutenção e recuperação da pastagem.



Roda de conversa no Museu do Zebu

O Museu de Zebu, a editora Bela Vista Cultural e o Instituto Agronelli promoveram uma roda de conversa com a temática 'Importância da Preservação da Religiosidade Popular – Histórico e Rituais'. O encontro contou com a participação da historiadora, pesquisadora e consultora de cultura mineira, **Deolinda Alice dos Santos**, como moderadora, e teve como parceiras a Fundação Cultural de Uberaba, a Universidade de Uberaba (Uniupe) e a Secretaria Municipal de Educação.



Curso de escrituração zootécnica

Aconteceu no dia 19 de outubro o tradicional Curso de Escrituração Zootécnica promovido pela ABCZ. Ao todo, 25 criadores e técnicos de várias regiões do país participaram. Foram 8 horas de curso. Pela manhã, o grupo teve aula teórica, ministrada pelo técnico da ABCZ **Leonardo Machado Borges**, que falou sobre a importância do registro, da marcação, do manejo e da escrituração. À tarde, Daniela Mizael e Fernanda Almeida, assistentes de registro, mostraram os procedimentos das escriturações dentro do sistema da Associação.



Ação social no mês das crianças

O dia 30 de outubro foi de ação social no Parque Fernando Costa, com a segunda edição da Festa em Comemoração ao Mês das Crianças. Desta vez, 55 crianças e adolescentes carentes, de 2 a 16 anos de idade, foram recebidos no local. Além das atividades recreativas, na área de lazer atrás da sede, os participantes ganharam pipoca, algodão doce, refrigerante, picolé, cachorro-quente e batata frita. A ação foi promovida pela comissão 'Zebu do Bem' e parceiros, incluindo o Corpo de Bombeiros, que fez uma demonstração com cães de salvamento.



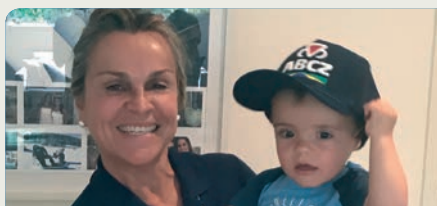
Expo-Nordestina

O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e o diretor da Associação, Rivaldo Machado Borges, participaram da Expo-Nordestina em novembro, no Parque do Cordeiro em Recife (PE). Durante o evento, foi definida a reabertura do escritório regional que vai funcionar na sede da Sociedade Nordestina dos Criadores (SNC). Na foto, estão acompanhados do técnico da ABCZ, Júlio Mário, do presidente da SNC, Emanuel Rocha, e do diretor da SNC, Ricardo Lobo.



Queijos premiados

Na quarta edição do Prêmio Queijo Brasil, considerado o maior evento do queijo artesanal brasileiro, os queijos produzidos com leite da pecuária zebuína foram premiados com um total de 15 medalhas – seis de ouro, seis de prata e três de bronze, somando quatro a mais do que a edição do ano passado. Mais de 500 queijos foram avaliados por uma equipe de 24 jurados técnicos e chefs gastronômicos, que analisaram critérios como sabor, aparência e textura.



Bisneto de Urbano Andrade Junqueira, neto de **Cláudia Tosta Junqueira** e Fernão Fortes Junqueira, e filha de Lúcia Tosta Junqueira, todos zebuizeiros.

Novo associado

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) ganhou um associado muito especial: **Lucas Fernão Junqueira**. Com apenas um ano e dois meses, é, atualmente, o mais o novo associado. Lucas Fernão Junqueira vem de uma família tradicional de criadores de zebu.



Feira do Produtor Rural

Entre os dias 20 e 21 de outubro, o Parque Fernando Costa recebeu a Feira do Produtor Rural, realizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) - comissão ABCZ Mulher, Certrim (Cooperativa dos Empresários Rurais do Triângulo Mineiro) e Emater MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais). Durante os dois dias da feira, incluída na programação da campanha de prevenção do câncer de mama do projeto ABCZ Mulher, mais de 10 pequenos produtores rurais expuseram os seus produtos no Parque Fernando Costa, atraindo participantes interessados em adquirir produtos diretamente do produtor e conhecer mais sobre a agricultura da região de Uberaba (MG).



Outubro Rosa e Novembro Azul

Uma grande ação, encabeçada pela ABCZ Mulher (coordenada por Iara Marquez), movimentou o Parque Fernando Costa nos meses de outubro e novembro. A sede da Associação foi iluminada, respectivamente, de rosa e azul, como parte das campanhas de prevenção aos cânceres de mama e próstata. A campanha Outubro Rosa, intitulada “Toque Neste Assunto”, contou com palestras e uma caminhada com a participação de mais de 250 pessoas. A campanha Novembro Azul recebeu o tema: “O papo agora é com os homens”.



Lideranças feminina

A presidente da comissão ABCZ Mulher, **Iara Marquez**, participou de dois importantes eventos para lideranças femininas, em São Paulo (SP). O primeiro deles foi o 2º Encontro de Lideranças Femininas, promovido no dia 22 de outubro pela Sociedade Rural Brasileira (SRB). O objetivo foi debater o futuro do agronegócio por meio da participação das mulheres e dos jovens. Já no dia 23, a comitiva participou do 3º Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio. O evento, que teve como tema ‘2030- o futuro é agora, na prática’, reuniu cerca 1.500 pessoas.



No México

No México, o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, foi o jurado oficial das raças Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore e Nelore Mocho na Exposición de Ganado de Cebú, feira que reuniu mais de 360 animais. O presidente da ABCZ, juntamente com a diretora da entidade Ana Cláudia Mendes, aproveitou a viagem para reuniões com o atual presidente da Asocebu Miguel Sanchez e o futuro presidente Ricardo Casanova, assim como criadores mexicanos. Em pauta, interesse dos dois países em comercialização de genética entre eles. As duas Associações irão formalizar pedido para os governos na tentativa de viabilizar um possível acordo.



1º Black Friday ABCZ

Mais de 30 criadores de diferentes regiões se associaram à entidade, aproveitando a promoção especial adotada pela Associação durante a Black Friday. Foi a primeira vez que a entidade participou do movimento internacional, registrando a maior quantidade de Títulos já vendida em um único dia. O desconto de 20% atraiu os produtores também para aquisição de produtos da Grife ABCZ, do Software Produz, e de anúncios e assinaturas da Revista ABCZ. Além disso, também com o valor promocional, foram fechados vários contratos de locações de espaços para evento no Parque Fernando Costa. A ação foi coordenada pelo Diretor Comercial da ABCZ, Fabiano Mendonça.

foto: divulgação



Após pedido da **ABCZ**, governo revoga imposto de exportação sobre **couro wet blue**

Isenção contribui para maior competitividade do produto brasileiro no mercado externo e contribui para sustentabilidade da cadeia produtiva

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços anunciou a revogação total e imediata do imposto de Exportação incidente sobre o couro wet blue. A medida foi tomada após pedido encaminhado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

"A ABCZ atua no desenvolvimento sustentável da produção pecuária e busca, a todo tempo, ampliação de mercados para seus produtos. O imposto era um limitador para que o Brasil ultrapassasse barreiras, depreciava o preço do couro internamente e gerava prejuízo para milhões de produtores rurais", justifica Gil Pereira, diretor da ABCZ.

O diretor explica que o volume de couro produzido pelo Brasil é muito grande e que não há mercado suficiente para absorvê-lo internamente,

o que anula a necessidade de qualquer política intervencionista. "O nosso produto estava perdendo competitividade no mercado externo, tanto é que o metro quadrado desse couro industrializado estava R\$32,00 no mercado interno. Muito barato. Esse couro é um subproduto importante no frigorífico, inclusive para remuneração do produtor rural. Se o frigorífico ganha um pouco mais com a venda do couro, pode pagar um pouco mais pela arroba do boi", destaca Gil Pereira.

As alíquotas de imposto de exportação zeradas pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) incidiam sobre o couro "wet blue" desde 2000 e o couro salgado desde 1992. "Foi uma conquista importante para o nosso setor", conclui o diretor da ABCZ.



MG12 *Panicum*
PAREDÃO
DESE 1949
 **MATSUDA**




**RESISTENTE
À CIGARRINHA**

**MAIS CARNE
MAIS LEITE**

**ALTA
PRODUÇÃO
DE FORRAGEM**

MG13 *Brachiaria*
BRAUNA
DESE 1948
 **MATSUDA**


**MATSUDA
GENÉTICA**

**RÁPIDA REBROTA
MAIOR TOLERÂNCIA À SECA
EXCELENTE DIGESTIBILIDADE
BOA TOLERÂNCIA À CIGARRINHA**

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas as suas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto através do telefone **(34) 3319-3971** ou pelos e-mails: icce@abcz.org.br, abczdri@abcz.org.br ou internacional@abcz.org.br

**SOMOS A EQUIPE BRAZILIAN CATTLE.
CONTEM CONOSCO!**

RAQUEL BORGES
Analista Financeira
International Financial Analyst
Analista Financiero Internacional
abczdri@abcz.org.br
adm@braziliancattle.com.br

ICCE GARBELLINI
Gerente Internacional
International Manager
icce@abcz.org.br
icce@braziliancattle.com.br

BRUNA CARVALHO
Analista de Relações Internacionais
International Relations Analyst
Analista de Relaciones Internacionales
internacional@abcz.org.br
comunicacao@braziliancattle.com.br

Resultados positivos

Protocolos sanitários articulados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e da Apex Brasil possibilitaram a abertura de mais de 20 novos mercados somente neste ano de 2018 para a exportação de bovinos vivos e material genético. A conclusão dos acordos coroa as ações desenvolvidas entre as entidades para ampliar mercados às exportações de bovinos vivos. “Este foi o ano em que prospectamos o maior número de novos horizontes para o Zebu e a pecuária brasileira. Foram abertos vários protocolos sanitários e o volume de exportações previstas para serem fechadas superam todas as expectativas. Com a nossa equipe fortalecida, estamos batendo metas e superando previsões, é o Brazilian Cattle mais forte e auxiliando no incremento de exportações brasileiras”, comemora **Ana Claudia Mendes Souza**, diretora de Relações Internacionais da ABCZ.

Novos Integrantes

Com a ampliação dos novos mercados, as empresas do agronegócio estão aumentando os investimentos no mercado internacional. Somente em 2018, o projeto de exportação Brazilian Cattle teve 20 novos integrantes: **Agropecuária Boa Sorte, Agropecuária Medcon, Agropecuária Brasvene, Agro Maripá, Canto Porto, Carpa Serrana, Central Uberaba, Estância Tamburil, Fazenda Água Fria, Fazenda Córrego do Zinco, Fazenda do Sabiá, Fazenda Neloze Kalunga, Fazenda Quilombo, Fazenda Vera Cruz, Fazendas Rio Negro Agropecuária Ltda, HRO Empreendimentos Agropecuários Ltda, J.A. Saúde Animal, Papalotla Grupo, Neloze do Golias e Sementes Gasparim.**

TEMOS

85

RAZÕES PARA NOS
EMPENHARMOS
AINDA MAIS
EM 2019.

**BRAZILIAN
CATTLE**



REALIZAÇÃO

ApexBrasil



AGRADECEMOS

A CADA ASSOCIADO PELA CONFIANÇA EM NOSSO TRABALHO.
ESTAMOS PRONTOS PARA APOIÁ-LOS EM SUAS CONQUISTAS DE 2019!



foto: divulgação

Homenagem Sindi

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges** e o vice-presidente da entidade, **Ronaldo Bichuette**, receberam títulos de Sócios Beneméritos da Associação Norte Rio-Grandense de Criadores (ANORC) e do Núcleo dos Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte. As homenagens aconteceram no dia 18 de Outubro, na abertura do Leilão Sindi Estrelas, durante a XVI Exposição Nacional da Raça Sindi, realizada no Parque Aristóфанes Fernandes, em Parnamirim (RN). As condecorações destacam os importantes trabalhos realizados em prol do fortalecimento das raças Zebuínas no Estado. O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel recebeu a homenagem das mãos de Paulo Roberto de Miranda, presidente de honra da ABCSindi e membro do conselho consultivo da ABCZ pelo estado da Paraíba – PB. Já o vice-presidente da entidade, Ronaldo Bichuette recebeu das mãos de Mário Borba, membro do conselho consultivo da ABCSindi.



foto: Rodrigo Garcia

Vice-presidente da ABCZ recebe Comenda Mário de Almeida Franco

O vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), **Marco Antônio Andrade Barbosa**, recebeu a Comenda Mário de Almeida Franco da Câmara Municipal de Uberaba. Com mais de 40 anos de dedicação à pecuária zebuína, selecionador das raças Nelore e Guzará, Marco Antônio também é um dos maiores criadores de jumentos Pêga do Brasil, tendo conquistado, por 27 anos, o título de melhor expositor e melhor criador da raça durante a Exposição Nacional em Belo Horizonte (MG). A cerimônia de entrega da comenda foi prestigiada pelo presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e pela presidente da ABCZ Mulher, Iara Marquez. O criador e ex-diretor da ABCZ, Mário de Almeida Franco Júnior, também acompanhou a entrega da homenagem que leva o nome de seu pai.



Homenagem CDL

A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Uberaba anunciou o nome da ABCZ como homenageada com o Mérito Empresarial 2018 - Categoria Entidade. A Associação receberá o reconhecimento como entidade destaque do ano. A entrega do troféu aconteceu no dia 24 novembro, às 20h, durante jantar por adesão, no Centro de Eventos ABCZ "Rômulo Kardec de Camargos".

foto: divulgação



Destaque 2018

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais homenageou a Superintendente de Genealogia da ABCZ, **Gleida Marques**, como profissional Destaque de 2018. A homenagem foi feita em Belo Horizonte. Natural de Goiânia (GO), Gleida é zootecnista, formada pela Pontifícia Universidade Católica – (PUC -GO), possui especialização em Manejo de Pastagens pela FAZU, é mestre em Produção Animal pela Universidade Federal de Goiás e mestranda em Zootecnia com ênfase em Melhoramento Genético Animal da Universidade Federal de Viçosa. Desde 2002, Gleida se dedica ao melhoramento genético das raças zebuínas através da ABCZ. Na Associação, ela atuou como gerente do Escritório Técnico Regional da ABCZ em Goiânia até que, em 2011, assumiu a Superintendência Adjunta de Genealogia.

foto: divulgação



ABCZ é homenageada durante Corrida ACRU Kids

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu foi homenageada pela Associação dos Corredores de Rua de Uberaba (ACRU), pelo apoio que tem oferecido aos eventos na cidade. A homenagem foi feita durante a 4ª edição da Corrida ACRU Kids, quando o Parque Fernando Costa recebeu mais de 300 crianças, entre 3 e 12 anos, que participaram da edição especial da competição. O evento foi realizado com o apoio do grupo de voluntários da ABCZ Zebu do Bem, em celebração ao Dia das Crianças. Vale destacar que ainda

em outubro o Parque Fernando Costa foi o ponto de partida para a corrida Unimed Uberaba 10 Milhas, que contou com a participação de mais de 300 atletas profissionais e amadores.

HERTS
FONE: (14) 3406-5868



WhatsApp
(14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca..



BRETE VETERINÁRIO

**DEITANDO O ANIMAL
COM SEGURANÇA**



E-Commerce: <https://www.hertsbrasilrural.com.br>



NOSSA ETERNA HOMENAGEM.

foto: divulgação



A despedida ao político zebuzeiro

“Sr. Joaquim, além de político por vocação, foi um zebuzeiro de coração”. São estas as palavras usadas pelo superintendente técnico da Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), Marcelo Ricardo de Toledo, para descrever o amigo político e pecuarista **Joaquim Domingos Roriz**, que faleceu aos 82 anos, no dia 27 de setembro.

Associado da ABCZ desde 1971, Joaquim Roriz se dedicou à criação de várias raças zebuínas. “O Sr. Joaquim, além de político por vocação, sempre se destacou por ser um zebuzeiro apaixonado, sendo a Agropecuária Palma, em Luziânia - GO, o berço de sua seleção: Gir (início de 1991); Nelore (início de 1993) e Guzará (outubro de 2011). Nos anos 2000, sua presença era sempre esperada nos leilões das raças Gir e Nelore. A aquisição de grandes matriarcas, dentre as quais, Profana de Bras. (Gir) e Betina MJ da Sabiá (Nelore), marcaram a sua contribuição efetiva no mercado zebuino nacional”, destaca Marcelo Toledo.

Natural de Luziânia (GO), Roriz se destacou pela longa carreira política iniciada na cidade natal, no cargo de vereador. Foi eleito deputado estadual (1978), deputado federal (1982) e vice-governador do estado de Goiás (1986). De 1987 a 1988, foi prefeito de Goiânia, como interventor.

Da Prefeitura ao Governo do Distrito Federal. Roriz se tornou governador indicado pelo então presidente José Sarney, de 1988 até 1990, quando comandou o Ministério da Agricultura nas duas primeiras semanas do governo Fernando Collor. Depois, Joaquim Roriz foi eleito Governador do DF por três outras gestões (1991, 1998 e 2002).

Joaquim Roriz era casado com Weslian e deixa três filhas: Wesliane, Liliane e Jaqueline e quatro netos: Juliano, Rodrigo, Joaquim e Bárbara.

foto: Alysso Oliveira



O técnico que se dedicou mais de 30 anos à ABCZ

No dia 20 de outubro, mais uma perda para a pecuária nacional e principalmente para a ABCZ. O técnico de campo da entidade, **Antônio Carlos de Carvalho**, faleceu aos 65 anos de idade.

Antônio atuava na ABCZ Bauru, no interior de São Paulo. Por mais de 30 anos, se dedicou à prestação de serviço para a ABCZ e ao desenvolvimento da pecuária nacional. Antônio tinha grande conhecimento sobre as raças zebuínas e desempenhou um trabalho digno de elogios. “Antônio não teve esposa, nem filhos. Seu cuidado e sua dedicação eram diuturnamente à ABCZ e ele sempre teve muito orgulho disso”, afirma o diretor Técnico da ABCZ, Valdecir Marin Júnior, que também era amigo próximo de Antônio Carlos.

Gleida Marques, superintendente de Genealogia da ABCZ, também destaca o comprometimento do colaborador. “Ele sempre foi um técnico dedicado, esforçado. Procurava se atualizar para sempre oferecer o melhor atendimento ao criador. Não perdemos apenas um profissional, mas um amigo”, comenta.

Tanta dedicação à entidade conquistou a admiração e o respeito dos colegas de trabalho. “Perdi um grande amigo. Não só um amigo, um parceiro, um professor, que tinha um olho para Zebu como poucos. Desconheço pessoa mais simples e humilde, e de coração tão grande. Em todos esses anos que tivemos de convivência, em nenhuma situação, e por motivo nenhum, eu vi o Antônio Carlos reclamar de alguma coisa”, define Alisson Andrade de Oliveira, técnico de campo da ABCZ Bauru.



NOSSA ETERNA HOMENAGEM.

foto: divulgação



A despedida ao ex-diretor da ABCZ Fernandino Assumpção

O empresário e pecuarista **Fernandino José Assumpção** se despediu de familiares e amigos no dia 06 de outubro, aos 78 anos. Com uma história marcada pelo empreendedorismo e sucesso, ele era associado da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) desde 13 de julho de 1970, tendo se dedicado à criação das raças Nelore e Nelore Mocho.

Natural de Uberaba, Fernandino exerceu o cargo de diretor da ABCZ durante dois mandatos: 1982-1984 e 1984-1986. Sua paixão pela pecuária sempre foi o combustível para as suas realizações. Através Canabrava Agropecuária, ele também se dedicou durante muitos anos à criação de Quarto de Milha.

“Trabalhei para o Fernandino e para o Marcelo Palmério. Como ele era meu chefe, o chamava de xerife. Só tenho coisas boas para me lembrar dele. Pessoa agradável e simpática. O mundo seria um lugar melhor se existissem mais pessoas como ele”, declarou o superintendente geral da ABCZ, Jairo Machado Borges Furtado.

Fernandino era casado com Marília Palmério Assumpção (filha de Mário Palmério) e deixou quatro filhos: Cecília, Mario Fernando, Mário Renato e Maria Tereza.

foto: divulgação



A despedida ao grande especialista

O mês de novembro também foi marcado pela perda de uma grande referência técnica para o setor. Aos 67 anos, o reconhecido médico veterinário **Dr. Nivaldo da Silva**, secretário-geral do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), se despediu deixando um grande legado para a pecuária. Natural de Belo Horizonte, o profissional se dedicava ao setor há mais de 45 anos.

Graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Nivaldo fez mestrado em duas universidades (UFMG e Universidade Autónoma de Madrid) e doutorado pela Universidade Complutense de Madrid-Espanha. Por 40 anos, foi professor da Escola de Veterinária da UFMG, onde se aposentou como professor titular, em 2016.

Atuou como médico-veterinário clínico, cirurgião e na produção animal em uma Cooperativa de Produtores Rurais, foi pesquisador da Embrapa e, desde os anos 1980, também foi bolsista pesquisador do CNPq.

Em defesa da classe, foi vice-presidente e presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG) por três gestões consecutivas, tendo, em 2018, assumido cargo na diretoria do Conselho Federal.

“Ele sempre foi uma grande referência para todos nós, não apenas como liderança e especialista do setor. Perdemos também um grande homem, que sempre teve sua conduta marcada pelos melhores adjetivos que podemos nomear. Dr. Nivaldo contribuiu diretamente para o desenvolvimento do nosso país, e isso jamais será esquecido”, ressalta o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, reiterando ainda que a entidade se solidariza com a família e amigos neste momento de dor.

Dr. Nivaldo deixa mulher, quatro filhos e quatro netos.

Ela é do AGRO!



Atual Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputada federal reeleita pelo Mato Grosso do Sul, e futura Ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina faz um balanço do ano, revela as expectativas com a mudança para o Palácio do Planalto e aponta quais devem ser as prioridades para o setor

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

foto: divulgação

Ela desponta como uma das personalidades mais influentes do agronegócio e foi escolhida para assumir o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no governo do presidente eleito Jair Bolsonaro. Com formação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa, passou por várias empresas da iniciativa privada, até que o perfil gestor a encaminhou também para cargos públicos e de liderança em diferentes entidades e órgãos. Deputada federal reeleita pelo Mato Grosso do Sul, é atualmente presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, grupo que reúne deputados e senadores com o objetivo de ampliar políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio nacional.

Nesta edição da **Revista ABCZ**, conheça um pouco mais sobre a deputada Tereza Cristina e como ela pretende dirigir o MAPA para desenvolver ainda mais o setor.

ABCZ: Fim de ano, tradicionalmente, é hora de fazermos uma análise sobre o período que passou. Como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Deputada Federal reeleita e grande liderança do setor, qual balanço faz de 2018, no que se refere aos avanços do agronegócio?

Tereza Cristina: Acho que o saldo foi extremamente positivo. 2018 foi um ano curto, por conta das eleições, e difícil em razão de problemas como o embargo da União Europeia e a greve dos caminhoneiros, mas ainda assim conseguimos avançar. Aprovamos o PL (Projeto de Lei) dos Defensivos na Comissão Especial, consolidamos a redução em 40% das alíquotas do Funrural, avançamos na proposta de revisão da legislação que trata do licenciamento ambiental e conseguimos eleger o candidato que melhor representa os anseios dos produtores rurais.

ABCZ: A partir de janeiro, um novo Presidente da República assume o país, após um processo eleitoral bastante movimentado. E a senhora integra o primeiro escalão no comando do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Qual a expectativa, considerando, principalmente, as demandas do setor?

Tereza Cristina: A expectativa é que o Presidente Bolsonaro mantenha um diálogo aberto com o setor. Ele tem demonstrado bastante sensibilidade para os problemas que afetam o nosso setor e muita disposição para resolver os inúmeros problemas. E terá apoio na Câmara. Podemos esperar um forte avanço na questão da

infraestrutura, na segurança no campo e numa agenda de desburocratização. Algumas outras questões, como a tributária, dependem de negociações com os Estados, mas espero que possamos avançar nessa seara também.

ABCZ: O novo governo ainda não tomou posse, mas alguns problemas do agronegócio são antigos! Demandas históricas, como o preço pago pelo litro do leite, a carga tributária e as invasões de terra, continuam assombrando produtores rurais em todas as regiões do país. Conhecendo bem esse cenário, quais devem ser as prioridades do novo governo?

Tereza Cristina: A segurança jurídica é um tema da maior importância e com certeza será prioritário. Precisamos desestimular as invasões, e a melhor forma de fazer isso é garantir as premissas básicas do estado democrático de direito: o direito à propriedade, a execução de ordens judiciais, o respeito ao devido processo legal. O pragmatismo nas relações comerciais internacionais também. O Presidente Bolsonaro já deu sinais claros que pretende rediscutir algumas questões relativas ao Mercosul, que prejudicam os nossos produtores, e investir em acordos bilaterais para ampliar o acesso aos melhores mercados para os nossos produtos. E precisamos avançar na questão tributária, diminuindo a carga de impostos e os custos tributários, com simplificação das regras, redução do número de impostos e unificação de alíquotas, para que se gaste menos tempo e dinheiro no processo de pagar impostos.

ABCZ: O agronegócio, mesmo em períodos de crise, tem mostrado sua força, mantendo-se como a base forte da economia nacional. Mas sabemos que em qualquer relação de consumo, não basta apenas uma produção eficiente. Em sua opinião, faltam políticas públicas para incentivar também o consumo?

Tereza Cristina: A principal política de geração de demanda é a criação de emprego e renda. Se conseguirmos recolocar a economia nos eixos e os empresários voltarem a investir, naturalmente o desemprego cai e a renda aumenta e o consumo voltam a crescer, sem artifícios de curto prazo como o endividamento das famílias. No médio prazo, podemos contar com uma redução na carga tributária, e assim sobra mais renda para o consumo. Só não podemos cair na tentação de criar demanda artificialmente, porque essas políticas, como pudemos vivenciar nos últimos anos, não se sustentam.

ABCZ: Como a senhora vê uma possível união dos Ministérios do Meio Ambiente e Agricultura, Pecuária e Abastecimento?

Tereza Cristina: Essa é uma questão que precisa ser discutida com muita responsabilidade. Há aspectos positivos nessa unificação, mas também há aspectos negativos. O mais importante, em minha opinião, é mudar a cultura: o processo de licenciamento deve ser amparado em critérios técnicos, com o objetivo de compatibilizar a produção agropecuária e a preservação do meio-ambiente. Questões ideológicas e eventuais simpatias ou antipatias não podem ser elementos influenciadores no processo decisório. Partindo dessa premissa, existem inúmeros arranjos institucionais que podem ser adotados para que o licenciamento ambiental ocorra de forma ágil e eficiente. Então, a forma como isso será feito é muito mais importante do que qual o modelo burocrático a ser adotado. 



“Precisamos desestimular as invasões, e a melhor forma de fazer isso é garantir as premissas básicas do estado democrático de direito: o direito à propriedade, a execução de ordens judiciais, o respeito ao devido processo legal”

ACREDITAMOS NO BRASIL. ACREDITAMOS NO AGRONEGÓCIO. ACREDITAMOS EM VOCÊ!

PARABÉNS,
TEREZA CRISTINA,
MINISTRA
DA AGRICULTURA!

E sucesso à frente
do Ministério.
Vamos trabalhar
juntos pelo
fortalecimento
do agronegócio
brasileiro.




CLAUDIO JULIO FONTOURA

Procurador Jurídico Geral da ABCZ, é especialista em Direito Penal Econômico Europeu pela Universidade de Coimbra, Portugal, e mestre em Instrumentos processuais de defesa pela Universidade de Ribeirão Preto

Oração a Jair e Sérgio por nós, homens ocos e recheados de palha

Fascismo, populismo e os tempos atuais. Acusações de populismo e fascismo foram feitas contra os candidatos do segundo turno das últimas eleições presidenciais. Exageros à parte, não há como negar traços destas patologias sociais que acometem mais a nós, os eleitores, do que aos próprios candidatos.

Fulminamos a plutocracia petista e queremos passar o país a limpo. Por isso, elegemos o Jair. Por isso, aplaudimos o Sérgio. Mas somos ocos, recheados de palha e precisamos ser protegidos de nós mesmos.

Sonhamos com um pai punitivo para ser adorado, que empunhe o Fasces, feixe de varas amarradas em volta de um machado, antigo símbolo do poder conferido aos imperadores e magistrados na República Romana, que decapitava e afligia os desobedientes.

Amamos discursos fáceis e simplistas, queremos acreditar que o detentor do Fasces irá resolver o problema da corrupção e, para isso, queremos dotá-lo de um poder ilimitado, um vez que ele nunca erra.

Somos crianças ocas, docilizadas, à espera do novo líder, assim como esperamos o novo celular, a nova música e o novo livro.

Mas, por favor, não nos tragam complexidades, queremos discursos dramáticos e definitivos, vozes carregadas e poses forçadas, queremos, no máximo, curtas citações do príncipe Hamlet, mas jamais leremos o bardo.

Concordamos que é fundamental aprimorar os mecanismos de contenção e sufocamento de todas as formas de criminalidade, e que de todos os delitos os piores são os cometidos pelos representantes do povo contra a própria nação que os elegeu, bem como os praticados pelo topo da pirâmide econômica.

Queremos a punição dos bem vestidos, bem instruídos e assessorados que se aproveitam da ausência de sangue que maculem seus colarinhos sempre tão brancos, traduzindo-se na enorme dificuldade de se angariar provas.

Mas, Sérgio e Jair, não escutem nosso pleito de linchamento e condenação sem provas. Em nosso

imaginário mais íntimo confessamos 'se não tem provas, mais um motivo para condenar, bons criminosos não deixam provas'.

Não escutem nossas orações de violar a Constituição Federal, imprimindo pena de morte, e nossas súplicas medievais de prisão perpétua e imprescritibilidade.

Sim, queremos a imprescritibilidade porque apenas a eternidade limita nossa vontade torta de punir. Somos aqueles que festejaram a prisão do Maluf aos 86 anos de idade.

Queremos uma justiça mais rápida, que não eternize os processos para que a pena, enfim, quando vier, a sociedade não tenha esquecido do crime. Mas, não escutem nossos pedidos assanhados de violarem as prerrogativas dos advogados e de aumentarem o já abominável número de prisões cautelares, antecipadas.

Prisões são apenas para cumprir pena após a chance do acusado se defender por mais que imploremos prisões imediatas e irrevogáveis.

Queremos mudar a arquitetura de nossas casas-celas e apartamentos, jaulas erguidas no meio de uma guerra civil não declarada. Por isso, pedimos a punição também dos chamados criminosos comuns, a reforma das leis penais e a redução dos saídos e saidinhos da penitenciária. Mas, não nos escutem quando pedimos uma polícia justiceira que execute os criminosos.

Sabemos que precisamos de políticas de educação aprimoradas e distribuição de rendas num país profundamente injusto. Mas, não gostamos das lições da criminologia e da aula de direitos humanos.

Não conseguimos ler sequer "As linhas iniciais do Finnegans", de James Joyce, muito menos a canção da noite do Zarathustra, de Nietzsche, mas como gostamos de suas entrevistas, como gostamos de acreditar que finalmente o bem enfrentará o mal enquanto dormimos felizes.

Queremos mais polícia federal prendendo ao som do hino nacional enquanto abraçamos nossos filhos. Estupidificados de imagens vazias e com os neu-

rônios embotados, os mesmos abismos dos nossos antagonistas nos espreitam.

Não enxergamos cobiça, maldade e desvio dentro de nós, o inferno são os outros, e, pior, sem a inteligência Sartreana.

Queremos não uma política pública, mas uma higienização e uma política sanitária para dar corpo às nossas piores perversões internas e manias de limpeza. Por isso, não nos escutem.

Somos o povo, a plateia, aqueles que não gostam de pensar, somos aqueles que condenaram Sócrates à pena de morte e preferem Jesus no lugar de Barrabás, a ser crucificado.

Somos califas no Sinédrio, que não aceitou o silêncio do acusado, que deu poucas ou raras respostas. Provocamos um oficial a estapeiá-lo. Somos aqueles que presenciam e mandam vendar, insultar e surrar o acusado para depois perguntar - zombeteiramente - quem havia lhe batido.

Somos a legião, somos 'uma abominação política, porque somos fascistas, somos uma abominação ética, porque somos violentos, somos uma abominação cognitiva, porque somos ignorantes.'

Este articulista sonha com um novo Brasil e por isso acredita em Jair. Não aceita ser cidadão de um País com corrupções endêmicas e bilionárias, por isso dá as boas-vindas a Sérgio.

Mas, é necessário que os eleitos se protejam das mais grosseiras formas de pressão popular.

Advogados não podem ter suas conversas com

seus clientes gravadas ou escutadas pelo Estado.

Não se dará extensão exagerada ao crime de obstrução da justiça, criminalizando todas as formas legítimas de questionar o arbítrio e os excessos dos agentes do estado, sob pena de se criminalizar o próprio exercício da advocacia, salvo a docilizada.

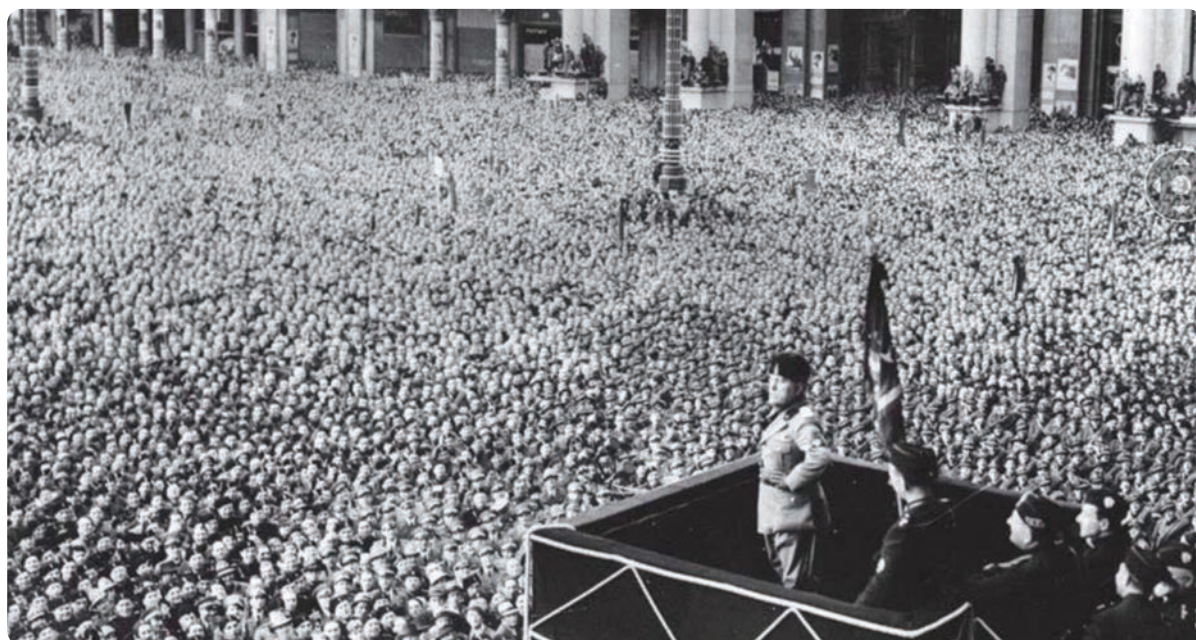
Devem ser mantidas como exceções as exceções legais, não se admitindo o aplauso fácil a favor das midiáticas e populistas prisões, antes da chance dos acusados se defenderem.

Não se conduz com força policial para depor quem nunca foi intimado.

Não se destruirá em público a imagem de quem não foi ainda definitivamente considerado culpado.

Serviço de casa. O título vem do grande T S ELIOT, se o corajoso leitor que nos seguiu até aqui quiser escutar Marlon Brando recitando o poema, vá para o final de *Apocalypse Now*, lá diz o coronel Kurtz:

'Nós somos os homens ociosos
Os homens empalhados
Uns nos outros amparados
O elmo cheio de nada. Ai de nós!
Nossas vozes dessecadas,
Quando juntos sussurramos,
São quietas e inexpressas
Como o vento na relva seca
Ou pés de ratos sobre cacões
Em nossa adega evaporada.'



SOCIEDADE DO HERD BOOK • ZEBU • UBIERABA

Herd Book

a consolidação da Sociedade e o seu papel na defesa da agropecuária

A fundação do livro genealógico das raças zebuínas foi apenas o início para a futura ABCZ

■ BRENO CORDEIRO

A fundação da Sociedade do Herd Book Zebu, em 1919, foi o episódio que marcou a origem da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Apesar de só receber o nome que conhecemos hoje em 1967, a entidade já exercia antes uma importante influência no setor agropecuário regional e nacional.

No entanto, nem sempre foi assim. Nos primeiros anos da sociedade, as recentes importações de animais zebuínos para o Brasil eram alvo de críticas fortes, baseadas na opinião de que a carne desses animais apresentava qualidade inferior à de raças bovinas brasileiras, como a Caracu.

Opositores da expansão do Zebu no Brasil, como o renomado médico Luiz Pereira Barreto, também argumentavam que as raças importadas teriam uma tendência a degenerar com o passar das gerações, devido a uma incapacidade de se adaptarem às condições climáticas dos trópicos.

"Com o passar do tempo, ficou provado que essas críticas não tinham fundamento", aponta o gerente executivo do Museu do Zebu, Thiago Ric-

cioppo. “Hoje, sabemos que as raças zebuínas não só conseguem se adaptar ao nosso clima, como são, na verdade, as mais indicadas para a pecuária nas regiões tropicais”, diz.

Para organizar a expansão do Zebu, era necessário regulamentar os registros genealógicos das raças. “Um dos objetivos da criação da Sociedade do Herd Book Zebu era estabelecer esse regulamento, que fundamentava os critérios aos quais as raças deveriam obedecer”, conta Thiago. Esses critérios formaram, nas décadas seguintes, a base da genética de referência de cada raça, utilizada nos dias de hoje.

O regulamento do registro genealógico das raças já categorizava, na época, as raças de origem indiana que vinham sendo importadas para o Brasil – como as raças Nelore, Gir e Guzerá. O regulamento viria a ser cancelado pelo governo federal em 1938, consolidando a sociedade como uma entidade pioneira no desenvolvimento e avaliação de animais bovinos.

Além deste marco histórico, o grupo ainda passou por uma modernização antes de se tornar ABCZ. Em 1934, o então presidente da entidade, o deputado federal Fidélis Reis, sentiu a necessidade de reformular o Herd Book.

“Naquele momento, havia a sensação de que a sociedade estava em declínio. Não estavam sendo feitos registros suficientes para sustentar a entidade. Era preciso uma modernização e uma ampliação das atividades”, explica Thiago.

Foi assim que a Sociedade do Herd Book Zebu se transformou na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM). “A ideia era que o grupo começasse a atuar também como uma espécie de entidade classista, quase como um sindicato. Na época, ainda não existia o Sindicato Rural, por isso os pecuaristas tinham poucas opções para atender às suas demandas”, afirma Thiago.

Do Herd Book à Sociedade Rural, a associação já começava a atender aos problemas do setor agropecuário, o que ajudou a viabilizar a sua consolidação nos anos seguintes.

Foto: Cristiano Bizzinotto





CURRAIS ITABIRA

www.curraisitabira.com.br

☎ 28 2102 2735 📞 28 99953 7264

vendas@curraisitabira.com.br

PRODUTOS PROFISSIONAIS PARA PECUÁRIA MODERNA

FABRICADO EM CONCRETO PROTENDIDO E AUTO ADENSÁVEL

uma empresa do





CURRAL ANTI STRESS C-100-8



CURRAL CONVENCIONAL C-010



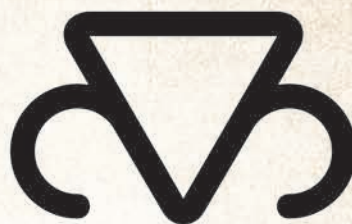
COCHO DUPLO PARA SAL



1919



1934



1967

100 ANOS ABCZ



1919 - 2019

85ª EXP ZEBU

27 DE ABRIL A 5 DE MAIO 2019 • UBERABA/MG • BRASIL

A maior feira de zebuínos do mundo celebra os 100 anos de história da ABCZ e sua importância para a evolução das Raças Zebuínas e da pecuária brasileira.

Grandes novidades, atrações e oportunidades de negócios estão sendo preparados especialmente pra você.

ANOTE NA SUA AGENDA!

REALIZAÇÃO:



85º EXP ZEBU

a grande festa para os **100 anos da ABCZ**

Em edição histórica, maior feira de gado zebuino do país vai celebrar o Centenário da ABCZ

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Para uma grande comemoração, uma grande festa! A 85ª ExpoZebu já se apresenta com uma das maiores edições de todos os tempos, e isso, claro, tem a ver com a comemoração central da feira, que irá celebrar os 100 anos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

“Em 2019 comemoramos o centenário de criação da Sociedade Herd Book Zebu, que foi a primeira fase do que posteriormente se tornaria essa grande potência do agronegócio mundial, que é a

ABCZ. Temos muito que comemorar, pois, sem pretensão nenhuma, podemos dizer que se a genética zebuina brasileira é hoje uma das maiores referências mundiais em produtividade e rusticidade, esse sucesso passa pela ABCZ e pelas mãos de milhares de criadores e técnicos que deram importante contribuição”, destaca Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ.

Mais uma vez, serão nove dias de festa, com intensa programação técnica e de entretenimento. Anote aí! Em 2019, a ExpoZebu será realizada



foto: Luiz Felipe dos Santos



de 27 de abril a 5 de maio, trazendo muitas e importantes novidades.

TEM NOVIDADES NO REGULAMENTO!

Com um regulamento construído a várias mãos, muitas novidades marcam a lista de regras para participação na ExpoZebu 2019. Da mesma forma que aconteceu nas duas últimas edições da feira, mais uma vez representantes de todas as associações promocionais das raças zebuínas se reuniram com a diretoria e o departamento técnico da entidade para sugerir mudanças no documento. O encontro aconteceu na última semana de setembro e já foram efetivadas algumas alterações no regulamento.

“Para o desenvolvimento desse regulamento, sempre temos a preocupação de ter as promocionais bem perto da gente. Nós somos um grupo de amigos: Tabapuã, Indubrasil, Nelore, Sindi, Guzerá, Gir, Brahman, e estamos muito felizes com essa reunião, que foi extremamente positiva”, avalia Marcelo Ártico, diretor de Relações com as Associações Promocionais das Raças Zebuínas.

Uma das alterações aprovadas é quanto aos Campeonatos ‘Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior’ e ‘Modelo Frigorífico’, que passaram a contar pontos para o resultado de Melhor Criador e Expositor para todas as raças participantes. A pontuação corresponde à de um 1º prêmio de categoria (28 pontos). Vale destacar que podem ser inscritos: uma fêmea por criador no Campeonato Matriz Modelo e dois animais no ‘Modelo Frigorífico’, além dos 15 permitidos para julgamento.

Quanto ao Campeonato Matriz Modelo, outra mudança definida foi o julgamento separado das raças de aptidão leiteira daquelas de aptidão corte. O regulamento completo da ExpoZebu 2019, você

“Campeonatos ‘Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Jr’ e ‘Modelo Frigorífico’, passaram a valer pontos para o resultado dos melhores criadores e expositores para todas as raças participantes”

encontra no final desta edição da revista ABCZ. Também está disponível o regulamento de exposições oficiais com participação da raça Girolando.

CONCURSO LEITEIRO

Além da participação de animais da raça Girolando, o Concurso Leiteiro da ExpoZebu 2019 conta com novas regras. Entre elas, a fiscalização, que co-



foto: Cristiano Bizzinotto

foto: Luiz Felipe Santos



meçará 48 horas antes da primeira ordenha oficial. A partir do início dela, as ordenhas não oficiais deverão ser realizadas de acordo com o regulamento. Vale destacar que a duração da ordenha passa a ser de até 20 minutos.

Competirá ao Médico Veterinário Responsável pelo Concurso Leiteiro: fazer as avaliações clínicas dos animais, antes e posteriormente à execução do concurso; receber e avaliar todos os planos nutricionais entregues pelo criador; e deliberar se o animal possui condições para participação.

De acordo com o regulamento, está impedido o uso de quaisquer substâncias aplicadas por via injetável, intramamária, inalatória ou sob a forma de colírio. Só será permitido o uso via oral dessas substâncias até 30 minutos antes do início de cada ordenha. No que diz respeito, especificamente, à ocitocina, a sua aplicação será permitida exclusivamente no momento da ordenha e deverá ser um procedimento padrão definido e executado do início ao fim do concurso.

Para obtenção do resultado final, permanece a eliminação da ordenha de maior produção dentre as 10 (dez) válidas. A partir da próxima ExpoZebu, os resultados serão apresentados da seguinte forma: 1-Produção total de leite e leite corrigido para sólidos totais; 2-Produção média de leite e leite corrigido para sólidos totais, obtida em 24 horas.

Outra mudança é quanto ao julgamento de Melhor Úbere, que passa a ser executado de forma aleatória.

JULGAMENTOS E ESCOLHA DOS JURADOS

Seguindo o calendário da feira, o Parque Fernando Costa começa a receber os primeiros exemplares dessa edição da ExpoZebu no dia 15 de abril. Já os julgamentos terão início no dia 28, também com novidades. Para a raça Gir, a idade máxima para julgamento será reduzida de 144 meses para 120 meses. Já para a raça Guzerá, a idade máxima para julgamento foi ampliada para 36 meses.

O que não muda é a definição de jurado único para todas as raças e a possibilidade de os expositores indicarem jurados. Mas, atenção! Somente serão computadas as indicações de jurados feitas até o dia 5 de abril, por expositores cujas inscrições estejam devidamente quitadas. Para que um expositor tenha direito à indicação de jurados, pelo menos 2/3 dos seus animais inscritos devem estar em seu nome nos arquivos do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas há pelo menos seis meses antes da data-base do evento (26/04/2019).

A lista com os nomes de todos os jurados aptos

NOVAS REGRAS para JULGAMENTOS

Raça GIR
(idade máxima)

120 meses

Raça GUZERÁ
(idade máxima)

36 meses

a receberem indicação pelos associados está disponível no final desta edição da revista ABCZ. Também está divulgada a lista com os nomes dos integrantes do Colégio de Jurados da Girolando.

A DIVERSÃO ESTÁ GARANTIDA!

Se a festa está maior, a programação de entretenimento e cultura também vai aumentar. Repetindo o sucesso dos anos anteriores, quem visitar o Parque Fernando Costa nos dias da feira terá diversão garantida.

“Desde que esta diretoria assumiu a gestão da ABCZ, tínhamos como uma das propostas trazer o público de volta ao parque, e temos feito isso! A cada edição da ExpoZebu conseguimos perceber o aumento, não só na quantidade de visitantes, como também na satisfação de quem vem. E isso, claro, nos motiva a fazer cada vez mais e melhor. Sem dúvida nenhuma, também no que se trata a entretenimento, essa será uma edição histórica”, ressalta Fabiano Mendonça, diretor de Relações Públicas da ABCZ.

Mendonça destaca também que a programação da feira ainda está sendo desenvolvida, mas as apresentações artísticas e as diferentes opções gastronômicas, mais uma vez, estão garantidas. “Já estamos em fase de negociação com parceiros e, pelo



foto: Luiz Felipe Santos

Encontro Rural Jovem, durante ExpoZebu 2018

o que evoluímos até aqui, teremos uma temporada inesquecível”, garante ele.

ABCZ JOVEM

A programação da feira, mais uma vez, abre espaço para ações específicas para jovens estudantes e profissionais do setor. Um ciclo de eventos já está sendo organizado, e a expectativa da ABCZ Jovem é de oferecer uma agenda diversificada e marcada por novidades.

“Essa edição da ExpoZebu, por si só, já é muito



foto: Luiz Felipe dos Santos

Depois do sucesso nas duas últimas edições da ExpoZebu, a programação de show é confirmada para 2019

especial por conta da comemoração dos 100 anos da ABCZ. E isso, claro, exige uma programação ainda maior. Já estamos em contato com as universidades parceiras, além de palestrantes de renome nacional e associações promocionais das raças zebuínas, para desenvolvermos nossa agenda. Será uma edição marcada por importantes ações e grandes novidades”, revela Rivaldo Neto, presidente da ABCZ Jovem.

Neto destaca que entre essas novidades está o ‘1º Hackathon ExpoZebu’, promovido pela comissão ABCZ Jovem, em parceria com o Sebrae, Fazu e o grupo Ecosistema de Inovação de Uberaba. “Essa é uma modalidade de atividade que tem se tornado cada vez mais comum em grandes empresas e entidades. A proposta é reunir uma equipe multiprofissional, para que o grupo desenvolva ideias e soluções para um determinado cliente. Na ExpoZebu, especificamente, o nosso foco será desenvolver estratégias que possam melhorar a rotina na fazenda. Os próprios associados vão trazer as situações de dificuldades, e os participantes irão encontrar soluções. Geralmente a maratona se estende por 24 e até 48 horas”, explica ele.

O presidente da ABCZ Jovem revela ainda que entre as demais atividades já confirmadas para a feira estão o 9º Encontro Rural Jovem e a Conferência Entidades Jovens da Pecuária.

2ª RODADA DE PROTOCOLOS SANITÁRIOS, AÍ VAMOS NÓS!

Já que tudo que é bom se repete, um dos grandes sucessos da edição passada da feira já está confirmado para a ExpoZebu 2019. Com realização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ABCZ, em parceria com a Apex-Brasil, a 2ª Rodada de Negociações de Protocolos Sanitários será realizada, com a expectativa de abertura de novos protocolos e mercados.

“Na primeira edição, a rodada superou todas as nossas expectativas em número de países participantes e de protocolos firmados. Sabemos que, naturalmente, quando um evento é um sucesso, a tendência é de que as próximas edições atraiam ainda mais interessados. Já estamos trabalhando para isso, alinhando todos os detalhes com as entidades envolvidas”, ressalta Ana Cláudia Mendes Souza, diretora de Relações Internacionais da ABCZ.

Ana relembra ainda que na rodada de negociações realizada na ExpoZebu 2018, representantes oficiais de oito países estiveram presentes, o que

resultou em quatro protocolos sanitários fechados com o Quênia, dois com o Equador e dois com a Guatemala, além de mais quatro firmados com Malásia e Índia, logo após a feira, frutos de negociações desenvolvidas durante o evento. “O protocolo de sêmen para a Colômbia também foi ajustado, conforme a negociação desenvolvida na feira. Além disso, seguimos com as negociações adiantadas com a Nicarágua e diversos outros países, no intuito de levar não só zebuínos brasileiros, mas também parte da nossa genética, o que irá potencializar a pecuária de várias regiões do planeta”, reforça.

A programação da segunda edição da Rodada de Negociações de Protocolos Sanitários, atividade tradicional da feira, com foco no público internacional, também está mantida. A lista inclui os projetos Imagem e Comprador do Brazilian Cattle, e uma programação de Farm Tour’s em propriedades rurais e empresas de genética da região.

“Essas atividades também têm atraído cada vez mais o interesse de visitantes internacionais, e a comprovação disso é a quantidade de comitivas que recebemos durante a ExpoZebu passada. Foram 36 no total, somando 512 estrangeiros, batendo o recorde histórico da feira. Tudo isso, além da comemoração do Centenário da ABCZ, claro, nos motiva a desenvolver uma feira ainda maior e melhor”, complementa Icce Garbellini, gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ. 



foto: Luiz Felipe dos Santos

Em 2018, as rodadas de protocolos garantiram grandes resultados

Movimentação financeira e leilões

A feira, que tradicionalmente é palco de grandes negociações financeiras, primeira semana de novembro, faltando ainda mais de cinco meses para a edição comemorativa da ExpoZebu, a programação de leilões e shoppings de animais já contava com 28 eventos. A quantidade é a mesma do total realizado no ano passado, quando foram movimentados quase R\$34 milhões.

“Nossa expectativa, claro, é sempre aumentar, ou pelo menos manter a movimentação do ano anterior. Mas especificamente agora, essa expectativa fica ainda maior por conta da grandiosidade da feira, que irá comemorar os 100 anos da ABCZ”, ressalta Luiz Antônio Felipe, diretor de Leilões da ABCZ.

Entre as novidades previstas para essa temporada, está a inclusão de um remate de animais da raça Girolando, que em 2019 estará de volta à feira também em julgamentos e concurso leiteiro. A data e o local do leilão ainda não foram definidos.

Confira a agenda de leilões e shoppings já confirmados:

LEILÕES

27/04 (sábado)

20h- 24º Embriões Nova Era/VR-JO e Convid. (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

28/04 (domingo)

13h- Leilão Ipê Ouro (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

13h- Genética Campeã Faz. Mutum e Convid. (Gir Leiteiro)

Local: Leilopec

19h- Elo de Raça (Nelore)

Local: Chácara Mata Velha

20h- TOP da Raça Pêga & Marchador (Equinos)

Local: Tatarsal Leilopec

20h- Leilão Gir Leiteiro Nacional (Gir)

Local: Centro de Eventos RKC

29/04 (segunda-feira)

13h- 30º Leilão Naviraí (Nelore)

Local: Chácara Naviraí

20h- Noite do Nelore Nacional (Nelore)

Local: Chácara Nelore Nacional

20h- 46º Peso Pesado do Tabapuã (Tabapuã)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

20h- ProgreGIR (Gir)

Local: Leilopec

30/04 (terça-feira)

13h- Leilão Matinha (Nelore)

Local: Rancho da Matinha

13h- 9º Leilão Essência da Raça Sindi (Sindi)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

13h- Leilão Five Points (Quarto de Milha)

Local: Centro de Eventos RKC

20h- 34º Noite dos Campeões (Nelore)

Local: Fazenda São Geraldo

20h- 28º Tradição Gir Leiteiro (Gir leiteiro)

Local: Leilopec

01/05 (quarta-feira)

13h- Leilão Terra Brava (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

21h- Leilão Melhor que a encomenda - Faz. do BASA (Gir leiteiro)
Virtual (Programa Leilões)

20h- Leilão Raça Forte (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

02/05 (quinta-feira)

13h- Touros Prime EAO (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

20h- Caminho das Índias (Gir)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

20h- Leilão Fazenda Nova Trindade (Nelore)

Local: Centro de Eventos RKC

03/05 (sexta-feira)

20h- Leilão Elite Provada (Nelore)

Local: Tatarsal Rubico Carvalho

20h- Leilão Brahman Embryo Select (Brahman)

Local: Kiosk Armazém do Boi

05/05 (domingo)

13h- Leilão Nelore Jandaia (Nelore)

À definir

06/05 (segunda-feira)

21h- 19º Special MAAB - Jumentos Pêga e Muare
Virtual (Programa Leilões)

09/05 (quinta-feira)

21h- Leilão Virtual Reserva Bom da Jesus (Sindi)

Virtual (Programa Leilões)

SHOPPINGS DE ANIMAIS

28/04 a 05/05

8h às 18h- Shopping Agropeuária Diamantino Nelore

Local: Est. Buriti II- BR 050 KM 128 sent. Uberlândia

01/05 a 03/05

08h às 17h- II Shopping Gir Leiteiro EPAMIG

Local: Campo Experimental Getúlio Vargas – Epamig

foto: Nativa Propaganda



ABCZ divulga lista de homenageados com

Mérito ABCZ 2019

Nomes foram escolhidos após indicação de associados da entidade

Após receber mais de 100 indicações de nomes para o Mérito ABCZ 2019, a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) analisou e aprovou em reunião plena, durante o mês de novembro, a lista de homenageados. Ao todo, 30 criadores, técnicos e personalidades que contribuem para o desenvolvimento da pecuária zebuína serão lembrados durante a comemoração dos 100 anos da ABCZ em 2019.

O Mérito ABCZ foi criado em 1977 e é entregue, todos os anos, durante a ExpoZebu. Pelo terceiro ano consecutivo, a diretoria da ABCZ abriu espaço para que os associados de todo o país indicarem personalidades que se destacam no desenvolvimento de trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína.

Confira os nomes aprovados na 1300ª reunião da diretoria da ABCZ para receberem o Mérito ABCZ 2019:

LISTA DE HOMENAGEADOS COM O “MÉRITO ABCZ”

CATEGORIA NACIONAL

Ângelo Mário de Souza Prata Tibery

Bruno Henry Gregg

Carlos Eduardo Novaes

Carlos Seara Muradás

Dorival Gibertoni

Eliane Mendonça Marquez de Rezende

Maria Antonieta Borges Lopes

Francisco Sales Ribeiro do Vale Filho (Chico Sales)

Henrique Duarte Prata

Hildo José Traesel

Ildefonso dos Santos - *in memoriam*

João Martins da Silva Júnior

José Carlos Prata Cunha

José da Rocha Cavalcanti

José Kleber Calou Filho

José Luiz Junqueira Barros

Kleber de Carvalho Bezerra

Lourival Louza Júnior

Marcos de Rezende Andrade

Onofre Eustáquio Ribeiro

Paulo de Castro Marques

Paulo Emílio Almeida Carneiro - *in memoriam*

Paulo Machado Borges

Sérgio Fernando Moro

Sílvio Márcio Conde de Paiva - *in memoriam*

CATEGORIA TÉCNICO

José Tiveron Sobrinho

Thinouco Francisco Sobrinho

Rodrigo Coutinho Madruga

CATEGORIA COLABORADOR

Clarinda Maria da Silva

CATEGORIA POLÍTICO

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

CATEGORIA INTERNACIONAL

Alexis Aparicio (Panamá)

Mullapudi Narendranath (Índia)

OLHO NAS DATAS PARA NÃO PERDER NENHUM NEGÓCIO.

REGULAMENTO DE LEILÕES OFICIALIZADOS PELA ABCZ.

DATAS E PRAZOS:

EXP ZEBU

30/01 Fechamento da agenda de leilões.

02/01 Data final para pedidos de oficialização.

02/01 Prazo para devolução dos contratos.

03/01 Solicitar cancelamento (perda direito), prazo sem multa.
a 29/01

30/01 Solicitar cancelamento, com anuência de multa e perda da data.

EXP GENÉTICA

30/05 Fechamento da agenda de leilões.

17/04 Data final para pedido de oficialização.

17/04 Prazo para devolução dos contratos.

18/04 Solicitar cancelamento (perda da data), prazo sem multa.
a 29/05

30/05 Solicitar cancelamento, com anuência de multa e perda da data.

Importante: Os contratos de oficialização e locação passarão a contar com o nome de todos os sócios do leilão, sendo que apenas um será destacado como promotor responsável e irá assinar o contrato. Todas as comunicações para a ABCZ, relativas ao leilão, deverão trazer o nome e assinatura de todos os sócios que constam em contrato. No caso de omissão ou do documento chegar na ABCZ sem a assinatura de um sócio, qualquer irresignação posterior por parte de qualquer sócio em relação à não oferta da data, não surtirá efeitos perante a ABCZ, ao passo que quando da omissão a data já repassará automaticamente para a ABCZ.

MAIS INFORMAÇÕES:
(34) 3319-3820



Contagem regressiva para o CENTENÁRIO DA ABCZ



A reedição atualizada do livro “ABCZ: 100 anos de História e Histórias”; a sexta edição da revista “Turma do Zebuzinho” e o filme-documentário que retratará a história dos 100 anos da ABCZ serão desenvolvidos através de uma parceria entre o Museu do Zebu e a editora Bela Vista Cultural

■ THAIS FERREIRA

Em 2019, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu comemorará os seus 100 anos e, para celebrar esta data tão especial, o Museu do Zebu planeja uma programação que promete estimular e valorizar a cultura e a história da pecuária brasileira. Vários projetos estão sendo formulados em conjunto com a diretoria da ABCZ, e alguns serão desenvolvidos através de parceria entre o Museu do Zebu e a Editora Bela Vista Cultural.

“Estamos planejando uma série de atividades muito especiais. Todos os projetos estão sendo desenvolvidos com muito carinho para comemorarmos esta data tão importante que é o Centenário da ABCZ”, destaca Thiago Riccioppo, historiador e gerente executivo do Museu do Zebu.

Confira abaixo a lista dos projetos que estão em desenvolvimento:

LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Entre os projetos em execução está a produção de um filme centrado nos 100 anos da ABCZ. O longa-metragem utilizará fontes históricas constantes do rico acervo do Museu do Zebu, mescladas com finalização cinematográfica contemporânea pelo conceituado produtor Gil Ribeiro que, há mais de 30 anos, atua no mercado audiovisual e é responsável por importantes filmes e documentários realizados no Brasil e no exterior.

Ribeiro já está confirmado como colaborador do Projeto. O argumento, o roteiro e o título da obra estão em fase de definição. O documentá-

rio audiovisual foi encaminhado para a análise da Ancine.

REEDIÇÃO DO LIVRO “ABCZ: 100 ANOS DE HISTÓRIA E HISTÓRIAS”

Depois de mais de 17 anos, a ABCZ reeditará o livro “ABCZ: 100 anos de História e Histórias”, das historiadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende. A publicação é considerada uma das obras essenciais sobre a trajetória histórica da entidade. O livro foi lançado originalmente em 1984 e atualizado posteriormente em 2001. A próxima edição será revisada, atualizada e contará com projeto gráfico diferenciado.

SEXTA EDIÇÃO DA REVISTA “TURMA DO ZEBUZINHO”

Também foi confirmada a sexta edição da revista “Turma do Zebuzinho” (no formato gibi), que vem recheada de desenhos, poesias, contos e crônicas (criados pelos alunos de escolas de Uberaba) sobre as raças zebuínas. O tema da revistinha será os 100 anos da ABCZ. Normalmente, a revistinha conta com a impressão de 5 mil cópias, mas para esta edição especial, a tiragem será de vinte mil que serão distribuídos em escolas e instituições de ensino onde está presente a ABCZ (por todo o território brasileiro) e também em bibliotecas públicas e na sede do Museu do Zebu em Uberaba.

Vale lembrar que a revistinha faz parte de um

conjunto de atividades comemorativas que compreendem manifestações lúdicas, teóricas e práticas. Em um primeiro momento, os estudantes conhecerão o Museu do Zebu, a sede da ABCZ e descobrirão o Parque Fernando Costa, através de um roteiro estabelecido previamente que incluirá também visitas às fazendas históricas do Município. Ainda durante o trabalho pedagógico, os estudantes criarão em salas de aula, poesias; contos, crônicas e ilustrações que comporão o conteúdo da revistinha comemorativa.

LIVRO EM COMEMORAÇÃO AOS 10 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM

Outro evento importante que será comemorado é o aniversário dos dez anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), criado em 29 de dezembro de 2008. De origem agrícola, a instituição contribui de forma sistemática para a expansão das atividades agroindustriais, com a formação e capacitação de profissionais para atuarem em diversos segmentos do agronegócio.

Um livro será publicado para contar a história da entidade. Os textos serão de coautoria de Fábio Brito (editor da Bela Vista Cultural) e de Thiago Riccioppo (historiador e gerente-executivo do Museu do Zebu). O projeto foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura e tem como proponente o Museu do Zebu. 



Produtor Gil Ribeiro se reuniu com o gerente executivo do Museu do Zebu para planejamento do vídeo dos 100 anos da ABCZ

Criador e criatura



O gibi 'A Turma do Zebuzinho' faz o maior sucesso entre estudantes de Uberaba e região, mas o que pouca gente sabe é que as ilustrações que esbanjam detalhes e um olhar apurado são do ilustrador mineiro Ney Braga. Nesta edição, você confere um pouco sobre a vida e a arte do artista

■ THAÍS FERREIRA

O ilustrador mineiro Ney Braga é conhecido pelos traços precisos, pela criatividade e pelo olhar apurado. Mas a modéstia e a simplicidade também chamam a atenção no artista gráfico. “Não me considero artista, apenas tenho alguns poucos conhecimentos de propaganda e publicidade. Sempre gostei de desenhos e fiz muitas ilustrações quase todas para fins comerciais”, define.

Ney nasceu na cidade de Tiros, município localizado no interior de Minas Gerais. Com poucos dias de vida, sua família mudou-se para Belo Horizonte, cidade onde passou a infância. Filho de carpinteiro e marceneiro por profissão, mas luthier (uma espécie de especialista no fabrico e reparo de instrumentos musicais) por vocação, Ney cresceu em um ambiente repleto de detalhes e foi o perfeccionismo do pai que lhe serviu de inspiração. “Meu pai



fotos: Ney Braga

era carpinteiro, construindo seus próprios carros e cangas, depois marceneiro e por fim um exímio luthier, que construiu violões, violas e cavaquinhos que são considerados por músicos consagrados instrumentos da mais alta qualidade. Esse sim é um grande artista, talvez o que mais me inspirou por toda minha vida, ensinando-me o valor do perfeccionismo em toda e qualquer atividade, principalmente nos trabalhos manuais e artesanais”, conta.

A infância de Ney foi marcada por brincadeiras de rua e peraltices típicas da idade. Nessa época, ele teve o primeiro contato com o mundo das artes. “Meu primeiro contato com o mundo das artes foi uma visita ao Palácio das Artes em BH, com a tur-

ma da escola, ainda bem criança. Apesar de achar tudo estranhamente grandioso e moderno, o que mais me chamou a atenção foram pequenas imagens barrocas de uma simplicidade quase angelical”, afirma.

Mais tarde, Ney trabalhou como designer gráfico, produzindo materiais publicitários. O olhar apurado rendeu-lhe uma segunda profissão: a de fotógrafo especializado em animais. “Por prazer e necessidade me tornei fotógrafo, especializado em animais de todas as raças e tipos, tais como ovelhas, cavalos, jumentos, muars e o nosso tão precioso Zebu. Nessa área também não me vejo como um artista. Acho que meu maior talento talvez seja conseguir enxergar nos animais suas melhores características e qualidades e por fim saber traduzir tudo isso na fotografia, procurando ângulos, luzes e sombras ideais aliados ao conhecimento técnico e bons equipamentos”, destaca.

“Acho que meu maior talento talvez seja conseguir enxergar nos animais suas melhores características e qualidades e por fim saber traduzir tudo isso na fotografia, procurando ângulos, luzes e sombras ideais aliados ao conhecimento técnico e bons equipamentos”



Os primeiros capítulos da sua história com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu começaram a ser escritos no final da década de oitenta, quando Ney Braga produziu materiais de campanha publicitária para a ExpoZebu e desenvolveu, em conjunto com os técnicos da ABCZ, cartilhas de como reconhecer animais de qualidade, envolvendo desde desenvolvimento de carcaça até qualidade de aprumos, com desenhos ilustrativos. Em conjunto com o então Superintendente de Marketing, João Gilberto Bento, também foi produzida uma campanha para erradicação da cisticercose.

Em 2011, veio o convite para desenhar ‘A Turma do Zebuzi-



nho', em que todos os desenhos foram baseados em dados técnicos das raças zebuínas. "'A Turma do Zebuzinho', surgiu de um convite das queridas amigas Maria Goretti e Aryanna. Todo trabalho se desenvolveu em parceria com o Museu do Zebu, com o acompanhamento precioso e delicado dessas duas queridas colaboradoras. Tivemos também o crivo técnico do Luiz Antônio Josahkian, um exímio conhecedor das raças. Foram 2 ou 3 meses de trabalhos para enfim chegarmos a essas criaturinhas com todas as características do Zebu, sem per-

der a simplicidade e o ar notoriamente infantil de cada personagem", conta.

De olho no futuro, Ney não planeja parar de trabalhar. "Pretendo continuar trabalhando por mais alguns anos. Já fotografei grandes animais de grandes criadores, não chega a ser um sonho talvez um desejo que tenho é fazer um trabalho para algum grande produtor internacional", revela.

E de modo professoral, finaliza. "Por fim, se eu pudesse dizer uma palavra para as pessoas, eu diria "simplicidade", conclui.



fotos: Ney Braga





WebAmbiente

Sistema de informação interativo auxilia na tomada de decisão no processo de adequação ambiental da paisagem rural

■ JOSÉ FELIPE RIBEIRO | Pesquisador da Embrapa Cerrados | felipe.ribeiro@embrapa.br

A Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, também conhecida como novo “Código Florestal”, estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação nativa, incluindo Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de Uso Restrito; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais, o controle e prevenção dos incêndios florestais, e a previsão de instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

Uma das inovações dessa Lei é a criação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a previsão de implantação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) nos Estados e no Distrito Federal. Com o CAR, será possível ao Governo Federal e órgãos ambientais estaduais conhecerem não apenas a localização de cada imóvel rural, mas também a situação de sua adequação ambiental; o PRA, por sua vez,

“O WebAmbiente é um sistema de informação interativo, acessível pela web, criado para auxiliar a tomada de decisão para adequação ambiental da paisagem rural.”

permitirá que os Estados orientem e acompanhem os produtores rurais na elaboração e implementação das ações necessárias para a recomposição de áreas com passivos ambientais nas suas propriedades ou posses rurais.

O WebAmbiente é um sistema de informação interativo,

acessível pela web, criado para auxiliar a tomada de decisão para adequação ambiental da paisagem rural. Ele contempla o maior banco de dados já produzido no Brasil sobre espécies vegetais nativas para recomposição ambiental, possibilitando a seleção de espécies lenhosas e herbáceas de acordo com os biomas nacionais e os atributos locais das áreas a serem recompostas.

O sistema foi desenvolvido pela Embrapa e pela Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (SEDR/MMA), em cooperação com diversos especialistas de diferentes instituições parceiras. A plataforma

disponibiliza informações de como o produtor rural pode fazer a recomposição de áreas degradadas, apontando estratégias de plantio e as espécies mais adequadas à área a ser recuperada. Para tal, ele precisa cadastrar um e-mail e indicar as condições do local a ser recuperado.

O WebAmbiente busca atender diferentes públicos. Com o sistema, os produtores rurais podem simular a adoção de técnicas de recomposição e projetar resultados e riscos esperados e formas de monitoramento dos plantios por pelo menos dez anos da intervenção. É uma forma do produtor ter mais chance de sucesso no planejamento e na recuperação da área. Para os gestores públicos é uma ferramenta para apoiar programas de regularização ambiental, especialmente dos órgãos ambientais ou de agricultura.

Técnicos e extensionistas públicos e privados podem utilizá-lo para planejar ações de assistência técnica rural aos agricultores em projetos ambientais diversos, envolvendo recomposição florestal ou implantação de sistemas agroflorestais. O sistema reúne informações sobre cursos e materiais didáticos sobre coleta de sementes, produção de mudas e plantios de restauração ecológica que podem auxiliar os multiplicadores do sistema de assistência técnica e extensão rural (Ater).

O material sistematizado permite a equipes de instituições de ensino, pesquisa e extensão o desenvolvimento e/ou aprofundamento de projetos de pesquisa, com o acesso a especificação científica detalhada das espécies e áreas de ocorrências, além de várias tecnologias de restauração testadas e validadas nos diferentes biomas nacionais, como também tem potencial para a realização de capacitações em Ensino a Distância e ações de formação técnico-profissional.

Uma grande vantagem do sistema é a simplicidade de funcionamento. Ao entrar no sistema, o usuário terá acesso a informações sobre espécies nativas para a recomposição de áreas degradadas, com riqueza de detalhes e ilustrações (nome científico, popular, hábito, fisionomia de ocorrência, distribuição geográfica, tipo de solo, técnicas de recuperação, melhor época de plantio, previsão do tempo, etc). Na própria plataforma são indicados os riscos e a ferramenta mostra formas de contornar esses riscos, possibilitando ao produtor obter sucesso na execução e na redução de gastos.

A ferramenta WebAmbiente tem como base a localização e as condições atuais da área a ser re-

cuperada, informadas pelo usuário. O sistema sugere ao usuário um conjunto de espécies e estratégias de plantios a serem utilizadas, além de boas práticas agrícolas que deveriam ser adotadas visando garantir o sucesso das ações de recomposição, complementando com a(s) estratégia(s) de recomposição de espécies mais adequadas às condições locais descritas pelo usuário.

Estes procedimentos buscam apoiar o Programa de Regularização Ambiental (PRAs) dos Estados, onde os usuários poderão planejar com mais segurança seus projetos de recomposição de áreas degradadas ou alteradas (PRADA), assim como adotar outros usos da ferramenta para enriquecimento de áreas de remanescentes florestais e áreas de silvicultura para melhorar o potencial de manejo para produção madeireira e não madeireira, implantação de sistemas agroflorestais, etc.

O WebAmbiente, alinhado ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Siscar), deve ampliar a integração entre a Embrapa e a Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (SEDR/MMA). Esta iniciativa é resultado de parceria entre a Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP), a Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) e a SEDR/MMA.

“Uma grande vantagem do sistema é a simplicidade de funcionamento. Ao entrar no sistema, o usuário terá acesso a informações sobre espécies nativas para a recomposição de áreas degradadas, com riqueza de detalhes e ilustrações”



foto: divulgação

José Felipe Ribeiro



ZEBU GAÚCHO:

como a adaptabilidade das raças zebuínas está surpreendendo criadores no Sul do Brasil

■ BRENO CORDEIRO

Tradicionalmente associada à pecuária de corte, a região Sul do Brasil apresenta uma riqueza e diversidade que atraem muitas pessoas, brasileiras e turistas do exterior, a conhecer os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Mesmo na menor região do território nacional, a pecuária ainda apresenta diferenças marcantes em relação ao resto do Brasil.

Para começar, os cruzamentos acontecem de forma diferente quando o assunto é Zebu. Quem explica essa disparidade é o gerente executivo da ACGZ (Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu), Nathã Carvalho.

“O cenário aqui é o inverso do resto do país, no sentido de que os produtores do Sul utilizam como base as vacas taurinas, de raças predomi-

nantemente europeias, e adquirem os touros zebuínos para realizar os cruzamentos. Em outras regiões, esse processo é feito da forma invertida”, explica o gerente.

Para explicar a preferência pelas raças taurinas como matrizes, Nathã aponta como motivo os fatores naturais. “O clima mais ameno favorece o uso de animais de raças taurinas como matrizes, mas o efeito da heterose, ou seja, do cruzamento híbrido entre taurinos e zebuínos, é comprovadamente mais interessante para o criador”, diz.

É nesse contexto que a pecuária zebuína encontrou o seu lugar no Sul. Apesar de muitos criadores temerem o uso de raças zebuínas por não se adaptarem ao clima da região, Nathã esclarece que elas ainda são indicadas para utilização. “As

temperaturas só são realmente baixas durante um período breve de algumas semanas por ano. A média ainda é alta – vale ressaltar que o clima do Sul é subtropical, e não temperado, como muitos acreditam”, enfatiza.

Isso permite fazer uso da alta resiliência e rusticidade que caracterizam as raças zebuínas. No Sul, as raças zebuínas mais comuns são Brahman, Gir Leiteiro e Indubrasil, com um crescimento observável de rebanhos de Tabapuã e Guzerá.

Além disso, a resistência natural do Zebu oferece uma vantagem importante em relação àquele que Nathã identifica como o principal problema enfrentado pelo produtor do Sul: o carrapato.

“O uso indiscriminado de carrapaticidas, sem critérios e sem uma programação relativa aos princípios ativos, levou à seleção de uma população de carrapatos que se mostra cada vez mais resistente a essas substâncias. Assim, o gado sulista vem sofrendo muito com as doenças associadas aos carrapatos”, explica o gerente da ACGZ.

Além de todos esses fatores, a longevidade superior associada à genética zebuína também se apresenta como um benefício para os pecuaristas



foto: divulgação

Criação Gir de Álvaro Bombonato

da região, principalmente em relação às matrizes meio-sangue.

A presença do Zebu no Sul vem crescendo de tal forma que até a pecuária leiteira zebuína tem se tornado mais comum na região, apesar da categorização tradicional do Sul como uma região associada à pecuária de corte.

“Desde 2011, o controle leiteiro da ABCZ passou a ser realizado aqui, no Rio Grande do Sul. A partir de 2010, a raça Gir Leiteiro já participa em exposições, como a Expointer, que é a maior exposição agropecuária da América Latina. Além disso, ações conjuntas da ACGZ e da ABCZ vêm fomentando a presença do Zebu no Sul com intensidade crescente”, avalia.



Firmino T. da Silva Júnior
(51) 996271770 /
agropecuariacjr@yahoo.com

O Guzerá da Serra Gaúcha

A AGROPECUÁRIA CJR SE DIFERENCIA DA RAÇA GUZERÁ,
VIVENDO A PERTO DOS 1000 MTS DE ALTITUDE
COM TEMPERATURA BAIXÍSSIMA NO INVERNO
E INCLUSIVE COM EPISÓDIOS DE NEVE

JAYANT TE 02/11
ABAETÉ S X LINDEZA ROES 406
CAMPEÃO CATEGORIA ATÉ 12 MESES - 2012
GRANDE CAMPEÃO DA EXPOINTER - 2013 / 2014





foto: acervo pessoal

Animais Gir da Fazenda Santo Antônio, localizada na cidade de Nova Alvorada (RS)

Ano após ano, o trabalho de desmistificar os conceitos errôneos associados à qualidade da carne e leite zebuínos, executado por entidades como a ABCZ e a ACGZ, vem dando resultado no sentido de disseminar a utilização da genética dessas raças em rebanhos sulistas. Em suma, a região revela-se tão apropriada para a pecuária zebuína como qualquer outra do Brasil.

“Os nossos estados possuem condições excelentes de produção, o clima e o bioma pampa possibilitam a utilização de pastagens cultivadas, tanto gramíneas como leguminosas, e isso aumenta o desempenho dos animais. Tudo isso agrega no sabor e na qualidade da carne, e viabiliza, sem dúvida, a pecuária de raças zebuínas”, conclui Nathã.

Para comprovar a viabilidade da pecuária de leite na região, vários produtores investem em rebanhos Gir e Girolando. É o caso de Álvaro Bombonato, da Fazenda Santo Antônio, localizada na cidade de Nova Alvorada (RS).

Criador de Gir Leiteiro e Girolando, Álvaro dedica-se à produção de leite e queijo artesanal, além de comercializar genética.

Para ele, a amenidade do clima é um fator im-

portante que facilita a atividade, além da rusticidade do gado Zebu.

“Durante o inverno, temos uma abundância de pastagem de excelente qualidade, e no verão podemos contar com outras espécies. Nunca sentimos falta de nada. Além disso, o gado zebuino é muito bem adaptado às condições do Sul, especialmente o Gir Leiteiro”, conta.

Segundo Álvaro, no início da sua atividade na pecuária, o objetivo era apenas comercializar a genética do seu rebanho. No entanto, ao perceber a alta produtividade dos animais, decidiu passar a produzir leite e depois, queijo.

“Possuímos bastante animais jovens, adequados para IATF. Em média, tiramos de 18 a 20 litros por dia, de cada vaca Gir. No caso das vacas Girolando, a média chega de 25 até 28 litros”, conta.

Com a qualidade da carne sulista reconhecida em todo o Brasil, não é de se admirar que até os pequenos pecuaristas de corte estejam satisfeitos com a atividade na região. No município de Três Palmeiras (RS), Jandir Bueno comanda um rebanho de 60 cabeças Nelore.

Em sua fazenda, dedicada à venda de animais para reprodução, Jandir nem sempre investiu no gado zebuino. Porém, depois de entender a melhora do produto final oferecido ao mercado, o criador nunca mais voltou atrás.

“É um caminho sem volta mesmo. Quando comecei a usar gado Zebu em cruzamentos, há cerca de quatro anos, percebi uma melhora muito evidente na carcaça dos animais. Sem falar, é claro, da rusticidade, que deixa o rebanho preparado para qualquer estação”, avalia Jandir.

Na opinião do produtor, a valorização do gado zebuino no Sul deveria ser mais presente, levando em consideração a qualidade da genética e os benefícios para a produção diária.

“O gado de raças europeias é mais reconhecido por aqui, por uma questão de tradição. Na verdade, aqui o Zebu se cria muito bem. Deveria ser mais valorizado”, considera.

Mais uma vez, a adaptabilidade e a resiliência dos zebuínos fazem das raças zebuínas as mais indicadas para criação. Em uma região conhecida pela pecuária europeia, com foco na produção de carne, o Zebu veio para ficar.



foto: acervo pessoal

No município de Três Palmeiras (RS), criação de Nelore é destaque

GRÁFICO FIV NF

PESO **PESADO** NA BALANÇA E NA **QUALIDADE GENÉTICA**.
UM GRÁFICO SEM MARGEM DE ERRO.



1.375 KG

ATUAL RECORDISTA EM
PESO DA RAÇA.

PESAGEM OFICIAL
EXPOGENÉTICA 2018
ABCZ/Uberaba

Top: 0,5%
iABCZ: 26,13
1º semestre/2018

Foto: Jadir Eison
boldpropaganda



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES
Carlos Fernando Fontenelle Dumans e Outros - Condomínio

Tels: (27) 3731-1135 | (27) 99977-4550 | (21) 99804-0352
Km 83 da BR 259 - Entre Colatina e Baixo Guandu - ES
www.guzeranf.com.br | contato@guzeranf.com.br

NF
guzerá

FAZENDA FONTENELLE
SELEÇÃO DESDE 1928



feto: João Medeiros

Contribuição do nordeste para a raça sindi

■ **PAULO ROBERTO DE MIRANDA LEITE** | Engenheiro agrônomo, pesquisador, escritor, criador da raça Sindi

A raça Sindi vem crescendo em todas as regiões brasileiras, e nossa Associação em expansão permanente.

As demandas por novas ações, desde provas zootécnicas, novas pesquisas e experimentos, além da necessidade de promoção e divulgação, criando-se novos mercados e em consequência a incorporação de novos criadores, trazem a necessidade de trabalharmos mais e de mãos dadas pela raça. Sabemos que o Sindi é para o Semiárido brasileiro um precioso instrumento zootécnico ou biológico de rara qualidade, que veio como redenção para tornar a pecuária bovina do Nordeste em algo sustentável e econômico.

A raça Sindi, através de séculos de seleção nas terras áridas da Ásia, transformou-se na raça bovina mais apta para o nosso Semiárido. Aqui ela vem desenvolvendo e testando todas suas qualidades: rusticidade e adaptabilidade às inclemências edafoclimáticas da região, conversão alimentar extra, fertilidade, dupla aptidão e potencial como material para cruzamentos.

O Nordeste toma-se de esperança com a expansão desse extraordinário Gado Vermelho, novo patrimônio dos criadores brasileiros e da ABCSindi. Com a incorporação de novos criadores de Sindi e suas demandas em todo o vasto território pátrio, precisamos incorporar novos mecanismos de atendimento e cooperação entre criadores e regiões, facilitando e apoiando as ações da ABCSindi.

Como parte deste imenso país, o Nordeste se caracteriza especialmente pela predominância da grande área semiárida, as chamadas áreas de sequeiros, tradicionalmente aproveitadas para uma pecuária de sobrevivência (caprinos, ovinos e bovinos) e aproveitamento de outros produtos silvestres. Também temos várzeas no litoral da cana de açúcar e vales de boas terras agricultáveis no interior da região, onde são produzidas frutas e outras culturas através da irrigação.

Mas é com foco nas extensas áreas de sequeiros, onde predominam as baixas e incertas precipitações pluviométricas, neste ambiente hostil à agricultura tradicional, que se descortina a possibilidade de uma pecuária bovina sustentável que poderá e será viabilizada através de raças zootecnicamente superiores para essas condições.

Essa raça bovina eleita e aprovada para cumprir essa missão, foi a "raça Sindi" pelo seu desempenho e avaliação em 38 anos de testes nos currais das fazendas do Semiárido e nas Instituições Oficiais de Ensino e Pesquisas inseridas na região e que avaliam e comprovam as qualidades zootécnicas superiores da raça para regiões tropicais semiáridas.

Estamos hoje em pleno funcionamento institucional dos dois escritórios sedes da ABCSindi no Brasil, Uberaba-MG e João Pessoa-PB. Além desses escritórios, temos agregados aos interesses da raça na região, dois importantes Núcleos:

- **Núcleo Nordeste de Criadores de Sindi, que desde 2015 tem sede no Estado da Bahia;**

- **Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte, sediado em Parnamirim-RN.**

Essas estruturas são complementadas pelas instituições oficiais da região que dão suporte técnico e didático para a raça Sindi.

O Sindi é a raça zebuína mais bem avaliada pelas organizações de pesquisas internacionais e também no nosso país na atualidade. São inúmeros rebanhos de instituições oficiais e privadas em avaliação, gerando publicações técnicas e acadêmicas. A raça está fadada a ser uma das mais bem avaliadas do mundo,

e com o entusiasmo como está sendo conduzida e criada (selecionada) em nosso país, breve capitalizaremos importantes dividendos zootécnicos.

EM PERNAMBUCO:

- **EMBRAPA SEMIÁRIDO**, localizada em Petrolina-PE, que vem preservando e multiplicando os descendentes da importação do Paquistão de 1952, e avaliando condicionantes climáticas que comprovem a extraordinária rusticidade da raça. É um núcleo de elevado valor genético estratégico.

NA PARAÍBA:

Estão duas instituições oficiais de ensino e pesquisa que mantêm rebanhos da raça Sindi em avaliações permanentes, além de disponibilizarem seus produtos através de leilões públicos anuais, que são:

- **Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Patos/PB;**

- **Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. (EMEPA-PB), com um núcleo de elite da raça Sindi, sendo avaliado na Estação Experimental de Alagoinha-PB.**

NO RIO GRANDE DO NORTE:

A Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (EMPARN) mantém um rebanho da raça Sindi em avaliações permanentes, realizando um leilão anual de seus produtos.

"A raça Sindi, através de séculos de seleção nas terras áridas da Ásia, transformou-se na raça bovina mais apta para o nosso Semiárido."

“A raça Sindi no Nordeste vem se constituindo em um produto de integração social. Podemos afirmar que nestes últimos 38 anos, o Nordeste contribuiu para expandir e divulgar a raça Sindi, oferecendo uma genética diferenciada e participando do entusiasmo e grande poder de multiplicação do Sindi.”

São quatro instituições oficiais integradas às demandas da região e que elegeram a raça Sindi como prioridade de pesquisas zootécnicas, envolvendo dezenas de pesquisadores.

Complementando essas ações oficiais, os governos dos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Sergipe, com a participação do setor privado representado por dezenas de criadores e selecionadores, criaram mecanismos de promoção e divulgação da raça Sindi em escala ascendente. Após esses 38 anos de atividades em prol da raça, a ABCSindi, os núcleos e criadores unidos transformaram a região na terra do gado vermelho.

Em 2018, são pródigos os eventos pela raça na região, com destaque especial para o “Dia D”, da Fazenda Carnaúba, em Taperoá-PB, hoje o maior e mais importante evento do agronegócio nacional dedicado à pecuária das regiões semiáridas, que tem a raça Sindi como produtora de leite, sua principal estrela entre os bovinos. São dezenas de raças de ovinos, caprinos, bovinos e aves; de tecnologias e produtos derivados e agregados aos sistemas de produção da região. Uma iniciativa da família Dantas Vilar com o apoio de órgãos e instituições públicas e privadas.

As exposições estaduais tornaram-se referências para raça Sindi a nível nacional. Este ano já foi realizada a 5ª Exposição Nordestina da Raça Sindi, durante a 52ª Paraíba Agronegócios, com dois leilões da raça: o 3º Leilão Sindi Pompeu Borba e o Leilão Anual da EMEPA-PB.

Foi também palco de uma grande homenagem ao insigne criador POMPEU GOUVEIA BORBA, falecido este ano, e que contou com a presença do presidente da ABCSindi, Ronaldo Bichuette, do diretor da CNA, Mário Borba, do Secretário da Agricultura da Paraíba, Rômulo Montenegro e dezenas de convidados, familiares e amigos.

NO RIO GRANDE DO NORTE:

O espetáculo maior da raça Sindi no país, aconteceu durante a 56ª Festa do Boi, em Parnamirim-RN, realizando a XVI Exposição Nacional da Raça Sindi e o tradicional Leilão Sindi Estrelas, acontecido em 18 de outubro de 2018. Foram mais de duas centenas de animais da raça Sindi expostos

este ano. Há tempos que a Festa do Boi é considerada o maior evento da raça Sindi do mundo, a maior concentração de bovinos dessa raça vermelha em julgamento e exposição. Breve a Festa do Boi se transformará em um evento internacional da raça. O brilhantismo da organização da festa vem empolgando o crescente aumento de expositores e visitantes e o acesso de novos criadores. Este ano assinalamos as presenças ilustres do Presidente da ABCZ, ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES, e do Presidente da ABCSindi, RONALDO ANDRADE BICHUETTE, e uma auspiciosa confraternização nacional dos sindiristas e admiradores da extraordinária raça vermelha do Paquistão.

NA BAHIA, PIAUÍ E CEARÁ:

• **Aconteceram as Exposições regionais com presença marcante de animais da raça Sindi.**

Em novembro, em Recife-PE, a Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, também contou com forte presença de representantes dessa raça.

Todas essas ações têm sido compartilhadas por centenas de criadores da região, sejam tradicionais selecionadores, médios ou pequenos proprietários, que integrados e entusiasmados com o desempenho da raça no Semiárido, optaram em incluí-las em seus sistemas de produção animal.

Quis o destino e o bom senso zootécnico que o Nordeste fosse a guarita dos animais descendentes da importação de 1952 do Paquistão, tendo sido os seus descendentes transferidos do Pará para a EMEPA-PB e EMBRAPA SEMIÁRIDO.

A raça Sindi no Nordeste vem se constituindo em um produto de integração social. Podemos afirmar que nestes últimos 38 anos, o Nordeste contribuiu para expandir e divulgar a raça Sindi, oferecendo uma genética diferenciada e participando do entusiasmo e grande poder de multiplicação do Sindi, nas grandes regiões criatórias do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, onde hoje se localizam as grandes fazendas de seleção e de cruzamentos industriais que se integram e passam a participar da cadeia produtiva da pecuária de corte nacional, com sucessivos avanços zootécnicos e comerciais.

Essa é nossa missão, como criadores dessa joia zootécnica, que tem o nome de “RAÇA SINDI”.

ADELIO da Louz

Vencius RG x Sankara da LOUZ

🏆 Campeão Bezerro na Exposição de Brasília/2017

🏆 Campeão Júnior Menor em Itapetininga/2018

🏆 Campeão Júnior Menor em Londrina/2018

🏆 Campeão Júnior Menor Expozebu/2018

🏆 Campeão Júnior Maior Expopar/2018

🏆 Campeão Júnior Maior na Exposição de Rio Verde/2018

🏆 Campeão Júnior Maior na Exposição de Uberlândia/2018

🏆 Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão na Expoinel/2018

🏆 Campeão Júnior Maior na Exposição de São José do Rio Preto/2018

🏆 Campeão Junior Maior e Grande Campeão na Expoinel Goiás/2018



Foto: Jadir Bison

NELORE MOCHO V2  DESDE 1939

AGROPECUÁRIA V2 FLAMBOYANT

LOURIVAL LOUZA

Av. Jamel Cecilio, 3.300 - Jardim Goiás - 74810-907 - Goiânia/GO
Contato: (62) 99348-0443 / 3546-2046 / agropecuaria@flamboyant.com.br

BONS DE VENDA E DE PROSA

Jacó e Zuca, mascates uberabenses que venderam Zebu Brasil afora e colecionam amizades nos quatro cantos do país

■ THAÍS FERREIRA

No Brasil, comerciante de gado Zebu ficou conhecido como mascate. Entre tantos outros nomes, José Caetano Borges, Larmartine Mendes dos Santos, Orestes Tibery, Nelson de Macedo Tibery, Pylades Prata Tibery, foram alguns dos pioneiros de destaque responsáveis por difundir as raças zebuínas pelo território nacional. Pessoas comprometidas, que continuaram contribuindo com o crescimento da pecuária.

Walter Zucarelli, ou apenas Zuca, é um dos nomes que estão estampados no monumento que homenageia os mascates, marco instalado no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Ele é do tipo que vende até avião pegando fogo. Uma de suas características é o domínio da arte da boa conversa.

O uberabense, filho de pai italiano e mãe brasileira, ainda não tinha tido contato com o gado Zebu, até o dia em que o pai, 'chofer de praça' na Praça Rui Barbosa, largou o carro, comprou bota, chapéu e adquiriu em sociedade, com o compadre José Marajó de Carvalho, um sítio localizado próximo à Fazenda Cassu, no município de Uberaba (MG).

Na época, o pai lhe deu duas opções: ou estuda

ou vai trabalhar na roça. Ele escolheu a segunda. "Meu pai era analfabeto de pai e mãe, comprou um sítio e logo depois comprou uns garrotinhos Gir. Ele não contratava peão. Eu era o peão dele. Tinha que lavar os bois e trocar as palhas, e, com isso, fui aprendendo a lida, mascateando e me entusiasmando com o gado Zebu. Todo ano, eu vinha na ExpoZebu e ficava na cerca observando os julgamentos e comecei a estudar o Zebu através de livros", conta ele.

Zuca exerce a função de mascate desde 1960. O primeiro animal que vendeu foi um Gir. Naquela época, as vendas eram feitas na base da confiança, ou melhor, no 'fio do bigode'. As transações eram parceladas com prazos de 90, 120 a 180 dias. Em 1968, ele se associou à ABCZ. A figura tão popular na pecuária já perdeu as contas de quantos animais vendeu e de quantos quilômetros percorreu. "O Zebu era tão bom de vender, que ele próprio se vendia", conta.

Zuca mascateou pelos quatro cantos do Brasil. E foi além. Com o ofício, chegou a cruzar as fronteiras do país para levar Zebu na Argentina. Aos poucos, ele foi fazendo a vida: já teve fazendas nos estados de Goiás e Minas Gerais, onde criou gado de corte. E, se no início, ele começou a trabalhar porque precisava, logo descobriu que exercer a atividade era um prazer. "Aquilo que você gosta e faz de coração não pode ser considerado um trabalho", conta.

O aprendizado rendeu frutos e no final da década de 60, Zuca auxiliou em vários registros de animais das raças Zebuínas, trabalhou durante quatro anos como técnico de campo da ABCZ e participou de julgamentos antes da formação oficial do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas. "Fizeram um grupo de auxiliar da diretoria do qual eu participei, e houve o primeiro seminário de Jurados das Raças Zebuínas feito pelo finado Dalor Teodoro. Julguei com Raimundo Nonato, José Roberto Gomes e An-

"Aquilo que você gosta e faz de coração não pode ser considerado um trabalho"



Walter Zucarelli, o Zuca

Foto: Cristiano Bizzinotto

tônio Marmo Prata Machado Borges. Meu último julgamento foi com o saudoso Rômulo Kardec de Camargos”, afirma.

Ele se orgulha da boa memória e da saúde ‘irritante’, adjetivo que ele mesmo gosta de usar, para definir a boa forma exibida aos 78 anos de idade. De modo professoral, ele explica a fórmula da sua longevidade: “Comer na banha, beber cachaça ‘de primeira’, ser alegre e ter amizades. Melhor coisa é ter amizades, elas te ajudam a viver”, ensina.

Zuca está aposentado há cinco anos. Ele se casou por duas vezes e há dezoito anos divide a vida com dona Ísis. É pai de Walter Zucarelli Júnior, Paulo José, Marcos Cristiano e Sérgio Renato, e avô de Vítor, Rafael, Henrique, Lívia, Letícia e João Pedro. Após tantos feitos e realizações, ele ainda tem um sonho para realizar: fazer o caminho inverso do pai imigrante: “Quero conhecer a Itália”, finaliza.

O ZEBU COMO VOCAÇÃO

Hélio Fabri, conhecido carinhosamente como Jacó, também cortou o país atrás de bons negócios. Segundo ele, o apelido veio da época da juventude, quando vendia vários tipos de coisas, como automóvel, sanfona, relógio e bicicleta. O uberabense, filho de um sapateiro e uma dona de casa, é o caçula de uma família de sete irmãos, começou a trabalhar como mascate aos 22 anos e hoje soma mais de cinco décadas de profissão.

A entrada na profissão aconteceu por intermédio do sogro, Olegário Tibery de Queiroz, conhecido mascate de Zebu que contribuiu com sabedoria e de modo expressivo para alargar os horizontes da pecuária brasileira.

Jacó e Olegário passaram a trabalhar em parceria. O primeiro garrote comprado em sociedade foi um Indubrasil, e o vendedor foi o senhor Dimas Machado. “Quando vendemos esse bezerro, reinvestimos o dinheiro em gado, e fomos comprando, engordando e vendendo garrotes. Naquela época só eram vendidos machos, não tinha comércio de fêmeas. Vendemos Zebu para todo o país, a mercadoria era boa demais, ela mesma se vendia”, afirma.

Jacó se associou à ABCZ em novembro de 1979. “Antigamente, todo dia vinha gente comprar gado. Os compradores não tinham hora para chegar, era freguês do Brasil inteiro, tinha uma freguesia boa demais. Botamos muita gente no Zebu. Era muito bom e eu gosto é disso, tenho amigos em todo o Brasil, isso é muito bom”, conta.

Jacó não cursou faculdade, e sempre muito dis-

posto, aprendeu o ofício na prática. “Eu andava muito com o Pylades Prata Tibery, ia sempre com ele em Barretos, na Agropecuária Boa Vista. Mas ninguém me ensinou, porque Zebu você tem que ter o olho bom para ele, não adianta formar na faculdade se você não tiver olho, porque o Zebu é uma vocação.”, afirma.

Segundo ele, o comércio de gado Zebu funcionava como um jogo de xadrez, recheado de estratégias e artimanhas. “Quando o olho do freguês brilhava, eu sabia que era aquele touro que ele queria. E quando a mercadoria era boa, podia colocar um preço melhor para dar um lucro bom. Às vezes comprávamos 20 bezerros e a venda de um único exemplar pagava o resto”, declara.

Jacó guarda muitas histórias, e são tantas que daria um livro. E escrever uma obra sobre sua vida é um dos planos para o futuro. Uma de suas grandes satisfações, são as amizades conquistadas por intermédio da profissão. “O Zebu me trouxe amizades no Brasil inteiro”, conta orgulhoso.

“O Zebu me trouxe
amizades no
Brasil inteiro”

A paixão pela pecuária está no DNA da família de Jacó: o filho Guilherme formou-se em zootecnia, e seleciona gado Nelore na Fazenda Três Irmãs, localizada no município de Uberaba (MG). Jacó é casado há 45 anos com Marta, com quem também tem a filha Andrea. E ele é só sorrisos quando o assunto são os netos Felipe e Arthur. Quando perguntado se tem um sonho para realizar ele é direto: “Quero só pajear os meus netos, faço tudo por eles”, finaliza.



Hélio Fabri, ou Jacó, como é conhecido

Participação da ABCZ na ExpoCruz foi marcada pelo lançamento do primeiro Sumário de Touros do 'PMGZ Internacional'



Neste ano, a presença da ABCZ foi ainda mais especial, a feira marcou o primeiro ano da assinatura do termo que oficializou o início do PMGZ Internacional

■ **THAÍS FERREIRA**

A 43ª FERIA Internacional de Santa Cruz (ExpoCruz), foi promovida de 18 a 25 de setembro, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. A programação contou com leilões, palestras, exposições de animais e julgamentos de raças. Neste ano, a presença da ABCZ foi ainda mais especial: a feira marcou o primeiro ano da assinatura do “Contrato de Fornecimento de Ferramentas para o Melhoramento Genético de Zebuínos”, que oficializou o início da operacionalização da versão internacional do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) na Bolívia.

A parceria caminhou ainda mais, e os resultados deste primeiro ano de trabalho foram entregues por meio do primeiro Sumário de Touros do ‘PMGZ Internacional’. A súmula representa um grande marco na história da pecuária boliviana, com a divulgação dos primeiros dados de avaliação genética de animais da raça Nelore, onde 258 touros tiveram suas avaliações divulgadas na edição impressa do documento. O sumário foi produzido pela ABCZ, através do PMGZ, em parceria com

a ASOCEBU, e o conteúdo reúne dados da ABCZ, EMBRAPA e rebanhos bolivianos. “A ABCZ entende que o desenvolvimento do Zebu é um trabalho de várias mãos, e só teremos resultados efetivos se cada entidade compartilhar os avanços que conquista. Toda a pecuária ganha! Com a Asocebu Bolívia, de modo especial, temos desenvolvido boas parceiras, o que tem gerado bons frutos”, comemora Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ e da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu).

Mario Anglarill Serrate, presidente da ASOCEBU, também comemorou. “As raças zebuínas desempenham um papel significativo na produção de carne e leite nos trópicos e subtropicais, principalmente na Bolívia e no Brasil, onde o rebanho de produção de carne é basicamente zebuino. Por isso, esta aliança para promover o progresso genético do nosso Zebu é de grande importância, pois o trabalho de melhoramento produzir o aprimoramento das características produtivas e reprodutivas das raças zebuínas, contribuindo desta forma para aumentar a produtividade na pecuária de nossos

Foto: da esquerda para direita, o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges; a diretora da ABCZ Ana Cláudia Mendes; o presidente da Asocebu Bolívia, Mario Ignacio Anglarill Serrate; e os diretores da ABCZ Cláudia Tosta Junqueira e Fabiano Mendonça

países. Este tipo de programa que tende a validar as avaliações genéticas entre associações de criadores de Zebu de nosso continente, adquire ainda mais relevância para a comercialização de genética entre países, pois permitirá ter dados zootécnicos confiáveis, aumentando a confiabilidade da genética para ser comercializada.”, destaca.

A apresentação do conteúdo do Sumário de Touros para os criadores bolivianos e técnicos da ASOCEBU durante o evento, ficou por conta do superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura. “Esse trabalho de avaliação genética complementa as avaliações realizadas através do registro genealógico e dos julgamentos na Bolívia”, afirma Ventura.

“Com estes resultados, daremos o primeiro passo para termos um programa de melhoramento genético unificado, ampliando a base de dados do programa. E isso vai gerar maior coesão entre produtores, técnicos e pesquisadores dedicados ao progresso genético do Zebu, aumentando a produtividade da pecuária em nossos países”, ressalta Fernando Baldomar, gerente geral da ASOCEBU.

Ice Garbellini, gerente de Projetos Especiais da ABCZ, foi a responsável por articular as negociações de parceria entre a ASOCEBU Bolívia e a ABCZ. “Alianças como esta com a ASOCEBU Bolívia fortalecem cada vez mais a pecuária zebuína mundial, é um exemplo de parceria exitosa. Hoje, os criadores bolivianos podem contar também com o apoio da ABCZ na busca do incremento de produtividade, por meio do PMGZ Internacional, do Produz e do PMGZ Comercial”, celebra.

Integraram a comitiva da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, a presidente da ABCZ Mulher, Iara Maria Marquez, os diretores Ana Claudia Mendes Souza, Claudia Junqueira e Fabiano Mendonça, o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético, Henrique Torres Ventura, a gerente de relações internacionais da ABCZ, Ice Garbellini, a assistente de comunicação internacional, Bruna Abdanur Carvalho e a supervisora do Produz, Thaynara Freitas.

TREINAMENTO DO SOFTWARE PRODUZ

Os visitantes da ExpoCruz também tiveram acesso a um suporte técnico ao software Produz, programa desenvolvido pela ABCZ para auxiliar os criadores na gestão de propriedades e rebanhos. Foram ministrados dois cursos do programa: a supervisora do Produz, Thaynara Freitas, foi a responsável pela capacitação. Vale destacar que esta é a segunda vez que o curso é ministrado em solo boliviano: a primeira foi no mês de abril deste ano. “A transação complementa essa parceria para o desenvolvimento do melhoramento genético dos rebanhos coordenados pela ASOCEBU Bolívia, por meio do PMGZ internacional. A parceria oferece mais tecnologia e segurança aos associados da entidade”, explica Gabriel Garcia Cid, diretor de TI da ABCZ.

Christian Daniel Bello, gerente de pecuária da Cabaña Renacer, foi um dos alunos do curso. “O Produz é um software que acaba sendo muito benéfico para o produtor pecuário porque facilita a

coleta de dados, permite emitir relatórios detalhados das características produtivas e reprodutivas dos nossos rebanhos, além de poder acessar um banco permanente de informações. A facilidade de usar o aplicativo é outro dos seus benefícios. Obviamente isso é facilitado ainda mais com o bom treinamento e predisposição para qualquer questão dos técnicos da ABCZ. Mais do que um programa ou aplicativo para computadores, o Produz é para nós um aliado que nos ajudará a cumprir os objetivos estabelecidos ao longo dos anos”, define Christian.



A supervisora do Produz, Thaynara Freitas, durante curso de capacitação na Bolívia

PROJETO INTERNACIONAL BRAZILIAN CATTLE

Paralelo às ações institucionais da ABCZ, o projeto Brazilian Cattle montou um espaço exclusivo na ExpoCruz para as empresas, fazendas e entidades associadas ao projeto divulgarem seus produtos e serviços. O estande foi montado no prédio da ASOCEBU, e no espaço os criadores, técnicos e empresários bolivianos encontraram informações sobre toda a cadeia produtiva do Zebu brasileiro, além de estabelecerem importantes contatos comerciais.

“O mercado boliviano é amplo e está em franco crescimento.”

Vale destacar que a feira foi um evento próspero para o projeto, onde durante a mostra tiveram várias adesões de novos associados. Os protocolos sanitários para exportação de sêmen, embriões e animais vivos estão vigentes. Os produtos, serviços e insumos oferecidos pelos associados do Brazilian Cattle são muito valorizados, pois auxiliam no incremento da produtividade do país.

“O mercado boliviano é amplo e está em franco crescimento. Os associados presentes no evento estão desenvolvendo não só contatos futuros, mas efetivando negócios, e isso gera um aumento significativo das exportações do Brasil”, destaca a diretora de Relações Internacionais da ABCZ, Ana Cláudia Mendes Souza.



Festa de encerramento da ExpoCruz 2019

CEBÚ DE ORO

A ExpoCruz foi encerrada com a entrega da premiação Cebú de Oro. A premiação é uma homenagem a personalidades que contribuíram para o desenvolvimento e melhoramento genético das raças zebuínas no país. A ASOCEBU conferiu o prêmio, na categoria internacional, ao zootecnista brasileiro Carlos Henrique Cavallari Machado. A premiação foi entregue pelo presidente de ASOCEBU, Mario Ignacio Anglarill Serrate.

Carlos Henrique é membro do Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e foi superintendente técnico adjunto de melhoramento genético da ABCZ por mais de 20 anos. Atualmente é diretor acadêmico da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), presidente do Conselho Diretor da Fundagri (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias) e membro do Conselho Diretor do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária “José Caetano Borges”.



Criadores conferem o primeiro Sumário do PMGZ Internacional



Carlos Henrique, homenageado com o Cebú de Oro

VANTAGENS DO PRODUZ QUE NENHUM OUTRO TEM:

- Contato direto com o banco de dados da ABCZ, maior do mundo para as Raças Zebuínas.
- Suporte especializado de técnicos da ABCZ.
- Atualizações com melhorias contínuas pela equipe de TI da ABCZ.
- Não é vendido por módulos, só venda completa do Sistema. Mais em conta e mais eficiente pra você.

FLEXIBILIDADE

Permite migrar dados de outros Sistemas. Assim, você não precisa abrir mão dos dados que já possui, caso decida trabalhar com o Produz.

PRODUZ FÁCIL ATUALIZADO

Mais recursos para maior controle do rebanho na palma da sua mão.

APLICATIVOS ABCZ MOBILE E PRODUZ FÁCIL

**JUNTOS PARA VOCÊ
PRODUZIR MAIS.**

O PRODUZ Fácil agora faz parte do ABCZ Mobile, garantindo mais facilidade e agilidade nas consultas de dados dos animais agora também em modo off-line.



Equipe de atendimento sistema PRODUZ:
(34) **3319 3904**
WhatsApp: (34) **9 9916 2647**
produz@abcz.org.br





foto: Cristiano Bizziotto

O Pró-Genética e o desenvolvimento da agropecuária em Minas Gerais¹

■ **MARCELO JOSÉ BRAGA**

Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa

As políticas públicas são de extrema importância para o desenvolvimento da agropecuária brasileira, dada a presença de elevados níveis de riscos e incertezas que dificultam o processo de tomada de decisão no setor. Entretanto, persistem muitas críticas sobre a capacidade dos agentes públicos em interpretar as transformações no ambiente, formular e implementar de forma coerente os instrumentos de políticas. Verificou-se no Brasil, em anos recentes, o aumento do número de políticas isoladas e fragmentadas, a falta de sinergia e integração e até a competição entre estas.

Ao longo das últimas décadas, o emprego de instrumentos intervencionistas de mudanças estruturais na base técnica, econômica e social foi substituído pela intervenção focada em grupos fragilizados e em situações de falhas de mercado. Nesse contexto, os estudiosos da questão² definem que as políticas deveriam ter como objetivos “a inserção competitiva e sustentável do produtor nas cadeias produtivas que compõem o sistema agroindustrial, no país e no exterior”. Estas deveriam contemplar a expansão de oferta de bens públicos (infraestrutura, defesa sanitária, pesquisa, extensão rural e informação sobre o mercado), ampliação dos instrumentos de gestão de

¹ A equipe de pesquisadores que avaliou o Pró-Genética contou com os seguintes membros: Marcelo José Braga (Coordenador), João Cruz Reis Filho, Mateus Pereira Lavorato, Rosimere Miranda Fortini e Myriam Marta Soares de Mello.

² A proposta é feita pelos autores CHADDAD, F.; JANK, M. S.; NAKAHODO, S. Repensando as políticas agrícola e agrária do Brasil. Digesto Econômico, São Paulo, v. 62, p. 6-45, 2006.

riscos (seguro rural, contratos futuros e derivativos), desenvolvimento de um sistema nacional de certificação de qualidade e rastreabilidade de alimentos, dentre outros.

O Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino do Estado de Minas Gerais (Pró-Genética) é um exemplo bem-sucedido de concepção e implementação de política dirigida ao aprimoramento do rebanho bovino e o consequente fortalecimento das cadeias produtivas da carne e do leite em Minas Gerais. Este êxito, conforme será apresentado a seguir, está associado à parceria entre as instituições públicas e privadas (associações de produtores, órgãos governamentais, sindicatos, laticínios, frigoríficos, empresas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural) e a capacidade de coordenação para o aproveitamento das sinergias entre as políticas.

Os dados do Censo Agropecuário de 2006 revelaram que o estado de Minas Gerais possuía um grande número de pequenos e médios pecuaristas com baixos índices de produtividade, associados ao fato de utilizarem touro sem procedência confirmada. Diante desse diagnóstico, a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) propôs à SEAPA (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais) a criação da política pública com o propósito de sanar este problema. Simultaneamente, a EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais) aderiu à proposta.

Inicialmente, quando se criou o Programa em Minas Gerais, a principal diretriz se estabeleceu na melhoria da qualidade genética do rebanho bovino comercial do Estado, por meio da criação de um fluxo de comercialização entre produtores de touros (registrados em associações de criadores, de alto mérito genético) e pecuaristas familiares. A ABCZ foi a primeira associação de criadores a aderir à iniciativa, responsabilizando-se pela certificação dos animais.

A seguir, para agregar institucionalidade como política pública oficial do Estado de Minas Gerais, o Programa possui regulamento e grupo coordenador. Esse é composto pelos seguintes órgãos: SEA-

“Pró-Genética é um exemplo bem-sucedido de concepção e implementação de política dirigida ao aprimoramento do rebanho bovino e o consequente fortalecimento das cadeias produtivas da carne e do leite em Minas Gerais”

95,8%

dos entrevistados afirmaram que o programa contribui para a compra de animais de melhor qualidade

+50%

foi enfática em afirmar que não conseguiria atingir a produção que tem hoje sem o Pró-Genética



93%

demonstraram satisfação com a aquisição de touros PO

PA, EMATER-MG, Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG e associações de criadores (ABCZ, Girolando, Senepol, Simental e Gado Holandês).

O Pró-Genética reúne uma ação coesa dos seguintes segmentos³: (a) associações de registro genealógico, que têm a função de controlar e certi-

ficar a genética melhoradora; (b) criadores, que têm a função de ofertar genética superior; (c) órgãos de extensão rural, que auxiliam na identificação, no esclarecimento e na mobilização dos pequenos e médios pecuaristas; (d) órgãos de pesquisa, que transferem as tecnologias geradas e capacitam os técnicos e extensionistas rurais; (e) órgãos de defesa sanitária, que garantem a sanidade dos animais; (f) SENAR, que desenvolve ações de forma-

ção profissional rural e atividades de promoção social; (g) agentes financiadores, que oferecem crédito acessível e compatível com o padrão socioeconômico do pequeno e médio produtor rural; (h) Federações, Sindicatos Rurais, Prefeituras ou agentes promocionais, que viabilizam a realização dos eventos Pró-Genética; e (i) pequenos e médios pecuaristas, que são os protagonistas do Programa.

Em 2017, o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Viçosa realizou um exaustivo trabalho que bus-

3 Conforme relata a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU. O que é o Pró-Genética? Disponível em: <<http://www.abcz.org.br/abczUploads/Arquivos/2352.pdf>>.

cou compreender o Pró-Genética como um todo, desde sua concepção à implementação, sob diferentes prismas, com os objetivos de: (i) avaliar o seu impacto na produtividade e qualidade do rebanho bovino dos beneficiários; (ii) mensurar os seus efeitos sobre a renda dos criadores; (iii) avaliar a percepção dos beneficiários e stakeholders; e (iv) avaliar a operacionalização do Programa.

Na realização do estudo, os representantes de entidades participantes do Programa foram entrevistados e 166 beneficiários, aleatoriamente sorteados, responderam a extensos questionários. Definiu-se como área do estudo, para efeitos do trabalho de campo, a mesorregião do Triângulo Mineiro.

Os resultados mostram que os produtores beneficiados demonstram estarem satisfeitos com o Pró-Genética, principalmente por não possuírem dificuldades em participar do Programa, por terem acesso às informações e pelo fato de poderem adquirir animais de melhor qualidade. Verificou-se que 77% dos produtores entrevistados aplicaram alguma técnica que melhorou a produção em decorrência da aquisição do touro. Esse resultado, por si só, demonstra o efeito da política pública, que, a partir do ingresso do touro registrado na fazenda, traz outras tecnologias que podem proporcionar ganhos adicionais para a atividade pecuária.

Em termos de impacto zootécnico, o programa influenciou positivamente na taxa de parição e no peso médio na desmama. Em média, os rebanhos do grupo de tratamento apresentaram uma taxa de parição mais elevada do que a do grupo de controle em mais de 5,5 pontos percentuais. Além disso, os bezerros dos produtores participantes do Pró-Genética são desmamados, em média, 0,75 arrobas mais pesados do que aqueles dos pecuaristas não beneficiários.

Todavia, há indicações nas sugestões de melhorias por parte dos beneficiários. Cerca de um quarto deles citaram a necessidade de se melhorar o preço do touro e, em percentual menor, de 11,44%, sugeriu-se melhorar a qualidade dos animais ofertados. Isto permite inferir que, para a expansão do Programa, há que se pensar uma forma de tornar o preço do touro mais acessível para os pequenos produtores rurais.

Em relação à melhoria de qualidade, poderia se propor que haja um diferimento dos animais ofertados em função de seu mérito genético, com a criação de categorias, como por exemplo, "ouro", "prata" e "bronze". Assim, animais apenas registrados nas associações seriam distinguidos de animais com

Com o uso do touro PO adquirido pelo Pró-Genética, os rebanhos registraram:

Taxa de parição em média

5,5 pontos
percentuais maior

Bezerros dos desmamados com, em média,

0,75 arrobas a mais

avaliação genética superior em programas de melhoramento, que por sua vez teriam preços maiores, deixando claro para o comprador que o resultado esperado será melhor.

Considerando que o Pró-Genética não se trata apenas de feira e leilão, percebe-se que, para a consecução dos objetivos maiores do programa Minas Pecuária, é necessário ampliar a transferência do conhecimento através das informações técnicas, investindo na capacitação de técnicos e produtores com informações sobre genética, sanidade, manejo, alimentação e gestão. Pelo exposto, é importante o maior envolvimento de instituições de pesquisa, como a EPAMIG e Universidades.

O uso de plataformas digitais pode contribuir sobremaneira para a superação desse entrave, tanto pela realização de feiras on line, quanto pela disponibilização prévia dos animais a serem ofertados para os extensionistas qualificarem a demanda de uma maneira mais concreta. Observou-se, de modo nítido, que o sucesso das feiras é extremamente dependente do envolvimento dos promotores, em especial, dos extensionistas da EMATER na divulgação, levantamento da demanda e preparação de cadastros para instituições bancárias com vistas à obtenção do crédito rural.

Finalmente, destaca-se que os resultados produzidos por este trabalho evidenciam a importância do Pró-Genética, enquanto política pública, que pode contribuir para o desenvolvimento da pecuária no estado de Minas Gerais. É fundamental que o programa tenha continuidade e incorpore os aperfeiçoamentos sugeridos. Deve-se aproveitar a sinergia do programa com outras políticas públicas que serão necessárias para evitar o abandono da atividade leiteira especializada em pequenos e médios produtores.



Galeria Pró-Genética



Adamantina-SP



Alegre-ES



Barbacena-MG



Bom Jesus do Amparo-MG



Ipameri-GO



Patrocínio-MG



Piracema-MG



Porto Velho-RO



Pratinha-MG



Presidente Olegário-MG



Rio Branco-AC



Santa Maria do Suaçui-MG



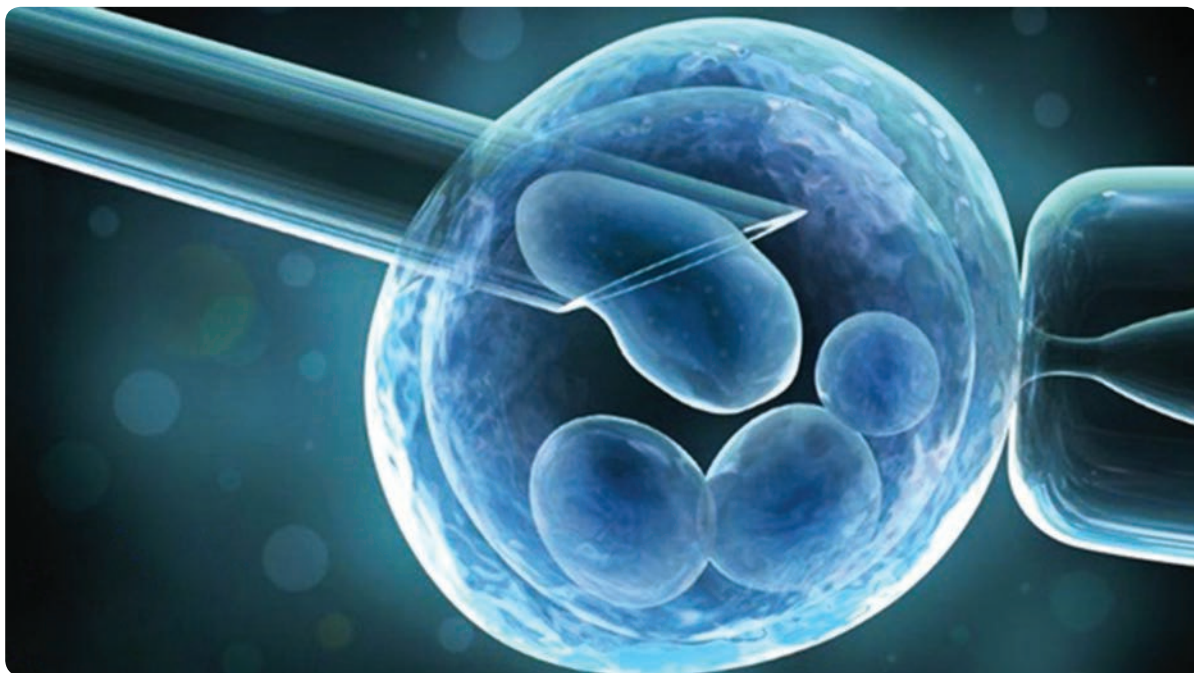
São Roque de Minas-MG



Serra do Salitre-MG



Viçosa-MG



Gestação:

um dos caminhos para garantia de vida útil longa para doadoras

Conheça a importância desse período de “descanso”, necessário para a recuperação de alguma lesão tecidual causada pela aspiração e vida reprodutiva

■ FAEZA REZENDE

Foi no final da década de 70 que nasceram no Brasil os primeiros bezerros oriundos da biotécnica de transferência de embriões (TE) no Brasil. Anos mais tarde, em 1993, foi a vez dos frutos pioneiros de fertilização *in vitro* (FIV). E, de lá para cá, a produção de embriões cresce em ritmo acelerado e o país já é o maior produtor mundial de embriões *in vitro*.

Para acompanhar esse mercado, cresce também a utilização de fêmeas superiores como doadoras de oócitos (células germinativas femininas ou células sexuais produzidas nos ovários) para formação dos embriões. Mas o excesso de coleta (aspiração folicular) das fêmeas pode comprometer a estabilização reprodutiva. Por isso, é preciso que os criadores tomem cuidados importantes durante o processo.

Conforme explica o médico veterinário Fábio Mendes Ávila, o primeiro deles é o momento de início da coleta, sendo que a primeira recomenda-se ser feita após a confirmação da prenhez, por dois motivos. “O primeiro é não multiplicarmos um animal que possua algum problema de fertilidade ou que esteja abaixo dos níveis de produção desejáveis para a raça. O segundo, apesar do pequeno risco, é que o procedimento de coleta de oócitos comprometa ou dificulte a concepção da futura doadora e isso venha a mascarar a real fertilidade do animal. Apesar disso, com o advento das provas genômicas e o aumento da sua confiabilidade, estamos caminhando para a diminuição da idade nas coletas com o intuito de diminuir o intervalo entre gerações. Já existem criadores coletando bezerras de 7 meses de

idade com excelentes resultados”, detalha o especialista.

Por ser um procedimento invasivo, a aspiração folicular pode causar lesões de diferentes graus e, claro, com variáveis tipos de recuperação. Desta forma, é necessário avaliar a frequência das coletas. “É preciso fazer um acompanhamento individual de cada doadora, verificando se está ocorrendo uma curva descendente acentuada na produção de oócitos ou conversão embrionária, e se existe alterações morfológicas ou funcionais de ovários e útero”, detalha o veterinário.

De acordo com Fábio Ávila, a tendência hoje é a formação de grupos contemporâneos, e, nas raças de corte, trabalhar a doadora dentro da estação de monta e ter uma renovação maior dessas fêmeas. “Em média, uma doadora nelore responde bem e tem os riscos dos procedimentos minimizados se coletarmos a cada três semanas. Porém, temos outras possibilidades de trabalhos, dependendo da resposta individual de cada animal”, afirma.

“É preciso fazer um acompanhamento individual de cada doadora, verificando se está ocorrendo uma curva descendente acentuada na produção de oócitos ou conversão embrionária, e se existe alterações morfológicas ou funcionais de ovários e útero”

Gestação. Alguns criadores optam por usar as doadoras somente para coleta de oócitos devido a questões econômicas, o que leva a uma diminuição da sua vida útil. Um descanso nesta rotina – intensa – de coleta é importantíssimo para a saúde reprodutiva do animal. Afinal, Fábio Ávila explica que, normalmente, o animal emprenha e acumula uma reserva energética. “Após o parto, ele perde peso

devido à lactação e, quando volta a ganhar peso, é ativado um mecanismo para retornar o ciclo reprodutivo normal. Se não permitirmos que o animal emprenhe, quebramos este ciclo reprodutivo, o que leva geralmente a um ganho de peso acima do desejado que pode levar a transtornos reprodutivos”, detalha, explicando que a gestação funciona como um descanso para a recuperação de alguma lesão tecidual causada pela aspiração e estabilização da função reprodutiva. A recomendação é que a doadora tenha um parto na mesma periodicidade de um animal de campo.



Médico veterinário Fábio Mendes Ávila

Dicas para melhor aproveitamento da doadora

- Conhecer bem e respeitar a fisiologia de cada doadora;
- Procurar emprenhar e dar um descanso para recuperação;
- Realizar acompanhamento nutricional, evitando ganho de peso deficitário ou em excesso;
- Utilizar técnico capacitado para a aspiração folicular;
- Fazer acompanhamento reprodutivo da doadora estabelecendo protocolos reprodutivos, cronograma de coleta e calendário sanitário condizente para cada animal.

Manejo correto

contribui para o bom desempenho reprodutivo de touros

Estímulo visual precoce é uma das estratégias para garantir ao touro a monta durante a vida adulta

Campeão de pista, excelente avaliação genética, mas quando vai para coleta de sêmen não consegue produzir. Você já ouviu essa história? A deficiência encontrada por alguns touros pode ter resposta em diversos fatores, mas existe uma estratégia que pode acabar com o problema, se a questão for dificuldade para monta.

É o que explica um dos maiores especialistas do país em reprodução animal; Luis Alfredo Garcia Deragon, médico veterinário, mestre em Sanidade Animal pela Universidade Federal de Pelotas. “Devemos estimular os animais desde jovens ao procedimento da monta e o primeiro e mais importante estímulo que ele pode receber é visual”, destaca.

O especialista sugere uma ação conhecida como “Escolinha de Reprodução”, que segundo ele, já é muito utilizada entre criadores de raças europeias, e que ainda deve ser melhor explorada nos rebanhos zebuínos. “A ideia é treinar os machos, colocando-os junto com animais com mais experiência e fêmeas no cio. Assim, ao possibilitar que ele veja outros touros montando, estimulamos a excitação e também o treinamos para o ato da monta”, afirma Deragon.

O treinamento deve ser iniciado por volta dos 13/14 meses, quando o criador começar a identificar o desenvolvimento corporal do animal e seu aparente instinto de monta. “A recomendação é colocá-lo no piquete com animais também jovens, mas com experiência sexual, e vacas de estatura média ou baixa em cio, durante uma hora por dia, que pode ser no início do dia ou depois das 17h, em períodos em que a tem-

peratura esteja mais fresca”, detalha o especialista.

Ainda de acordo com Deragon, com esse procedimento, é possível reduzir consideravelmente a ineficiência reprodutiva, em especial, na primeira estação de monta. “Quando um touro vai à monta pela primeira vez, normalmente deixa poucos filhos no rebanho. Com esse grupo de atividades sexuais, conseguimos mudar esse cenário”, ressalta.

Entre outras dicas do médico veterinário está o exercício físico diário para os touros que ficam em baia, uma vez que a caminhada estimula o bom desenvolvimento dos órgãos sexuais e o a eficiência da monta.

“A ideia é treinar os machos, colocando-os junto com animais com mais experiência e fêmeas no cio.”



foto: Divulgação/Alta

Luis Alfredo Garcia Deragon, médico veterinário, mestre em Sanidade Animal pela Universidade Federal de Pelotas.



15%

DE DESCONTO EM
PRODUTOS **FERTILIZE**,
NOSSA MAIS
NOVA PARCEIRA.

- Descongelador eletrônico de sêmen e embriões modelo Prático.
- Descongelador eletrônico de sêmen e embriões modelo Pioneiro.
- Pinça para IATF e sêmen sexado.

PARCEIROS DE NEGÓCIOS

Cadastre sua empresa na Bolsa de Mercadorias e tenha contato direto com mais de 21 mil associados da ABCZ para divulgar o seu negócio.

OFERTA DE SERVIÇOS

Ferramenta para divulgar seus serviços diretamente para nosso associado.

**CERTEZA DE GRANDES NEGÓCIOS PARA QUEM
COMPRA E PARA QUEM VENDE.**

bolsademercadorias.abcz.org.br

Para mais informações: (34) 3319-3904
ou thaynara@abcz.org.br





Ofertas no site e bons negócios nas mãos

O programa Bolsa de Mercadorias fechou mais uma importante parceria. A empresa Fertilize – Descongelador Eletrônico de Sêmen’ é o novo parceiro de negócio da plataforma

■ THAÍS FERREIRA

O programa Bolsa de Mercadorias trouxe mais uma opção de bons negócios para os associados da ABCZ; a oportunidade agora é direcionada para produtos relacionados à inseminação artificial.

Através de parceria firmada com a empresa ‘Fertilize – Descongelador Eletrônico de Sêmen’, será concedido 15% de desconto na compra dos seguintes produtos: pinça para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e sêmen sexado, descongelador eletrônico de sêmen e embriões, modelo prático e modelo pioneiro.

Vale destacar que cada produto implica num orçamento específico e o desconto será concedido diretamente nas propostas a serem encaminhadas aos interessados.

A empresa Fertilize está no mercado desde 1998, e a sua missão é tratar de forma singular e eficaz o processo de inseminação artificial de bovinos. Com este propósito, a empresa investiu na criação do descongelador eletrônico de sêmen, começando pelo modelo pioneiro e, depois, evoluin-

do para o modelo prático. Os produtos possuem a eficiência comprovada pela Embrapa, e tecnologia recomendada pela ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial).

Estudos comprovam que nenhum outro método se mostra tão eficiente para o trabalho de campo quanto o descongelamento feito em água à temperatura entre 35 e 37°C. Quando o sêmen é descongelado em temperaturas inferiores a esta, o tempo de descongelamento é maior, permitindo nova organização de cristais de gelo, o que provoca danos em várias partes dos espermatozoides. Entre os danos, destacam-se: quebra da cauda, rompimento das membranas plasmáticas (parede celular) e do acrossoma (responsável pela penetração no óvulo). Na temperatura entre 35 e 37°C por 30 segundos, a velocidade de descongelamento é rápida o bastante para evitar a reorganização destes cristais, o que promove a sobrevivência de um maior número de espermatozoides viáveis, proporcionando assim maior poder fecundante da dose descongelada.

A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF),

por proporcionar o descongelamento de várias palhetas simultaneamente, dispensa o preparo da água, manuseio do botijão e a espera de 30 segundos para cada dose descongelada. Além de elevar a taxa de prenhez com economia em sêmen e melhor aproveitamento de protocolos, resultando em mais crias nascidas por ano, reduz em relação ao preparo manual cerca de 50% o tempo de execução do trabalho, em torno de um minuto por vaca inseminada.

Quando um grande número de fêmeas precisa ser inseminado no mesmo horário ou na prática da IATF, o trabalho pode ser agilizado com a retirada e o descongelamento simultâneo de doses de sêmen a serem utilizadas. Esse procedimento padroniza em boa qualidade a taxa de descongelamento e o tempo mínimo do descongelamento de cada uma das palhetas a serem utilizadas. “Os descongeladores eletrônicos de sêmen garantem uma inseminação eficaz, aumentando assim o lucro e a praticidade do negócio. Ampliam também a taxa de prenhez e o número de crias nascidas com economia de tempo e doses de sêmen”, destaca Ricardo Reuter Ruas, médico veterinário e diretor da empresa Fertilize.

Seja também um ‘Parceiros de Negócios’

Formar parcerias é uma ótima maneira de expandir o negócio e atrair uma clientela mais abrangente. Pensando em estimular esta estratégia, o programa Bolsa de Mercadorias lançou mais uma importante ferramenta para a divulgação de produtos e serviços: a função ‘Parceiros de Negócios’. A nova modalidade está disponível para qualquer empresa interessada em divulgar o seu produto ou serviço, oferecendo algum desconto diferenciado ao associado da ABCZ.

“Estamos abrindo esta nova categoria de ofertas no serviço do Bolsa de Mercadorias, para atender também fornecedores de produtos diversos ligados à pecuária, que oferecendo descontos para os nossos associados tem a ABCZ como parceira para divulgar seus produtos”, explica o diretor de TI da ABCZ e responsável pelo Bolsa de Mercadorias, Gabriel Garcia Cid.

Ficou interessado?

Para informações acesse o link:
<http://bolsademercadorias.abcz.org.br/>, ou entre em contato através do telefone (34) 3319-3904.



Modelo Prático
Descongelador Eletrônico de
Sêmen e Embriões Bovinos



Modelo Pioneiro
Descongelador Eletrônico de
Sêmen e Embriões Bovinos



Pinça IATF Fertilize

2018

O ano do Zebu além da fronteira

Abertura de novos mercados para animais vivos e material genético marca o ano na pecuária zebuína

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Se o fim de ano sempre chega com aquela tradicional e inquietante pergunta sobre 'o que você fez?', os exportadores e associados do Projeto Brazilian Cattle têm uma lista inteira para contar! O ano de 2018 se encerra como um dos mais movimentados para o setor, com a abertura de novos e importantes mercados internacionais para a pecuária brasileira. Uma série de protocolos sanitários firmados com grandes importadores de animais vivos e material genético: a lista de países interessados no Zebu brasileiro aumentou consideravelmente nos últimos meses, colocando o período como um dos melhores, historicamente, para o país.

"O principal termômetro que temos para isso é a ExpoZebu, e a edição 2018 foi histórica. Batemos recordes de visitação do público estrangeiro, tanto em quantidade de pessoas como de países. Chegamos a 36 países e 513 visitantes. E o melhor de tudo é que não estamos falando apenas de estatísticas. Estamos tratando de visitantes que vieram realmente interessados em adquirir nossa genética melhoradora", ressalta Ana Cláudia Mendes Souza, diretora de Relações Internacionais da ABCZ.

Prova disso é o resultado da '1ª Rodada de Negociações de Protocolos Sanitários', realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), ABCZ e sua grande parceira Apex-Brasil. "Na ocasião, recebemos oficiais de oito países e durante a feira oito protocolos sanitários foram fechados com Quênia, Equador e Guatemala. Logo após o evento, mais quatro protocolos foram firmados com Malásia e Índia, além do ajuste do protocolo de sêmen com a Colômbia, que trará um grande incremento nas exportações. É uma ação que deu tão certo, que a segunda edição já está programada para a ExpoZebu 2019", complementa Icce Garbellini, gerente de Relações Internacionais da ABCZ.

E não se trata apenas de 'documentos de gaveta'. Para se ter ideia, entre 2010 e 2017 a exportação de bovinos vivos gerou 3,7 bilhões de dólares em divisas para o Brasil. Boa parte nos últimos anos. Se considerarmos apenas 2017, por exemplo,

o faturamento chega a mais de US\$ 276 milhões. Número que já foi batido em 2018, quando em apenas sete meses, as exportações já tinham atingido US\$ 301 milhões. Os dados são do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A coordenadora do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Dra. Judi Maria da Nóbrega, ressalta que o interesse internacional pela pecuária brasileira não está apenas em animais vivos. "Esse interesse está diretamente relacionado à necessidade do importador e à finalidade destes produtos naquele país. Fato é que a expansão das exportações de animais vivos tem se dado, principalmente, com a finalidade de abate, e quando se trata de interesse em fortalecer o rebanho de seu país, ou seja, com foco em reprodução, têm sido potencializadas as exportações de sêmen e embriões", destaca.

Ela cita ainda que "grande parte dos clientes que almejam importar a genética bovina se situam em países em desenvolvimento, localizados na faixa tropical, e por essa razão almejam adquirir sêmen e embriões de raças zebuínas, que são capazes de conciliar a rusticidade para viver nessas localidades com excelente potencial de produção de carne e leite", ressalta Judi.

O chefe da Divisão de Trânsito e Quarentena Animal do Mapa, Dr. Rodrigo Padovani, complementa ressaltando que, além das características regionais dos importadores, as garantias sanitárias do Brasil, incluindo a recém-conquistada classificação de país livre de Febre Aftosa com vacinação, influenciaram diretamente nos bons resultados do setor. "Somado a isso, podemos destacar a importante parceria que o Mapa tem com os produtores rurais e entidades do setor, como a ABCZ. Essa cooperação traz muito mais chances de sucesso, e prova disso é que este ano foi muito positivo para nós, na parte de ampliação de mercados exportadores", ressalta.

Icce reforça comentando que após intensas negociações, o Mapa firmou protocolo de animais vivos com cinco países somente em 2018, o que per-

mitiu a abertura desses mercados relevantes em um único ano.

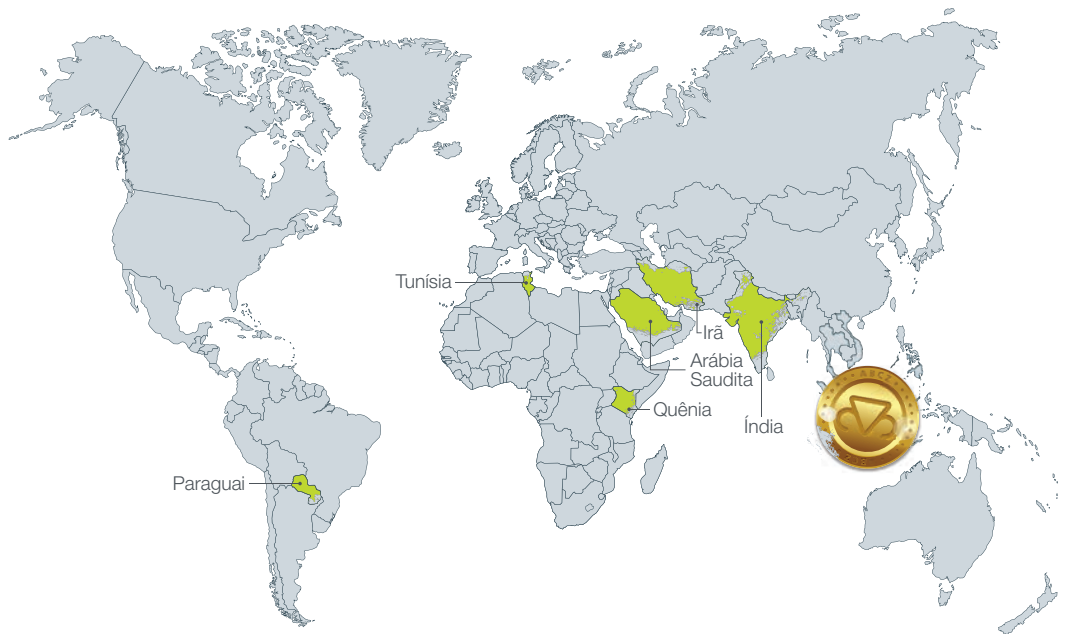
Padovani destaca ainda que a previsão é de que os bons números continuem no próximo ano, seguindo um planejamento que já está sendo desenvolvido. “São vários países que conseguimos sucesso nas negociações, e isso não parou! Esta-

mos com uma série de negociações em andamento, e esperamos que o ano que vem seja ainda melhor. E isso é muito importante, pois não reflete apenas no mercado externo. A ampliação das exportações também chama a atenção internamente, e isso reflete em mais valorização e consumo”, comemora.

Novos protocolos sanitários em 2018

Exportação de bovinos vivos

- Negociação com 10 países
- Protocolos já acordados com Paraguai, Tunísia, Índia, Quênia, Arábia Saudita e Irã.



Exportação de material genético de bovinos

- Negociação com 19 países
- Protocolos já acordados com Índia, Nepal, Equador, Quênia e Guatemala.



Fonte: Mapa





ExpoBrahman 2018

a grande festa da raça

Sucesso absoluto em sua 14ª versão, ExpoBrahman já tem edição de 2019 confirmada

■ NATÁLIA ESCOBAR

Em clima de celebração, a ExpoBrahman 2018 foi um grande sucesso. De 24 a 29 de setembro, a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) reuniu criadores, pecuaristas, estudantes e profissionais do mundo inteiro em Uberaba (MG) para o evento, que foi uma festa para a raça. A exposição contou com o patrocínio da Casa Branca Agropastoril e teve julgamentos de animais a campo e na pista, confraternizações, encontro internacional, visitas técnicas, cursos, lançamentos e reuniões. Teve de tudo um pouco, e para todos os públicos.

Nos julgamentos, foram avaliados 160 animais de 16 expositores vindos de cinco estados (MS, SP, RJ, MG e GO). Na pista, o Grande Campeão foi o Mister Faruk Assu 676, e o Reservado foi o CABR Puma 2532. A Grande Campeã foi CABR Party 2527 e a Reservada foi CABR Ômega 2436. O Melhor Expositor e Melhor Criador da pista foi Casa Branca Agropastoril; o 2º Melhor Expositor e Melhor Criador ficou com Mary Lúcia Gomes Cardoso; e o 3º Melhor Criador e Expositor foi o Resort Portobello.

Já no julgamento a campo, que avalia animais criados exclusivamente a pasto e comprova a rusticidade e viabilidade da raça para a pecuária brasileira, o Grande Campeão foi Mister CWM POI 2284, e o Reservado foi Mister Vitória 4703. A Grande Campeã foi Miss Irna Repol, e a Reservada foi Miss Irada Show. O Melhor Expositor e Melhor Criador

do julgamento a campo da ExpoBrahman 2018 foi Eustáquio Soares Maia.

O jurado responsável pelos trabalhos foi Ricardo Gomes de Lima, auxiliado por Aline Cardoso. “Os animais que vimos aqui seriam destaque em qualquer exposição no mundo. São exemplares que representam muito bem a raça Brahman e o atual estágio de seleção do rebanho brasileiro. Os criadores estão de parabéns”, afirma Ricardo, que já julgou exposições em várias partes do mundo, e a ExpoBrahman pela quinta vez. Ele ainda destacou que o julgamento a campo é uma modalidade importante para o melhoramento da raça, e que essa edição reforçou o potencial do Brahman para produção de carne.

Consciente de que uma grande exposição só se faz com um grande time, a ACBB também promoveu durante o evento ações para celebrar e valorizar o trabalho dos tratadores, que cuidam e conduzem as estrelas dos julgamentos da ExpoBrahman 2018. Os profissionais participaram de curso sobre conservação de materiais em couro, oferecido em parceria com o Senar e, no dia 25, foram brindados com um grande churrasco, que reuniu toda a equipe da entidade.

A comunidade de Uberaba e região também não foi esquecida pela ACBB. Foram promovidas ações voltadas ao público da cidade, como bazar com produtos diferenciados e prestação de serviços. “Este ano, a ACBB se propôs a fazer uma Expo-

Brahman diferente, trazendo a população para o Parque Fernando Costa. E deu muito certo! O Bazar Chic foi um sucesso, com mais de 3 mil visitas em três dias. O Brahman no Parque ainda proporcionou aos visitantes e tratadores vários serviços como aferição de pressão, tipagem sanguínea, massagem e limpeza de pele. Tudo feito em parceria com a Fathus, Sabin e Espaço e Vida”, conta a assessora da ACBB, Paula Fernanda. No próximo ano, as atividades para a população serão ampliadas.

Na noite de quinta-feira (27), a Casa do Brahman ficou lotada durante grande confraternização, que reuniu criadores e admiradores da raça de todo o mundo para celebrar o sucesso da ExpoBrahman 2018. Organizada na semana anterior por criadores de todo país, através de um grupo online no aplicativo WhatsApp, a confraternização foi patrocinada com apoio de todos, marcando o excelente momento da raça com muita cerveja e churrasco. “Foi um evento único que mostrou a força do Brahman e a união dos criadores”, diz a gerente executiva da ACBB, Maria de Lamare. Além disso, a ACBB também promoveu o lançamento do selo Carne Brahman e o 2º Brahman Jovem Internacional, encontro que reuniu pecuaristas e estudantes de vários países para debater as vantagens da raça.

CARNE BRAHMAN

Um dos inesquecíveis momentos da ExpoBrahman 2018 foi o lançamento do selo Carne Brahman, que marcou o início da entrada definitiva da raça no mercado de carnes superiores no Brasil. Com direito a uma grande churrascada feita por especialistas renomados, foi lançado no dia 28 o projeto em parceria com a VPJ Alimentos, que tem como objetivo produzir e certificar carne Brahman de qualidade única para os mais exigentes mercados, como já é feito em outros países, como Paraguai e Estados Unidos.

“Nasce aqui um produto que, com certeza, agradecerá muito, porque o Brahman é uma raça com enorme capacidade de produzir qualidade de carne. Ressalto que o papel da ACBB e dos produtores será preponderante nesse projeto. A proposta é essa: a associação desenvolve a marca e o produto, e a VPJ promove o abate e a comercialização”, conta Valdomiro Poliselli Júnior, presidente do Grupo VPJ.

Ele ainda conta que o projeto alavancará a raça Brahman através da produção de uma carcaça muito potencializada e de excelente qualidade. “Quando colocamos o touro Brahman na vaca F1 (Angus

x Nelore), conseguimos produzir animais precoces e muito pesados”, afirma. O objetivo é abater animais jovens com até 220kg, produzidos prioritariamente a pasto, até o final de 2020.

“Este é um momento histórico para o Brahman brasileiro, que agora poderá ter sua qualidade de carne certificada, assim como já é feito no mundo inteiro. Este é um programa que revolucionará a produção de carne e a criação de Brahman no Brasil”, afirmou Paulo Sérgio Scatolin, presidente da ACBB, que aproveitou o momento para confirmar a realização da ExpoBrahman 2019.

A VPJ Alimentos forneceu 200 quilos de carne para a churrascada que comemorou o selo inédito no país. Estiveram reunidas na Casa do Brahman quase 300 pessoas, entre elas os presidentes da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Nabih Amin El Aouar, além das equipes das entidades. Criadores de todo o país também prestigiaram o evento, que contou com a participação dos renomados especialistas em churrasco Rodrigo Casale, Douglas Sakata e Renato Flório.

Aproveitando o clima de celebração, o presidente da ACBB homenageou a equipe da entidade, que trabalhou incansavelmente pelo sucesso do evento, assim como trabalha constantemente pelo crescimento da raça Brahman. “Sem esse time, nada disso aqui seria possível”, garantiu Paulo. Na ocasião, também foram encerradas as negociações do Shopping Brahman, em um remate transmitido pelo Lance Rural, que ofertou o melhor da genética da raça para todo o país. Foram arrematados 22 lotes de machos e fêmeas, com média de R\$8,2 mil.



foto: Carol Paulino

Diretores da ACBB reunidos, durante a ExpoBrahman

Guzerá da Amazônia no caminho certo



foto: Ruralbook

A raça cresce a cada ano na região amazônica e ganha mais adeptos que apostam na excelência e potencialidade dos animais

■ SABRINA ALVES

Muito conhecido mundo afora, principalmente na América do Sul, o Guzerá está entre as primeiras raças zebuínas a entrar no Brasil, ainda no século XIX e, desde então, vem ganhando mais espaço devido a sua dupla aptidão e aceitação nos cruzamentos com outras raças, ajudando na evolução da pecuária nacional.

Sua rusticidade e versatilidade a tornaram uma das raças mais presentes nas pistas de julgamento e nas fazendas da região Norte do país, em especial, nos estados do Pará e Amazonas, ocupando a 5ª posição do ranking de rebanhos produtores, conforme dados levantados pela Associação dos

Criadores de Guzerá da Amazônia (ACGA).

A maior concentração da raça Guzerá está no nordeste e sudeste paraense, onde estão os criatórios que focam na produção de touros melhoradores, ativamente presentes em exposições de âmbito nacional, como a ExpoZebu.

Além do Guzerá, o Guzolando já é presença ativa nos rebanhos leiteiros, garantindo produtividade e rentabilidade aos criadores que seguem apostando na sua criação. Com a missão de mostrar o que a raça tem de melhor, os criadores estão explorando todo o seu potencial, tanto de produtividade quanto dentro dos cruzamentos.

“Conseguimos um espaço consagrado tanto

para a produção de carne quanto leiteira viabilizando aos criadores de touros e fêmeas PO essa integração com os produtores rurais, que vem sendo disseminada na região amazônica. Sua produção foca num material genético forte e com garantias para a evolução da pecuária”, diz o presidente da ACGA, José Luiz Ferreira de Almeida Filho, que segue à frente da associação até 2020.

NÚMEROS CRESCENTES

Um dos fatores que proporcionaram seu notório crescimento foi o intenso trabalho da ACGA. Criada em 2003 com o propósito de mostrar e comprovar o potencial da raça, a associação busca dar maior visibilidade dentro do cenário pecuário da região amazônica.

Com sede em Belém, no Pará, a ACGA alcançou números extremamente positivos e que comprovam a força da raça dentro do cenário pecuário. Entre 2007 e 2016 foram contabilizados mais de 37.700 animais registrados (RGN, RGD + CCG). Somente no estado do Pará, o mesmo período apresentou um volume de 11.226 animais, o que representa 35% de todo o rebanho da região. Desses, 7.435 são fêmeas e outros 3.791 machos, conforme dados dos Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ).

Esses números crescentes são uma consequência do incentivo dos cruzamentos intrazebrino que envolve o Guzerá, com a vacada branca. Outro trabalho promovido na região amazônica é a aposta nos cruzamentos Tricross fêmeas F1 (Cruzamento Industrial) com touro Guzerá.

“Essa excelente aceitação traz bons resultados aos pecuaristas. Nem 10% das fêmeas são inseminadas e há uma grande receptividade por touros na região, na qual o touro Guzerá está em ampla expansão. Tanto é que já atingimos regiões diversas do estado, com destaque para o baixo Amazonas e Ilha do Marajó”, comemora José Luiz que adiantou sobre as próximas ações da associação com foco para a difusão de touros para o sul do Pará e para a região da Transamazônica.

ESPAÇO GARANTIDO

Exemplares de altíssima potencialidade racial estiveram presentes na última edição da ExpoPará – maior feira agropecuária especializada na raça Guzerá do Norte do País, representada por 78 animais. Um dos momentos de destaque da feira foi o leilão Evolução do Guzerá, que chegou à sua 13ª edição com parceria de criadores de outras regiões



foto: Ruralbook

Julgamento do Guzerá na ExpoPará 2018

do país, entre essas o Centro-Oeste e o Sudeste, onde se encontra uma das melhores genéticas Guzerá do Brasil.

Para o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB), Luiz Guilherme Soares Rodrigues, considerado um dos principais nomes da pecuária guzeratista do Pará, esse crescente mercado não é uma novidade diante do intenso trabalho que vem sendo realizado pelos criadores e especialistas da raça.

“O Guzerá teve uma evolução formidável nos últimos anos. Os animais comerciais são altamente adaptáveis, tanto é que os mesmos que são criados a campo são os que seguem para as pistas de julgamento. O mercado produtor de carne e de leite precisa ter confiança no produto a ser comercializado e a resposta em relação à produtividade e comercialização é notória”, finaliza o presidente da ACGB.



foto: Ruralbook

Os criadores Josaphat Paranhos, Luizinho Almeida e Gênis Deprá durante premiação na ExpoPará 2018



foto: JM Matos

Um ano de ouro para o Indubrasil

Dedicação e trabalho da ABCI fortalecem a raça

■ MÁRCIA BENEVENUTO

A Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI), que completou 56 anos de fundação em 2018, tem muito mais para comemorar no encerramento desse período, do que a tradição. As ações de promoção da raça e de aproximação com os selecionadores têm surtido efeito e os números mostram crescimento em diversos aspectos relacionados ao volume do rebanho e destacam a solidez do mercado de genética, dentro e fora do Brasil. “Nossa avaliação do ano é positiva e a expectativa é manter a estabilidade na linha evolutiva em 2019, com as exportações para a Tailândia, países da América do Sul e da América Central mantidas, bem como a entrada do México como investidor”, diz o vice-presidente da ABCI, Rodrigo Caetano Borges.

Outro termômetro é a expansão interna da ABCI. Nos últimos anos a entidade promocional que representa os selecionadores passou de 16

“A ABCI passou de 16 para 50 associados nos últimos anos”

para 50 indubrasilistas associados. “Hoje temos rebanhos em praticamente todas as regiões e estados brasileiros e a inclusão deles, pelos seus proprietários, no banco zootécnico da ABCZ também tem aumentado. Nosso Indubrasil está avançando muito, principalmente por causa da qualidade genética do gado que evoluiu demais na facilidade de parto, na precocidade e na produtividade e a vantagem do vigor híbrido que impacta fortemente no cruzamento industrial para produção de carne a pasto ou em confinamento, além da criação de mestiças destinadas à escala de ordenha”, informa Rodrigo Caetano.

META 2019: MAIS E MAIORES EVENTOS

O Indubrasil esteve em muitas exposições grandes e mostras regionais por todo o Brasil em 2018. O ano começou forte com a participação inédita da raça na Expoinel Mineira, no Parque Fernando

Costa, em Uberaba, MG. Uma das principais mostras do rebanho mais relevante da pecuária nacional, o Nelore, que abre o calendário das grandes exposições, foi ampliada com a participação de Girolando, Gir Leiteiro, Guzerá e 57 animais Indubrasil oriundos de criatórios de Sergipe, de São Paulo, de Minas Gerais e do Ceará. Além dos animais puros, foram expostos exemplares da raça Indolando, que chamam a atenção pelo potencial leiteiro das vacas e do vigor de suas crias, que são muito valorizadas no corte por desmamarem com mais peso.

No mês de maio, dentro da programação do evento mais importante das raças zebuínas, a ExpoZebu - realizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o Indubrasil foi posicionado no recinto de avaliação com 36 animais inscritos. A participação representou uma evolução da ordem de mais de 40% nessa feira. O fato motivou os membros da ABCI. "Trabalhamos duro com nossos diretores e associados. Equilibramos orçamento e conseguimos cumprir nossa agenda de propostas, reivindicações e promoção da genética do nosso gado. Com o apoio da ABCZ e com nos-

sas andanças pelo Brasil, tivemos êxito na aproximação com vários criadores que se filiaram à ABCI e passaram a registrar animais. Isso nos estimula muito pois com a união de todos fica mais fácil mostrar os talentos e os valores do Indubrasil, que são fundamentais para a atividade pecuária sustentável e eficiente", fala o presidente da ABCI, Roberto Fontes de Gois.

Outras mostras onde o Indubrasil chamou a atenção aconteceram nos extremos do país. Na Expoece, em Fortaleza (CE), e na Exposição de Frei Paulo (SE) o Indubrasil encantou. Na Expointer, em Esteio (RS), a raça foi um dos principais representantes dos zebuínos.

"Nossa intenção para 2019 é repetir essa agenda de sucesso e chegar na ExpoZebu com 100 animais. A partir disso pretendemos continuar debatendo na ABCI as medidas e ações para fortalecer a raça, manter o resgate de rebanhos para o registro na ABCZ e acelerar a evolução genética do plantel. Com essa base, o próximo passo é viabilizar o projeto de promover um leilão de Indubrasil na edição de 2020", conta o presidente Gois.



Conheça os campeões da Expointer 2018

Jurada: Lucyana Queiroz (CJRZ)

Grande Campeão: Klássico (Bacara x Hagnella)

Propriedade de Ederson Coimbra Rothmundt e/ou Condomínio, Sítio Querência, Nova Santa Rita – RS.

Reservado Grande Campeão: Nato (Nitrato da NP x Natureza)

Propriedade de Vitor Hugo Fim, Cabanha Zebusul, Gavataí – RS.

Grande Campeã: Natureza (Bacara x Franquera)

Propriedade de Vitor Hugo Fim, Cabanha Zebusul, Gavataí – RS.

Reservada Grande Campeã: Glamurossa (Rubi da S. Luzia x Inddya)

Propriedade de Ederson Coimbra Rothmundt e/ou Condomínio, Sítio Querência, Nova Santa Rita – RS.

foto: Nathã Carvalho





Expoinel 2018

comprova a força, união e qualidade da raça Nelore

Além dos julgamentos raciais, evento contou também com o 8º Simpósio Nelore - A Carne do Brasil

■ GUSTAVO CEZÁRIO

A Expoinel 2018, principal exposição do Nelore no país, responsável por fechar o ano calendário de exposições do Ranking Nacional 2017-2018, atingiu plenamente os seus objetivos. Promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), a exposição contou com a participação de cerca de 650 animais Nelore e Nelore Mocho, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), consolidando sua posição de maior exposição do Nelore do país. Além dos disputados julgamentos raciais, cujos resultados definiram os campeões dos Rankings Nacionais Nelore e Nelore Mocho, foram realizadas diversas ações de divulgação da carne Nelore. O evento contou com o apoio da Matsuda Sementes e Nutrição Animal, Revista Nelore, Geneal, Programa Leilões, Chevrolet, Santander e Getnet.

Assim como nos últimos anos, a 47ª Expoinel sediou também as exposições de outras raças zebuínas: XIV Exposição Internacional da Raça Brahman – promovida pela Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB); 20ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro – promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e a 2ª Exposição Guzerá Centro Sul Uberaba – promovida pela Associação dos Criadores da Raça Guzerá do Centro Sul. No total, mais de 1000 animais das raças Nelore, Nelore Mocho, Gir Leiteiro, Brahman e Guzerá participaram dos eventos simultâneos.

“A Expoinel 2018 pode ser considerada uma edição especial por vários motivos. Primeiramente, pelo número expressivo de animais inscritos, o que faz com a que essa exposição seja a maior do ano-calendário do Nelore. Além disso, tivemos a volta do Simpósio Nelore, em sua 8ª edição, que reuniu mais de 200 pecuaristas, estudantes e profissionais do setor”, afirma dr. Nabih Amin El Aouar, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

O presidente da ACNB também ressalta que o clima foi extremamente positivo entre os visitantes e expositores. “É muito gratificante concluir mais uma Expoinel, realizando ações que realmente impactaram os participantes, que interagiram e tiveram acesso a informações da raça Nelore, com destaque para o quanto ela contribui para o crescimento da pecuária brasileira. Com isso, nos motivamos ainda mais para os próximos eventos, expandindo a grade de programação, aumentando a interação com os estudantes, além de outras ações especiais voltadas aos neloristas”, explica dr. Nabih.

Durante o 8º Simpósio Nelore, promovido pela ACNB com o apoio da ABCZ, Matsuda Sementes e Nutrição Animal, Universidade de Uberaba (UNIU-BE) e Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), os pesquisadores, médicos veterinários, zootecnistas e outros especialistas qualificaram ainda mais os debates sobre a história da raça Nelore, mercado pecuário, sistemas de produção, genética de qua-

lidade e reprodução animal. José Otávio Lemos (zootecnista e jurado da ACNB), André Bartocci (diretor da ACNB e pecuarista), André Locateli (gerente executivo da ACNB), Maurício Scoton Igarasi (docente da Uniube), Júlio Moura (médico veterinário da Território Rural) e Fernando Carvalho (médico veterinário especialista em nutrição animal da Matsuda) foram os palestrantes do Simpósio Nelore. O evento contou, ainda, com duas mesas de debates com mediação de Eustáquio Resende Bittar (Uniube) e Diego Magri Bernardes (médico veterinário especialista em Nutrição Animal).

No final do evento, que contou com grande presença de estudantes universitários, foram sorteadas diversas vagas de estágio em fazendas com criatórios de animais Nelore.

Outro ponto de destaque da Expoinel 2018 foi a ação de degustação de carne Nelore, do Programa Nelore Natural. “Essa ação teve como principal objetivo reforçar que o Nelore é a carne do Brasil, sinônimo de qualidade, e que atende aos paladares mais exigentes. Temos confiança de que a carne Nelore não deixa nada a desejar”, destaca o presidente da ACNB.

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A Matsuda, patrocinadora da Expoinel 2018, distribuiu, com o apoio da ACNB, prêmios em dinheiro e brindes diários aos tratadores e apresentadores dos animais nos julgamentos. O objetivo foi valorizar quem contribui para o bom manejo dos bovinos da raça Nelore e o espetáculo como um todo. No final da exposição, foram conhecidos também os “Craques de Pista”, iniciativa que destacou a equipe de tratadores e apresentadores dos criatórios que participaram da Expoinel. Os vencedores foram na Raça Nelore, a equipe de colaboradores da Fazenda Sabiá foi a campeã; e a reservada a equipe de colaboradores da Agropecuária Xuab; já na Raça Nelore Mocho, a campeã foi a equipe da Agropecuária Flamboyant.

Genética de destaque. Além dos julgamentos e ações paralelas, a Expoinel 2018 contou com cinco leilões oficiais: Leilão Landau; Leilão ACNB & Amigos - Prenhezes; Leilão Touros de Qualidade Verdana; Leilão Prenhezes de Clones Geneal; Leilão Rima & Giber - Expoinel. Os remates promoveram a venda de sêmen, embriões e animais machos e fêmeas Nelore de qualidade superior. Destaque para a plena liquidez de todos os eventos.

Conheça os campeões da Expoinel 2018

No sábado (29/09), foram conhecidos os Grandes Campeões, Melhores Criadores, Melhores Expositores Nelore e Nelore Mocho, além do Campeão Supremo Nelore. São eles:

Raça Nelore

Jurados: *Horácio Alves Ferreira Neto, Luis Renato Tiveron, Valdecir Marin Junior*

Grande Campeão: Rima FIV Magistrado (expositor - CRL Agropecuária)

Grande Campeã: Shankara 4 FIV do Kalunga (expositor - Aguinaldo Gomes Ramos)

Reservado Grande Campeão: Nobre FIV Ageo (expositor – Agropecuária Xuab)

Reservada Grande Campeã: Sillara Fort. VRJC (expositor – Pedro Augusto Ribeiro Novis)

Melhor Expositor: CRL Agropecuária

Melhor Criador: Rima Agropecuária.

O Campeonato Supremo, prêmio entregue ao criatório com o maior acúmulo de pontos como criador/expositor, foi conquistado pela Agropecuária Vila dos Pinheiros.

Raça Nelore Mocho

Jurado: *Carlos Alberto Marino Filho*

Grande Campeão: Haiti Fiv Angico (expositor – Udelson Nunes Franco)

Grande Campeã Nelore Mocho: Susie da Louz (expositor – Lourival Louza Júnior)

Reservado Grande Campeão: Adelio da Louz (expositor – Lourival Louza Júnior)

Reservada Grande Campeã: Hola FIV Angico (expositor – Udelson Nunes Franco)

Melhor Expositor / Melhor Criador Nelore Mocho: Lourival Louza Júnior

Para mais informações sobre a Expoinel e a ACNB, acesse: www.nelore.org.br ou o telefone (11) 3293-8900. 

2018 É UM ANO PARA PELOS CRIADORES DO

140 anos da Linhagem Lemgruber no Brasil
Primeiro Nelore documentado, introduzido no país em 1878



• Manuel Lemgruber com Piron em 1906

Joalheiro OL



Hoatchi Lemgruber



Ibraim



Paulo L. Lemgruber
Fazenda São José

Carmo/RJ
(22) 2537.1241



Cláudia L. Tavares
Fazenda Santa Clara

Mucuri/BA
(73) 99996.5343



Sônia de Paula Rezende
Fazenda Papagaio

Curvelo/MG
(38) 99964.3979 | 99987.0437

SER COMEMORADO NELORE LEMGRUBER

Essa é uma homenagem que os 6 principais criadores e mantenedores da Linhagem Lemgruber prestam a Manuel U. Lemgruber, por sua excepcional visão ao trazer os primeiros exemplares de animais da raça Ongole (Nelore) para trabalhar na fazenda de café que possuía em Sapucaia/RJ. Nesses 140 anos, o gado Lemgruber propagou-se por todo o Brasil, sempre criado e selecionado a pasto, até tornar-se uma das principais fontes de genética Nelore disponíveis hoje no mercado brasileiro.

NATIVA



• Golconda, importada em 1878



• Nero, importado em 1880

1646 da MN - Charuto



Bitelo DS



1872 da Elge - Gurupi



Cipec Agropecuária Ltda
Fazenda Mundo Novo

Uberaba/MG
(34) 3359.0201 | 99113.5251



Henrique B. Strang & Irmãos
Fazenda Tradição

Lavínia/SP
(18) 99820.6060 | (44) 99114.8884



Raama Agropecuária Ltda
Fazenda Elge

Dois Irmãos do Buriti/MS
(67) 99614.4123



foto: Arthur Targino

Sindi de ponta a ponta

Pista Vermelha na Festa do Boi mostra pujança da raça

■ MÁRCIA BENEVENUTO

De 12 a 20 de outubro – durante a 56ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN) - foi realizada a XVIª Exposição Nacional da Raça Sindi, evento promovido em conjunto pela Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) e pelo Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte, com o apoio da Associação Norterio-grandense de Criadores (Anorc) e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Criadores de todo o Brasil se reuniram no Parque Aristófanes Fernandes para testemunhar a hegemonia do Sindi no recinto e se surpreender com a qualidade dos animais que participaram do recinto de avaliação, Concurso Leiteiro, feira do Pró-Genética, estande Sebrae e do 16º Leilão Sindi Estrelas.

No total, 250 animais integraram a Nacional e impressionaram o público e profissionais envolvidos. “A cada categoria que passava eu admirava mais a raça. A dupla aptidão é evidente e acredito que isso deva ser preservado. Ficou claro que é a raça certa para o lugar certo. Acredito que em outras regiões e ambientes, com oferta melhor de alimento, a tendência do Sindi é produzir ainda mais”, considerou o jurado da ABCZ, Marcelo Moura.

O Grande Campeão foi Daros Montana JG (Que-

rente X Arremate D), de José Gilmar de Carvalho Lopes, e o reservado de Grande Campeão foi Origami Sindi da FTI (Querente X POP 1889), de Marcelo Tavares de Melo.

A Grande Campeã Carotá LFB Barbie (Ucelo P X Duquesa), de Marcelo Tavares de Melo, tendo como sua Reservada a matriz Maravilha J. França, de Josermar França.

No Torneio Leiteiro os resultados premiaram as campeãs: categoria Fêmea Jovem - Mirela Sindi do FTI, com média de 16,512 KG/dia; Vaca Jovem - Jangada FIV do Baguassu, que produziu 17,395 KG/dia, Vaca Adulta - Bem Fadada D, com a marca de 21,850 KG/dia. Mirela foi considerada Melhor Úbere Fêmea Jovem, Jangada venceu como Vaca Jovem e a Vaca Adulta de Melhor Úbere foi Vanguarda D.

A Matriz Modelo escolhida pelo presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, foi Maravilha J. França. “Os animais demonstraram muita funcionalidade, caracterização e as qualidades exigidas para uma raça de dupla aptidão, que é de extrema importância para o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade pecuária em todo sistema de criação, principalmente dos trópicos. Os criadores estão de parabéns”, disse o presidente da ABCZ.

A FORÇA DO MERCADO DO SINDI

A raça deve fechar o ano com a oferta de aproximadamente 1.200 animais em 18 eventos comerciais. O diretor da Connect Leilões, Silvestre Marinho do Carmo, conta que a leiloeira comercializou em 2.018 cerca de 500 animais. Em cada evento a média é de 5 novos criadores e os preços praticados são animadores. A melhor média para touros a campo, por exemplo, foi registrada no evento da ExpoGenética. Os valores chegaram a R\$ 12 mil por animal. “É uma raça cheia de vantagens e qualidades. A procura é muito grande. Os clientes querem saber da eficiência, do rendimento, da versatilidade do gado para cruzamento. Isso não é tendência, o Sindi está consolidado”, explica Silvestre.

O criador Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, com vasta experiência na raça Nelore, realizou o primeiro leilão do Sindi OT em Três Lagoas, MS, no mês de agosto. Com lotes comerciais de Sindinel até prenhez de doadoras como a Grande Campeã da ExpoZebu, Campina FIV OT, o remate teve liquidez total. “É uma raça em ascensão e eu não tenho dúvida de que entrou no mercado para ficar. O Sindi continua ganhando espaço pelo potencial nos cruzamentos industriais com outras raças zebuínas e europeias. Ainda tem o diferencial da dupla aptidão, com um trabalho forte para produção do leite A2, que pode ser consumido por pessoas alérgicas e intolerantes”, explica Ângelo.

Um dos maiores vendedores da raça Sindi é o criador Adalzio José de Castilho Filho, de Novo Horizonte, SP. O veterano dos leilões da raça pontua alguns fatores que contribuem para o momento de alta. “A pecuária já entendeu as vantagens do Sindi no corte e cada vez mais são valorizados os animais com boa produção leiteira. A identificação de tou-



foto: Márcia Benevenuto

ros A2 é uma questão que tem despertado muito interesse de pecuaristas do Brasil e de outros países. O estado de São Paulo já liberou o registro do produto. Acredito em uma evolução consistente com o Sindi e o Sindolando, que são uma alternativa para a cadeia leiteira e um trunfo para pequenos e médios produtores”, pontua o criador.

O presidente da ABCSindi, Ronaldo Andrade Bichuette, fala com entusiasmo do sucesso comercial da raça. “Analisando valores e volume de venda nos leilões, eu vejo que o Sindi supera a estabilidade. Isso é fruto de trabalho duro dos criadores, bem como da dedicação de institutos de pesquisa, para gerar dados científicos e estudar a raça em todo o seu potencial. Podemos comemorar sim, mas sem perder o foco. Precisamos da filiação de todos os criadores de Sindi para nosso fortalecimento. Assim, poderemos corresponder com mais eficiência aos desafios contínuos de manter o melhoramento genético do rebanho, aumentar a população da raça e contribuir para a produção sustentável de alimentos”, conclui Bichuette. 

foto: Márcia Benevenuto





foto: Camila Prado

ABCT divulga registro de chapa, elege campeões e anuncia núcleo

■ CARLA PRADO

O mês de outubro foi agitado para a raça Tabapuã. A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) divulgou o registro de chapa única que concorrerá à eleição por aclamação no dia 14 de dezembro, para formar nova Diretoria e Conselhos Consultivo e Fiscal da entidade, biênio 2019/2020. A chapa, encabeçada por Sérgio Junqueira Germano, conta com os seguintes membros:

PRESIDENTE:

Sérgio Junqueira Germano.

VICE – PRESIDENTES:

Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, João Trivelato Neto, Francisco Sijavan Cunha, Carlos Otto Laure, Bruno Henry Gregg.

DIRETORIA ADMINISTRATIVO/FINANCEIRA:

Júlio Christian Laure.

DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO/MARKETING:

Renato Oliveira Ximenes.

DIRETORIA TÉCNICA:

Márcio Henry Gregg.

CONSELHO CONSULTIVO:

Marcos de Oliveira Germano, Raimundo Jezualdo Sales, Edson de Azevedo Ribeiro, Manoel de Azevedo Souza Neto, Antônio Augusto Amaro Júnior, Edgard Martins da Silveira Júnior, Idevan Jerônimo Ciriaco, Ricardo Toledo Porto.

CONSELHO FISCAL EFETIVO:

Otávio Oliveira de Carvalho Filho, Paulo César Rudge Ortenblad, Sylvio do Amaral Rocha Neto.

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Arthur Assumpção Ortenblad Filho, Cláudio Pompei, Adriano Rosalém.

Além da divulgação da chapa, a raça Tabapuã participou, de 10 a 14 de outubro, da 56ª Expo Rio Preto, em São José do Rio Preto (SP). Participaram da mostra 103 animais oriundos dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, levados por seis expositores.

Entre as fêmeas, a Grande Campeã foi CZT Joalheira, de Carlos Otto Laure; e a Reservada Grande Campeã foi Velocidade de Tabapuã, de Fábio Zucchi Rodas. A terceira melhor fêmea da exposição foi Rosário do Gregg, de João Trivelato Neto.

Entre os machos, o Grande Campeão pelo segundo ano consecutivo foi Urro FIV de Tabapuã, de Fábio Zucchi Rodas. O Reservado Grande Campeão foi Cacife FIV da Gê 05, de João Trivelato Neto, e o terceiro melhor macho foi CZT Joalheiro FIV, de Carlos Otto Laure.

Júlio Laure, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), destacou o excelente número e a qualidade dos animais que participaram do evento e foram avaliados pelo jurado João Augusto Faria. “Todos representaram muito bem a raça Tabapuã, os criadores estão de parabéns”, disse ele.

Ainda na Expo, no dia 12, aconteceu o lançamento do Núcleo do Tabapuã, que tem como presidente Sarita Rodas, criadora de gado Tabapuã e proprietária da Fazenda Água Milagrosa, considerada berço da raça Tabapuã. O Núcleo do estado de São Paulo, com sede em São José do Rio Preto, tem como missão fortalecer parcerias entre criatórios, visando o melhoramento genético dos animais da raça.

foto: Camila Prado



Na pista de São José do Rio Preto, registro da premiação dos animais



MASTITE:

A VILÃ DA PRODUÇÃO LEITEIRA

foto: JMMATOS

Especialistas alertam sobre os riscos e o combate à doença, que é uma das principais causas de prejuízo na cadeia produtiva do leite

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

De uma hora para outra você percebe que aquela matriz, que sempre foi referência em produção leiteira no rebanho, começa a diminuir a produtividade. Percebe também que esse mesmo animal muda o comportamento, apresentando sinais de apatia. Pronto! O sinal amarelo foi aceso, e as chances de um diagnóstico que assusta qualquer criador ficam ainda mais evidentes: a mastite.

“A mastite é uma infecção da glândula mamária, que pode ser causada por vários agentes, como bactérias e fungos. Além da queda na produção, típica de uma matriz acometida pela doença, o quadro clínico pode evoluir para complicações mais graves, afetando o bem-estar e a produtividade de maneira permanente em alguns casos”, explica Mariana Alencar, zootecnista e gerente do PMGZ Leite/ ABCZ.

Mariana ressalta que o alerta para a doença é muito importante, já que se trata de um processo inflamatório de caráter contagioso e de fácil transmissão. “Alguns animais têm resistência maior à doença, mas de qualquer forma o criador deve realizar as boas práticas de ordenha. Por isso, a prevenção e a forma racional de tratamento são tão importantes, uma vez que os riscos e prejuízos que a doença pode causar, na maioria das vezes, são muito grandes”, alerta.

Entre esses prejuízos, o médico veterinário e coordenador do Laboratório de Pesquisa em Qualidade do Leite da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Veiga dos Santos, considerado um dos maiores especialistas do setor no país, destaca que a mastite, além de reduzir a produtividade e a qualidade do leite, também compromete o bem-estar das vacas. “As perdas econômicas cau-

sadas pela mastite são consequência direta da redução de produção de leite, da perda de qualidade e dos demais custos, como gastos com diagnósticos e tratamentos, e até o descarte do animal”, destaca.

Sobre as formas como a doença pode se manifestar, Santos ressalta que a Mastite pode ser dividida em dois grandes grupos: a mastite clínica e a mastite subclínica (saiba mais no box abaixo), sendo que o tratamento, algumas vezes, pode representar a perda integral de toda a produção do animal. “No caso da mastite clínica, o produtor praticamente se vê obrigado a tratar a vaca, pois seu leite não pode ser comercializado. Além disso, sem o tratamento, corre-se o risco do agravamento do caso e, como resultado, a vaca pode perder o quarto mamário ou ter a sua capacidade produtiva seriamente comprometida”, ressalta ele, complementando que não se pode usar este mesmo raciocínio para a decisão de tratar ou não casos de mastite sub-

“Durante a ordenha, as etapas que têm maior relação com o risco de novos casos de mastite são: a condição de limpeza dos tetos e úbere, o manejo das vacas e a condição geral de funcionamento do equipamento de ordenha.”

clínica em rebanhos leiteiros, já que tratamento da mastite durante a lactação é recomendado somente para os casos de mastite clínica, enquanto nos casos da doença na modalidade subclínica recomenda-se o tratamento no momento da secagem.

Já quando o assunto é prevenção, o especialista destaca

que algumas mudanças de postura, na hora da ordenha, são fundamentais. “A produção de leite de alta qualidade depende, basicamente, das condições de higiene durante a ordenha, da eficiência do resfriamento do leite após a ordenha e de um programa de controle de mastite. Durante a ordenha, as etapas que têm maior relação com o risco de novos casos de mastite são: a condição de limpeza dos tetos e úbere, o manejo das vacas e a condição geral de funcionamento do equipamento de ordenha. Desta forma, o objetivo de uma rotina de ordenha eficiente é produzir leite de alta qualidade e minimizar o risco de mastite, assim como reduzir o tempo de ordenha, o que leva ao aumento da lucratividade da fazenda”, orienta Santos.

Saiba mais!

Conheça a diferença entre os tipos de mastite:

MASTITE CLÍNICA

São os casos da doença em que existem sinais evidentes de manifestação, tais como edema, aumento de temperatura, endurecimento e dor na glândula mamária e/ou aparecimento de grumos, pus ou qualquer alteração das características do leite. A mastite clínica pode ser diagnosticada pelo teste da caneca de fundo preto, realizado antes da ordenha.

MASTITE SUBCLÍNICA

Caracteriza-se por alterações na composição do leite, tais como aumento na Contagem de Células Somáticas (CCS) e alterações da composição do leite. Na mastite subclínica não existem sinais evidentes da doença, portanto, não é possível diagnosticá-la sem a utilização de testes auxiliares. Desta forma, o sinal clássico da mastite subclínica é a elevação da CCS, e os testes auxiliares para o diagnóstico são o CMT, WMT e a CCS.



Médico veterinário e coordenador do Laboratório de Pesquisa em Qualidade do Leite da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Veiga dos Santos

Dica do especialista!

Mantenha a mastite longe, com uma ordenha bem feita. A rotina completa inclui:

fotos: Maurício Farias



1. Retirada de primeiros jatos de leite



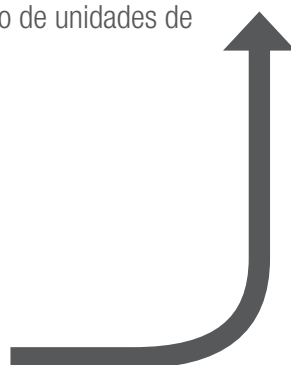
5. Pós-dipping (antisepsia dos tetos após a ordenha)



2. Pré-dipping (antisepsia dos tetos antes da ordenha)



4. Colocação de unidades de ordenha



3. Secagem dos tetos





CONHEÇA NOSSA LINHA DE BOTIJÕES CRYOFARM



A Cryofarm uniu em seus produtos a funcionalidade e a segurança, nossos botijões apresentam características que se diferenciam do mercado e são garantia de qualidade:

MATERIAL - alumínio de alta resistência

CINTA DE ALUMÍNIO - que apoia a base do produto, impedindo que o botijão tenha contato com o solo

CAPA DE NAPA - que protege o produto de pequenos impactos e arranhões

TAMPA ESPECIAL - que permite o fechamento com cadeado

NA COMPRA DE UM BOTIJÃO CRYOFARM GANHE

1 VACINADOR KABER VISION



OU 30% DE DESCONTO EM TATUADORES*



(*) Consulte disponibilidade da promoção - COD. 05



CINTA DE ALUMÍNIO na base que impede o contato direto com o solo e facilita o manuseio

Saiba mais em nosso site
www.cryofarm.com.br

PARCELAMENTO EM ATÉ 10X NO CARTÃO DE CRÉDITO.

QUER SABER MAIS?

FALE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL:

vendas.ia@agrozootec.com.br | 11 4023.5438 | 9.6913.8786



AGROZOOTEC

www.agrozootec.com.br



ABCZ lança modalidade de 'demonstração' do **PMGZ**

Produtores terão oportunidade de experimentar o Programa, antes da aquisição

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

'Uma forma de estimular o melhoramento dos rebanhos que ainda não participam do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ)'. Foi assim que a ABCZ apresentou, em novembro, uma das grandes novidades do PMGZ. Trata-se de uma possibilidade de 'demonstração' da ferramenta, que durante a ExpoGenética 2018 comemorou 50 anos de avaliações genéticas no país, e, a partir de agora, poderá ser experimentado antes da aquisição.

"Estamos oferecendo este novo serviço aos criadores que ainda não participam desse programa, que hoje é a mais importante ferramenta de seleção genética do país. Os criadores poderão testá-lo com todas as informações do próprio rebanho. Com certeza, este é o caminho mais rápido para co-

“É fundamental que o criador tenha um programa de melhoramento genético, entenda as ferramentas e defina, junto ao técnico que o orienta, quais decisões serão tomadas. O PMGZ é a ferramenta que nos fornece os relatórios e informações necessárias e este novo modo de demonstração é uma opção para o criador conhecer as ferramentas do programa e analisar a situação de seu rebanho a custo zero”

nhecerem na prática todas as vantagens que o programa oferece.”, explica Valdecir Marin Junior, diretor Técnico da ABCZ.

O diretor de TI da entidade, Gabriel Garcia Cid, complementa explicando que os criadores que quiserem experimentar o PMGZ poderão utilizá-lo durante um mês. “Nesse período, todas as funcionalidades e serviços do programa serão oferecidos sem nenhum custo ao criador. É uma oportunidade muito interessante, pois não há melhor maneira de descobrir se uma ferramenta é boa ou não, que não seja utilizando-a. É a ABCZ trabalhando de A a Z para todos!”, destaca.

Cid revela ainda que a ideia de oferecer a demonstração do programa surgiu em encontro realizado com todos os técnicos da ABCZ, durante a ExpoGenética, e foi aprovada por unanimidade pela diretoria da entidade.

“Em nossa rotina de visitas já falamos muito sobre o PMGZ com todos os associados. Abriremos o sistema e mostramos dados reais que comprovam as vantagens do programa. Mas a gente nota que alguns criadores precisam de um tempo maior para analisar essas ferramentas, e muitas vezes preferem, em um primeiro momento, fazer sozinhos, para só depois decidirem por usar o programa com o auxílio rotineiro dos técnicos”, explica Fábio Ferreira, técnico de campo da ABCZ.

As vantagens da iniciativa também são comemoradas por outros membros da equipe técnica da entidade. “É fundamental que o criador tenha um programa de melhoramento genético, entenda as ferramentas e defina, junto ao técnico que o orienta, quais decisões serão tomadas. O PMGZ é a ferramenta que nos fornece os relatórios e informações necessárias e este novo modo de demonstração é uma opção para o criador conhecer as ferramentas do programa e analisar a situação de seu rebanho a

custo zero”, comenta Vanessa Barbosa, responsável técnica pela ABCZ Goiânia.

O gerente da ABCZ Campo Grande, Adriano Garcia, destaca as possibilidades oferecidas pela demonstração do programa. “A ABCZ, ao disponibilizar esta importante ferramenta, possibilita aos criadores uma experiência muito interessante. Por meio dela, que mostra as diversas possibilidades do PMGZ, como o Relatório de Peso Calculado, o Monitoramento Genético e os Gráficos de Tendências Genéticas, os criadores que ainda não conhecem o programa podem melhorar geneticamente seus rebanhos. A pecuária atual exige que sejamos produtivos, sustentáveis e, principalmente, profissionais”, ressalta.

Já o gerente da ABCZ Vitória, Roberto Winkler,

ressalta, que mesmo no período de experiência do programa, o criador poderá contar com a ajuda dos técnicos de campo da entidade. “O técnico poderá mostrar o programa no computador dele ou o programa poderá ser baixado pelo criador, ficando ativo por um determinado período. Assim, esse criador poderá visualizar e experimentar todas as ferramentas do PMGZ Com-

pleto, tomando ciência deste importante instrumento de seleção que a ABCZ disponibiliza aos seus associados”, detalha.

Por fim, o gerente da ABCZ Bauru, Eric Costa, destaca a possibilidade de o criador conhecer ainda mais o próprio rebanho. “Com acesso a todas as ferramentas de seleção, o criador entenderá a importância do PMGZ para consistência e sustentabilidade do melhoramento genético de seu rebanho”, destaca.

Para experimentar o PMGZ, basta que o criador solicite a ferramenta ao técnico de campo que tradicionalmente visita a propriedade, ou peça diretamente no site de comunicações eletrônicas da ABCZ.

“Os criadores poderão testá-lo com todas as informações do próprio rebanho. Com certeza, este é o caminho mais rápido para conhecerem na prática todas as vantagens que o programa oferece.”



PMGZ lança nova ferramenta para análise intrarrebanho

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Atendendo a demanda dos pecuaristas que necessitam de um controle zootécnico do rebanho, com relatórios objetivos e acompanhamento individual e detalhado, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) lança mais uma novidade dentro do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Trata-se de um novo relatório de Análise Intrarrebanho.

“Essa nova ferramenta atende a necessidade dos criadores que precisam dessa análise logo após cada manejo de pesagem na desmama, ano e sobreano, fornecendo um indicativo de quais animais têm potencial para se tornarem reprodutores e matrizes. Através de sua utilização, o pecuarista tem condições de obter ganhos expressivos em produtividade e rentabilidade na atividade, estan-

do, assim, preparado para o competitivo mercado da pecuária de corte”, destaca o diretor Técnico da ABCZ, Valdecir Marin Júnior.

O superintendente adjunto de Melhoramento Genético da entidade, Henrique Torres Ventura, complementa explicando que dentro da nova ferramenta os indivíduos são avaliados comparativamente a seus contemporâneos, do mesmo sexo, criados sob as mesmas condições de manejo e seguindo uma mesma rotina de pesagem. “Um dos pontos mais importantes da ferramenta é que os resultados ficam prontos no momento do atendimento do técnico, a cada lote com pesagem concluída. Deste modo, o selecionador ganha tempo e economiza recursos ao descartar no momento da pesagem os animais que não apresentaram desempenho satisfatório”, ressalta Henrique.

A nova ferramenta é resultado de um trabalho desenvolvido a várias mãos, em uma parceria entre os departamentos Técnico e de Informática da ABCZ. Ela consegue identificar rapidamente quais são os animais indicados para a seleção e quais podem ser descartados nesse processo. “Na missão de promover as raças zebuínas, procuramos sempre oferecer mecanismos que facilitem o trabalho dos criadores”, ressalta Gabriel Garcia Cid, diretor de Tecnologia de Informação da ABCZ.

A novidade já repercute positivamente entre os membros da equipe técnica da ABCZ, que destacam mais vantagens do relatório. “Em melhoramento genético, o básico é conhecermos os extremos da curva e isso a ferramenta possibilita com bastante eficácia. O intrarrebanho ao vivo é uma ferramenta importante no processo de seleção que a ABCZ disponibiliza ao seu corpo técnico. Nós técnicos não precisaremos mais esperar o retorno do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP), que levava em torno de 15 dias para liberação dos resultados. A seleção será feita com base nos resultados do CDP já no término das pesagens do grupo de contemporâneos. Um exemplo é que, após uma pesagem de desmama, o técnico da ABCZ já terá em mãos a classificação dos animais em inferior, regular, superior ou elite, podendo orientar de imediatamente o criador”, comenta Gustavo Rusa Pereira, técnico da ABCZ em Redenção (PA).

O técnico da ABCZ em Cuiabá (MT), Fábio Ferreira, destaca também a possibilidade de identificar possíveis ajustes no manejo, de acordo com os resultados apontados pelo relatório. “Na atividade da pecuária seletiva, onde a busca por resultados e ganhos genéticos têm se tornado cada vez mais intensa, a rapidez na obtenção de informações e consequente tomada de decisões possibilitará ganhos expressivos no ciclo de produção”, garante ele.

Leonardo Machado Borges, da equipe de técnicos da sede, complementa destacando que essa orientação do manejo se dará, principalmente, com a identificação dos animais com pesagens muito acima ou abaixo da média do grupo de contemporâneos. “A partir desses dados, o criador terá como analisar o rebanho no momento da coleta de dados e já tomar decisões que achar necessárias

“Um exemplo é que, após uma pesagem de desmama, o técnico da ABCZ já terá em mãos a classificação dos animais em inferior, regular, superior ou elite, podendo orientar de imediatamente o criador”

para o bom desempenho do seu rebanho”, reforça.

Outra possibilidade da ferramenta, que auxiliará o pecuarista nesta tomada de decisão, é que além das pesagens na desmama, ano e sobreano, serão disponibilizados aos criadores dados de desempenho dos touros utilizados na propriedade. “Neste relatório, será apresen-

tada a média de ganho em peso dos filhos de determinado touro, de acordo com o grupo de contemporâneos. Será possível comparar os índices individuais do rebanho e também do rebanho em relação à raça”, explica Vanessa Barbosa, responsável técnica pela ABCZ Goiânia.

O gerente da ABCZ Campo Grande, Adriano Garcia, destaca ainda outro reflexo importante da nova ferramenta, já que, com decisões mais assertivas, o impacto econômico também será percebido. “Uma vez inserido no programa e, com assessoria técnica adequada, as informações geradas para o monitoramento intrarrebanho são essenciais para tomadas de decisões que assegurem ao criador, de forma clara, um direcionamento preciso ao descartar e decidir quais os indivíduos deverão permanecer no rebanho”, ressalta.

Impacto positivo para os criadores e também para os técnicos, que terão ainda mais embasamento para a orientação nas propriedades. “Esta nova ferramenta ajudará muito durante as visitas, permitindo que o técnico gere um relatório logo após a pesagem. Desta forma, o criador poderá aproveitar a presença do técnico para já orientá-lo quanto ao uso destes resultados, tendo um benefício imediato durante a visita técnica”, comenta Roberto Winkler, Gerente da ABCZ Vitória.

Eric Costa, gerente da ABCZ Bauru, também faz uma análise positiva sobre o novo serviço. “O relatório fenotípico intra-rebanho é uma ferramenta que auxilia na identificação rápida dos melhores e piores produtos de determinada safra. Os animais comparados tiveram as mesmas oportunidades e desafios, portanto, os resultados ajudarão o criador na escolha de quais animais devem permanecer no rebanho e quais deverão ser descartados”, destaca.

Para ter acesso a esta novidade, basta que o criador solicite ao técnico da ABCZ que, durante a pesagem dos animais no atendimento de campo, apresente a nova ferramenta. 



Rebanhos colaboradores do PNAT começam a receber material genético

Distribuição é feita através de centrais de inseminação e deve continuar até abril

■ FAEZA REZENDE

O Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT) 2018 iniciou a sua última etapa: o congelamento e distribuição de sêmen dos reprodutores classificados. Ao todo, 20 animais terão material genético distribuído entre os rebanhos colaboradores.

“Estes rebanhos vão receber gratuitamente o sêmen e, depois, terão as progênes avaliadas pelo Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). É um momento importante em que democratizamos essa genética e contribuimos para a melhoria contínua do rebanho brasileiro. E o que notamos é um comprometimento muito grande dos participantes, tanto dos proprietários de touros, quanto de quem recebe e usa as doses”, destaca Lauro Fraga, gerente de Melhoramento Genético da ABCZ.

O empenho dos criadores envolvidos fica evidente com os números registrados pelo Programa. De 2010 a 2017, foram comunicados na ABCZ mais

de 52 mil bezerros filhos de touros PNAT, sendo que 33.149 (63.7%) tiveram pesagens válidas no CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal).

Durante o período, foram distribuídas mias de 73 mil doses de sêmen de touros PNAT. Este ano, a expectativa é distribuir 14 mil, através de parceria com as centrais ABS, Alta, Bela Vista, CRV, Semex e Tairana. “Esse número só com relação a distribuição gratuita através do Programa. Mas, ao mesmo tempo, muitos dos touros classificados vão para o mercado, onde são supervalorizados, e também tem material genético comercializado”, afirma Fraga, lembrando que até julho deste ano, mais de 192 mil inseminações foram comunicadas à ABCZ.

Para a edição 2018 do PNAT, ainda há vagas para rebanhos colaboradores. O cadastro para recebimento gratuito de sêmen é feito no Departamento Técnico. O criador pode acessar a ficha de inscrição no site da ABCZ e enviá-la preenchida para os e-mails: tecnico097@abcz.org.br e edson.filho@abcz.org.br. 

Resultado da participação da Nutratta no PNAT 2018

■ ARTHUR RIBEIRO

No Programa Nacional de Avaliação de Touros 2018 (PNAT), realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ, Uberaba/MG) durante 91 dias – de 09 de maio a 08 de agosto de 2018 – a Nutratta Nutrição Animal (Itumbiara/GO) foi selecionada para o fornecimento da alimentação animal para os 116 touros participantes.

Os resultados surpreenderam positivamente todo o corpo técnico e inúmeros pecuaristas, que tiveram a oportunidade de visitar o Pavilhão do PNAT bem como o estande Nutratta, que contou com um curral exclusivo com três novilhas cedidas pela Fazenda Cabaçal (Nelore BAM – Benedito Augusto Müller – Uberaba/MG).

Os animais do PNAT foram nutridos com uma tecnologia inovadora, um concentrado, extrusado, pronto para uso e único alimento a contar, além dos minerais, com fibras de alta digestibilidade em sua composição.

Uma tecnologia em alimentação animal mensurada pelo PNAT por meio do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar, feito nas dependências das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU, Uberaba/MG), em que o alvo de Ganho Médio Diário (GMD) preconizado foi de 1,100 kg. Contudo, com o uso da tecnologia de alimentação extrusada com fibra, os 116 animais obtiveram GMD de 1,565 kg (contando com a adaptação). “Tivemos um ganho expressivo, mesmo formulando a dieta com um ganho menor”, ressalta o gerente de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da Nutratta, Rodrigo Anselmo.

O consumo preconizado também chamou a

atenção no teste. “No início da prova, esperava-se a ingestão de 2,36% do Peso Vivo de Matéria Seca, e com a tecnologia foi possível encerrar a prova com 1,86%, ou seja, uma redução do alvo de 21,4%. Isso levando em consideração o uso de silagem de terceiros ensilada pela equipe FAZU, com 26,2% de MS. Destacamos também que o milho presente na silagem não atingiu o enchimento pleno”, salienta Rodrigo Anselmo.

Resultado

Alimentos	Matéria Seca		Matéria Natural		%(MS)
	%	kg	%	kg	
Silagem de milho FAZU	26,2	6,812	82,5	26	57,6
Nutratta *	91	5,005	17,5	5,5	42,4
Beef Total					
Peso médio	500,6	11,817		31,5	
Consumo projetado de MS (%PV)					2,36%
Consumo MS obtido					10,57kg
%PV					1,86%
REDUÇÃO					-21,4%

* %MS da dieta **37,5%**

OBS: 90% de andrológico positivo

Estes resultados demonstraram

- Perfeita segurança metabólica com total ausência de distúrbios como laminites ou timpanismos;
- Melhoria na eficiência alimentar (menor consumo com maior ganho);
- Ótima resposta andrológica sem interferência negativa da alimentação;
- Ausência de desmistura “volumoso-concentrado” e “concentrado-concentrado”;
- Excelente apresentação visual dos animais.



GMD MÉDIO (91 dias)

inicial	09/05/2018	P1	498,4 kg
final	08/08/2018	Pf	640,8kg
		GPP	142,4kg
		GMD	1,565 kg



Fazenda Indiana

comemora 100 anos de história

No decorrer de um século, a Marca Taça contribuiu de forma significativa para a consolidação do Nelore brasileiro

■ BRENO CORDEIRO

Nem todas as fazendas contam com um século de história. Para se alcançar esse marco, é preciso a dedicação de diversas gerações, focadas no trabalho e na paixão pela pecuária. Em Itaguaí (RJ), é exatamente isso que aconteceu. Em 2018, a Fazenda Indiana, propriedade da família Menezes, comemora 100 anos de existência e criação de gado por meio da Marca Taça.

Poucos criatórios contam com um século de história. Para se alcançar esse marco, é preciso muita dedicação de diversas gerações, focadas no trabalho e na paixão pela pecuária. Em Itaguaí (RJ), é exatamente isso que aconteceu. Em 2018, a Fazenda Indiana, propriedade da família Menezes, comemora 100 anos de existência do Nelore Marca Taça.

A fazenda entra no seu segundo século sob a liderança da terceira geração da família, que assumiu a empresa após o seu fundador – o criador Pedro Nunes. O proprietário atual, Durval Werneck de Menezes, comanda um rebanho de mil cabeças, inserido em um sistema de produção que visa ao desenvolvimento da melhor genética Nelore.

“A maior parte do gado é POI, e uma pequena porção é composta por animais PO. A nossa seleção sempre foi direcionada para a fertilidade, a habili-

dade materna e a precocidade, com rusticidade e caracterização racial. A ideia é melhorar a média do rebanho; não nos preocupamos muito em obter animais excepcionais, porque eles ocorrem naturalmente”, revela Durval.

Ao se explorar a história da fazenda, traça-se um retrato marcado pela inovação, pelo pioneirismo e a ousadia de testar novas ideias. “O meu avô, Durval Garcia de Menezes, foi o primeiro a instalar uma balança em uma fazenda de seleção, para uso em pesagens sistemáticas, em 1939”, conta o proprietário.

“Já nessa época, a finalidade precípua era avaliar a habilidade materna das vacas pelo peso ao desmame dos bezerros e, posteriormente, ao ganho ponderal dos produtos. Tudo isso era aliado a uma seleção intensa relativa à fertilidade”, descreve Durval.

O rigor na seleção é apontado pelo criador como um dos segredos da longevidade do negócio. “Não se pode ter pena de descartar as vacas que não produzem, que são menos férteis ou ruins de leite. Com o passar dos anos, foi essa seleção metódica que levou o rebanho aos índices excelentes de fertilidade e habilidade materna que verificamos hoje”, diz.

Como seria de se esperar, o resultado é claro:

Foto esq.: Durval Garcia de Menezes acompanha o presidente Getúlio Vargas na inauguração do Parque Fernando Costa em 1941. Ele como técnico do governo foi um dos responsáveis pela viabilização do Parque.

Foto dir.: Macro da Indiana, campeão da 17ª Exposição Nacional em Belo Horizonte, 1950.



Godar importado da Índia em 1962

animais de extrema pureza racial e referência no fenótipo. “Buscamos animais equilibrados, sem exageros no peso ou no tamanho, compridos, profundos, arqueados, com garupa plana, bons aprumos, umbigos e tetas corrigidos e bem caracterizados racialmente. Isso é um aspecto que vem sendo deixado de lado ultimamente em relação ao Nelore, e só animais puros transmitem com alta frequência esses traços”, avalia Durval.

Acompanhando um rebanho exemplar, está a própria fazenda, dotada de uma estrutura com currais, piquetes, divisão de pastagens, cochos de sal e maquinário. Programas de melhoramento, como o PMGZ, são usados constantemente e, na área de reprodução, a equipe aposta nas mais modernas técnicas, como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), a transferência de embriões, fertilização in vitro, etc.

100 ANOS DE HISTÓRIA

A Fazenda Indiana foi fundada em 1918, na cidade de Taubaté (SP), com a aquisição dos touros Louro e Satan ML, além das matrizes Flor, Fidalga e Rainha ML, por Pedro Nunes. Em 1926, em decorrência da campanha contra as raças indianas, realizada no estado de São Paulo, o criatório foi transferido para Pirai (RJ).

Quatro anos depois, foram importados os touros que formaram a base do rebanho até os anos 60: Marajá, Rajá e Sheik. Em 1938, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido, o Ministério da Agricultura concedeu à Fazenda Indiana o registro número 1 da raça Nelore, para os touros Pan e Guanabara da Indiana. Completam-se, assim, em 2018, 80 anos de registro ininterrupto na propriedade.

A fazenda foi adquirida pelo avô de Durval, o zootecnista, agrônomo e técnico do Ministério da Agricultura, Durval Garcia Menezes, em 1939. Na metade do século 20, em 1950, a empresa foi transferida novamente, desta vez para Campo Grande (RJ). Em 1962, foram importados os genearcas Godar, Thanjavur, Thalaivan e Dandá, além de matrizes e bezerras.

O pioneirismo da Indiana não acaba por aqui.



Thalaivan importado da Índia em 1962

Em 1976, a fazenda sediou o primeiro leilão de Nelore dentro de uma propriedade rural. No decorrer da sua história, a família Menezes sempre se dedicou à exportação da genética. Em 1923, a fazenda exportou 85 zebuínos para o México. Em função da revolução que acontecia nesse país, parte dos animais foi destinada aos Estados Unidos, contribuindo para a formação da raça Brahman. Outras exportações levaram animais para a Argentina, Bolívia, Paraguai e Venezuela.

A partir de 1977, o pai de Durval Werneck de Menezes, Paulo Ernesto Alves de Menezes, assumiu a fazenda. O criador foi fundador do Colégio de Jurados da ABCZ e recebeu, em 1984, a comenda Mérito ABCZ.

Foi em 1995 que o rebanho Marca Taça se estabeleceu definitivamente em Itaguaí e, 10 anos depois, Durval Werneck de Menezes assumiu a liderança.

Com a comemoração de um século riquíssimo em história e conquistas, o foco da equipe volta-se para o futuro. “Vamos continuar o trabalho sério, baseado nas características que sempre procuramos, sem subterfúgios, sem preocupação com pista, fazendo uso das tecnologias mais atuais, para fazer um Nelore cada vez melhor e verdadeiramente adaptado às condições da pecuária brasileira”, conclui o atual proprietário da fazenda. 



Primeira leilão de Nelore no Brasil dentro de uma propriedade rural, em abril de 1976



Fazenda Experimental

disponibiliza novas áreas para locação



Sede Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha



ABCZ abre as portas de um dos espaços mais bonitos de Uberaba, possibilitando aluguel para eventos

■ FAEZA REZENDE

Um grande espaço, arborizado e estruturado para realização de eventos. Esta é a nova apresentação da Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, onde se realizam várias ações da ABCZ, e, que agora, passa também a abrir suas portas para o público geral que pode alugar suas diferentes áreas.

“É um lugar extremamente agradável com estrutura para reuniões, convenções, lançamentos de produtos, e eventos sociais”, destaca João Gilberto Bento, gerente Comercial da ABCZ, reforçando que a capacidade do local é adaptada a diferentes públicos, já que além das áreas cobertas que acomodam até 150 pessoas, o espaço verde é amplo e utilizável.

Outra vantagem da Fazenda é sua localização, na MG427, bem próxima a entrada de Uberaba. A iniciativa de locação das áreas, segundo o gerente

da ABCZ, faz parte de um projeto para sustentabilidade econômica para a Fazenda que, ao longo do ano funciona como Unidade Referência Tecnológica (URT), fruto de parceria com a ABCZ, Embrapa e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento voltadas principalmente para tecnologias de recuperação de pastagens. Vale lembrar que a Fazenda realiza vários eventos, entre eles os Dias de Campo e Equishow; a Fazenda Experimental também produz silagem que é comercializada, além de locação de pastos e baias para animais.

A locação das áreas para eventos na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior será administrada pelo departamento comercial da ABCZ, assim como é feito com os espaços no Parque Fernando Costa. Mais informações pelo telefone: (34) 3319-3961



Com amplo espaço, Fazenda Experimental está disponível para locação

A importância do Seguro Pecuário no Brasil

■ BARBARA SANTANA

Agribusiness Underwriter na Fairfax Seguros Corporativos S/A

Com o maior rebanho comercial do mundo e o segundo em número de cabeças, o Brasil vem ganhando força e consolidação no mercado exterior, isso atrelado ao constante processo de modernização resultante da industrialização intensa, da comercialização em larga escala e da rigorosa exigência dos consumidores, que elevam suas cobranças aos pecuaristas, que necessitam cada vez mais de profissionalização, ferramentas de suporte e segurança.

A pecuária é dotada de peculiaridades que a tornam arriscada ao produtor quando comparada com outras atividades: a submissão às condições climáticas, a volatilidade de preço, tanto da arroba quanto do leite, o caráter biológico da produção, a crescente necessidade de tecnificação e melhoramento genético, são fatores inerentes ao negócio e merecem atenção especial quanto à gestão dos riscos envolvidos.

Para uma produtiva criação de gado é neces-



“Ao contratar o Seguro Pecuário, tanto para animais de elite quanto para o rebanho, o produtor terá a garantia de indenização caso algum animal venha a óbito pelos riscos cobertos na apólice de seguro, minimizando assim os prejuízos e permitindo a perpetuidade na atividade e tranquilidade nos investimentos realizados”

sário que haja o investimento em uma eficiente administração financeira e em mão-de-obra. O sucesso nessa gestão é obtido através de funcionários capacitados com amplo conhecimento dentro e fora das porteiras, com aplicação e uso de boas práticas visando o bem-estar animal, buscando o investimento em animais com valor genético e maquinário/equipamentos específicos e de qualidade.

Hoje o mercado dispõe de ferramentas que auxiliam o produtor nesta gestão, desde softwares que monitoram todo o processo por meio de imagens de satélite e indicam qual o melhor momento para irrigação e disponibilidade de forragem no pasto, para vender os animais confinados, até seguros empresariais, e em menor escala o seguro pecuário, que reduz os riscos do principal ativo do produtor, que são os animais.

Ao contratar o seguro pecuário, tanto para animais de elite quanto para o rebanho, o produtor terá a garantia de indenização caso algum animal venha a óbito pelos riscos cobertos na apólice de seguro, minimizando assim os prejuízos e permitindo a perpetuidade na atividade e tranquilidade nos investimentos realizados. Alguns destes riscos são comuns e acontecem corriqueiramente, de maneira individualizada, como uma picada de cobra, ou em grande escala como intoxicação e principalmente raio.

Por se tratar de uma modalidade nova e pouco difundida, o desconhecimento faz com que os produtores não busquem essa ferramenta de mitigação de riscos, que deve ser encarada como parte do custeio de produção e não como custo extra.

Para calcular o custo do seguro, também chamado de prêmio a ser pago, leva-se em consideração a raça, idade, a região onde está localizada a propriedade e o tipo de criação realizada, como gado de corte/leite, extensiva, semiextensiva e

confinamento. No caso de rebanho, a mortalidade é um dos parâmetros mais importantes para a realização dessa precificação. Para tanto, é importante que o pecuarista tenha um controle rigoroso do rebanho, com a quantificação específica e identificação pontual dos animais, permitindo assim o reconhecimento em caso de morte.

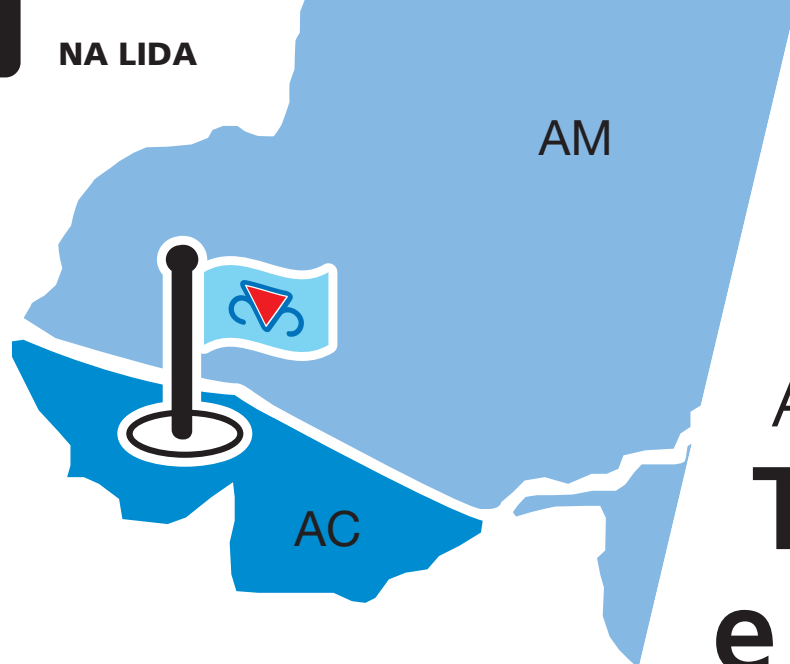
Em razão de ser uma modalidade enquadrada no Seguro Rural, a contratação do seguro pecuário possui isenção de taxa de IOF e a aplicação do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), que oferece a oportunidade de segurar sua criação com custo reduzido, por meio de auxílio financeiro do Governo Federal e de alguns Estados e Municípios. Isso pode chegar atualmente a um auxílio de 72,5% do custo do seguro, respeitando-se os limites estabelecidos para o CPF/CNPJ no ano, a condição cadastral do produtor e o calendário anual de distribuição desse recurso.

Diante disso, a contratação do Seguro Pecuário mostra-se vantajosa para o negócio, sendo recomendado aos produtores que buscam um corretor confiável para cotação da melhor modalidade securitária para seu negócio.

Seguro Pecuário

- ISENÇÃO DE TAXA DE IOF
- PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL
(CUSTEIO DE ATÉ **72,5%** DO VALOR DO SEGURO) 

Recomendamos a análise detalhada das condições gerais do seguro, principalmente com relação aos riscos cobertos e excluídos. A aceitação do seguro estará sujeita à análise do risco. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. O segurado poderá consultar a situação cadastral de seu corretor de seguros, no site www.susep.gov.br, por meio do número de seu registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF.



A união de **TALENTO** e **PAIXÃO**

Cândido Galvão, no Acre, e Endre Flaiban, no Paraná, os representantes da ABCZ se dedicam à vocação e maior prazer: trabalhar com zebuínos, promovendo o melhoramento genético e fomentando a melhora do rebanho

■ **THAÍS FERREIRA**

A pontado como o principal setor da economia acreana, a pecuária cresce a cada ano em competitividade e lucratividade. Prova disso foi o aumento do rebanho bovino no estado nos últimos 10 anos. Os dados são do Censo Agro 2017, divulgado em julho deste ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): o Acre saiu de 1,7 milhão de cabeças em 2006, para 2,1 milhões no ano passado – alta de 22%.

O técnico de campo da ABCZ em Rio Branco (AC), Cândido Galvão de Barros França, participa efetivamente desse desenvolvimento desde 2015. Desde então marcas fortes foram deixadas no couro do gado PO e no cotidiano de criadores e amigos espalhados pelos estados do Acre e Rondônia. Mas a história com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu começou um pouco antes disso, mais precisamente em novembro de 2012, com a abertura de uma vaga no ETR Ji-Paraná (RO).

Sua paixão pela pecuária sempre foi o combustível para as suas realizações. Cândido Galvão é formado em Agronomia pela ESACMA (Escola Superior de Agricultura e Ciências de Machado) e pós-graduado em Julgamento das Raças Zebuínas pela FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba). O currículo do técnico de campo é extenso, antes de entrar na ABCZ, trabalhou em outros setores das cadeias produtivas da agropecuária nos estados de Mato Grosso, onde já desenvolvia trabalhos com gado PO, Pará, Mara-

nhão e São Paulo. “Minha maior vitória é chegar em casa, no final de uma jornada de trabalho, com o dever cumprido, de ter feito o melhor para o criador e sua seleção/melhoramento genético, deixando-o satisfeito pelo trabalho realizado, cumprindo os regulamentos e orientando o criador em mais um passo na melhora do seu rebanho”, destaca.

O contato com a pecuária começou logo cedo na vida do paulista de Jaú: na infância ele frequentava a fazenda do avô, onde havia produção de gado leiteiro, cavalos, cultivo de café, dentre outras criações e plantios. Na adolescência, o destino das fé-



Técnico de campo da ABCZ em Rio Branco (AC), Cândido Galvão de Barros França

foto: arquivo pessoal

rias escolares e dos feriados prolongados era a fazenda de pecuária de corte da família, no estado do Mato Grosso. “Nunca me vi fora das atividades rurais. Sempre tive interesse em trabalhar com pecuária e em poder participar de um corpo técnico da magnitude que somos na ABCZ, levando os registros genealógicos e o melhoramento genético das raças zebuínas aos quatro pontos do nosso país, com todo empenho, dedicação, conhecimentos e comprometimento com uma pecuária sólida, eficaz, economicamente viável e sustentável”, conta orgulhoso.

Tanta dedicação foi reconhecida em 2016 com a entrega de uma placa de homenagem, que reconheceu sua contribuição ao desenvolvimento do setor pecuário. A homenagem foi feita pelo criador Idan Nunes Duarte e seu filho Danilo, selecionadores na Fazenda Triângulo, localizada no município de Guajará Mirim (RO).

A experiência na seleção pecuária serviu de inspiração para a filha Marcela Galvão, também técnica e gerente da ABCZ Fortaleza, que herdou do pai a paixão pelo trabalho no campo. Cândido Galvão é casado com Luciara. Além de Marcela, é pai de Rafaela e avô de João Cândido.

NO PARANÁ, QUEM COMANDA É UM PAULISTANO

No estado do Paraná, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é comandada pelo paulista-no Endre Flaiban, que já coleciona mais de cinco anos de dedicação à ABCZ. Antes de iniciar a trajetória na entidade, Endre trabalhou por doze anos na Sociedade Rural do Paraná. Os números superlativos sugerem mais idade, mas o gerente da ABCZ Londrina tem apenas 39 anos, e destes cerca de 20 foram vividos tendo a pecuária como protagonista.

“Minha paixão pelo campo e pelos animais vem desde criança quando frequentava a casa de campo dos meus tios nos finais de semana e nas férias de inverno, e me sentia muito bem por lá. Escutava as histórias contadas pelo meu avô André em rodas junto a meus irmãos e primos, onde ele narrava suas peripécias de criança quando cresceu na fazenda. Voltava para São Paulo e sonhava em viver eu mesmo minhas histórias nas fazendas. Por este motivo me sinto feliz e agradecido por realizar meu sonho de criança quando estou em uma fazenda realizando

meu trabalho e criando minhas próprias histórias”, conta orgulhoso.

Em 1998, Endre decidiu fazer da paixão a sua profissão e ingressou no curso de medicina veterinária na Universidade Estadual de Londrina. Atualmente, cursa Mestrado em Melhoramento Genético pela mesma Universidade. A história profissional na ABCZ começou em setembro de 2013, por intermédio do sogro e também técnico de campo da entidade, Ireno Cassemi-ro. Sempre atento às novidades do setor, Endre não abre mão de adquirir conhecimentos, e por isso participa de vários congressos, simpósios, fóruns e seminários. Em 2014, teve seu desempenho reconhecido. “Durante a ExpoGenética, fazemos homenagem aos técnicos que rotineiramente estão no campo contribuindo com a evolução do PMGZ e auxiliando os criadores

no processo de seleção dos seus rebanhos, ou seja, fazendo a prática do Programa. E em 2014 prestamos esta homenagem ao Endre, que começou na ABCZ para auxiliar no Controle do Desenvolvimento Ponderal e hoje com muita dedicação e afinco, é o Responsável Técnico da ABCZ Londrina”, destacou Ismar Carneiro, Gerente de Provas Zootécnicas do PMGZ Corte.

Para Endre, a maior vitória profissional é contribuir para a difusão do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. “Me sinto vitorioso ao visitar as fazendas e notar a evolução genética e a qualidade do gado Zebu. Me sinto participante deste trabalho de seleção e considero que estamos juntos realizando um bom trabalho para o desenvolvimento de nossa pecuária”, destaca.

Endre é casado há 17 anos com Karina, com quem tem dois filhos, André e Lucas. 

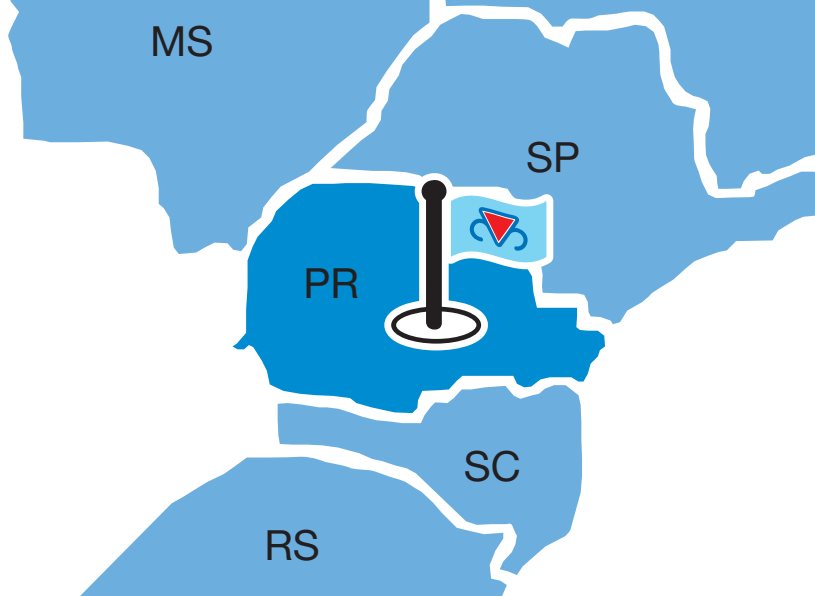


foto: arquivo pessoal

Endre Flaiban

Festival de luzes e de atrações

O tradicional 'Natal no Parque' vem recheado de atrações que prometem agradar adultos e crianças

■ THAÍS FERREIRA

Ele é o último evento do ano capitaneado pela ABCZ e, para encerrar o período com chave de ouro, tudo está sendo feito com muito carinho. Faltando poucos dias para a abertura do 'Natal no Parque', considerado o maior evento natalino da região, a estrutura que será usada no Parque Fernando Costa já está re-

cebendo os retoques finais. Mais uma vez a festa contará com a tradicional iluminação natalina, que terá agora cerca de um milhão de lâmpadas. São quase 100 mil a mais que a quantidade utilizada no ano passado, proporcionando a maior composição já montada desde que o evento foi criado, há mais de 15 anos.



O arquiteto Demilton Dib, mais uma vez, é quem assina o projeto de iluminação, que contará com os tradicionais anjos, estrelas e torres. Desta vez serão iluminados, além do pórtico de entrada e a Avenida Afrânio Machado Borges, o Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha, incluindo o gradil, os pavilhões próximos à Praça das Bandeiras, a sede da ABCZ, a área de lazer e a pérgola, localizados atrás da sede da entidade, que terão os enfeites concentrados nas árvores. “O mais importante é dar alegria para as pessoas, essa é a contribuição da ABCZ para a cidade, ver as pessoas felizes. Essa é a melhor resposta e o melhor resultado”, define, orgulhoso, o arquiteto Demilton Dib.

Além da iluminação, outros detalhes da festa já estão definidos. Entre eles, a cerimônia de abertura da programação. “Desta vez, as luzes serão acesas no dia 11 de dezembro, com uma apresentação cultural. Teremos ainda a participação do tradicio-

“O mais importante é dar alegria para as pessoas, essa é a contribuição da ABCZ para a cidade, ver as pessoas felizes. Essa é a melhor resposta e o melhor resultado”

nal caminhão da Coca-Cola, que percorrerá o parque com o Papai Noel”, revela Andreia Azeredo, analista Co-

mercial e de Eventos da ABCZ.

Andreia revela que também já está confirmada a participação de expositores da Feirarte, que, além de opções gastronômicas, irão comercializar diferentes tipos de artesanato, e parque de diversões. “Uma edição do ‘Bazar Chique’, com empresas da cidade, também movimentará o parque no primeiro fim de semana da festa, e estamos fechando outras novidades, como apresentações culturais aos finais de semana. Esse é um evento que tanto a população quanto nós esperamos muito e, sem dúvida, será uma festa linda, mais uma vez!”, garante ela.

Após a abertura oficial da programação, as atividades do ‘Natal no Parque’ seguem até o dia 1º de janeiro de 2019, com portões abertos à comunidade. O evento também receberá o 1º Encontro de Carros Antigos, que acontecerá entre os dias 15 e 16 de dezembro, e o Festival Food Trucks. 





HVV é referência no atendimento a animais de grande porte

O bloco cirúrgico é o diferencial do hospital para um diagnóstico mais objetivo

■ LARISSA RODRIGUES

O Hospital Veterinário de Uberaba (HVV) realiza o atendimento tanto de pequenos animais, como cães, gatos e animais silvestres, como de grandes animais (bovinos e equinos). Nos últimos cinco anos, o hospital teve um aumento de 40% no atendimento de animais de grande porte: de 8.213 acolhimentos em 2013 para 11.767 até outubro deste ano. Com estrutura diferenciada, o hospital proporciona uma avaliação completa e um diagnóstico preciso.

O HVV funciona 24 horas e conta com a participação prática dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba (Uniupe). Os animais são atendidos por um médico-veterinário, chamado preceptor, junto com os Aprimorandos (residentes). “Os alunos participam, primeiramente, fazendo a chamada anamnese, que é uma série de perguntas, depois o exame físico, para então estabelecer um diagnóstico ou uma suspeita e, assim, solicitar exames. Se não for uma emergência, os atendimentos são agendados para as aulas práticas e temos aulas quase todos os dias, manhã e tarde”, explica a mestre em cirurgia veterinária, Candice Bertonha.

A estrutura auxilia na melhor qualidade do atendimento aos animais, principalmente para os

de grande porte, que contam com um local específico de assistência. “Nós temos exames de ultrassom, de raio-x, laboratoriais, como hemograma, bioquímico, procedimentos que não conseguimos fazer no campo. Sem contar também que temos o bloco cirúrgico, e algumas cirurgias só podem ser realizadas nele, que é uma sala amplamente equipada, e tem de anestesia inalatória a uma mesa adequada para os animais, que suporta mais de 500 kg. Nós conseguimos, com isso, realizar procedimentos de alta complexidade que, no campo, se tornam inviáveis”, completa a veterinária.

Além do atendimento diferenciado e da estrutura, o Hospital Veterinário, juntamente com a Fazu e a Alta Genetics, realiza, mensalmente, curso de inseminação artificial voltado para trabalhadores rurais e gestores. “Recentemente assinamos mais um convênio com a Central Uberaba, outra empresa de inseminação, que nos possibilita desenvolver novos projetos. Estes são convênios importantes de integração empresa/escolas (academia), onde os alunos têm treinamento prático, oportunidade para conseguir emprego e o público em geral tem oportunidade de conhecer novas técnicas”, esclarece o Diretor do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária “José Caetano Borges”, Eduardo Nogueira Borges.

O HVU

O hospital atua desde 2000 e é fruto de uma parceria firmada entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) – Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDAGRI) e a Universidade de Uberaba (Uniupe). Ele possui uma equipe com mais de 30 veterinários altamente qualificados, que possuem mestrado, doutorado e pós-doutorado.

“São professores e colaboradores veterinários. Temos também farmacêuticos qualificados e outros profissionais da área de saúde. É bom destacar que a Uniupe sempre promove treinamento para seus colaboradores de atendimento aos nossos clientes, juntamente com o reitor Marcelo Palmério, que nos apoia com atividades e projetos. Além, é claro do apoio da ABCZ, no estreitamento de relações com o presidente da associação, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e da Fazu/FUNDAGRI, por meio do presidente da fundação e diretor da faculdade, Carlos Henrique Cavallari Machado”, diz Eduardo.

No HVU, a enfermaria possui mais de 25 leitos, além da UTI, bloco cirúrgico e laboratórios. O acompanhamento médico-veterinário está disponível 24 horas com o objetivo de atender os casos de Uberaba e região, além de fornecer um atendimento de melhor qualidade. “O Hospital Veterinário é dividido em duas grandes partes: pequenos animais e grandes animais. Os dois atendimentos têm em comum a cirurgia, os exames clínicos e a avaliação veterinária, ou seja, de fazer os exames e avaliar o animal como um todo, e também temos especialidades veterinárias, como cirurgia ortopédica, oftalmologia, ozonoterapia, homeopatia, neurologia, cardiologia, por exemplo”, afirma o professor e gerente clínico do hospital, Cláudio Yudi.

Para a evolução constante do local, já são projetados muitos planos para o futuro. “Estamos implantando o ISO 9001 e o 17025 voltado para hospital, implantação e construção de novos laboratórios. Já somos o maior hospital veterinário da América Latina em atendimento de animais de pequeno e grande porte e de animais silvestres. São 20.000 atendimentos por ano”, conclui o diretor.

PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O HVU é referência na prática do curso de Medicina Veterinária da Uniupe e suporte para programas de aprimoramento profissional, pesquisa e pós-graduação. Por meio dele, os estudantes con-

seguem ter experiência e habilidades no atendimento a animais. “O aluno, quando está na sala de aula, apenas observando uma aula, nunca vai ter aproveitamento igual ao do que vivencia um caso clínico, observa o animal, observa a sintomatologia do animal e às vezes até pode efetuar os procedimentos, isso é o ideal. Então, o aluno que apenas vê aprende menos do que o que pratica, e isso faz parte do amadurecimento tanto pessoal quanto profissional”, reforça a professora Candice.

Para o coordenador do curso de Medicina Veterinária da Uniupe, Dr. Eustáquio Resende Bittar, o hospital é importante na formação do médico-veterinário, oportunizando habilidades necessárias para que o aluno consiga praticar e executar os trabalhos. “O HVU é o principal laboratório do curso e é essencial para a formação de um bom médico-veterinário e para que esse profissional tenha confiança em se inserir no mercado de trabalho, desenvolvendo um atendimento de qualidade e excelência”, pontua o doutor em Bioquímica e Imunologia, Eustáquio Resende.

O curso de Medicina Veterinária da Uniupe é ofertado no período integral e, agora, passará também a formar turmas para o horário noturno. “Ele será um curso de duração de seis anos, em que todas as atividades práticas e teóricas que existem no curso presencial multiperíodico vão existir também no curso noturno. Ele tende a atender a uma demanda de mercado de profissionais que trabalham e não têm condição de estudar durante o dia. Agora, eles vão ter a oportunidade de cursar a Medicina Veterinária com a mesma qualidade do curso multiperíodico, que nós já temos funcionando”, finaliza. 



Com grande estrutura, o HVU é referência no atendimento de animais de grande porte

Eles são **feras**!

Estudantes dos Institutos Federais do Triângulo Mineiro e Goiano vencem Olimpíada Brasileira de Agropecuária

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Numa competição de conhecimento teórico e prático, o futuro da agropecuária à prova. Foi realizada em setembro, no município de Bambuí (MG), a etapa final da 8ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP), reunindo estudantes de institutos federais de todo o país. Desta vez, alunos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba (IFTM) e do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá (IF Goiano) se consagraram campeões da disputa, que contou com uma série de atividades teóricas e práticas.

A equipe Agrolife 2.0, do IFTM Uberaba, obteve a melhor nota na modalidade Técnico Integrado. Já a equipe Caryocar Brasiliense, do IF Goiano Iporá, levou o primeiro lugar na modalidade Técnico Subsequente. Também foram premiados os alunos com as melhores notas individuais. Estudantes de Palatina (PR) e Uberaba (MG), empatados, levaram a melhor classificação. Ângelo Martin Goergen, do Colégio Agrícola Estadual Augusto Colombo, e Luís Eduardo Siqueira de Freitas, do IFTM - Campus Uberaba, dividiram a primeira colocação, com 22 pontos. Os vencedores receberam medalhas e troféus.

“O sentimento de ser campeão e aluno desta-que da competição é inexplicável. É uma espécie de recompensa e reconhecimento de um longo trabalho de quase dois anos. Em 2017, o Otávio, Thomas e eu também chegamos à final, mas não ganhamos. Desta vez, com o auxílio dos docentes do instituto, nos preparamos para tentar novamente e assim, com muito trabalho, o feito foi sacramentado. As conquistas, além de inéditas para Uberaba, servem de motivação para futuros participantes. Deixamos um legado! E espero que Uberaba continue sendo referência e permaneça nessa posição de destaque por muitos anos”, comemora Freitas, que desta vez compôs a equipe com os alunos Otávio Henrique Ferreira e Rodolfo Rocha Costa e Santos.

Ele revela que entre as atividades desenvolvidas



pelos competidores estavam questões discursivas e desafios práticos, que incluíam a coleta de amostra de solos, operação da máquina semeadora-adubadora e técnicas de inseminação artificial.

“A olimpíada é realizada pelo Instituto Federal do Sul de Minas, e consiste em duas fases. Na primeira delas, virtual, podem participar várias equipes do mesmo campus, sendo cada uma delas composta por três alunos e um orientador. São 40 questões de múltipla escolha e a equipe tem 60 minutos para responder todas elas. Nesta etapa, apenas uma equipe por instituto se classifica para a final, onde participam as 50 melhores equipes do Brasil. Os competidores também realizam provas teóricas individuais, que são relacionadas com a grade curricular do ensino técnico, além das provas práticas, que são realizadas em equipes”, complementa Freitas.

O professor que orientou a equipe uberabense destaca a importância de atividades como esta para o desenvolvimento de toda a comunidade acadêmica. “O número de equipes participantes nas seletivas internas vem aumentando anualmente e, com esta vitória, acreditamos que o crescimento será ainda mais significativo. Isto mostra que exemplos de foco e superação podem motivar alunos, professores e técnicos e, com isso, proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado, pois uma comunidade motivada é muito mais envolvida do que aquelas acostumadas à passividade”, ressalta Adley Camargo Ziviani.

O resultado, claro, também foi bastante comemorado pelos integrantes da equipe Caryocar Brasiliense, coordenada por Alexandra Gléria, que levou o primeiro lugar na modalidade Técnico Subsequente. “Foram anunciando os nomes das equipes e nada da gente, achamos que ficaríamos em 10º lugar”, brinca a estudante Allana Gabriely de Oliveira, que, além de Alexandra, formou a equipe com os alunos Gibrann Gabriel Oliveira e Rodrigo Gomes de Paula.



FAZU: trabalho que se constrói e se perpetua



■ DANIELA MIRANDA

Há mais de 40 anos a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) se dedica à difusão de conhecimento científico e à formação superior de profissionais que fazem o dia a dia deste importante setor da economia brasileira, o agronegócio. Considerada uma das principais instituições de ensino e uma das mais antigas do país na área das Ciências Agrárias, a Fazu capacita jovens líderes e empresários por meio dos cursos de Agronegócio, Agronomia, Zootecnia, Sistemas de Informação e Secretariado.

Sempre atenta às tendências, pesquisas e inovações, a Fazu mantém seu compromisso de qualificar profissionais para levarem ao homem do campo

as principais informações e tecnologias agrônomicas, zootécnicas e de gestão. Atualmente, a Fazu comprova e certifica o seu legado por meio de importantes conquistas.

RUF

A Fazu, reafirmando a qualidade de seus cursos, foi eleita a melhor faculdade privada de Agronomia do Brasil pelo 2º ano consecutivo, segundo o Ranking Universitário Folha (RUF) publicado em outubro de 2018, pelo jornal Folha de S. Paulo. Em sua sétima edição, o RUF avaliou 196 universidades brasileiras, públicas e privadas.

O levantamento é uma avaliação anual do ensi-



Carlos Henrique Cavallari recebe oficialmente a medalha representativa do Zootec 2019, que terá como sede a Fazu

no superior do Brasil feita pela Folha desde 2012. Para fazer o ranqueamento, eles avaliaram universidades brasileiras considerando os seguintes aspectos: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A Agronomia Fazu também se destacou sendo a 22ª colocada no ranking geral do curso e a 18ª em avaliação de mercado.

Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados pela Folha de S. Paulo, considerando as bases do Censo da Educação Superior do Inep-MEC, Enade, SciELO, Web of Science, Inpi, Capes, CNPq e fundações estaduais de fomento à pesquisa.

De acordo com o diretor acadêmico da Fazu, Carlos Henrique Cavallari Machado, o resultado alcançado no ranking reflete o excelente trabalho em equipe e uma gestão acadêmica eficiente. "A conquista é consequência de um árduo trabalho em conjunto com toda comunidade acadêmica e administrativa. Preparamos nossos alunos para um mercado de trabalho competitivo e muito exigente. Se o futuro é agro, estamos de olho no futuro, mas trabalhamos no presente para colher bem hoje e sempre".

ZOOTEC

O curso de Zootecnia da Fazu é um dos mais tradicionais e respeitados do país, principalmente na área de bovinocultura, especialmente pelo foco na zebuicultura. Como prova desta excelência, a faculdade sediou em 2003 o V Congresso Internacional de Zootecnia e XIII Congresso Nacional de Zootecnia (Zootec), com o tema: "Ambiência, eficiência e qualidade na produção animal".

Em 2019, certificando a continuidade de um trabalho realizado com primor, a Fazu realiza mais uma vez o maior congresso de Zootecnia do país.

"O mundo inteiro vai buscar inovação para o campo na capital mundial do Zebu", com essa frase, a Fazu começou a divulgar a 29ª edição do Zootec, que será realizado pela faculdade em parceria com a Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em Uberaba (MG).

O tema central da próxima edição é: "Tecnologias que alimentam o mundo". O pré-cadastro para o Zootec 2019 está aberto e pode ser preenchido através do site fazu.br/zootec.

O Zootec é o maior evento do setor no Brasil e reúne, anualmente, empresários, profissionais, pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação das Ciências Agrárias, empenhados no desenvolvimento de potencialidades no campo do complexo agroindustrial, com enfoque nas cadeias que envolvem produtos e serviços voltados para a produção animal. A Fazu traz o evento para Uberaba para movimentar a economia e disseminar o conhecimento e novidades do setor.

"A ABZ reconhece a Fazu por sua contribuição para a Zootecnia brasileira e ao negócio da produção animal no país, além da formação de zootecnistas com competência qualificada e referenciada. Estamos agradecidos pelo fortalecimento da parceria institucional entre a ABZ e a Fazu e da aproximação da entidade com os profissionais zootecnistas que atuam na região, especialmente aqueles vinculados às atividades da ABCZ", afirma o presidente da ABZ, Marinaldo Divino Ribeiro.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Confirmando a preocupação da Fazu com o bem-estar social e com o desenvolvimento sustentável da comunidade, a Fazu conquistou, pelo 3º ano consecutivo, o Selo Instituição Socialmente Responsável 2018/2019, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O selo certifica que a Fazu participou da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável.

"As ações de responsabilidade social indicam o comprometimento da Fazu com sua função ética, política e social. Conquistar por mais um ano o selo da ABMES foi o resultado de uma proposta multidimensional de responsabilidade social que contempla diferentes dimensões da Instituição de Ensino Superior", destaca a coordenadora de Responsabilidade Social, Márcia Carvalho.



EXTENSÃO

Em 2018, a Fazu promoveu uma série de ações com o objetivo de fomentar a difusão científica e tecnológica de temas relevantes na área rural. Como nos últimos anos, os eventos são voltados para o público interno (alunos, professores e colaboradores técnico-administrativos) e para o público externo (egressos, instituições de ensino, profissionais, empresas parceiras e comunidade em geral).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Dando prosseguimento aos eventos temáticos sobre os mais variados tipos de produção animal e vegetal, a Fazu promoveu edições do Dia de Campo da Abelha, Dia do Cavalo, Dia da Ovelha, Dia da Piscicultura, Workshop em Manejo Integrado de Pragas, Dia de Campo de Cultivo de Mandioca de Mesa, Curso de Cultivo e Manutenção de Orquídeas.

Além dos eventos promovidos pelo setor de Extensão, acadêmicos da disciplina de Extensão Rural, sob supervisão do professor MsC. Guilherme Salge Roldão, realizaram diversas atividades durante o ano. O foco é a comunicação e as metodologias participativas de extensão rural, nas quais os estudantes trabalham de forma ética, profissional e competente, desde a concepção da temática até a finalização do evento. São organizadas práticas

como: workshops, dias de campo, palestras, seminários, minicursos, entrevistas e transmissões de rádio.

A Fazu promoveu também os já tradicionais eventos: Porteira Adentro, AgTechDay, Jornada Científica, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Semana Acadêmica da Agronomia, FazuTec e Semana da Responsabilidade Social.

“As atividades de extensão assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica, fomentando o desenvolvimento da Ciência, bem como atuam no aperfeiçoamento e na qualificação de recursos humanos”, enfatiza o coordenador de Pesquisa, Extensão e Inovação, Luan Alberto Odorizzi dos Santos.

FAZENDA ESCOLA

A Fazu continua revigorando os setores instalados em 200 hectares da sua Fazenda Escola. Novos projetos de pesquisas foram inseridos nos setores de Avicultura e Cunicultura. Além dos já tradicionais setores de Horta Orgânica, Hidropônica e Tradicional, Cafeicultura, Ovinocultura, Equideocultura, Apicultura, o Centro Nacional de Avaliação de Reprodutores da Fazu (CNAR Fazu) também passa por revitalizações para receber, anualmente, o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA) do PNAT, e a Prova de Pré-seleção de Touro para o Teste de Progenie, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL).




WILSON RONDÓ JR.

Médico, Nutrólogo • CRM SP - 47078 • Registro no Cremesp - nº 31370

Carne de animais criados a pasto

para nutrir a sua mitocôndria

Os benefícios da carne de animal alimentado a pasto continuam sendo notícia no mundo da ciência, mas o que chega para você, de tempos em tempos, são sempre notícias desfavoráveis a essa proteína.

Se você ainda continua com a noção obsoleta de que gordura saturada de produtos cárneos - especialmente carne - é ruim para você, é o momento de atualizar seu pensamento.

Mas a carne que me refiro, obviamente, é a proveniente de animais criados a pasto, por várias razões que tenho mencionado sempre, mas agora novos estudos mostram novas e excelentes razões para isso.

Um desses motivos é o fato desta carne ser riquíssima em ácido esteárico, um ácido graxo saudável cientificamente comprovado por nutrir a sua mitocôndria.

O QUE SÃO AS MITOCÔNDRIAS E POR QUE VOCÊ PRECISA DELAS?

As mitocôndrias são importantes estruturas celulares geradoras de energia e queima de gordura, ou seja, a força motriz de suas células.

Elas produzem cerca de 90% da energia gerada em seu corpo. Para você entender essa importância, saiba que tudo o que acontece em seu corpo, das contrações musculares à regeneração celular, requer energia.

Portanto, a saúde mitocondrial tem um grande impacto no seu bem-estar geral.

E, segundo a Revista Nature, "As mitocôndrias

90%
DA ENERGIA
GERADA EM
SEU CORPO



estão envolvidas em uma variedade de funções celulares, incluindo a produção de trifosfato de adenosina (ATP), biogênese e degradação de aminoácidos e lipídios, sinalização e apoptose. A disfunção mitocondrial tem sido associada a doenças neurodegenerativas, cardíacas, câncer e envelhecimento”.

PARA OS “TECNICAMENTE INCLINADOS”

Se você se interessa por mais detalhes científicos, veja isso:

- Pesquisas realizadas em 2015 em moscas, sugerem que a suplementação dietética de ácido esteárico pode ajudar seu corpo a resistir à disfunção mitocondrial associada a doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson. Os autores do estudo disseram:

“Descobrimos que as células animais estão prontas para responder a ambos os aumentos e diminuições nos níveis de ácido esteárico, com o aumento da ingestão de ácido esteárico aumentando a fusão mitocondrial...”

Curiosamente, a suplementação com ácido esteárico na dieta pode neutralizar a disfunção mitocondrial causada por defeitos genéticos, como a perda dos genes da doença de Parkinson, PINK 1 (quinase 1 putativa induzida por PTEN) ou Parkin. Este traba-

lho identifica o ácido esteárico do metabólito como uma molécula de sinalização que regula a função mitocondrial em resposta à dieta”.

- Segundo estudo publicado no Science Daily, realizado no German Cancer Research Center, em Heidelberg, Alemanha, quando os pesquisadores adicionaram ácido esteárico para produzir alimento, as mitocôndrias dos insetos se fundiram, e quando reduziram os níveis de ácidos graxos da dieta, as organelas se fragmentaram.

Com isso, as moscas passaram a apresentar sintomas semelhantes ao mal de Parkinson resultantes de um defeito mitocondrial nas proteínas PINK 1 e Parkin demonstraram melhorias em nível energético e habilidades motoras.

E de acordo com o professor e chefe do German Cancer Research Center, o bioquímico Aurelio Teleman, Ph.D., ficou claro, com todas essas evidências, a importância potencial do ácido esteárico para as dietas humanas, e declarou:

“Se o uso de ácido esteárico como um aditivo alimentar melhora o desempenho das mitocôndrias normais, então ele pode fazer o mesmo em mitocôndrias patologicamente disfuncionais.

Isso abre a possibilidade fascinante de usar um aditivo alimentar para aliviar os sintomas em pa-



foto: Jadir Bison

cientes com doença mitocondrial. No entanto, ainda não sabemos se as células humanas responderão da mesma forma que as células da mosca ao aumento das quantidades de ácido esteárico na dieta”.

• E, mais recentemente, um estudo de 2018 publicado na revista Nature Communications, os autores observaram:

“Nós mostramos aqui que a ingestão de ácido esteárico rápida e robustamente causa fusão mitocondrial em pessoas, dentro de três horas após a ingestão. A ingestão de ácido esteárico também causa uma queda nas acilcarnitinas circulantes de cadeia longa, sugerindo aumento da beta-oxidação de ácidos graxos in vivo.

Este trabalho identifica o ácido esteárico como um metabólito alimentar que é sentido pelo nosso corpo para controlar nossas mitocôndrias”.

A conclusão dos pesquisadores é que a ingestão de ácido esteárico, em comparação com outras gorduras saturadas encontradas em animais e plantas, ajuda a diminuir o risco cardiovascular e de câncer.

A MELHOR FONTE DE ÁCIDO ESTEÁRICO: CARNE DE ANIMAIS A PASTO

Para se ter os resultados que as pesquisas mostram, deve-se estar consumindo quantidades saudáveis desse ácido graxo regularmente, encontrado especialmente na carne vermelha de animais criados a pasto, e também em óleo de coco.

DIFERENÇAS ENTRE ÁCIDO ESTEÁRICO DE ANIMAIS A PASTO COM CONFINADOS

Estudo realizado em 2014, pela University of Illinois, mostrou essa diferença, aonde a carne vermelha de animais criados a pasto apresentou uma concentração de ácido esteárico 36% maior do que a carne de animais confinados.

Já em relação aos níveis de ácido palmítico, que eleva ligeiramente os níveis de colesterol, e por isso considerado aterogênico para alguns, eles são praticamente os mesmos em ambas as carnes.

Com isso, os autores concluem:

“Assim, em cortes igualmente gordurosos de carne bovina, haveria um maior teor de ácidos graxos saturados na carne de animais criados a pasto”.

“o gado alimentado a pasto é mantido em condições mais saudáveis, a qualidade da carne é superior à da carne de animais alimentados com grãos.”

OUTROS MOTIVOS PARA PREFERIR CARNES DE ANIMAIS CRIADOS A PASTO

A carne vermelha de animais criados a pasto provém de animais que pastoreiam consumindo o seu alimento natural, que é o capim.

Já os animais criados em confinamento são alimentados com uma dieta processada contendo grãos transgênicos, drogas que promovem o crescimento e antibióticos em quantidades incalculáveis.

Isso predispõe um aumento de resistência a antibióticos e comprometimento da ecologia intestinal, tanto do animal quanto de quem consome, abrindo portas para uma queda imunológica, comprometimento da produção de serotonina e aparecimento de diversas patologias.

Como o gado alimentado a pasto é mantido em condições mais saudáveis, a qualidade da carne é superior à da carne de animais alimentados com grãos.

É por isso que a carne de animais que têm uma dieta natural livre de grãos é mais rica em nutrientes como:

- Betacaroteno
- Vitaminas B1 (tiamina), B2 (riboflavina) e E
- Minerais como cálcio, ferro, magnésio, fósforo, potássio e zinco
- Ácido linoléico conjugado (CLA), um potencial combatente do câncer
- Ácido vaccênico que pode ser transformado em CLA
- Ácidos graxos ômega-3 e mantém uma proporção saudável de gorduras ômega-6 e ômega-3

Apresentam também melhores condições sanitárias, livre de patógenos nocivos que são comuns ao gado confinado.

Assim, uma vez que a sua saúde mitocondrial afeta seu bem estar geral e longevidade, considere o consumir mais carne vermelha de animal à pasto.

Referências bibliográficas:

- Nature September 3, 2015; 525(7567):124-128
- Nature Communications August 7, 2018; 9(3129)
- Science Daily July 28, 2015
- The Weston A. Price Foundation January 21, 2014
- Centers for Disease Control and Prevention April 10, 2017
- Livro Sinal verde para a carne vermelha. Editora Gaia

ANUNCIE NA REVISTA ABCZ.

Seu produto ou serviço em contato direto com o público que você quer atingir.

4x1

4 excelentes canais pelo preço de 1



Revista impressa
Tiragem de 14 mil
exemplares, com
alcance de 56 mil
pessoas (em
média 4 por
assinatura).

**Versão digital
no site da
ABCZ**
30 mil
acessos/dia.

**Versão mobile
para tablet e
smartphone.**

Zebu.org.br
Acervo
disponível
também no
portal do
zebuzeiro,
referência da
pecuária
brasileira.

Mais que uma revista, uma parceira de negócios que traz o que nenhuma outra traz: a credibilidade da ABCZ.

Mais informações: (34) 3319-3961 / juliana.duarte@abcz.org.br

FEIRAS PRÓ-GENÉTICA

20/11	Campo Belo-MG
21/11	Tiros-MG
23/11	Colorado do Oeste-RO
23/11	Itapagipe-MG
23/11	Paracatu-MG
29/11	Barra de São Francisco-ES
29/11	Campina Verde-MG
01 e 02/12	Nova Dimensão-RO
13/12	Monte Carmelo-MG
13/12	Conceição de Aparecida-MG



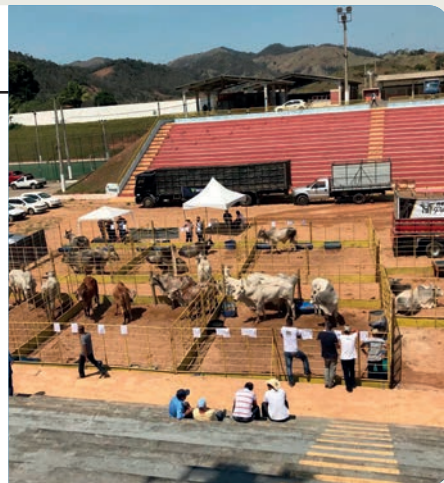
LEILÕES E SHOPPINGS PRÓ-GENÉTICA

24/11

Nelore 4 x 4

27/11

**2º Leilão Super Mocho
Reprodutores**



LEILÕES

PRÓ-GENÉTICA

28/11

Barra de São Francisco/ES



Calendário de Feriados e Recessos da ABCZ

JANEIRO

01 (terça) Confraternização Universal (feriado)

MARÇO

02 (sábado) Aniversário da Cidade (feriado - Uberaba)

04 (segunda) Carnaval - Dia do Comerciante (recesso)

05 (terça) Carnaval (feriado)

06 (quarta) Cinzas (retorno às 13 horas)

ABRIL

19 (sexta) Paixão de Cristo (feriado)

21 (domingo) Tiradentes (feriado)

MAIO

01 (quarta) Dia do Trabalhador (feriado)

JUNHO

20 (quinta) Corpus Christi (feriado)

21 (sexta) Corpus Christi (recesso – Uberaba - ExpoZebu)

AGOSTO

15 (quinta) Nª. Sra. da Abadia (feriado - Uberaba)

SETEMBRO

07 (sábado) Independência do Brasil (feriado)

OUTUBRO

12 (sábado) Nª. Sra. Aparecida (feriado)

NOVEMBRO

02 (sábado) Finados (feriado)

15 (sexta) Proclamação da República (feriado)

20 (quarta) Dia da Consciência Negra (feriado)*

*somente em algumas cidades.

DEZEMBRO

25 (quarta) Natal (feriado)

IMPORTANTE! Não haverá dilatação de prazo para entrega de comunicações no final do ano, sem multas. Todos os criadores deverão fazer suas comunicações dentro dos prazos regulamentares, ou seja, até o final do mês seguinte ao do fato gerador, de preferência online.



CHEF ALLAN VILA
autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Costela de zebu no fogo de chão



INGREDIENTES

- 1 costela de zebu aparada, com cerca de 4 kg
- 1 kg de sal refinado



MODO DE PREPARO

- ✓ Salgue a costela esfregando bem o sal em toda a sua superfície. Espete-a na cruz. Leve-a ao fogo de carvão e asse por 6 horas.
- ✓ Mais que uma receita, esse prato faz parte do nosso folclore e é tradicional na região dos Pampas. Ele consiste em fazer uma fogueira e expor a costela verticalmente ao fogo por um período longo - aproximadamente 6 horas.
- ✓ A técnica principal consiste em mantê-la com o lado do osso voltado para o fogo durante as 5 primeiras horas, pois assim ele funciona como um irradiador de calor, cozinhando a carne de dentro para fora. Na última hora, deve-se girar a peça, para dar acabamento e cor à carne.



Observação: Se quiser, faça um copo com água, sal e alguns ramos de temperos. Use o macinho de temperos para pincelar a carne enquanto assa.



QUER DIVULGAR SEU TRABALHO DE SELEÇÃO E FOMENTAR OS NEGÓCIOS? **A ABCZ AJUDA VOCÊ.**

Criador, a ABCZ está oferecendo oportunidades pra você divulgar seu trabalho de seleção, fomentar seus negócios e divulgar a importância do uso de touros PO registrados. Foram criadas três oportunidades: **Dias de Campo**, **Homologações de Leilões e Shoppings PMGZ** e **Homologações de Leilões e Shoppings Pró-Genética**.

Leia o regulamento, conheça as regras e conte com a gente.
Solicite regulamento nos contatos indicados abaixo:



34 3319-3843
cdp@abcz.org.br



34 3319-3843
cdp@abcz.org.br



34 3319-3915
lauro@abcz.org.br





REGULAMENTO DA

85ª EXP ZEBU

27 DE ABRIL A 5 DE MAIO 2019 • UBERABA/MG • BRASIL





ÍNDICE

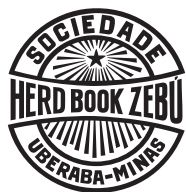
CAPÍTULO I	da exposição e seus fins	02
CAPÍTULO II	das inscrições	02
CAPÍTULO III	do recebimento dos animais	04
CAPÍTULO IV	das divisões - tabelas de pesos mínimos	06
CAPÍTULO V	do julgamento do guzerá aptidão leiteira	18
CAPÍTULO VI	da defesa sanitária animal - exposição, feiras e leilões.	22
CAPÍTULO VII	do julgamento	23
CAPÍTULO VIII	dos prêmios	24
CAPÍTULO IX	do concurso leiteiro	28
CAPÍTULO X	do julgamento do melhor úbere	30
CAPÍTULO XI	da contagem de pontos	30
CAPÍTULO XII	das disposições gerais	33
Mensurações		34

REGULAMENTO PARA CONCURSO MODELO FRIGORÍFICO

CAPÍTULO I	dos objetivos	41
CAPÍTULO II	do período de realização e das exigências para participação dos animais	41
CAPÍTULO III	dos trabalhos de julgamento	41
CAPÍTULO IV	das disposições gerais	41

CALENDÁRIOS	42
-------------	----

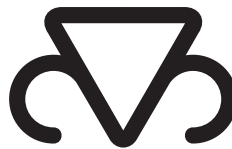
LISTA DE JURADOS DA ABCZ	45
--------------------------	----



1919



1934



1967

100 ANOS ABCZ

1919 - 2019

Regulamento da **85ª EXP ZEBU**

CAPÍTULO I

DA EXPOSIÇÃO E SEUS FINS

Art. 1º - A Exposição Internacional de Gado Zebu tem por finalidades:

- a) verificar, pela apresentação de espécimes e produtos, os índices de desenvolvimento da pecuária zebuína nacional, comparando-os entre si a fim de aquilatar o seu progresso e submetê-los à apreciação do público;
- b) proporcionar maior aproximação entre selecionadores, criadores e produtores rurais, para troca de informações e possibilitar oportunidades de negócios de compra e venda;
- c) pelo espírito de emulação, motivar os selecionadores e produtores a aprimorarem a qualidade de seus produtos;
- d) orientar criadores, técnicos e estudantes de Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária e Zootecnia, nas práticas de julgamento de animais e outras atividades próprias desse certame;
- e) despertar vocação para a empresa rural;
- f) facultar ao comércio e à indústria, a exposição e demonstração de produtos e equipamentos destinados à agropecuária.

Art. 2º - Mencionada Exposição será realizada em Uberaba - MG, no Parque Fernando Costa, no período de **27 de abril a 05 de maio de 2019**, em virtude de convênio firmado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ.

Parágrafo Único: O Parque Fernando Costa está aberto à visitação das 07:00 às 24:00 horas.

Art. 3º - Organizada e dirigida pela Diretoria da ABCZ, seu funcionamento rege-se pelo presente Regulamento.

Parágrafo Primeiro: A Diretoria da ABCZ nomeará um Diretor da Exposição que será seu representante no transcorrer do evento.

Parágrafo Segundo: A Diretoria da ABCZ nomeará tantas comissões quantas julgar necessárias, não só as de caráter honorífico, como as de colaboração, visando à realização do evento.

CAPÍTULO II DAS INSCRIÇÕES

Art. 4º - As inscrições somente serão feitas através de sistema eletrônico, disponibilizado no site www.abcz.org.br. Em caso de dificuldade, favor consultar pelo telefone (34) 3319-3910.

Parágrafo Primeiro: As inscrições a que se refere este Artigo serão individuais.

Parágrafo Segundo: O expositor deverá escolher a localização de seus animais no momento da inscrição obedecendo ao mapa de distribuição das raças e as regras estabelecidas pela ABCZ, especialmente no que concerne à setorização das raças no Parque Fernando Costa e a distribuição contínua dos seus animais e sequencial obrigatória dentro do pavilhão de acordo com a disponibilidade de vagas no momento da inscrição.

Parágrafo Terceiro: A ABCZ se reserva o direito de remanejar os animais, caso necessário, sem a necessidade de dar ciência prévia aos expositores.

Art. 5º - O período para as inscrições terá início

em 28/01/2019 e encerramento em 19/04/2019, ou antes, se completada a lotação dos pavilhões.

Parágrafo Primeiro: Para o Concurso Leiteiro as inscrições serão iniciadas no dia 04/03/2019 e encerradas dia 05/04/2019, ou antes, se completada a lotação dos pavilhões.

Parágrafo Segundo: Somente serão computadas as indicações para a escolha de jurados feitas por expositores que inscreverem seus animais até o dia 05/04/2019 e cujos valores estejam devidamente quitados.

Art. 6º - Só poderão ser inscritos, os animais que estiverem em nome do expositor, nos arquivos do SRGRZ.

Parágrafo Primeiro: Para que um expositor tenha direito à indicação de jurados será observado que pelo menos 2/3 (dois terços) dos seus animais inscritos estejam em seu nome nos arquivos do SRGRZ a pelo menos 6 (seis) meses antes da data-base do evento (26/04/2019).

Art. 7º - Poderão ser inscritos animais de outros países, desde que cumpram as exigências deste regulamento.

Art. 8º - As inscrições serão limitadas a 15 (quinze) animais de cada raça, por expositor, dentro de cada categoria de registro. Poderão, entretanto, ser relacionados na ficha de inscrição, até, no máximo, outros 10 (dez) animais de reserva, para possíveis substituições, podendo o expositor apresentar quaisquer dos 25 (vinte e cinco) animais relacionados na recepção do evento, sem a necessidade de nenhuma outra comunicação adicional à ABCZ.

Parágrafo Primeiro: nos casos das raças Gir poderão ser inscritos até 15 (quinze) animais por expositor dentro de cada modalidade de julgamento prevista nesse regulamento, quais sejam, dupla aptidão e leiteiro; e nos casos das raças Nelore e Guzerá, segue-se o mesmo critério da raça Gir, ou seja, para Nelore e Nelore Mocho e Guzerá e Guzerá Aptidão Leiteira, respectivamente.

NOVO **Parágrafo Segundo:** além do limite máximo estipulado no Caput deste Artigo, cada expositor poderá inscrever, adicionalmente:

a) 01 (uma) matriz de sua propriedade, para disputar o título de "Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Jr", conforme determina o Art. 56, Letra X deste Regulamento;

b) 02 (dois) animais para o Campeonato "Mode-

lo Frigorífico", conforme o que determina o Regulamento deste Campeonato;

c) somente para a raça Guzerá, 02 (dois) animais com idade inferior à 8 (oito) meses, que disputarão o Campeonato Baby. **NOVO**

Parágrafo Terceiro: Todos os animais inscritos, de acordo com o que prevê este Artigo e seus Parágrafos, deverão ser submetidos à Comissão de Admissão.

Art. 9º - As inscrições somente serão válidas mediante o preenchimento correto do sistema de inscrições eletrônico, conforme mencionado no Art. 4º deste Regulamento e o pagamento das respectivas taxas.

Parágrafo Primeiro: Os valores das inscrições serão estipulados pela Diretoria da ABCZ para as categorias de associados e não associados da entidade, conforme procedimentos e valores constantes na tabela abaixo:

Limite de datas	Associados ABCZ	Não associados	NOVO
De 29/01 a 08/03/2019	R\$350,00	R\$700,00	
De 09/03 a 05/04/2019	R\$400,00	R\$800,00	
De 06/04 a 19/04/2019	R\$450,00	R\$900,00	

Parágrafo Segundo: Cancelamento de Inscrições:

a) Até 19/04/2019 - poderão ser canceladas inscrições e solicitadas a devolução ou compensação dos valores pagos, desde que isso seja feito por correspondência ou via e-mail;

b) Após 19/04/2019 - não serão aceitos cancelamentos de inscrições, nem devolvidos ou compensados quaisquer valores pagos.

Art. 10 – Depois de feitas as inscrições, somente serão aceitas substituições, até 25/04/2019. Se não for comunicada nenhuma alteração até essa data, serão consideradas as inscrições iniciais e com o número limite de animais, de acordo com o número de inscrições pagas.

Parágrafo Primeiro: Os animais não inscritos e que forem apresentados trocados no dia da recepção, poderão não ir a pavilhão e nem a julgamento, podendo ser retirados do recinto da exposição, à critério da diretoria da ABCZ.

Parágrafo Segundo: A Superintendência Adjunta de Genealogia e a Superintendência Adjunta de Melhoramento Genético terão até o dia 26/04/2019 para comunicar aos expositores problemas que impeçam a participação do animal na Expozebu.

Parágrafo Terceiro: O número de inscrições pagas não está vinculado ao número de argolas, ficando a critério exclusivo da ABCZ a colocação de mais de um animal por argola quando necessário.

CAPÍTULO III

DO RECEBIMENTO DOS ANIMAIS

Art. 11 - Os animais que se destinam à Exposição serão recebidos, identificados e inspecionados oficialmente de **22/04 a 25/04 de 2019**, no período das 7:30 até as 18:00 horas.

Parágrafo Primeiro: Os animais procedentes de localidades distantes mais de 700 km de Uberaba, que derem entrada no recinto do Parque Fernando Costa a partir do dia **15/04/2019**, poderão ser identificados e recepcionados no dia **22/04/2019**, ou antes, a critério do Superintendente Técnico, quando deverão permanecer, obrigatoriamente, em seus respectivos pavilhões determinados pela organização do evento.

Parágrafo Segundo: Para todos os animais que derem entrada no recinto da Exposição, serão feitas as mensurações de comprimento e das alturas anterior e posterior, e ainda, para os machos, serão tomadas as medidas de perímetro torácico, área de olho de lombo e espessura de gordura por técnicas de ultrasonografia, e circunferência escrotal, sendo que esta última deverá ser feita por andrologista contratado.

Parágrafo Terceiro: A ABCZ se reserva o direito de proceder à verificação de parentesco em todos os animais presentes ao evento e, para tanto, deles poderão ser colhidas amostras de material biológico que permitam a realização de exames de DNA.

Art. 12 - Nenhum animal será admitido no recinto sem que esteja devidamente inscrito e que tenha responsável direto perante ABCZ.

Art. 13 - Só serão admitidos os animais que forem apresentados munidos de cabrestos ou elementos que assegurem sua perfeita contenção, não sendo permitido o uso de cabrestos de corda de sisal.

Art. 14 - Os animais com idade igual ou acima de 18 (dezoito) meses somente irão a julgamento se tiverem Registro Genealógico Definitivo.

Art. 15 - Os animais somente poderão dar entrada no recinto da Exposição e participar de qualquer

julgamento se for comprovado, no ato da recepção oficial:

A) Para os machos as seguintes condições:

1) Com idade a partir de 20 (vinte) meses, para todas as raças, atestado de exame andrológico com validade máxima de 60 (sessenta) dias, apresentado de acordo com as normas contidas na Portaria Ministerial nº 26, de 05 de setembro de 1996, a ser entregue no ato da inscrição dos animais;

2) O expositor que não apresentar atestado de exame andrológico de seus animais poderá fazer o exame na entrada do recinto do Parque Fernando Costa, por sua conta e risco, contratando serviços de médico veterinário de sua confiança, desde que devidamente credenciado pelo MAPA.

3) Todo exame andrológico apresentado à comissão de admissão será submetido à aprovação por técnico qualificado, contratado especificamente para este fim, sendo que a ABCZ se reserva o direito de exigir do expositor novos exames, a serem feitos por profissionais credenciados por ela, ficando certo, contudo, que mesmo nesta hipótese, todos os riscos e despesas, inclusive os honorários do profissional, correrão por conta exclusiva do proprietário do animal examinado.

4) Machos com existência comprovada de filho(os), devidamente comunicado ao SRGRZ e com exame de DNA emitido por laboratório credenciado pelo MAPA, qualificando sua paternidade, terão essas informações transcritas para a ficha de julgamento.

B) Para as fêmeas, inclusive para as doadoras de embriões ou ovócitos, as seguintes condições, que permanecerão válidas durante todo o evento independente de eventuais alterações que possam vir a ocorrer:

1- Comprovação de parto de produtos devidamente inspecionados por técnico credenciado pelo SRGRZ, utilizando os documentos e procedimentos específicos para este fim de acordo com o regulamento do SRGRZ, conforme segue:

a) anterior aos 30 (trinta) meses e 1 (um) dia para as raças Brahman, Guzará, Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã;

b) anterior aos 36 (trinta e seis) meses e 1 (um) dia para as raças Indubrasil, Gir, Gir Mocho Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Guzará Aptidão Leiteira, Can-gaian e Sindi.

c) Para comprovação de idade ao primeiro parto de matrizes participantes de julgamento leiteiro,

será aceita a comunicação através da modalidade de eficiência reprodutiva, desde que se tenha uma comprovação de lactação oficial deste referido parto. Entende-se como lactação oficial aquela realizada por órgão devidamente habilitado pelo MAPA para tal finalidade e contando a partir de 4 controles oficiais.

d) Serão considerados válidos como comprovação de primeiro parto os produtos nascidos de matrizes utilizadas como receptoras zebuínas .

produtos nascidos de matrizes utilizadas como receptoras zebuínas .

2) Mesmo que tenha sido cumprido o que determina o item 1 acima, será exigido para as raças, conforme são mencionadas a seguir, que as fêmeas estejam obrigatoriamente com sua cria ao pé, cuja idade esteja compreendida:

2.1 entre 0 (zero) até 8 (oito) meses e zero dia (inclusive) para as raças Indubrasil, Sindi e Tabapuã;

2.2 entre 0 (zero) até 7 (sete) meses e zero dia (inclusive) para as raças Brahman, Nelore, Nelore Mocho, Guzerá e Guzerá Aptidão Leiteira;

2.3 entre 0 (zero) até 12 (doze) meses e zero dia (inclusive) para as raças Gir Leiteiro, e

2.4 entre 0 (zero) até 8 (oito) meses e 0 (zero) dia (inclusive) para as raças Gir e Gir Mocho Dupla Aptidão.

3) As raças Gir, Gir Mocho Dupla Aptidão, Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira, ficam dispensadas da exigência de cria ao pé para fêmeas que se apresentarem paridas, utilizando como comprovação de parto a eficiência reprodutiva do SRGRZ, o registro de nascimento da cria ou o relatório individual de lactação.

4) Estar com prenhez positiva ou cria ao pé para fêmeas com idade a partir de 20 meses para as raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocha e Tabapuã. A idade das crias ao pé das respectivas raças segue aquela determinada no item 2 acima.

5) Estar com prenhez positiva ou cria ao pé para fêmeas com idade a partir de 27 (vinte e sete) meses para as raças Cangaian, Indubrasil, Gir Leiteiro, Gir Dupla Aptidão, Gir Mocha Dupla aptidão e Sindi. A idade das crias ao pé das respectivas raças segue aquela determinada no item 2 acima.

6) O diagnóstico de gestação será obrigatoriamente realizado por ocasião da entrada no Parque Fernando Costa, feito por Médico Veterinário indicado pela Superintendência do SRGRZ.

7) É facultado aos expositores das raças Brahman, Cangaian, Indubrasil, Gir, Gir Mocha, Guzerá,

Sindi e Tabapuã, a realização de exame ginecológico de gestação em fêmeas de sua propriedade e que estejam abaixo da idade exigida nos subitens 4 e 5 da letra B deste Artigo. Nesses casos, o resultado do exame ginecológico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

8) Para a raça Nelore só poderão ser feitos diagnósticos de gestação a partir da idade exigida no subitem 4 da letra B do Artigo 15. O resultado do exame ginecológico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

9) Não serão aceitos como comprovação de prenhez e/ou partos, para o que determina a letra B desse Artigo, produtos oriundos da técnica de TE – Transferência de Embriões e FIV – Fecundação in vitro.

10) Para as fêmeas das raças Gir, Gir Mocha e Indubrasil, com idade a partir de 48 (quarenta e oito) meses e até 60 (sessenta) meses, além das exigências anteriores, será exigida a comprovação de 02 (dois) partos oficialmente conhecidos.

11) As fêmeas das raças Gir Dupla Aptidão e Gir Mocha Dupla Aptidão, de mais de 60 (meses) até 144 (cento e quarenta e quatro) meses, além das exigências anteriores, deverão atender a um dos seguintes requisitos:

a) comprovação de colheita de embriões viáveis nos últimos 90 (noventa) dias, tendo como referência a data-base do evento, ou seja, **26/04/2019**;

b) estar com prenhez positiva, ou;

c) estar com cria ao pé até 12 (doze) meses de idade.

12) As fêmeas das raças Gir Leiteiro e Gir Leiteiro Mocha até a 10ª categoria (de mais de 24 meses até 28 meses de idade) que apresentarem-se paridas, exclusivamente no momento da sua recepção no evento, deverão ser julgadas na 11ª categoria (de mais de 28 meses até 32 meses de idade). Este dispositivo não se aplica a essas fêmeas caso venham a parir após a entrada oficial no evento.

13) Para as raças Gir e Gir Mocha leiteiras, a partir da 14ª Categoria (de mais de 40 até 44 meses de idade), todas as fêmeas apresentadas para julgamento deverão estar obrigatoriamente paridas e em lactação.

14) Para Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira, a apresentação de crias ao pé das matrizes deverá ser obrigatória para aqueles produtos da mesma raça a que pertence a mãe, sendo permitido, entretanto, que crias obtidas através de cruzamentos sejam consideradas para atendimento às exigências de fertilidade desse Regulamento.

Art. 16 - Todos os animais inscritos, ao darem entrada no recinto, serão inspecionados e mensurados por uma Comissão de Admissão, indicada pela Superintendência do SRGRZ e homologada pela Diretoria da ABCZ.

Parágrafo Primeiro: É expressamente proibida a entrada e permanência de pessoas não credenciadas pela Superintendência Técnica do SRGRZ, ou pela Diretoria da ABCZ, nos locais onde funcionam as comissões de andrologia, ginecologia, registro, mensuração e pesagem, bem como no recinto de avaliação dos animais.

Parágrafo Segundo: As comissões citadas acima poderão não permitir a entrada no recinto da exposição ou impedir de ir a julgamento animais bravios, mal preparados, que tenham sido submetidos a quaisquer tipos de recursos que mascarem defeitos ou taras, tais como uso de tinturas ou similares, cirurgias corretivas, dentre outros, assim como de animais com quaisquer problemas de ordem sanitária, andrológica, ginecológica ou de registro detectados pelos profissionais especializados.

Parágrafo Terceiro: O expositor poderá recorrer da decisão das Comissões, encaminhando seu pedido, por escrito, à Superintendência Técnica da ABCZ, até as 18h00min do dia **25/04/2019**.

Parágrafo Quarto: As Comissões de Recurso atuarão somente no dia **25/04/2019**, a partir das 15:00 horas e até as 18:00 horas e serão formadas por 3 (três) membros do corpo técnico ou do DJRZ, diferentes daqueles da comissão de admissão; e nos casos de problemas de ordem reprodutiva, pelo andrologista, ginecologista e pelos integrantes do plantão veterinário contratados pela ABCZ. Os membros dessas comissões atuarão individualmente e ficarão restritos às observações apontadas nos laudos pela comissão específica. A decisão será tomada por maioria simples.

Parágrafo Quinto: O desacato a qualquer das comissões em trabalho, pelo expositor ou seu preposto, implicará na retirada de seus animais do recinto do Parque, podendo ser proibido de concorrer às Exposições de Uberaba - MG, a critério da Diretoria da ABCZ, sem prejuízos das sanções cíveis e penais cabíveis.

Parágrafo Sexto: As penalidades a que se refere o parágrafo anterior são as seguintes:

- a) Advertência formal;
- b) Multa de até 10 (dez) vezes o valor das inscrições dos animais envolvidos no processo;
- c) Suspensão temporária ou definitiva de participar em exposições promovidas pela ABCZ.

Art. 17 - Uma vez admitidos no recinto da Exposição, os animais serão levados para locais que lhes forem designados, de onde não poderão ser mudados pelos proprietários. Compete à Superintendência do SRGRZ determinar a localização dos animais, ou mesmo trocá-los de argolas ou de pavilhão.

Parágrafo Primeiro: Os animais serão alojados, preferencialmente, um por argola.

Parágrafo Segundo: O animal somente poderá sair do pavilhão para julgamento, desfile, higiene ou exercício, nos horários determinados pelo Diretor da Exposição.

Art. 18 - A partir do recebimento, os animais a serem expostos ficam a disposição da Diretoria da ABCZ, não podendo os expositores retirá-los antes do encerramento, ressalvados os casos previstos neste Regulamento.

Parágrafo Único: É expressamente vetado aos expositores modificar e/ou interferir nas determinações da Diretoria.

CAPÍTULO IV

DAS DIVISÕES

TABELAS DE PESOS MÍNIMOS

Art. 19 - Os animais participantes da Exposição deverão pertencer às Categorias de Registros Puros de Origem – PO, Puros Controlados – PC, Puros por Avaliação – PA ou Controle de Genealogia (CCG), que serão julgadas separadamente. Serão divididos nas seguintes classes:

- 1 - Raça Brahman;
- 2 - Raça Cangaian;
- 3 - Raça Gir Dupla Aptidão;
- 4 - Raça Gir Leiteiro;
- 5 - Raça Guzerá e Guzerá Aptidão Leiteira;
- 6 - Raça Indubrasil;
- 7 - Raça Nelore e Nelore Mocho;
- 8 - Raça Sindi;
- 9 - Raça Tabapuã;
- 10 - Grupos genéticos em CCG.

Parágrafo Primeiro: Para as raças Gir Dupla Aptidão e Gir Leiteiro haverá duas modalidades independentes de julgamento, sendo uma para animais de dupla aptidão (carne e leite) e outra para aqueles de aptidão leiteira.

Parágrafo Segundo: Para a raça Guzerá haverá duas modalidades de julgamento, sendo uma para animais de aptidão corte e outra para animais de aptidão leiteira.

Parágrafo Terceiro: Para a raça Nelore, além do julgamento conjunto dos grupos Nelore e Nelore Mocho, poderá também ser realizado o julgamento exclusivo do grupo Nelore Mocho, devendo-se observar:

a) para o julgamento conjunto dos grupos Nelore e Nelore Mocho, o mínimo de 60 (sessenta) animais e de 6 (seis) expositores, para a oficialização do evento;

b) para o julgamento exclusivo do grupo Nelore Mocho, o mínimo de 40 (quarenta) animais e o mínimo de 4 (quatro) expositores, para a oficialização da exposição.

Parágrafo Quarto: Os animais do grupo Nelore Mocho poderão participar tanto do julgamento conjunto dos grupos Nelore e Nelore Mocho, como

do julgamento exclusivo do grupo Nelore Mocho, desde que isso não provoque conflitos na condução dos dois tipos de julgamento.

Parágrafo Quinto: A não observância dos limites mínimos estabelecidos no Parágrafo Terceiro deste Artigo acarretará a perda da oficialização da exposição, invalidando assim a pontuação alcançada por animais, criadores e expositores nessa exposição, para efeito de contabilização dos resultados dos campeonatos nacionais e regionais.

Art. 20 - Nas classes de 1 a 10, para cada Categoria de Registro, tanto para machos como para fêmeas, os Campeonatos e Categorias de Idade, em meses, conforme a raça serão os seguintes:

RAÇA BRAHMAN

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 11	26/05/2018 a 25/06/2018
4º	de mais de 11 até 12	26/04/2018 a 25/05/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

5º	de mais de 12 até 13	26/03/2018 a 25/04/2018
6º	de mais de 13 até 14	26/02/2018 a 25/03/2018
7º	de mais de 14 até 15	26/01/2018 a 25/02/2018
8º	de mais de 15 até 16	26/12/2017 a 25/01/2018

Campeonato novilha maior e junior maior

9º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017
10º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
11º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

12º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017
13º	de mais de 24 até 26	26/02/2017 a 25/04/2017
14º	de mais de 26 até 28	26/12/2016 a 25/02/2017

Campeonato vaca adulta e touro sênior

15º	de mais de 28 até 30	26/10/2016 a 25/12/2016
16º	de mais de 30 até 33	26/07/2016 a 25/10/2016
17º	de mais de 33 até 36	26/04/2016 a 25/07/2016

RAÇA GIR e GIR MOCHO

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 12	26/04/2018 a 25/06/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

4º	de mais de 12 até 14	26/02/2018 a 25/04/2018
5º	de mais de 14 até 16	26/12/2017 a 25/02/2018
6º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017

Campeonato novilha maior e junior maior

7º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
8º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017
9º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

10º	de mais de 24 até 28	26/12/2016 a 25/04/2017
11º	de mais de 28 até 32	26/08/2016 a 25/12/2016
12º	de mais de 32 até 36	26/04/2016 a 25/08/2016

Campeonato vaca adulta e touro sênior

13º	de mais de 36 até 40	26/12/2015 a 25/04/2016
14º	de mais de 40 até 44	26/08/2015 a 25/12/2015
15º	de mais de 44 até 48	26/04/2015 a 25/08/2015

Campeonato vaca adulta e touro adulto

16º	de mais de 48 até 60	26/04/2014 a 25/04/2015
17º	de mais de 60 até 72	26/04/2013 a 25/04/2014
18º	de mais de 72 até 84	26/04/2012 a 25/04/2013
19º	de mais de 84 até 96	26/04/2011 a 25/04/2012

Campeonato vaca sênior e touro sênior

NOVO	20º	de mais de 96 até 102	26/10/2010 a 25/04/2011
	21º	de mais de 102 até 108	26/04/2010 a 25/10/2010
	22º	de mais de 108 até 120	26/04/2009 a 25/04/2010

RAÇA GUZERÁ

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 11	26/05/2018 a 25/06/2018
4º	de mais de 11 até 12	26/04/2018 a 25/05/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

5º	de mais de 12 até 13	26/03/2018 a 25/04/2018
6º	de mais de 13 até 14	26/02/2018 a 25/03/2018
7º	de mais de 14 até 15	26/01/2018 a 25/02/2018
8º	de mais de 15 até 16	26/12/2017 a 25/01/2018

Campeonato novilha maior e junior maior

9º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017
10º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
11º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

12º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017
13º	de mais de 24 até 26	26/02/2017 a 25/04/2017
14º	de mais de 26 até 28	26/12/2016 a 25/02/2017

Campeonato vaca adulta e touro sênior

15º	de mais de 28 até 30	26/10/2016 a 25/12/2016
16º	de mais de 30 até 33	26/07/2016 a 25/10/2016
17º	de mais de 33 até 36	26/04/2016 a 25/07/2016

NOVO

RAÇA INDUBRASIL

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 12	26/04/2018 a 25/06/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

4º	de mais de 12 até 14	26/02/2018 a 25/04/2018
5º	de mais de 14 até 16	26/12/2017 a 25/02/2018
6º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017

Campeonato novilha maior e junior maior

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
7º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
8º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017
9º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

10º	de mais de 24 até 28	26/12/2016 a 25/04/2017
11º	de mais de 28 até 32	26/08/2016 a 25/12/2016
12º	de mais de 32 até 36	26/04/2016 a 25/08/2016

Campeonato vaca adulta e touro adulto

13º	de mais de 36 até 40	26/12/2015 a 25/04/2016
14º	de mais de 40 até 44	26/08/2015 a 25/12/2015
15º	de mais de 44 até 48	26/04/2015 a 25/08/2015
16º	de mais de 48 até 60	26/04/2014 a 25/04/2015

Campeonato vaca sênior e touro sênior

17º	de mais de 60 até 72	26/04/2013 a 25/04/2014
18º	de mais de 72 até 96	26/04/2011 a 25/04/2013
19º	de mais de 96 até 120	26/04/2009 a 25/04/2011

RAÇA NELORE E NELORE MOCHO

Campeonato bezerra jovem e bezerro jovem*

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018

Campeonato bezerra e bezerro*

3º	de mais de 10 até 11	26/05/2018 a 25/06/2018
4º	de mais de 11 até 12	26/04/2018 a 25/05/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

5º	de mais de 12 até 13	26/03/2018 a 25/04/2018
6º	de mais de 13 até 14	26/02/2018 a 25/03/2018
7º	de mais de 14 até 15	26/01/2018 a 25/02/2018
8º	de mais de 15 até 16	26/12/2017 a 25/01/2018

Campeonato novilha maior e junior maior

9º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017
10º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
11º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
12º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017
13º	de mais de 24 até 26	26/02/2017 a 25/04/2017
14º	de mais de 26 até 28	26/12/2016 a 25/02/2017

Campeonato vaca adulta e touro sênior

15º	de mais de 28 até 30	26/10/2016 a 25/12/2016
16º	de mais de 30 até 33	26/07/2016 a 25/10/2016
17º	de mais de 33 até 36	26/04/2016 a 25/07/2016

Parágrafo Primeiro: exclusivamente para a raça **Nelore e Nelore Mocho**, para efeito de julgamento, a classificação e premiação do Campeonato Bezerra e Bezerra, Bezerra Jovem e Bezerra Jovem, os animais serão distribuídos da seguinte forma:

- Nas exposições em que o número de animais inscritos for igual ou maior que 500 (quinhentos), serão disputados o CAMPEONATO BEZERRO JOVEM e o CAMPEONATO BEZERRA JOVEM, cujos animais serão distribuídos nas categorias: de: 08 (oito) meses e 0 (zero) dia até 09 (nove) meses e 0 (zero) dia, e de mais de 09 (nove) meses até 10 (dez) meses e 0 (zero) dia. Nestas exposições, o CAMPEONATO BEZERRO e o CAMPEONATO BEZERRA, serão disputados somente por animais das categorias: de mais de 10 (dez) meses até 11 (onze) meses e 0 (zero) dia, e de mais de 11 (onze) meses até 12 (doze) meses e 0 (zero) dia.

NOVO **Parágrafo Segundo:** exclusivamente para a raça

Guzerá será realizado o Campeonato Baby para machos e fêmeas, com idade máxima imediatamente inferior à 8 (oito) meses. O Campeonato Baby não contará pontos para expositor e criador. Os animais participantes do Campeonato Baby poderão ser inscritos adicionalmente aos 15 (quinze) permitidos por expositor, limitados a 2 (dois) animais por expositor.

Parágrafo Terceiro: Para efeito de distribuição nas categorias de idade, o animal que tiver idade exatamente completa, em meses, fica na categoria anterior; caso tenha a idade e mais um dia, ele passará para a categoria seguinte.

Parágrafo Quarto: O número máximo de animais por categoria de julgamento será de 15 (quinze) animais. Toda vez que o número de animais ultrapassar o limite máximo previsto acima, a categoria será subdividida em tantas quantas necessárias para que o número de animais em cada subcategoria não

RAÇA CANGAIAN e SINDI

Campeonato bezerra e bezerra

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 12	26/04/2018 a 25/06/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

4º	de mais de 12 até 14	26/02/2018 a 25/04/2018
5º	de mais de 14 até 16	26/12/2017 a 25/02/2018
6º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017

Campeonato novilha maior e junior maior

7º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
8º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017
9º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
10º	de mais de 24 até 28	26/12/2016 a 25/04/2017
11º	de mais de 28 até 32	26/08/2016 a 25/12/2016
12º	de mais de 32 até 36	26/04/2016 a 25/08/2016

Campeonato vaca adulta e touro sênior

13º	de mais de 36 até 40	26/12/2015 a 25/04/2016
14º	de mais de 40 até 44	26/08/2015 a 25/12/2015
15º	de mais de 44 até 48	26/04/2015 a 25/08/2015
16º	de mais de 48 até 60	26/04/2014 a 25/04/2015

RAÇA TABAPUÃ

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 11	26/05/2018 a 25/06/2018
4º	de mais de 11 até 12	26/04/2018 a 25/05/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

5º	de mais de 12 até 13	26/03/2018 a 25/04/2018
6º	de mais de 13 até 14	26/02/2018 a 25/03/2018
7º	de mais de 14 até 15	26/01/2018 a 25/02/2018
8º	de mais de 15 até 16	26/12/2017 a 25/01/2018

Campeonato novilha maior e junior maior

9º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017
10º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
11º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

12º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017
13º	de mais de 24 até 26	26/02/2017 a 25/04/2017
14º	de mais de 26 até 28	26/12/2016 a 25/02/2017

Campeonato vaca adulta e touro sênior

15º	de mais de 28 até 30	26/10/2016 a 25/12/2016
16º	de mais de 30 até 33	26/07/2016 a 25/10/2016
17º	de mais de 33 até 36	26/04/2016 a 25/07/2016

ultrapasse aquele limite e para que numericamente elas sejam o mais uniforme possível.

Parágrafo Quinto: Nas categorias cujo número total de animais não permitir a divisão em subcategorias com número igual de animais, o excedente ficará na primeira subcategoria criada.

Parágrafo Sexto: Uma vez definido o número de animais em cada subcategoria criada, a distribuição dos animais nestas subcategorias obedecerá à ordem crescente de idade em dias.

NOVO **Parágrafo Sétimo:** Caso haja coincidência de idade em dias entre o último animal de uma subcategoria e os da próxima subcategoria, estes animais serão distribuídos aleatoriamente entre as subcategorias, através do Software Oficial da ABCZ, sempre mantendo-se o número de animais já definido para cada uma delas.

Parágrafo Oitavo: Cada uma das subcategorias criadas segundo esses critérios terá tratamento exatamente igual ao das categorias originais previstas no regulamento, com premiações de 1º (primeiro) a 15º (décimo quinto) prêmio. Os animais premiados nestas novas categorias disputarão seus respectivos campeonatos nas mesmas condições que os animais das categorias previstas no regulamento, e concorrerão ao grande campeonato, caso o campeonato que vierem a conquistar entre na disputa daquele prêmio, de acordo com o regulamento.

Parágrafo Nono: Para as raças com 300 (trezentos) ou mais animais inscritos deverá ser realizado o controle do tempo de julgamento. A pré-seleção dos conjuntos progênie deverá ser feita em até 40 minutos e o julgamento deste campeonato em até 20 minutos. O julgamento das categorias e subcategorias também deve ser feito em até 20 minutos. Para o julgamento dos campeonatos dos animais, incluindo a escolha dos reservados e terceiros colocados, os jurados terão até 30 minutos. Os grandes campeões e seus reservados também devem ser eleitos neste período de tempo.

Art. 21 – Os trabalhos de julgamento dos animais, além das outras disposições previstas neste regulamento, deverão observar as seguintes condições:

a) Os animais Gir Dupla Aptidão e Gir Leiteiro serão destinados a uma das duas modalidades de julgamento previstas no Parágrafo Primeiro do Art. 19, conforme indicação obrigatória feita pelo expositor no ato da inscrição dos animais.

b) Os animais das raças Gir e Gir Mocho serão julgados juntos.

c) Os animais Nelore e Nelore Mocho serão julga-

dos juntos ou em duas modalidades de julgamento, de acordo com o que determina os Parágrafos Terceiro e Quarto do Artigo 19, deste Regulamento.

Art. 22 - Será considerada a data de **26/04/2019** para o cálculo da idade dos animais.

Art. 23 - Fica excluído de julgamento, todo animal que tiver idade inferior ou superior aos limites mínimos e máximos, respectivamente, estipulados para cada raça no Art. 20.

Art. 24 - Para os animais da categoria Puros por Avaliação - PA, possuidores de Registro Genealógico Definitivo e sem idade oficialmente conhecida, será observada a dentição, para distribuição nas categorias de idade, conforme segue:

1) Com 2 (dois) dentes, participará da categoria correspondente a mais de 24 (vinte e quatro) meses de idade;

2) Com 4 (quatro) dentes, participará da categoria de mais de 30 (trinta) meses para as raças; Nelore, Nelore Mocho, Brahman, Guzerá e mais de 32 (trinta e dois) meses para as demais raças;

3) Com 6 (seis) dentes, participará da categoria de mais de 33 (meses) para as raças; Nelore, Nelore Mocho, Brahman, Guzerá e de mais de 36 (trinta e seis) meses para as demais raças;

4) Com 8 (oito) dentes - boca cheia - será colocada na 16ª categoria prevista de acordo com cada uma das raças; ou fora de julgamento, para as raças (Nelore, Nelore Mocho, Guzerá e Brahman), levando-se em conta sua idade aproximada anotada por ocasião do seu Registro Genealógico Definitivo.

Art. 25 - Resultados de Controle Leiteiro realizados por outras instituições só serão considerados se apresentados pelo expositor no ato da inscrição dos animais e em formulários oficiais da instituição que aferiu a produção.

Art. 26 - Os animais aprovados pelas comissões, com exceção daqueles pertencentes às raças Gir e Gir Mocho destinados ao Concurso Leiteiro, somente serão submetidos a julgamento nas diversas categorias de idade se atender aos limites mínimos de peso constantes na tabela específica da raça, inseridas no Art. 29 deste regulamento.

Parágrafo Primeiro: Para as fêmeas que estiverem amamentando, com a cria ao pé dentro dos limites previstos neste regulamento, será concedido um desconto de 10% (dez por cento) no peso

mínimo exigido pela tabela, respectivo à sua idade. Caso estejam participando de Controle Leiteiro oficial ou do Concurso Leiteiro, esse desconto será de 15% (quinze por cento).

Parágrafo Segundo: Para os animais classificados em função da dentição nas diversas categorias, será exigido o peso mínimo correspondente à menor idade da categoria.

Parágrafo Terceiro: Para que possa compor conjuntos de Progenie de Pai ou de Mãe, Progenie Jovem de Pai ou de Mãe, cada animal deverá alcançar os limites mínimos de peso, estabelecidos nas idades correspondentes, conforme tabela.

Parágrafo Quarto: Para os animais com idade superior a 48 (quarenta e oito) meses, os pesos mínimos exigidos e os desvios das mensurações terão como referência às médias relativas a essa idade.

Art. 27 - É recomendado que as fêmeas paridas da raça Guzará devam ser separadas dos seus bezerros com antecedência mínima de 12 horas em relação ao início do julgamento de sua respectiva categoria, possibilitando aos jurados da raça a verificação da qualidade do aparelho mamário da fêmea.

Parágrafo Único: Os bezerros deverão ser soltos juntamente às mães, somente após o início do julgamento da categoria em que a fêmea será efetivamente julgada.

Art. 28 - Para os animais das raças Gir e Gir Mocho, inscritos para a modalidade de julgamento aptidão leiteira, serão exigidas as seguintes produções leiteiras:

a) Para fêmeas com idade até 48 meses, obrigatoriamente, terem participado de Controle Leiteiro Oficial ou terem mães que atendam a essa exigência;

b) Para filhos e filhas de fêmeas com idade até 48 meses, poderá ser considerada a lactação de sua avó materna;

c) Para fêmeas com idade superior a 48 meses, obrigatoriamente, a apresentação de certificado de Controle Leiteiro Oficial de produção própria;

d) As lactações exigidas para as fêmeas sejam do próprio animal, de sua mãe ou de sua avó materna, deverão ser, obrigatoriamente, de no mínimo 3.600 kg de leite, ajustada a idade adulta, em até 305 dias de lactação;

e) As matrizes que tiverem suas lactações utilizadas para habilitação de um animal para julgamento, quer seja do próprio animal, como mãe ou de como avó materna, deverá apresentar PTA LEITE positivo.

f) A produção própria do animal em julgamento sobrepõe-se à da mãe, e quando esta não atender a

produção mínima exigida, não poderá participar de julgamento, independente da produção da mãe.

g) Para todos os machos, excetuando-se aqueles previstos na letra "b" acima, será exigida lactação oficial da mãe de no mínimo 3.600 kg de leite em até 305 dias de lactação, sem ajuste a idade adulta e que esta possua PTA LEITE positivo.

Parágrafo Único: Somente será considerado para efeito do que determina este Artigo, lactações com no mínimo 04 (quatro) controles leiteiros oficiais.

Art. 29 - Para que sejam submetidos a julgamento, conforme prevê o Art. 26 deste regulamento, os animais deverão atender aos limites mínimos de pesos conforme o que segue:

Parágrafo Primeiro: As Tabelas de Pesos Mínimos são as seguintes, por raça, sexo e idade:

RAÇA BRAHMAN

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	305	8	260
9	335	9	290
10	365	10	320
11	395	11	350
12	425	12	370
13	455	13	390
14	485	14	410
15	515	15	430
16	540	16	450
17	565	17	470
18	590	18	490
19	615	19	510
20	640	20	530
21	665	21	550
22	690	22	570
23	715	23	590
24	735	24	600
25	755	25	610
26	775	26	620
27	795	27	630
28	815	28	640
29	835	29	650
30	850	30	660
31	865	31	670
32	880	32	675
33	895	33	680
34	910	34	685
35	925	35	690
36	940	36	695

* em meses ** em kg

RAÇA GIR, GIR MOCHA e INDUBRASIL

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	215	8	190
9	230	9	202
10	245	10	214
11	260	11	226
12	275	12	238
13	290	13	250
14	305	14	262
15	320	15	274
16	335	16	286
17	350	17	298
18	365	18	310
19	380	19	322
20	395	20	334
21	410	21	346
22	425	22	358
23	440	23	370
24	455	24	380
25	470	25	390
26	485	26	400
27	500	27	410
28	515	28	420
29	530	29	425
30	545	30	430
31	560	31	435
32	575	32	440
33	590	33	445
34	605	34	450
35	620	35	455
36	630	36	460
37	640	37	465
38	650	38	470
39	660	39	475
40	670	40	480
41	680	41	485
42	690	42	490
43	700	43	495
44	710	44	500
45	720	45	505
46	730	46	510
47	740	47	515
48	750	48	520
+ de 48	750	+ de 48	520

* em meses ** em kg

RAÇA GUZERÁ

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	300	8	260
9	330	9	290
10	360	10	320
11	390	11	340
12	420	12	360
13	450	13	380
14	480	14	400
15	505	15	420
16	530	16	440
17	555	17	460
18	580	18	480
19	605	19	500
20	630	20	520
21	655	21	540
22	675	22	555
23	695	23	570
24	715	24	580
25	735	25	590
26	755	26	600
27	775	27	610
28	795	28	620
29	815	29	625
30	835	30	630
31	855	31	635
32	870	32	640
33	885	33	645
34	900	34	650
35	915	35	655
36	930	36	660

* em meses ** em kg



RAÇA NELORE

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	330	8	300
9	370	9	330
10	410	10	360
11	440	11	390
12	470	12	420
13	500	13	450
14	530	14	470
15	560	15	490
16	590	16	510
17	620	17	530
18	650	18	550
19	680	19	570
20	710	20	590
21	730	21	610
22	750	22	630
23	770	23	650
24	790	24	670
25	810	25	690
26	830	26	700
27	850	27	710
28	870	28	720
29	890	29	730
30	910	30	735
31	930	31	740
32	950	32	745
33	970	33	750
34	990	34	755
35	1010	35	760
36	1030	36	765

* em meses ** em kg

RAÇA NELORE MOCHO

NOVO

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	290	8	250
9	320	9	270
10	350	10	290
11	380	11	310
12	410	12	330
13	440	13	350
14	470	14	370
15	500	15	390
16	530	16	410
17	560	17	430
18	590	18	450
19	620	19	470
20	650	20	500
21	680	21	520
22	700	22	540
23	720	23	560
24	740	24	580
25	760	25	600
26	780	26	620
27	800	27	640
28	820	28	660
29	840	29	680
30	860	30	700
31	880	31	710
32	900	32	720
33	910	33	730
34	920	34	740
35	930	35	750
36	940	36	760

* em meses ** em kg

RAÇA SINDI

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	200	8	180
9	220	9	195
10	240	10	210
11	260	11	225
12	280	12	235
13	295	13	245
14	310	14	255
15	325	15	265
16	335	16	275
17	350	17	285
18	365	18	295
19	380	19	305
20	395	20	315
21	410	21	325
22	425	22	335
23	440	23	345
24	455	24	355
25	470	25	360
26	485	26	365
27	500	27	370
28	515	28	375
29	530	29	380
30	545	30	385
31	560	31	390
32	575	32	395
33	590	33	400
34	605	34	405
35	610	35	410
36	620	36	415
37	630	37	420
38	640	38	425
39	650	39	430
40	660	40	432
41	670	41	434
42	680	42	436
43	685	43	438
44	690	44	440
45	695	45	442
46	700	46	444
47	705	47	446
48	710	48	448
+ de 48	710	+ de 48	448

* em meses ** em kg

RAÇA TABAPUÃ

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	310	8	260
9	330	9	280
10	350	10	300
11	380	11	320
12	410	12	340
13	430	13	360
14	450	14	380
15	480	15	400
16	510	16	420
17	530	17	440
18	550	18	460
19	580	19	480
20	600	20	500
21	620	21	510
22	640	22	520
23	660	23	530
24	680	24	540
25	700	25	550
26	720	26	560
27	730	27	570
28	740	28	580
29	750	29	600
30	770	30	605
31	790	31	610
32	810	32	615
33	830	33	620
34	850	34	630
35	860	35	635
36	870	36	640

* em meses ** em kg

RAÇA CANGAIAN

MACHOS		FÊMEAS	
Idade*	peso**	idade	peso
8	172	8	152
9	184	9	162
10	196	10	171
11	208	11	181
12	220	12	190
13	232	13	200
14	244	14	210
15	256	15	219
16	268	16	229
17	280	17	238
18	292	18	248
19	304	19	258
20	316	20	267
21	328	21	277
22	340	22	286
23	352	23	296
24	364	24	304
25	376	25	312
26	388	26	320
27	400	27	328
28	412	28	336
29	424	29	340
30	436	30	344
31	448	31	348
32	460	32	352
33	472	33	356
34	484	34	360
35	496	35	364
36	504	36	368
37	512	37	372
38	520	38	376
39	528	39	380
40	536	40	384
41	544	41	388
42	552	42	392
43	560	43	396
44	568	44	400
45	576	45	404
46	584	46	408
47	592	47	412
48	600	48	416
+ de 48	600	+ de 48	420

* em meses ** em kg

CAPÍTULO V

DO JULGAMENTO DO GUZERÁ APTIDÃO LEITEIRA

Art. 30 - Os animais de aptidão leiteira também poderão participar das avaliações técnicas da raça Guzerá tradicional, respeitado o limite de animais por expositor para cada uma das disputas.

PARA A HABILITAÇÃO DAS FÊMEAS E DOS MACHOS, SERÁ EXIGIDO:

a) Para fêmeas a partir de 27 meses, inclusive, estarem prenhes ou paridas. A partir de 40 (quarenta) meses estarem paridas, terem controle leiteiro oficial encerrado ou em curso ou estar participando do Concurso Leiteiro da referida exposição.

b) Para machos e fêmeas de qualquer idade, obrigatoriamente: ter pai que tenha PTA positiva para leite ou que seja participante do Teste de Progenie do Guzerá Leiteiro sem resultado ainda divulgado; e ter mãe que atenda pelo menos uma das seguintes condições: que tenha PTA positiva para leite ou que tenha produção mínima comprovada em CLO de 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias sem ajuste à idade adulta.

Parágrafo Único: Caso a mãe seja primípara a ainda esteja sem lactação concluída ou DEP leiteira divulgada, será utilizada para fim de enquadramento no regulamento a lactação ou a PTA a ser considerada, será a da avó materna.

c) Animais da categoria Vaca Adulta, de mais de 48 meses (a partir da 16ª categoria) precisam apresentar produção comprovada em CLO igual ou superior a 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias sem ajuste à idade adulta.

d) Para fêmeas de qualquer idade que não atenderem às exigências acima, relativas à produção leiteira, estar participando ou ter participado de Concurso Leiteiro em exposição oficial da ACGB ou ABCZ nos últimos 60 dias, com produção média diária igual ou superior:

- 18 kg/dia para as vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Fêmea Jovem;
- 20 kg/dia para as vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Vaca Jovem;
- 25 kg/dia para as vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Vaca Adulta.

CATEGORIAS E LIMITES DE IDADE

ART. 31 - Os campeonatos e categorias de idade, em meses, tanto para as fêmeas quanto para os machos, serão as seguintes:

GUZERÁ APTIDÃO LEITEIRA

Campeonato bezerra e bezerro

CATEGORIA	IDADE (em meses)	NASCIDOS NO PERÍODO DE
1º	de 08 a 09	26/07/2018 a 26/08/2018
2º	de mais de 09 até 10	26/06/2018 a 25/07/2018
3º	de mais de 10 até 12	26/04/2018 a 25/06/2018

Campeonato novilha menor e junior menor

4º	de mais de 12 até 14	26/02/2018 a 25/04/2018
5º	de mais de 14 até 16	26/12/2017 a 25/02/2018
6º	de mais de 16 até 18	26/10/2017 a 25/12/2017

Campeonato novilha maior e junior maior

7º	de mais de 18 até 20	26/08/2017 a 25/10/2017
8º	de mais de 20 até 22	26/06/2017 a 25/08/2017
9º	de mais de 22 até 24	26/04/2017 a 25/06/2017

Campeonato fêmea jovem e touro jovem

10º	de mais de 24 até 28	26/12/2016 a 25/04/2017
11º	de mais de 28 até 32	26/08/2016 a 25/12/2016
12º	de mais de 32 até 36	26/04/2016 a 25/08/2016

Campeonato vaca jovem e touro jovem

13º	de mais de 36 até 40	26/12/2015 a 25/04/2016
14º	de mais de 40 até 44	26/08/2015 a 25/12/2015
15º	de mais de 44 até 48	26/04/2015 a 25/08/2015

Campeonato vaca adulta e touro sênior

16º	de mais de 48 até 60	26/04/2014 a 25/04/2015
17º	de mais de 60 até 72	26/04/2013 a 25/04/2014
18º	de mais de 72 até 96	26/04/2011 a 25/04/2013

Parágrafo Único: Todas as fêmeas a partir da 13ª categoria (de mais de 36 meses de idade) apresentadas para julgamento deverão estar obrigatoriamente paridas e em lactação.

Art. 32 - Para efeito de julgamento de Melhor Úbere no recinto de avaliação os animais são classificados em duas categorias:

- Úbere jovem, desde a fêmea mais jovem com primeiro parto até 48 meses.
- Úbere adulto, vaca adulta de mais de 48 meses.

Parágrafo Único: Será julgado separadamente o Melhor Úbere de animais apresentados apenas no recinto de avaliação e o Melhor Úbere do concurso leiteiro.

Art. 33 - Os Conjuntos Progenie de Pai e Progenie de Mãe serão julgados antes do início dos julgamentos das demais categorias e campeonatos, sendo que os animais que os compõem deverão posteriormente, obrigatoriamente, serem julgados individualmente em suas respectivas categorias. A

não participação do animal no julgamento de sua categoria anulará a pontuação conquistada pelo Conjunto Progênie do qual o mesmo foi membro.

a) CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI: Grupo constituído por 04 (quatro) ou mais filhos, podendo ser produtos de TE ou FIV, não gêmeos, tendo pelo menos um animal de sexo diferente, enquadrados nas categorias de julgamento, filhos do mesmo reprodutor em pelo menos 02 (duas) matrizes diferentes. Haverá um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais Conjuntos serão classificados do 3º(terceiro) ao 12º(décimo segundo) lugar.

b) CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE: Grupo constituído por 02 (dois) ou mais filhos, não gêmeos, podendo ser produtos de TE ou FIV, enquadrados nas categorias de julgamento, filhos da mesma matriz, com um deles de sexo diferente quando filhos do mesmo pai, ou podendo ser do mesmo sexo quando filhos de pais diferentes. Haverá um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais conjuntos serão classificados do 3º(terceiro) ao 12º(décimo segundo) lugar.

Art. 34 - No campeonato Conjunto Família é necessária a participação de no mínimo duas fêmeas podendo ser mãe e filha(s), mãe, filha(s) e neta(s), irmãs e irmãos próprios, com pelo menos uma fêmea aferida em CLO, que tenham concorrido nas respectivas categorias e pertencentes a um mesmo Expositor. Poderão ser premiados até 12 (doze) conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Campeão Conjunto Família, e o segundo o título de Reservado Campeão Conjunto Família.

Art. 35 - O título de Melhor Novilha será disputado pelas Campeãs Bezerra, Novilha Menor e Novilha Maior. A Reservada Melhor Novilha será disputado pelas Campeãs que não obtiveram o título anterior e a reservada campeã do campeonato de onde saiu a Melhor Novilha.

Art. 36 - Concorrerão ao título de Grande Campeã, as fêmeas que se sagrarem campeãs nos seguintes campeonatos: Fêmea Jovem, Vaca Jovem e Vaca Adulta. A Reservada Grande Campeã será disputada pelas Campeãs que não obtiveram o título anterior e a Reservada Campeã do campeonato de onde saiu a Grande Campeã.

Art. 37 - Concorrerão ao título de Grande Campeão, os machos que se sagrarem campeões nos se-

guintes campeonatos: Junior Menor, Junior Maior, Macho Jovem, Touro Jovem e Touro Adulto. O Reservado Grande Campeão será disputado pelos Campeões que não obtiveram o título anterior e o Reservado Campeão do campeonato de onde saiu a Grande Campeão.

Art. 38 - Campeonato "Vaca Seca", em caráter experimental, que será disputado por fêmeas acima de 48 meses, com lactação oficial encerrada e acima de 2500 kg em 305 dias e com prenhes positiva. Estas fêmeas serão pesadas na recepção e as informações de peso constarão nas fichas de julgamento e catálogos. Este campeonato não será pontuado e nem participará do Grande Campeonato de Fêmeas.

Parágrafo Único: Serão 03 (três) categorias:

- a)** mais de 48 meses até 60 meses e 0 (zero) dia;
- b)** mais de 60 meses até 72 meses e 0 (zero) dia;
- c)** mais de 72 meses até 96 meses e 0 (zero) dia.

PONTUAÇÃO, MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR

Art. 39 - Para determinar os expositores, criadores e animais mais premiados do Guzerá selecionado para Aptidão Leiteira, serão feita a contagem de pontos de acordo com a tabela apresentada abaixo:

PRÊMIOS DE CAMPEONATOS	PONTOS
Grande Campeão/Campeã	100
Reservado Grande Campeão/Campeã	80
Melhor Novilha	75
Reservada Melhor Novilha	65
Campeão/ Campeã	60
Reservado Campeão/ Campeã	40
PRÊMIOS DE CATEGORIAS	PONTOS
Primeiro	28
Segundo	24
Terceiro	20
Quarto	16
Quinto	12
Sexto	8
Sétimo	6
Oitavo	5
Nono	4
Décimo	3
Décimo Primeiro	2
Décimo Segundo	1

PRÊMIOS DO CONCURSO LEITEIRO	PONTOS
Grande Campeã	100
Reservada Grande Campeã	80
Campeã	60
Reservada Campeã	40
Terceiro Prêmio	28
Quarto Prêmio	24
Quinto Prêmio	20
Sexto Prêmio	16
Sétimo Prêmio	12
Oitavo Prêmio	8
Nono Prêmio	6
Décimo Prêmio	4
Décimo Primeiro Prêmio	2
Décimo Segundo Prêmio	1
MELHOR ÚBERE	PONTOS
Recinto de Avaliação	60
Concurso Leiteiro	60
PRÊMIO DE PROGÊNIE DE PAI	PONTOS
Campeão	80
Reservado Campeão	60
Terceiro	40
Quarto	28
Quinto	24
Sexto	20
Sétimo	16
Oitavo	12
Nono	10
Décimo	8
Décimo Primeiro	6
Décimo Segundo	4
Campeã	80
Reservada Campeã	60
Terceiro	40
Quarto	28
Quinto	24
Sexto	20
Sétimo	16
Oitavo	12
Nono	10
Décimo	8
Décimo Primeiro	6
Décimo Segundo	4

PRÊMIO DE CONJUNTO FAMÍLIA	PONTOS
Campeão	80
Reservado Campeão	60
Terceiro	40
Quarto	28
Quinto	24
Sexto	20
Sétimo	16
Oitavo	12
Nono	10
Décimo	8
Décimo Primeiro	6
Décimo Segundo	4

Parágrafo Primeiro: Como forma de propiciar maior condição de competição para os criadores, será concedido o prêmio de Melhor Criador de Animais Jovens, para o qual serão computados apenas os pontos obtidos para Melhor Criador de animais com, no máximo, 48 (quarenta e oito) meses.

Parágrafo Segundo: os pontos de Melhor Úbere se aplicam aos animais premiados no recinto de avaliação e no concurso leiteiro.

Parágrafo Terceiro: Os pontos atribuídos aos conjuntos Progênie de Pai ou de Mãe, Melhor Úbere e Conjuntos Família, serão somados aos pontos obtidos individualmente pelos animais por outros títulos conquistados.

Parágrafo Quarto: Os pontos dos campeonatos de Progênie de Pai e de Mãe e Conjunto Família, formados por animais de criadores diferentes, serão proporcionalmente adjudicados a cada criador, sendo desprezados, nesses casos, valores decimais.

Art. 40 - Na contagem de pontos será considerado somente o maior prêmio obtido, individualmente, pelo animal.

Parágrafo Primeiro - Os pontos obtidos pela participação no Concurso Leiteiro, inclusive no julgamento de Melhor Úbere, também serão somados aos pontos obtidos no recinto de avaliação pelo animal, pelos expositores e criadores para a classificação final.

Parágrafo Segundo - Na contagem de pontos por criador, somente serão considerados os 20 (vinte) animais melhores premiados de cada criador, de acordo com o previsto no Parágrafo Primeiro deste Artigo, mais os pontos do Conjunto Progênie de Mãe e do Conjunto Progênie de Pai.

CAPÍTULO VI**DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL -
EXPOSIÇÃO, FEIRAS E LEILÕES.**

Art. 41 - Nenhum animal poderá dar entrada no recinto do Evento se não estiver acompanhado do atestado ou certificados mencionados nas letras A e B deste artigo, emitidos por médico veterinário credenciado, de conformidade com as exigências em vigor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA.

A – ATESTADOS OU CERTIFICADOS**I – BOVINOS**

1) Apresentação da GTA- Guia de trânsito animal

a) Guia de Trânsito Animal certificando a vacinação dos animais contra a Febre Aftosa na origem, respeitando o cumprimento dos seguintes prazos de vacinação (Art. 20, Instrução Normativa MAPA, nº 44/2007), no mínimo de:

- 15 (quinze) dias, para animais com 1 (uma) vacinação (primo vacinados);
- 07 (sete) dias para animais revacinados até 12 meses e

- a qualquer momento após a terceira vacinação.

Sendo no máximo, 30 (trinta) dias antes do evento, ou seja, todos os bovídeos deverão fazer o reforço da vacina contra a febre aftosa até 30 dias antes do evento (Art. 25, a.1) Portaria IMA 1391/2014). As propriedades localizadas no estado de Minas Gerais deverão procurar o IMA para agendamento da vacinação onde a mesma será acompanhada pelo fiscal.

b) Guia de Trânsito Animal, certificando a vacinação contra brucelose no estabelecimento de criação de origem dos animais, conforme **Art. 76, da Instrução Normativa SDA nº 10, de 10/03/2017**.

NOVO

2) Atestado com resultado negativo ao teste de diagnóstico de BRUCELOSE, para machos e fêmeas acima de 8(oito) meses de idade, válido durante a permanência do animal no evento, conforme **Art. 24 e Art. 81, da Instrução Normativa SDA nº 10, de 10/03/2017** e Art. 25, I c) Portaria IMA 1391/2014.

NOVO

a) Excluem-se dos testes de diagnóstico os animais cujo destino final seja abate, as fêmeas de até 24 meses de idade, desde que vacinadas entre 3 (três) a 8 (oito) meses de idade, os animais castrados e os animais procedentes de estabelecimentos de criação livre de brucelose (Art. 25, c.3, da Portaria IMA Nº 1391/2014)

b) Todas as fêmeas com idade de 3 (três) a 8 (oito) meses deverão estar acompanhadas, obri-

gatoriamente, do Certificado de vacinação contra Brucelose (Portaria IMA nº 243/97)

3) Atestado negativo para o teste de diagnóstico de TUBERCULOSE para machos e fêmeas a partir de 6 (seis) semanas de vida, válido durante a permanência do animal no evento, conforme **Art. 33 e Art. 81, da Instrução Normativa SDA nº 10, de 10/03/2017** e Art. 25, d, da Portaria IMA nº 1391/2014.

a) Não será aceito o Teste da Prega Caudal, conforme Art. 37, parágrafo único da Instrução Normativa SDA nº 19, de 10/10/2016.

b) Excluem dos testes de diagnóstico os animais cujo destino final seja o abate e aqueles provenientes de estabelecimento de criação livre de tuberculose (**Art. 25, d.2, da Portaria IMA nº 1391/2014**).

NOVO

Parágrafo Único: Os atestados de exames negativos para brucelose e tuberculose serão válidos por 60 dias, a contar da data da colheita de sangue para diagnóstico de brucelose e da inoculação para diagnóstico de tuberculose (Art. 25, d., da Portaria IMA nº 1391/2014).

B – GERAL

1) Os animais serão obrigatoriamente examinados no local destinado à recepção, sendo permitida a entrada dos mesmos somente quando estiverem acompanhados dos documentos acima descritos, não apresentarem sinais clínicos de doenças infectocontagiosas e estiverem isentos de parasitas externos (Art. 26, da Portaria 1391/2014).

A saída de animais portadores de doenças infectocontagiosas do local do evento somente será permitida com a autorização do médico veterinário do IMA (Art. 32, da Portaria 1391/2014).

2) Os animais destinados à Exposição, Feira e Leilões passarão, obrigatoriamente, na entrada do recinto, por pedilúvio para desinfecção.

3) Se houver participação de animais oriundos de propriedades situadas em estados e municípios não habilitados à exportação para União Europeia e Chile, ou de quaisquer animais participantes do evento ser provenientes de propriedades que estejam cumprindo interdição sanitária, não será permitido envio para abate mediante exportação para estes países. Qualquer dos animais da propriedade adquirente somente poderá ser encaminhado ao abate, e seus produtos destinados à exportação para a União Europeia e Chile, após permanecer por, no mínimo, 40 (quarenta) dias na propriedade que antecede este abate, e por no mínimo 90 (noventa) dias a contar da data de chegada do último animal na área habilitada para

exportação (§ único Art. 22, Portaria IMA 1391/2014).

Os casos omissos serão resolvidos pelas autoridades sanitárias competentes.

CAPÍTULO VII DO JULGAMENTO

Art. 42 - A modalidade de julgamento a ser adotada para todas as raças será de Jurado Único, sempre obedecendo a este regulamento e ao regimento do CJRZ.

Art. 43 - A escolha dos jurados será feita de acordo com os seguintes critérios:

1 - Os expositores de cada raça indicarão, individualmente, 3 (três) jurados a partir de lista disponibilizada juntamente com a inscrição dos animais;

2 - Os Jurados serão definidos por sorteio entre os três mais indicados pelos expositores dentro de cada raça;

3 - A ordem de sorteio das raças será decrescente em função do número de animais inscritos, da maior para a menor;

4 - Serão excluídos, em cada sorteio por raça, aqueles jurados eventualmente já definidos em sorteios de raças anteriores, assim como aqueles que atuaram como jurados daquela raça na edição anterior da Expozebu;

5 - No caso dos nomes constantes na lista dos mais indicados pelos expositores já tiverem sido definidos pelas regras anteriores, o jurado único, será indicado pelo CJRZ.

6 - O jurado suplente e os jurados auxiliares serão definidos pelo CJRZ.

Parágrafo Primeiro: Para que um expositor tenha direito à indicação de jurados será observado que pelo menos 2/3 (dois terços) de seus animais inscritos estejam em seu nome nos arquivos do SR-GRZ a pelo menos 6 (seis) meses antes da data-base do evento (26/04/2019).

Parágrafo Segundo: Somente serão computadas as indicações para a escolha de jurados feitas por expositores que inscreverem seus animais até o dia 05/04/2019 e cujos valores estejam devidamente quitados.

Parágrafo Terceiro: A Diretoria da ABCZ, a seu critério, se reserva o direito de convidar jurados estrangeiros para atuar nos trabalhos de julgamento.

Art. 44 - Os jurados deverão atender às seguintes condições determinadas pelo DJRZ:

a) O jurado escolhido e/ou indicado não poderá

prestar assessoria técnico/comercial, seja como pessoa física ou participante de pessoas jurídicas, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiver julgando;

b) Fica vedada a atuação de jurados que participem de órgãos de comunicação que divulguem ou veiculem propaganda dos animais da raça a ser julgada, sejam como pessoa física ou integrando pessoas jurídicas;

c) Em hipótese alguma o jurado poderá julgar ou vender animais de sua propriedade, de qualquer raça zebuína, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiver julgando, seja como pessoa física, integrando pessoa jurídica ou condomínios;

d) Fica esclarecido que, entende-se como integrante de pessoa jurídica citado nos itens anteriores, aquele que seja seu proprietário, associado cotista, empregado, preposto, terceiros contratados e todos os demais que, por qualquer forma e meio, com ela mantenha vínculos, mesmos os de simples representação.

Art. 45 - Para o Concurso Leiteiro haverá um supervisor, indicado pelo Superintendente Técnico e aprovado pela Diretoria da ABCZ, para acompanhamento do concurso.

Art. 46 - Só serão submetidas a julgamento as raças com um mínimo de 30 animais inscritos e aptos ao julgamento, e de no mínimo três expositores diferentes.

Parágrafo Único: Todos os animais expostos e de conformidade com as exigências constantes deste regulamento, deverão ser, obrigatoriamente, submetidos a julgamento, com exceção dos inscritos somente para o Concurso Leiteiro.

Art. 47 - Os trabalhos de julgamento dos zebuínos serão realizados a partir das 07h30min horas, entre os dias 28 de abril e 04 de maio de 2019, de acordo com o cronograma constante deste regulamento, o qual não poderá ser alterado.

Parágrafo Único: Os trabalhos de julgamento de pré-seleção poderão ocorrer no período da tarde do dia 27 de abril, a critério da comissão organizadora do evento.

Art. 48 - Os julgamentos serão públicos, não sendo permitido aos assistentes e expositores permanecerem no recinto de avaliações sob qualquer pretexto, bem como lhes é absolutamente vetado, perturbar o andamento dos trabalhos.

Art. 49 - Os jurados tomarão em consideração as indicações da Ficha de Julgamento, sendo-lhes facultada a comprovação dos dados nela contidos.

Parágrafo Primeiro: Os animais serão apresentados para julgamento em ordem de idade, da menor para a maior.

NOVO **Parágrafo Segundo:** Todos os conjuntos de Progêneses serão julgados após os campeonatos de machos e fêmeas, à exceção da raça Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira, sendo que os animais que as compõem deverão ter sido julgados individualmente em suas respectivas categorias. A não participação do animal no julgamento de sua categoria anulará a pontuação conquistada pelo conjunto progênie do qual o mesmo foi membro, nos casos das raças Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira.

Parágrafo Terceiro: A formatação e o conteúdo das fichas de julgamento são de competência exclusiva da Superintendência Técnica da ABCZ, ouvida a sua Diretoria.

Art. 50 - Os jurados não poderão criar outras categorias, nem dividir as estabelecidas neste regulamento.

Art. 51 - Após o julgamento de cada campeonato, serão feitos comentários técnicos, relativos à classificação.

Parágrafo Único - O *verdictum* dos jurados é inapelável.

Art. 52 - O desacato aos jurados, por um expositor ou seu preposto, implicará na retirada imediata de seus animais do recinto de avaliações, podendo ser proibido de concorrer às Exposições de Uberaba-MG, a critério da Diretoria da ABCZ, sem prejuízos das sanções cíveis e penais cabíveis.

Parágrafo Único - As penalidades a que se refere o parágrafo anterior são as seguintes:

- a) Advertência formal;
- b) Multa de até 10 (dez) vezes o valor das inscrições dos animais envolvidos no processo;
- c) Suspensão temporária ou definitiva de participar em exposições promovidas pela ABCZ.

CAPÍTULO VIII DOS PRÊMIOS

Art. 53 - A critério do(s) jurado(s), para cada categoria, haverá um primeiro prêmio, um 2º (segundo), etc., até um 12º (décimo segundo prêmio), à exceção

da raça Nelore e Nelore Mocho, que contemplará até o 15º (décimo quinto) prêmio.

Art. 54 - Em cada classe, por categoria de Registro e por sexo, de acordo com a classificação do julgamento, haverá um Campeão e um Reservado Campeão ou uma Campeã e uma Reservada Campeã, obtida entre os primeiros prêmios das categorias mencionadas no Art. 20.

Parágrafo Primeiro: Exclusivamente para a raça Nelore e Nelore Mocho, para efeito de julgamento, a classificação e premiação do Campeonato Bezerra e Bezerra, Bezerra Jovem e Bezerra Jovem, os animais serão distribuídos da seguinte forma:

- Nas exposições em que o número de animais inscritos for igual ou maior que 500 (quinhentos), serão disputados o CAMPEONATO BEZERRO JOVEM e o CAMPEONATO BEZERRA JOVEM, cujos animais serão distribuídos nas categorias: de: 08 (oito) meses e 0 (zero) dia até 09 (nove) meses e 0 (zero) dia, e de mais de 09 (nove) meses até 10 (dez) meses e 0 (zero) dia. Nestas exposições, o CAMPEONATO BEZERRO e o CAMPEONATO BEZERRA, serão disputados somente por animais das categorias: de mais de 10 (dez) meses até 11 (onze) meses e 0 (zero) dia, e de mais de 11 (onze) meses até 12 (doze) meses e 0 (zero) dia.

Parágrafo Segundo: Deverá concorrer ao título de Reservado Campeão ou reservada Campeã, o segundo prêmio da categoria de onde saiu o Campeão ou a Campeã.

Parágrafo Terceiro: Na impossibilidade de participação, por motivo de força maior, de algum(ns) do(s) animal (is) 1º (primeiros) colocados, o campeonato será disputado sem a participação do(s) animal (is) da(s) respectiva (s) categoria(s) e/ou subcategoria(s), ou seja, o 1º (primeiro) colocado nunca poderá ser substituído na disputa do campeonato por outro animal de premiação subsequente.

Parágrafo Quarto: O animal 2º (segundo) colocado na categoria da qual sair o campeão retornará ao recinto de avaliação para disputar com os demais o título de Reservado Campeão. Assim como na disputa do título de Campeão, o 2º (segundo) colocado nunca poderá ser substituído na disputa do reservado campeonato por outro animal de premiação subsequente.

Parágrafo Quinto: Para a disputa da 3ª (terceira) colocação do campeonato, retornará ao recinto de avaliação para disputar com os demais, o animal que na categoria teve colocação subsequente à do animal

que conquistou o título de Reservado campeão. Da mesma forma, o animal com colocação subsequente àquele que conquistou o reservado campeonato, nunca poderá ser substituído por outro na disputa da 3ª (terceira) colocação.

Parágrafo Sexto: Para todas as raças, da categoria de onde saiu o Reservado Campeão ou Reservada Campeã, o animal imediatamente inferior na classificação da categoria deverá retornar ao recinto de avaliação para disputa do Terceiro Melhor Animal do campeonato.

Art. 55 - Os animais com títulos de Campeões e de Campeãs, bem como os de Reservados Campeões ou Reservadas Campeãs, tanto das categorias como das progênies, poderão ser submetidos à verificação de parentesco de pai e mãe, a critério da Diretoria da ABCZ.

Art. 56 - Para as diferentes Classes, por Categoria de Registro, serão ainda conferidos os seguintes prêmios:

NOVO **A - Grande Campeão, que será disputado para**

todas as raças pelos Campeões estipulados no Art. 54, exceto o Campeão Bezerra para a raça Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira.

B - Grande Campeã, que será disputado para todas as raças pelas Campeãs estipuladas no Art. 54, exceto a Campeã Bezerra para a raça Gir Dupla Aptidão, e Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira.

C - Grande Campeã, somente para o Gir Leiteiro, será disputado pelas Campeãs Fêmea Jovem, Vaca Jovem, Vaca Adulta e Vaca Sênior.

D - Campeã Melhor Novilha, somente para o Gir Leiteiro, será disputado pelas Campeãs Bezerra, Novilha Menor e Novilha Maior.

E - Reservado Grande Campeão e Reservada Grande Campeã: serão disputados pelos Campeões e Campeãs que não obtiverem o título anterior, e o Reservado Campeão ou Reservada Campeã da categoria de onde saiu o Grande Campeão ou Grande Campeã.

F - Terceiro Melhor Animal: Para todas as raças, com exceção da raça Nelore, Nelore Mocho, Gir Leiteiro e Gir Leiteiro Mocho, da categoria de onde saiu o Reservado Grande Campeão ou Reservada Grande Campeã, o animal imediatamente inferior na classificação do campeonato deverá retornar ao recinto de avaliação para disputa do Terceiro Melhor Animal do Grande Campeonato.

G - Conjunto Progênie de Mãe para as raças

Cangaïam, Gir e Gir Mocha, Indubrasil: Ao grupo constituído por dois ou mais filhos de uma mesma reprodutora, não gêmeos, sendo pelo menos um de sexo diferente, podendo ser produtos de Transferência de Embrião – TE ou Fecundação in vitro - FIV, que tenham concorrido nas respectivas categorias e, pertencentes a um mesmo expositor. Poderão ser premiados até 12 (doze) conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Progênie de Mãe, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe.

H - Conjunto Progênie de Mãe para as raças Nelore e Nelore Mocho: Ao grupo constituído por 02 (dois) ou mais filhos, não gêmeos, podendo ser produtos de TE ou FIV, pertencentes ao mesmo expositor, filhos da mesma matriz, com um deles de sexo diferente quando filhos do mesmo pai, ou podendo ser do mesmo sexo quando filhos de pais diferentes, tendo pelo menos um animal com idade superior a 18 (dezoito) meses e 0 (zero) dia. Haverá um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais conjuntos serão classificados do 3º (terceiro) ao 15º (décimo quinto) lugar.

I - Conjunto Progênie Jovem de Mãe somente para as raças Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã: Ao grupo constituído por 02 (dois) ou mais filhos, não gêmeos, podendo ser produtos de TE ou FIV, com idade de 08 (oito) meses e 0 (zero) dia a 18 (dezoito) meses e 0 (zero) dia, pertencentes ao mesmo expositor, filhos da mesma matriz, com um deles de sexo diferente quando filhos do mesmo pai, ou podendo ser do mesmo sexo quando filhos de pais diferentes. Haverá um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais conjuntos serão classificados do 3º (terceiro) ao 15º (décimo quinto) lugar para a raça Nelore e Nelore Mocha, e até o 12º (décimo segundo) lugar para a raça Tabapuã.

J - Conjunto Progênie de Mãe para a raça Sindi: Ao grupo constituído por dois ou mais filhos de uma mesma reprodutora, pertencentes a um mesmo expositor, não gêmeos, sendo que para produtos de Transferência de Embrião – TE ou Fecundação in vitro - FIV, pelo menos um deles deve ser de sexo diferente, e para produtos de Inseminação Artificial e Monta Natural, podem ser do mesmo sexo desde que de pais diferentes. Em todos os casos, os produtos devem ter concorrido nas suas respectivas categorias. Poderão ser premiados até 12 (doze) conjuntos, sendo que o primeiro colocado

receberá o título de Conjunto Campeão Progênie de Mãe, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe.

K - Conjunto Progênie de Mãe para as raças Brahman, Guzerá e Tabapuã: Ao grupo constituído por dois ou mais filhos de uma mesma reprodutora, pertencentes a um mesmo expositor, não gêmeos, podendo ser produtos de Transferência de Embrião – TE ou Fecundação in vitro – FIV, de sexos diferentes ou do mesmo sexo, devendo, neste caso, serem obrigatoriamente filhos de pais diferentes e que tenham concorrido nas respectivas categorias. Poderão ser premiados até 12 (doze) conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Progênie de Mãe, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe.

L - Conjunto Progênie de Pai, para todas as raças, exceto para a raça Nelore e Nelore Mocho: ao grupo constituído por quatro filhos de um mesmo reprodutor, com pelo menos duas matrizes diferentes, não gêmeos, podendo ser produtos de Transferência de Embrião – TE ou Fecundação in vitro – FIV, sendo pelo menos um de sexo diferente, que tenham concorrido nas respectivas categorias e, pertencentes a um mesmo expositor. Poderão ser premiados até 12 (doze) conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Progênie de Pai, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai.

M - Conjunto de Progênie de Pai para a raça Nelore e Nelore Mocho: Ao grupo constituído por 04 (quatro) ou mais filhos, podendo ser produtos de TE ou FIV, não gêmeos, com idades de 08 (oito) a 0 (zero) dias a 36 (trinta e seis) meses e 0 (zero) dia, tendo pelo menos um animal de sexo diferente, e pelo menos um animal com idade superior a 18 (dezoito) meses e 0 (zero) dia, pertencentes ao mesmo expositor, filhos do mesmo reprodutor em pelo menos 02 (duas) matrizes diferentes. Haverá um Conjunto Campeão e um Reservado Campeão. Os demais conjuntos serão classificados do 3º (terceiro) ao 15º (décimo quinto) lugar.

N - Conjunto Progênie Jovem de Pai: Exclusivamente para as raças Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã: Ao grupo constituído por 04 (quatro) ou mais filhos, podendo ser produtos de TE ou FIV, não gêmeos, tendo pelo menos um animal de sexo diferente, com idades de 08 (oito) meses e 0 (zero) dia a 18 (dezoito) meses e 0 (zero) dia, pertencentes ao mesmo expositor, filhos do mesmo reprodutor em pelo menos 02 (duas) matrizes diferentes. Haverá

um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais Conjuntos serão classificados do 3º (terceiro) ao 12º (décimo segundo) lugar, à exceção da raça Nelore e Nelore Mocha, que serão 15 (quinze) conjuntos.

O - Conjunto Progênie de Pai Nova Geração: Exclusivamente para a raça Nelore e Nelore Mocho: Ao grupo constituído por 04 (quatro) ou mais filhos, podendo ser produtos de TE ou FIV, não gêmeos, com idades de 08 (oito) meses e 0 (zero) dia a 36 (trinta e seis) meses e 0 (zero) dia, tendo pelo menos um animal de sexo diferente, pertencentes ao mesmo expositor, filhos do mesmo reprodutor com menos de 120 (cento e vinte) meses e 0 (zero) dia na data base do evento, em pelo menos 02 (duas) matrizes diferentes. Haverá um Conjunto Campeão e um Conjunto Reservado Campeão. Os demais Conjuntos serão classificados do 3º (terceiro) ao 15º (décimo quinto) lugar.

P - Os Conjuntos Progênie de Pai, Progênie Jovem de Pai, Progênie de Mãe e Progênie Jovem de Mãe serão julgados após os julgamentos dos campeonatos e antes dos Grandes Campeonatos, com exceção das raças Gir Leiteiro e Guzerá Leiteiro. **NOVO** O animal que participar de um Conjunto Progênie de Pai não poderá participar de um Conjunto Progênie Jovem de Pai na mesma exposição, e vice versa. Da mesma forma, o animal que participar de um Conjunto Progênie de Mãe não poderá participar de um Conjunto Progênie Jovem de Mãe na mesma exposição, e vice versa. Os animais que compuserem os Conjuntos Progênie e Conjuntos Progênie Jovem, de Pai e de Mãe, deverão ter sido, obrigatoriamente, julgados individualmente em suas respectivas categorias. A não participação do animal no julgamento de sua categoria anulará a pontuação conquistada pelo Conjunto Progênie ou Conjunto Progênie Jovem do qual o mesmo foi membro ou impedirá sua participação.

Q - No caso, exclusivamente, da raça Nelore e Nelore Mocho, cada animal poderá participar de apenas uma das três categorias de Progênie de Pai, ou seja, em uma mesma exposição, caso o animal participe de um Conjunto Progênie Jovem de Pai, ele não poderá participar de um Conjunto Progênie de Pai e nem de um Conjunto Progênie de Pai Nova Geração; caso o animal participe de um Conjunto Progênie de Pai, ele não poderá participar de um Conjunto Progênie Jovem de Pai e nem de um Conjunto Progênie de Pai Nova Geração; e caso o animal participe de um Conjunto Progênie de Pai Nova Geração, ele não poderá participar de um Conjunto Progênie de Pai e nem de um Conjunto Progênie Jovem de Pai. Da mesma for-

ma, o animal que participar de um Conjunto Progênie de Mãe, não poderá participar de um Conjunto Progênie Jovem de Mãe na mesma exposição, e vice versa. Os animais que compuserem os Conjuntos Progênie e Progênie Jovem, de Pai e de Mãe, e o Conjunto Progênie de Pai Nova Geração, deverão posteriormente, obrigatoriamente, serem julgados individualmente em suas respectivas categorias. A não participação do animal no julgamento de sua categoria anulará a pontuação conquistada pelo Conjunto Progênie e Progênie Jovem do qual o mesmo foi membro.

R - É permitida a participação de animais advindos de transferência nuclear (TN) – clone - em conjuntos progênies, todavia um conjunto progênie não poderá ser formado por um animal doador e um ou mais clones dele mesmo.

S - É permitida a participação em um mesmo conjunto progênie de mãe, de filhos de uma matriz e filhos do clone desta matriz, bem como é permitida a participação em um mesmo conjunto progênie de pai ou pai nova geração de filhos de um reprodutor e filhos do clone desse reprodutor. A pontuação obtida pela progênie, quando em um mesmo conjunto possuir produtos de um reprodutor/matriz e seu clone, serão divididos para seus respectivos progenitores.

T - Melhor Reprodutor da Raça, na Exposição: ao reprodutor que tenha obtido o maior número de pontos no evento, através da participação de seus filhos, individualmente ou compondo Conjuntos de Progênie de Pai. Será entregue ao proprietário do reprodutor um certificado relativo ao título, independente de ele estar ou não participando da exposição.

U - Melhor úbere: disputado exclusivamente entre aqueles animais das raças Gir, Gir Mocha e Indubrasil, participantes de julgamento no recinto de avaliação, com prévia indicação dos jurados da raça, sendo agrupados nas seguintes categorias de idade e raça:

- melhor úbere vaca jovem, para as raças Gir, Gir Mocha e Indubrasil, entre animais com até 48 meses de idade.
- melhor úbere vaca adulta, para as raças Gir e Gir Mocha, entre animais com mais de 48 até 96 meses de idade.
- melhor úbere vaca adulta, para a raça Indubrasil, entre animais com mais de 48 até 60 meses de idade.
- melhor úbere vaca sênior, para a raça Indubrasil, entre animais com mais de 60 até 120 meses de idade.

NOVO

- **melhor úbere vaca sênior, para as raças Gir e Gir Mocha, entre animais com mais de 96 até 120 meses de idade.**

V - Julgamento Conjunto Família: ao grupo constituído de no mínimo duas fêmeas, das raças Gir, Gir Mocha e Indubrasil, podendo ser mãe e filha, ou mãe e filhas, ou ainda mãe, filha e neta, estando obrigatoriamente uma em lactação, de propriedade de um mesmo expositor. Poderão ser premiados até doze conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Família, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Família.

W - Todas as fêmeas da raça **Indubrasil, Gir e Gir Mocho Leiteiro** participantes do julgamento e em lactação, caso sejam premiadas em 1º, 2º e 5º prêmio de categorias, campeonato melhor úbere, assim como campeãs e reservadas campeãs, serão submetidos a exames de ultrassonografia e/ou complementares para verificar o uso de substâncias que artificializem a condição natural do úbere. A detecção do uso de procedimentos não permitidos acarretará na eliminação automática dos prêmios concedidos ao animal, assim como do cancelamento dos pontos correspondentes para criador e expositor, os quais serão automaticamente transferidos para os animais classificados subsequencialmente.

X - Matriz Modelo - Prêmio Orestes Prata Tiberly Jr.

- Será disputado entre produtos do sexo feminino, com idade compreendida entre 05 (cinco) até 10 (dez) anos e 0 (zero) dia de idade, contados na data base da 85ª Expozebu e com idade ao primeiro parto máxima de acordo com o que determina a Letra B do Art.15 deste Regulamento

- As matrizes deverão atender a uma das seguintes condições:

- 1) estar com prenhez positiva;

- 2) estar com cria ao pé;

- 3) estar em regime de colheita de embriões ou ovócitos, e neste caso, ter um parto anterior junto ao SRGRZ, com concessão de RGN a seu filho.

- Cada expositor poderá inscrever apenas uma matriz para disputar este campeonato, além do limite máximo determinado no Art.8º deste Regulamento.

- A classificação dos animais será conduzida por jurado único escolhido pela Diretoria da ABCZ, que indicará apenas 1 (uma) matriz, por raça, como merecedora do título, independente do número de participantes.

- **O prêmio será disputado, separadamente** **NOVO** pelas raças **Brahman, Gir e Gir Mocho, Gir Leiteiro e Gir Leiteiro Mocho, Guzerá, Guzerá Aptidão Leiteira, Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Tabapuã e Sindi.**

CAPÍTULO IX
DO CONCURSO LEITEIRO

Art. 57 - O Concurso Leiteiro tem como finalidades:

a) aquilatar os índices de desempenho de matrizes das diferentes raças zebuínas e seus cruzamentos em controle de genealogia, quanto à produção de leite;

b) Divulgar o potencial do zebu leiteiro para produtores, criadores e sociedade, dado a um determinado sistema de produção;

Art. 58 - Os animais participantes serão divididos classes, conforme o Art. 19 deste Regulamento, exceto em relação às Categorias de Registros.

Parágrafo único: As matrizes pertencentes a grupos genéticos em Controle de Genealogia serão agrupadas em classes de igual composição genética.

Art. 59 - O Concurso Leiteiro terá os seguintes campeonatos, por raça, em função da idade:

- 1 - Fêmea Jovem – com menos de 36 meses;
- 2 - Vaca Jovem – de mais de 36 até 48 meses;
- 3 - Vaca Adulta - de mais de 48 meses;

Art. 60 - As inscrições serão limitadas a 3 (três) animais por expositor e por raça. Caso todas as vagas não sejam preenchidas a Superintendência Técnica terá até o dia 15/04/2019, para disponibilizar as vagas para os expositores já inscritos.

Parágrafo Primeiro: Caso haja excedente de inscrições, os expositores terão preferência, levando em consideração a data de envio eletrônico das inscrições.

Parágrafo Segundo: As matrizes inscritas para o Concurso Leiteiro se submetem a todas as exigências contidas neste regulamento referentes às inscrições, recebimento dos animais, defesa sanitária, assistência veterinária, exames de ultrassonografia e complementares, e demais disposições aplicáveis.

NOVO **Parágrafo Terceiro:** O Concurso Leiteiro terá um Médico Veterinário Responsável, que efetuará avaliações clínicas das matrizes antes e posteriormente ao concurso. Mediante a indicação técnica deste profissional, a matriz que não apresentar condições fisiológicas e de bem-estar para participação, será desclassificada do concurso e dar-se-á início ao tratamento, visando à garantia de seu bem-estar e reestabelecimento de sua saúde.

NOVO **Parágrafo Quarto:** Nos casos previstos no Parágrafo anterior, competirá ao Médico Veterinário

Responsável receber o plano nutricional que as matrizes foram submetidas, assim como a determinação se o leite produzido poderá ser destinado ao consumo humano.

Parágrafo Quinto: Fica proibido, a partir das 48 **NOVO** horas que antecedem a primeira ordenha oficial do Concurso Leiteiro, o uso de quaisquer substâncias aplicadas por via injetável (excetuando-se a ocitocina para esta via de aplicação), intramamária, inalatória ou sob a forma de colírio. Fica liberada apenas a forma de aplicação oral até 30 (trinta) minutos antes do início de cada ordenha.

Parágrafo Sexto: O uso comprovado de quaisquer substâncias ou medicamentos de forma diferente da prevista neste Artigo acarretará na eliminação sumária do animal do Concurso Leiteiro e, para tanto, a ABCZ se reserva o direito de realizar exames de detecção com a frequência que julgar necessária.

Parágrafo Sétimo: O hormônio ocitocina, **responsável pela ejeção do leite, poderá ser utilizado desde que o expositor opte por seu uso a partir do início da fiscalização. Este hormônio deverá ser utilizado somente nos períodos destinados às ordenhas e seu volume de aplicação será de acordo com o manejo usual do criador.** **NOVO**

Parágrafo Oitavo: Será permitido exclusivamente o uso da ocitocina e do conjunto de aplicação (seringa e agulha) fornecidos pela ABCZ e ambos ficarão sob a responsabilidade da mesma.

Parágrafo Nono: Durante a realização do Concurso Leiteiro, somente será permitida a retirada das matrizes do recinto do concurso, até 30 (trinta) minutos antes do início das ordenhas, única e exclusivamente para fins de higiene e cuidados e sempre com o acompanhamento de fiscais.

Parágrafo Décimo: Os latões para acondicionamento do leite receberão a identificação de cada matriz e serão fornecidos pela ABCZ. O expositor ao receber este material e anteriormente ao início de fiscalização, deverá fazer testes e conferências certificando que o material está seguro para uso. Após realização deste procedimento, o material ficará sob responsabilidade do expositor e a comissão técnica do Concurso Leiteiro não poderá ser responsabilizada por nenhum imprevisto.

Art. 61 - O Concurso Leiteiro, no âmbito de realização das ordenhas oficiais (válidas), será efetuado em quatro dias consecutivos - de 30 de abril a 03/maio/2019 – contemplando as pesagens do leite

produzido e as coletas de amostras de leite.

Parágrafo Primeiro: A primeira ordenha oficial será efetuada no dia 30 de abril às 14:00 horas.

Parágrafo Segundo: A última ordenha oficial será efetuada no dia 03 de maio às 14:00 horas.

Parágrafo Terceiro: Os horários das ordenhas serão às 14:00, às 22:00 e às 06:00, e assim sucessivamente, com intervalos de 08 (oito horas), até que sejam contempladas as 10 (dez) ordenhas oficiais.

Parágrafo Quarto: A partir do início da fiscalização do Concurso Leiteiro até o início da primeira ordenha oficial, todas as matrizes deverão ser totalmente ordenhadas nos horários habituais de ordenha, citados no Parágrafo anterior, não sendo permitido realizar ordenhas fora dos horários estabelecidos, sendo passível de desclassificação a matriz que não for submetida aos procedimentos neste regulamento.

NOVO **Parágrafo Quinto:** O tempo máximo de duração das ordenhas será de até 20 (vinte) minutos. A partir do início da fiscalização deverá ser estabelecido a ordem das matrizes a serem ordenhadas de cada expositor, dentro dos horários estabelecidos neste Artigo e com intervalos de 5 (cinco) minutos entre os grupos de ordenhas.

Parágrafo Sexto: A ordenha mecânica será realizada com a ordenha manual. Quando o expositor fizer uso da ordenha mecânica, os equipamentos deverão ser testados com no mínimo 01 (uma) hora de antecedência de cada ordenha, informando a comissão técnica do Concurso Leiteiro caso ocorra algum imprevisto. A ABCZ não se responsabiliza por nenhum imprevisto decorrente da falha e/ou falta de manutenção dos equipamentos pertencentes aos expositores.

Parágrafo Sétimo: Toda e qualquer metodologia realizada desde o início da fiscalização das ordenhas será obrigatoriamente mantida nas ordenhas seguintes.

Parágrafo Oitavo: O procedimento de ordenha da matriz com cria ao pé ou não, obrigatoriamente será repetido em todas as ordenhas, bem como a utilização ou não de ocitocina injetável desde o início da fiscalização.

Parágrafo Nono: Somente após o término de todas as ordenhas, independente do número de grupos de ordenhas, os tratadores poderão voltar às suas atividades regulares como: fornecimento de alimentação, higiene dos animais dentro dos pavilhões, etc.

Parágrafo Décimo: Cada expositor poderá usar 01 (um) ou 02 (dois) ordenhadores para o mesmo

animal e ao mesmo tempo. Somente será permitida a permanência dos ordenhadores durante a realização das ordenhas e exclusivamente para este fim, ordenhar.

Parágrafo Décimo Primeiro: Será exigido, no mínimo, 01 (um) ordenhador para cada 03 (três) matrizes participantes por expositor.

Art. 62 – As pesagens e coletas das amostras de leite serão efetuadas após a finalização das ordenhas oficiais na presença dos ordenhadores e membros da comissão técnica do Concurso Leiteiro, em ambiente que facilite visualização para expositores e público em geral.

Parágrafo Primeiro: O transporte do leite até a balança, bem como a transferência do leite para o balde oficial e a colocação do mesmo na balança será feito obrigatoriamente pelo ordenhador e de total responsabilidade do mesmo.

Parágrafo Segundo: Somente será pesado o leite que se enquadrar nas condições normais de higiene.

Parágrafo Terceiro: É proibido o ordenhador colocar suas mãos em contato com o leite a ser pesado quer seja dentro do latão ou balde.

Parágrafo Quarto: As pesagens serão anotadas, o mais exato possível (três casas decimais) e serão disponibilizadas, após as pesagens, em relatórios.

Parágrafo Quinto: Após as pesagens, cada matriz terá uma amostra de leite coletada e armazenada para análises composicionais.

Art. 63 - Para obtenção do resultado final do Concurso Leiteiro será eliminada a ordenha de maior **produção dentre as 10 (dez) oficiais durante o concurso e os resultados serão apresentados da seguinte forma:** **NOVO**

1- Produção total de leite e leite corrigido para sólidos totais (LCST) (kg);

2- Produção média de leite e leite corrigido para sólidos totais (LCST) (kg), obtida em 24 horas;

Parágrafo único: O LCST será calculado e divulgado por meio da seguinte expressão de acordo com Tyrrell & Reid (1965):

$$LCST(kg) = 12,3 * (g \text{ de gordura}) + 6,56 * (g \text{ de sólidos não gordurosos}) - 0,0752 * (kg \text{ de leite})$$

Art. 64 - Será atribuído, individualmente, para cada categoria de idade e por raça, um primeiro, um segundo, etc., até um décimo segundo prêmio, com base na produção individual de leite.

Parágrafo Primeiro: Será considerada Campeã do Concurso Leiteiro, em cada categoria de idade e por raça, a matriz que recebeu o primeiro prêmio, de acordo com este Artigo. A matriz de segundo prêmio receberá o título de Reservada Campeã do Concurso Leiteiro.

Parágrafo Segundo: Para que ocorra o campeonato citado no Parágrafo anterior, deverá haver no mínimo três matrizes inscritas de expositores diferentes.

Parágrafo Terceiro: A matriz que alcançar a maior produção de leite de acordo com o Art. 63 entre os campeonatos será considerada Grande Campeã da raça; e a Reservada Grande Campeã será aquela de produção imediatamente inferior.

Parágrafo Quarto: Dar-se-á o título de "Persistência de Lactação" àquela matriz, por raça, que apresentar a maior produção de leite no Concurso Leiteiro e que atenda às seguintes condições:

- 1) Estar em lactação com produção mínima de 6 kg/dia para a raça Sindí; 7kg/dia para a raça Guzerá; 12 kg/dia para a raça Gir; 13kg/dia para o grupo genético Guzolando;
- 2) Ter gestação confirmada pela comissão de recepção e admissão desta exposição;
- 3) Ter o parto anterior no máximo 100 dias antes da prenhez atual, comprovada pela comunicação de nascimento-CDN devidamente cadastrada na ABCZ.

CAPÍTULO X

DO JULGAMENTO DO MELHOR ÚBERE

Art. 65 - Para as vacas participantes do Concurso Leiteiro, será feito o julgamento do Melhor Úbere, de acordo com a seguinte tabela de pontos:

A - Úbere

- 1 - Tamanho - Forma - Qualidade: pele fina e elástica, predominância de tecido glandular: até 10 pontos
- 2 - Ligamento anterior: bem projetado para frente, ligando-se harmoniosamente à barriga: até 05 pontos
- 3 - Ligamento posterior: com inserção alta, projetada para trás: até 08 pontos
- 4 - Piso: amplo, de preferência em nível, sem ultrapassar a linha dos jarretes: até 03 pontos

B - Tetas

Em número de 4 (quatro). Uniformes. Médias, em tamanho e calibre. Perpendiculares ao solo. De preferência com ausência de tetos suplementares: até 04 pontos

C - Veias

Desenvolvidas. Em grande quantidade. Sinuosas. Ramificadas e de bom calibre: até 04 pontos

TOTAL: 34 pontos

Art. 66 - Serão atribuídos, individualmente, para cada raça, dentro de cada classe de idade, títulos de Melhor Úbere, para o animal que obtiver o maior número de pontos.

Parágrafo Primeiro: A comissão técnica do Concurso Leiteiro indicará o profissional pertencente ao quadro de Jurados das Raças Zebuínas para o julgamento do melhor úbere. **NOVO**

Parágrafo Segundo: O julgamento de melhor úbere ocorrerá em datas e horários aleatórios dentro dos 5 (cinco) dias de execução do Concurso Leiteiro.

CAPÍTULO XI

DA CONTAGEM DE PONTOS

Art. 67 - Objetivando determinar os expositores e criadores mais premiados de cada raça, será feita a contagem de pontos de acordo com as tabelas apresentadas nos quadros a seguir, de acordo com as seguintes indicações por raça:

A) Para as raças Brahman, Gir, Gir Mocho, Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Sindiv e Tabapuã:

PRÊMIOS DE CAMPEONATOS	PONTOS
Grande Campeão/Campeã	100
Reservado Grande Campeão/Campeã	80
3º Melhor Animal de Grande Campeonato	70
Campeão/Campeã	60
Reservado Campeão / Campeã	40
3º Colocado nos Campeonatos (Demais raças-Exceto Gir Leiteiro)	30
Campeã Melhor Novilha (Gir Leiteiro)	65
Reservada Campeã Melhor Novilha (Gir Leiteiro)	45
PRÊMIOS DE CATEGORIAS	PONTOS
Primeiro	28
Segundo	24
Terceiro	20
Quarto	16
Quinto	12
Sexto	08
Sétimo	06
Oitavo	05
Nono	04
Décimo	03
Décimo Primeiro	02
Décimo Segundo	01

PRÊMIOS DE CONJUNTOS					
TITULO	Progenie de pai		Progenie de mãe e família		Progenie jovem de pai e mãe
	Guzerá	Brahman, Gir, Gir Mocho, Gir Leiteiro, Indubrasil, Sindi e Tabapuã	Guzerá	Brahman, Gir, Gir Mocho, Gir Leiteiro, Indubrasil, Sindi e Tabapuã	Tabapuã
Campeão	60	80	40	60	40
Reservado	40	60	20	40	32
Terceiro	20	40	16	32	24
Quarto	16	28	14	24	20
Quinto	14	24	12	20	16
Sexto	12	20	10	16	12
Sétimo	10	16	08	12	08
Oitavo	08	12	06	08	06
Nono	06	10	04	06	04
Décimo	04	8	03	04	03
Décimo Primeiro	03	6	02	02	02
Décimo Segundo	02	4	01	01	01

PRÊMIOS DO CONCURSO LEITEIRO	PONTOS
Grande Campeã	100
Reservada Grande Campeã	80
Campeã	60
Reservada Campeã	40
Terceiro Prêmio	28
Quarto Prêmio	24
Quinto Prêmio	20
Sexto Prêmio	16

PRÊMIOS DO CONCURSO LEITEIRO	PONTOS
Sétimo Prêmio	12
Oitavo Prêmio	8
Nono Prêmio	6
Décimo Prêmio	4
Décimo Primeiro Prêmio	2
Décimo Segundo Prêmio	1
Melhor Úbere	30

B) Para a raça Nelore e Nelore Mocho:

PRÊMIOS DE CAMPEONATOS	PONTOS
Grande Campeão / Campeã	100
Reservado Grande Campeão / Campeã	80
Campeão/Campeã	60
Reservado Campeão / Campeã	40
3º Colocado nos Campeonatos	32
PRÊMIOS DE CATEGORIAS	PONTOS
Primeiro	28
Segundo	24
Terceiro	20

PRÊMIOS DE CATEGORIAS	PONTOS
Quarto	16
Quinto	12
Sexto	8
Sétimo	6
Oitavo	5
Nono	4
Décimo	3
Décimo Primeiro	2
Décimo Segundo	1

PRÊMIOS DE CONJUNTOS			
TITULO	Progênie de pai	Progênie de mãe e família	Progênie jovem de pai e mãe
Campeão	60	40	40
Reservado	40	32	32
Terceiro	32	24	24
Quarto	24	20	20
Quinto	20	16	16
Sexto	16	12	12
Sétimo	12	10	10
Oitavo	08	08	08
Nono	07	07	07
Décimo	06	06	06
Décimo Primeiro	05	05	05
Décimo Segundo	04	04	04
Décimo Terceiro	03	03	03
Décimo Quarto	02	02	02
Décimo Quinto	01	01	01

Parágrafo Primeiro: Os pontos a que se refere o caput desse Artigo, nos casos da Raça Gir, serão considerados separadamente para cada modalidade de julgamento (dupla aptidão ou aptidão leiteira), independentemente de serem de um mesmo expositor ou criador.

Parágrafo Segundo: Os pontos de melhor úbere se aplicam também aos animais premiados em julgamento dentro da modalidade Aptidão Leiteira.

Parágrafo Terceiro: Para as raças Guzerá, Nelore e Nelore Mocho, na contagem de pontos por criador, serão considerados os 20 melhores resultados e para a raça Brahman, apenas os 08 melhores resultados.

Parágrafo Quarto: As pontuações obtidas por animais advindos de transferência nuclear (TN) – clone – não serão contabilizadas para os campeonatos de Melhores Reprodutores, Melhores Reprodutores Nova Geração e Melhores Matrizes.

NOVO **Parágrafo Quinto:** Para todas as raças, o prêmio Matriz Modelo - Prêmio Orestes Prata Tibery Jr. terá a pontuação de 28 pontos, tanto para expositor como para criador.

Art. 68 - Na contagem dos pontos, mencionados nos quadros 1 e 2 do Artigo anterior, será considerado somente o maior prêmio obtido, individualmente, pelo animal.

Parágrafo Primeiro: Os pontos atribuídos aos conjuntos Progênie de Pai ou de Mãe, Melhor Úbere, Conjuntos Família e Matriz Modelo - Prêmio Orestes Prata Tibery Jr., serão somados aos pontos obtidos individualmente pelos animais por outros títulos conquistados.

Parágrafo Segundo: Os pontos obtidos pela participação no Concurso Leiteiro, inclusive no julgamento do Melhor Úbere, também serão somados aos pontos obtidos em julgamento pelo animal.

Parágrafo Terceiro: Os pontos obtidos pela participação do Concurso Leiteiro, inclusive no julgamento do Melhor Úbere, também serão somados aos pontos obtidos pelos criadores e expositores no recinto de avaliações. No caso de animais da raça Gir, esta somatória de pontos será prioritária para a modalidade Aptidão Leiteira.

Parágrafo Quarto: Os pontos de que trata o parágrafo anterior só serão somados, no caso da raça Guzerá, desde que tenham participado do Concur-

so Leiteiro um mínimo de 5 (cinco) animais da raça, de pelo menos 3 (três) expositores diferentes.

Parágrafo Quinto: Os pontos dos campeonatos de progênie de pai, de mãe e conjunto família, formados por animais de criadores diferentes, serão proporcionalmente adjudicados a cada criador, sendo desprezados, nesses casos, valores decimais.

Art. 69 - O reprodutor ou reprodutora com título de Campeonato ou Reservado, (quadro 1) que obtiver prêmio no conjunto Progênie de Pai ou de Mãe, nesta exposição, terá direito a um acréscimo de 50% (cinquenta por cento) nos pontos constantes da tabela (quadro1), caso o conjunto seja Campeão; e um acréscimo de 30% (trinta por cento) dos pontos, caso o conjunto seja Reservado Campeão. Ganhando os dois prêmios, terá apenas o maior acréscimo, ou seja, 50% (cinquenta por cento) dos pontos.

Art. 70 - Os pontos de premiação individual, constantes dos quadros 1 e 2 do Art. 57 sofrerão acréscimos nas seguintes condições:

a) em 15% (quinze por cento) para as fêmeas das Raças Gir e Gir Mocho participantes da modalidade de julgamento dupla aptidão, se submetidas a Controle Leiteiro – CL oficial e consideradas de Aptidão Leiteira;

b) em 20% (vinte por cento) para as fêmeas, se atendidas às exigências do item “a” acima mais classificação Elite ou Superior no Controle do Desenvolvimento Ponderal – CDP;

c) em 12% (doze por cento) para animais das Raças Gir e Gir Mocho participantes da modalidade de julgamento dupla aptidão, quando filhos de matrizes com produção de leite aferida em Controle Leiteiro Oficial e consideradas de Aptidão Leiteira.

d) em 15% (quinze por cento) para os machos, de qualquer raça, que participaram de Prova de Ganho em Peso - PGP e se classificaram como Superior ou Elite;

Parágrafo Primeiro: Entendem-se como Aptidão Leiteira para efeito desse Artigo, produções mínimas respectivamente de 3.600 kg, 2.500 kg e 1.700 kg de leite em uma lactação oficial de até 305 dias de lactação para as raças Gir, Guzerá e Sindi.

Parágrafo Segundo: Os itens “c” e “d” desse Artigo não são cumulativos, prevalecendo, caso o animal atenda às duas condições, o maior acréscimo, ou seja, 15% (quinze por cento).

Parágrafo Terceiro: Para que o animal faça “jus” aos pontos atribuídos à sua participação nas Provas Zootécnicas (PGP ou CL), deverão ser apresentados os documentos oficiais, no ato da inscrição, exclusivamente.

Art. 71 - Qualquer verificação na contagem de pontos, por parte dos expositores, poderá ser solicitada ao setor competente da ABCZ - Superintendência do SRGRZ, somente antes da divulgação definitiva dos resultados.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 72 - Serão considerados expositores, e receberão credenciamento, aquelas pessoas ou entidades que tiverem bovinos expostos ou estandes estabelecidos.

Parágrafo Único: O credenciamento a que se refere o Art. acima será feito de acordo com critérios definidos pela Diretoria da ABCZ.

Art. 73 - Para distribuição aos expositores e visitantes, serão disponibilizados catálogos dos Animais Inscritos.

Art. 74 - A identificação dos animais nos pavilhões será feita através de cartazes próprios da ABCZ, afixados no pavilhão, não sendo permitida a exposição de qualquer outro tipo de material.

Art. 75 - Os expositores de animais poderão fazer uso de placas, faixas ou similares, de acordo com as seguintes disposições:

a) A colocação dos materiais deverá ser exclusivamente na lateral do pavilhão (internamente), respeitado o espaço das argolas ocupado por seus animais;

b) O material deverá fazer menção exclusivamente sobre a propriedade rural (Logomarca ou nome da Fazenda) e/ou o rebanho do expositor;

c) O material não poderá conter marcas de empresas comerciais, logotipo ou merchandising de terceiros.

Art. 76 - Sempre que um animal premiado com campeonato for conduzido a desfile, deverá levar, em lugar visível, o distintivo do prêmio que lhe foi conferido.

Art. 77 - A ABCZ se reserva o direito de realizar provas de verificação de parentesco em qualquer

animal inscrito para julgamento, assim como de todas as crias que estiverem ao pé das matrizes participantes, devendo os custos ser pagos pelo expositor até a retirada do mesmo, ao final da Exposição.

Parágrafo Único: Os animais inscritos para julgamento também ficarão à disposição da ABCZ para acompanhamento técnico posterior ao evento, a qualquer tempo, segundo regras e critérios a serem estabelecidos por ela.

Art. 78 - Os animais alojados em pavilhões que forem participar de leilões oficializados pela ABCZ, fora do Parque Fernando Costa, só poderão ser retirados do recinto, desde que não prejudique os trabalhos de julgamento. A liberação desses animais para os leilões oficializados deverá ser providenciada com a devida antecedência, e será feita mediante autorização do Diretor da Exposição e/ou do Superintendente do SRGRZ ou seu proposto. Devem retornar imediatamente após o encerramento do leilão, permanecendo no recinto até o fim da Exposição.

Parágrafo Único: O expositor do animal retirado do recinto de Exposição, nos casos previstos neste Artigo, é responsável pela ausência do animal em qualquer atividade do evento.

Art. 79 - No caso de interdição do parque, durante a realização da Expozebu 2019, em decorrência do aparecimento de surto de doença infectocontagiosa, as despesas decorrentes da manutenção dos animais serão de inteira responsabilidade dos expositores.

Art. 80 - A ABCZ não terá nenhuma responsabilidade sobre óbitos de animais, principalmente nos casos de doenças pré-existentes ou por ingestão de rações adulteradas ou quaisquer outros produtos inadequados ao uso ou consumo.

Parágrafo Único: Incluem-se neste artigo, os casos de acidentes de quaisquer espécies.

Art. 81 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Diretoria da ABCZ.

MENSURAÇÕES

As tabelas a seguir foram elaboradas a partir de informações das exposições realizadas em Uberaba-MG. Os desvios nas Fichas de Julgamento e nos catálogos de Animais Inscritos são obtidos através do comparativo entre as mensurações dos animais e os dados dessas tabelas.

RAÇA BRAHMAN

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)
		Post.	Ant.		
8	125	128	121	165	23
9	129	130	123	171	24
10	132	133	125	176	26
11	135	135	127	181	28
12	138	137	129	186	29
13	141	139	131	190	31
14	143	141	133	194	32
15	146	142	134	198	33
16	148	144	135	202	34
17	150	145	137	206	35
18	152	147	138	209	36
19	154	148	139	212	37
20	156	149	140	215	38
21	158	150	141	218	39
22	159	151	142	220	39
23	161	152	143	223	40
24	162	153	144	225	40
25	164	154	145	227	41
26	165	155	145	229	41
27	166	155	146	231	41
28	167	156	147	233	41
29	168	157	147	235	42
30	169	157	148	237	42
31	170	158	148	238	42
32	171	158	149	240	42
33	172	159	149	241	42
34	173	159	150	242	42
35	174	160	150	243	42
36	175	160	151	245	42
37	174	157	151	230	42
38	175	157	151	231	42
39	175	158	152	232	42
40	175	158	152	233	42
41	175	158	152	234	42
42	175	158	152	235	42

RAÇA BRAHMAN

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm) Post.	Alt. Ant.
8	125	128	121
9	129	130	123
10	132	133	125
11	135	135	127
12	138	137	129
13	141	139	131
14	143	141	133
15	146	142	134
16	148	144	135
17	150	145	137
18	152	147	138
19	154	148	139
20	156	149	140
21	158	150	141
22	159	151	142
23	161	152	143
24	162	153	144
25	164	154	145
26	165	155	145
27	166	155	146
28	167	156	147
29	168	157	147
30	169	157	148
31	170	158	148
32	171	158	149
33	172	159	149
34	173	159	150
35	174	160	150
36	175	160	151
37	174	157	151
38	175	157	151
39	175	158	152
40	175	158	152
41	175	158	152
42	175	158	152

RAÇA GIR

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm) Post.	Alt. Ant.	P.T. (cm)	C.E. (cm)
8	120	127	120	147	20
9	122	129	122	150	21
10	124	131	124	153	22
11	126	132	125	156	23
12	128	133	126	159	24
13	130	134	127	162	25
14	132	135	128	165	26
15	134	136	129	168	27
16	136	137	130	171	28
17	138	138	131	174	29
18	140	139	132	176	30
19	142	140	133	178	31
20	144	141	134	180	32
21	146	142	135	182	32
22	148	143	136	184	33
23	150	144	137	186	33
24	152	145	138	188	33
25	153	146	139	190	34
26	154	147	140	192	34
27	155	148	141	194	34
28	156	149	142	196	35
29	157	150	143	198	35
30	158	150	143	200	35
31	159	151	144	202	36
32	160	151	144	204	36
33	161	152	145	206	36
34	162	152	145	208	37
35	163	152	145	209	37
36	164	153	146	210	37
37	164	153	146	211	38
38	165	153	146	212	38
39	165	153	146	213	38
40	166	154	147	214	39
41	166	154	147	215	39
42	167	154	147	216	39
43	167	154	147	217	39
44	167	155	148	218	40
45	168	155	148	219	40
46	168	155	148	220	40
47	168	155	148	221	40
48	168	155	148	222	40

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm) Post.	Alt. Ant.
8	115	122	116
9	117	123	117
10	119	124	118
11	121	125	119
12	123	126	120
13	125	127	121
14	127	128	122
15	128	129	123
16	129	130	124
17	130	131	125
18	131	132	126
19	132	133	127
20	133	134	128
21	134	135	129
22	135	136	130
23	136	137	131
24	137	138	132
25	138	139	133
26	139	139	133
27	140	140	134
28	141	140	134
29	142	140	134
30	143	141	135
31	144	141	135
32	145	141	135
33	146	141	135
34	147	142	136
35	148	142	136
36	149	142	136
37	150	142	136
38	151	142	136
39	152	143	137
40	152	143	137
41	153	143	137
42	153	143	137
43	154	143	137
44	154	144	138
45	154	144	138
46	155	144	138
47	155	144	138
48	155	144	138

RAÇA GUZERÁ

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)
		Post.	Ant.		
8	129	134	128	167	22
9	133	137	130	172	24
10	136	139	133	177	25
11	139	141	135	182	27
12	141	143	136	186	29
13	144	145	138	191	30
14	146	147	140	195	31
15	149	149	141	199	33
16	151	150	143	203	34
17	153	152	144	207	35
18	155	153	145	210	36
19	157	154	146	214	37
20	159	155	147	217	38
21	160	156	148	219	39
22	162	157	149	222	39
23	163	158	150	225	40
24	164	159	151	227	41
25	166	160	152	229	41
26	167	160	153	231	41
27	168	161	153	233	42
28	169	162	154	235	42
29	170	162	154	236	42
30	171	163	155	238	43
31	172	163	155	239	43
32	172	164	156	241	43
33	173	164	156	242	43
34	174	164	157	243	43
35	175	165	157	244	43
36	175	165	157	245	44
50	180	167	160	252	44
76	183	168	161	254	44

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)	
		Post.	Ant.
8	124	130	124
9	127	132	126
10	130	134	128
11	133	136	130
12	136	138	132
13	138	140	134
14	140	141	135
15	142	143	137
16	144	144	138
17	145	145	139
18	147	146	140
19	148	147	141
20	150	148	142
21	151	149	143
22	152	149	143
23	153	150	144
24	154	150	145
25	155	151	145
26	156	151	146
27	157	152	146
28	157	152	146
29	158	152	147
30	159	153	147
31	159	153	147
32	160	153	148
33	160	153	148
34	161	153	148
35	161	153	148
36	161	154	149
42	163	154	149
47	164	154	150
48	164	155	150

RAÇA INDUBRASIL

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)
		Post.	Ant.		
8	128	132	125	155	22
9	130	134	127	158	24
10	132	136	129	161	26
11	134	138	131	164	27
12	136	140	132	167	28
13	138	142	133	170	29
14	140	143	134	173	30
15	142	144	135	176	31
16	144	145	136	179	32
17	146	146	137	182	33
18	148	147	138	185	34
19	150	148	139	188	35
20	152	149	140	190	35
21	154	150	141	192	36
22	156	151	142	194	36
23	157	152	143	196	37
24	158	153	144	198	37
25	159	154	145	200	37
26	160	155	146	202	38
27	161	156	147	204	38
28	162	157	148	206	38
29	163	157	148	208	39
30	164	158	149	210	39
31	165	158	149	212	39
32	166	159	150	214	40
33	167	159	150	215	40
34	168	160	151	217	40
35	169	160	151	218	41
36	170	161	152	219	41
37	171	161	152	220	41
38	172	162	153	221	42
39	173	162	153	222	42
40	174	163	154	222	42
41	175	163	154	223	43
42	175	164	155	223	43
43	176	164	155	224	43
44	176	165	156	224	43
45	177	165	156	224	44
46	177	166	157	225	44
47	178	166	157	225	44
48	178	166	157	225	44

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)	
		Post.	Ant.
8	120	128	122
9	122	130	124
10	124	132	126
11	126	134	128
12	128	136	129
13	130	137	130
14	132	138	131
15	134	139	132
16	136	140	133
17	137	141	134
18	138	142	135
19	139	143	136
20	140	143	136
21	141	144	137
22	142	144	137
23	143	145	138
24	144	145	138
25	145	146	139
26	146	146	139
27	147	147	140
28	148	147	140
29	149	147	141
30	150	148	141
31	151	148	142
32	152	148	142
33	153	149	142
34	154	149	143
35	155	149	143
36	156	150	143
37	157	150	144
38	157	150	144
39	158	150	144
40	158	151	145
41	159	151	145
42	159	151	145
43	160	151	145
44	160	152	146
45	161	152	146
46	161	152	146
47	162	152	146
48	162	152	146

RAÇA NELORE e NELORE MOCHO

MACHOS						FÊMEAS			
Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)	Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)	
		Post.	Ant.					Post.	Ant.
8	132	140	131	172	23	8	129	136	128
9	136	143	134	178	25	9	132	139	131
10	140	145	136	183	26	10	136	141	133
11	143	148	138	187	28	11	138	143	135
12	146	150	140	192	29	12	141	145	136
13	149	152	142	196	31	13	144	147	138
14	152	154	143	201	32	14	146	149	140
15	154	156	145	205	33	15	148	150	141
16	157	157	146	209	34	16	151	151	142
17	159	159	148	212	35	17	152	153	143
18	161	160	149	216	36	18	154	154	144
19	163	161	150	219	37	19	156	155	145
20	165	163	151	222	37	20	157	156	146
21	167	164	152	225	38	21	159	156	147
22	169	165	153	228	39	22	160	157	148
23	170	165	154	231	39	23	161	158	149
24	172	166	155	233	39	24	162	158	149
25	173	167	156	236	40	25	163	159	150
26	175	168	156	238	40	26	164	159	150
27	176	168	157	240	40	27	165	160	151
28	177	169	158	242	40	28	166	160	151
29	178	169	158	244	41	29	167	160	151
30	179	170	159	245	41	30	167	161	152
31	180	170	159	247	41	31	168	161	152
32	181	171	160	248	41	32	169	161	152
33	182	171	160	250	41	33	169	161	153
34	183	171	160	251	41	34	170	161	153
35	183	172	161	252	41	35	170	162	153
36	184	172	161	253	41	36	170	162	153

RAÇA SINDI

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)
		Post.	Ant.		
8	111	116	111	147	21
9	113	118	113	151	23
10	116	120	115	155	24
11	119	122	117	159	25
12	121	123	118	163	27
13	123	125	120	167	28
14	125	126	121	170	29
15	127	128	123	174	30
16	129	129	124	177	31
17	131	130	125	180	31
18	133	131	126	183	32
19	135	133	127	186	33
20	136	134	128	189	34
21	138	134	129	191	34
22	139	135	130	194	35
23	141	136	131	196	35
24	142	137	131	199	36
25	144	138	132	201	36
26	145	138	133	203	37
27	146	139	133	205	37
28	147	140	134	206	38
29	148	140	134	208	38
30	149	141	135	210	38
31	150	141	135	211	39
32	151	142	136	213	39
33	152	142	136	214	39
34	153	142	137	215	39
35	154	143	137	216	39
36	155	143	137	217	40
37	155	144	138	218	40
38	156	144	138	219	40
39	157	144	138	220	40
40	157	144	138	221	40
41	158	145	139	222	40
42	159	145	139	223	40
43	159	145	139	223	41
44	160	145	139	224	41
45	160	146	139	224	41
46	161	146	140	225	41
47	161	146	140	225	41
48	162	146	140	226	41

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)	
		Post.	Ant.
8	108	113	109
9	110	115	110
10	113	116	112
11	114	118	114
12	116	119	115
13	118	121	116
14	120	122	118
15	121	123	119
16	123	124	120
17	124	125	121
18	126	126	122
19	127	127	122
20	128	128	123
21	129	128	124
22	130	129	125
23	131	129	125
24	132	130	126
25	133	130	126
26	134	131	127
27	135	131	127
28	135	132	128
29	136	132	128
30	137	132	128
31	137	133	129
32	138	133	129
33	139	133	129
34	139	133	129
35	140	134	130
36	140	134	130
37	141	134	130
38	141	134	130
39	141	134	130
40	142	134	131
41	142	134	131
42	142	134	131
43	143	135	131
44	143	135	131
45	143	135	131
46	143	135	131
47	144	135	131
48	144	135	132

RAÇA TABAPUÃ

MACHOS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)		P.T. (cm)	C.E. (cm)
		Post.	Ant.		
8	128	135	127	167	22
9	131	137	129	172	24
10	134	140	131	176	25
11	137	142	133	181	26
12	140	144	135	185	28
13	142	146	137	189	29
14	145	147	138	193	30
15	147	149	140	197	31
16	149	150	141	200	33
17	151	152	142	204	34
18	154	153	143	207	35
19	155	154	144	210	35
20	157	155	146	213	36
21	159	156	146	215	37
22	161	157	147	218	38
23	162	158	148	220	38
24	164	159	149	223	39
25	165	159	150	225	39
26	166	160	151	227	40
27	167	161	151	229	40
28	169	161	152	230	40
29	170	162	152	232	41
30	171	162	153	233	41
31	172	163	153	235	41
32	172	163	154	236	41
33	173	164	154	237	41
34	174	164	155	238	42
35	175	164	155	240	42
36	175	165	156	240	42
37	176	165	156	241	42
38	176	165	156	242	42
39	177	166	157	243	42
40	177	166	157	244	42
41	178	166	157	244	42
42	178	166	157	245	42
43	173	161	155	233	42
44	174	161	156	233	42
45	174	162	156	234	42
46	175	162	157	234	42
47	175	162	157	235	42
48	175	162	157	235	42

FÊMEAS

Idade (meses)	Comp. (cm)	Altura (cm)	
		Post.	Ant.
8	123	130	123
9	126	132	125
10	129	134	127
11	131	136	128
12	133	138	130
13	136	139	132
14	138	141	133
15	140	142	134
16	142	143	136
17	143	144	137
18	145	145	138
19	146	146	139
20	148	147	140
21	149	148	140
22	150	149	141
23	152	149	142
24	153	150	142
25	154	150	143
26	155	151	143
27	156	151	144
28	156	152	144
29	157	152	145
30	158	152	145
31	159	153	146
32	159	153	146
33	160	153	146
34	161	153	147
35	161	154	147
36	162	154	147
37	162	154	147
38	162	154	147
39	163	154	148
40	163	154	148
41	164	154	148
42	164	155	148
43	159	149	143
44	159	150	143
45	159	150	144
46	160	150	144
47	160	150	144
48	160	150	144

Regulamento para Concurso Modelo Frigorífico

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O Concurso Modelo Frigorífico busca estabelecer um vínculo entre a pecuária seletiva e o setor produtivo de gado de corte, permitindo a interação entre os dois segmentos de forma que as demandas e ações de ambas estejam em sintonia sob o ponto de vista da seleção, do melhoramento genético e da produção.

CAPÍTULO II DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO E DAS EXIGÊNCIAS PARA PARTICIPAÇÃO DOS ANIMAIS

Art. 2º - O referido campeonato será realizado durante a Expozebu no transcorrer do julgamento das categorias das raças participantes.

Parágrafo Único: O dia do julgamento será definido pela organização do evento, obedecendo ao disposto no caput deste Artigo e de acordo com o andamento dos trabalhos de julgamento das categorias das raças.

Art. 3º - Poderão participar do Concurso Modelo Frigorífico os animais que atenderem às seguintes exigências:

1. Pertencam a qualquer uma das raças zebuínas;
2. Sejam do sexo masculino;
3. Apresentem Registro Genealógico Definitivo na categoria Puros de Origem – PO;
4. Com idade compreendida entre 16 (dezesseis), inclusive, a 20 (vinte) meses, inclusive, que serão contados tendo como referência a data base da ExpoZebu;
5. Apresentarem avaliação genética positiva através do seu índice de seleção, tendo se classificado no máximo em TOP 20% (vinte por cento).
6. Atendam a todas as exigências constantes do Regulamento da Expozebu, incluindo aquelas referentes à admissão, exame andrológico, sanitárias e de peso mínimo.

Parágrafo Primeiro: Para a comprovação do que determina o item 5 (cinco) acima, será exigida a comprovação de tais índices através de documentos emitidos pelos respectivos Programas de Melhoramento oficializados pelo MAPA utilizado como referência.

Parágrafo Segundo: As inscrições serão limitadas a duas por expositor, devendo os animais estarem em seu nome nos arquivos do SRGRZ.

Parágrafo Terceiro: O valor individual das inscrições seguirá os seguintes critérios:

Limite de datas	Associados ABCZ	Não associados
De 29/01 a 08/03/2019	R\$350,00	R\$700,00
De 09/03 a 05/04/2019	R\$400,00	R\$800,00
De 06/04 a 19/04/2019	R\$450,00	R\$900,00

*Aqueles animais com inscrições pagas em sua respectiva categoria de julgamento da raça no evento ficam isentos de nova taxa.

CAPÍTULO III DOS TRABALHOS DE JULGAMENTO

Art. 4º - Os trabalhos de classificação serão realizados por jurado único, cuja definição ficará à critério exclusivo da comissão organizadora do evento.

Art. 5º - Poderá ser premiado apenas um animal por raça, com o título de Melhor Modelo Frigorífico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º - O Concurso Modelo Frigorífico somará 28 pontos para os expositores e criadores no cômputo final do evento.

Art. 7º - Será facultado aos expositores, à seu exclusivo critério, a participação de seus animais, sempre limitado à dois indivíduos, nas modalidades de julgamento do Concurso Modelo Frigorífico e na sua respectiva categoria de julgamento da raça da ExpoZebu.

Art. 8º - Para os trabalhos de julgamentos do Concurso Modelo Frigorífico serão fornecidas, se disponíveis, as seguintes informações aos jurados:

1. Peso, obtido na pesagem oficial do evento;
2. Ganho em peso diário, calculado a partir do peso oficial e do peso médio ao nascer da raça;
3. Medidas obtidas por técnica de ultrassonografia, especialmente, a área de olho de lombo e a espessura de gordura;
4. Medidas morfométricas obtidas no evento, especialmente, as alturas de anterior e posterior e comprimento do corpo, o perímetro torácico, o perímetro escrotal e outras, julgadas pertinentes pela comissão organizadora do evento.

Parágrafo Único: Os índices de seleção exigidos no item 5 do Artigo 3º deste regulamento serão considerados somente como filtro para participação e não serão tomados em consideração nos trabalhos de julgamento.

Art. 9º - Os casos omissos, neste regulamento, serão resolvidos pela comissão técnica, responsável pelo evento e/ou pela Diretoria da ABCZ.



Calendários

85ª Exposição Internacional de Gado Zebu

CALENDÁRIO BASE

DIA/MÊS	OCORRÊNCIA
28/01	Início das inscrições.
04/03	Início das inscrições do Concurso Leiteiro.
05/04	Último dia para inscrições com direito a indicação de jurados Encerramento das inscrições para o Concurso Leiteiro
19/04	Encerramento das inscrições para Julgamento.
25/04	Último dia para substituição de animais.
15/04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km e participantes do Concurso Leiteiro
22/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais.
23/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais.
24/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais.
25/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais.
26/04	Pesagem dos animais – data base do evento
27/04	Inauguração da Exposição
28/04	Início dos trabalhos de classificação das raças – Início do Concurso Leiteiro e divulgação do resultado do Concurso Leiteiro de Fazenda.
03/05	Encerramento do Concurso Leiteiro e divulgação dos resultados.
04/05	Encerramento dos trabalhos de classificação das raças. Confraternização e entrega dos prêmios aos Grandes Campeões e Grandes Campeãs.
06/05	Saída dos animais a partir de 06h00minh.

CONCURSO LEITEIRO

DIA/MÊS	HORÁRIO	ORDENHA	DIA/MÊS	HORÁRIO	ORDENHA
30/04	14:00	Primeira	02/05	06:00	Sexta
30/04	22:00	Segunda	02/05	14:00	Sétima
01/05	06:00	Terceira	02/05	22:00	Oitava
01/05	14:00	Quarta	03/05	06:00	Nona
01/05	22:00	Quinta	03/05	14:00	Décima

JULGAMENTO DAS RAÇAS

28/04 domingo Das 07h30 às 12h30 Nelore Das 14h às 18h Gir Leiteiro Pré-classificação Nelore	29/04 segunda-feira Das 07h30 às 12h30 Nelore Das 14h às 18h Gir Leiteiro Pré-classificação Nelore	30/04 terça-feira Das 07h30 às 12h30 Brahman Nelore Tabapuã Das 14h às 18h Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro Pré-classificação Nelore Tabapuã
01/05 quarta-feira Das 07h30 às 12h30 Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã e Matriz Modelo - Prêmio Orestes Prata Tibery Jr. Das 14h às 18h Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá (aptidão leiteira), Pré-classificação Nelore e Sindi	02/05 quinta-feira Das 07h30 às 12h30 Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Campeonato Modelo Frigorífico Das 14h às 18h Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá (aptidão Leiteira), Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore	03/05 sexta-feira Das 07h30 às 12h30 Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi Das 14h às 18h Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore
04/05 sábado		
Das 08h às 10h		
Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá, Guzerá (aptidão leiteira)		
Das 10h às 12h		
Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi, Tabapuã		

Save The Date

14 E 15

FEVEREIRO DE 2019
UBERABA - MG

JURADO ABCZ

DEM AÍ O CURSO DE ATUALIZAÇÃO DO COLÉGIO DE
JURADOS DA ABCZ.
TREINAMENTOS PRÁTICOS E TEÓRICOS.

EM BREVE, DISPONIBILIZAREMOS A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA.

AGUARDAMOS VOCÊ!





DESDE AGOSTO 1974

Jurados que poderão ser indicados para a **ExpoZebu 2019**

■ A

Ademir Jovanini Augusto Filho
Adriana Pires da Silva
Adriano Fróes Bicalho
Adriano Garcia
Adriano Vaz de Lima
Afranio Gonçalves Gazolla
Agnaldo Conrado da Silva
Alan Marcolini Campidelli
Alejandro Vargas Velasquez
Alex Arikawa Miyasaki
Alexandre Miranda Melo El Hage
Alexandre Quaquerini
Alisson Andrade de Oliveira
Alysson Ricardo Magalhães Sampaio
Amadeu Furtado Alvim
Amaro Vaz
Andre de Souza e Silva
Andre Luis Lourenço Borges
Andre Rabelo Fernandes
Andrea Renesto Coimbra Jacintho
Antonella Espiuca dos Anjos Siqueira
Antonio Balbino de Carvalho Neto
Antonio Carlos de Souza

Antonio Carlos Ribeiro
Antonio Emilio Gonçalves Júnior
Antonio Francisco Marques Júnior
Antonio Garcia Silva Nascimento
Antonio Geraldo da Silva
Antonio Inácio Neto
Antonio Louza do Nascimento
Antonio Pereira Quirino
Arlicio F. Lindemberg Borges Machado
Arnaldo Manuel de Souza M. Borges
Aurélío Carlos Vilela Soares

■ B

Bergson Braga Chagas
Braz Costa de Oliveira Júnior
Braz Valdir Tomaz
Bruno de Almeida Lima
Bruno José de Moraes Mazzaro

■ C

Camila Vieira Alves
Candido Galvão de Barros Franca
Carla Martins da Silva
Carlos Alberto de Souza Celestino
Carlos Alberto Gil Gomes Júnior
Carlos Alberto Marino Filho

Carlos Aparecido Fernandes Pavan
Carlos Caetano do Nascimento Netto
Carlos Eduardo de Paula Alvarez
Carlos Eduardo Nassif
Carlos Henrique Cavallari Machado
Carlos Henrique Vergueiro Bailoni
Célio Arantes Heim
Clarindo Inácio A. Queiroz
Clarindo Irineu de Miranda
Claudio Signorelli Faria
Clester Andrade Fontes
Conrado Silveira Giraldi
Cosme Otoni Mesquita Chagas
Cristiano Cardoso Hueb
Cristiano Gonzaga Jayme

■ D

Daniel Bizinotto de Freitas
Daniel Botelho Ulhoa
Daniel Dias Fernandes
Daniel Frange Borges
Daniel Pupin Costa
Daniel Spindola Assis
Daniella Sanches Rapello
Daniely Xavier de Souza

David de Castro Borges
David Pugliese Antunes Júnior
Diogo Gonzaga Jayme
Diomario Faustino Dias Barros
Divino Humberto Guimarães
Domingos Marcelo Cenachi Pesce

E

Edmilson Almeida Machado
Edson Antonio Simielli Filho
Eduarda Gabriele G. de Azevedo Souza
Eduardo Soares de Souza
Eliana de Rezende Ferreira
Ellison Luis de Mesquita
Eloisa Maria Alves El Hage
Enaldo Oliveira Carvalho
Endre Flaiban
Enilice Cristina Cadetti Garbellini
Enoch Borges de Oliveira Filho
Euclides Prata Santos Netto
Evandro Christian Ziroldo
Evandro Ribeiro de Almeida

F

Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo
Fabio Eduardo Ferreira
Fabio Miziara
Fausto Cerqueira Gomes
Feliciano Benedetti de Freitas
Felipe Affonso de Souza
Felipe Ferreira Adelino de Lima
Felipe Pereira Vianna
Fernando Augusto Meirelles Filho
Fernando Ferreira Sucupira
Fernando José Garcia de Carvalho
Flavio Antonio Baccarin Costa
Francisco Carlos Velasco
Francisco Gaudencio de Macedo Neto
Fred Ferreira de Andrade
Frederico da Silva Guimarães

G

Gabriel Angelo
Genesio Giocondo Júnior

Geovania Maria da Silva Braga
Gerardo Enrique Vargas Astorga
Gilberto Elias Democh Júnior
Gilmar Siqueira de Miranda
Glauk Humberto Vilela Barbosa
Gregorio Domingo Oropeza Guillen
Guilherme Augusto da Silva Souza
Guilherme Ferraz Dargham
Guilherme Henrique Pereira
Guilherme Ladeira Tricca
Guilherme Queiroz Fabri
Gustavo Ayres Pereira de Almeida
Gustavo Eimar de Oliveira Lara
Gustavo Ferreira Pimentel
Gustavo Morales Brito
Gustavo Pádua Queiroz Miziara
Gustavo Vieira Alves de Gouvêa

H

Haroldo Henrique Moreira Di Vellasco
Heloiza Helena Baliza Pereira
Horacio Alves Ferreira Neto

I

Inácio Martins Rodrigues Neto
Ireno Cassemiro da Costa
Ivo Ferreira Leite
Izarico Camilo Neto

J

Jandovi Prandi Júnior
João Alberto Wagner de Brito
João Augusto de Faria
João Eduardo Ferreira Assumpção
João Eudes Lafeta Queiroz
João Marcos C. Machado Borges
Jordan Meneses Alves
Jorge Carlos Dias de Souza
José Augusto da Silva Barros
José Delsique de Macedo Borges
José Edemar Galhardi Júnior
José Eduardo Almeida Brito dos Anjos
José Fernando Franco Ricardo
José Ferreira Pankowski

José Henrique F. de Oliveira
José Ivan Carvalho Soares
José Jacinto Júnior
José Otavio Lemos
Joyce Silva de Barros
Juliana Cristina Santos

K

Kamilla Laister Facuri de Souza
Karen Bernardes G. do Nascimento

L

Lauro Fraga Almeida
Leandro Franco Junqueira
Leonardo Cruvinel Borges
Leonardo Figueiredo Netto
Leonardo Machado Borges
Leonardo Rodrigues de Queiroz
Lilian Mara Borges Jacinto
Lourenço de Almeida Botelho
Lucas Augusto dos Santos Primo
Luciana Terna Gomes
Luciane Kahale Abdanur Carvalho
Luciano de Rezende Zanovelli
Lucyana Malossi Queiroz
Luigi Carrer Filho
Luis Fernando Ferreira Cintra Júnior
Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Luis Humberto Junqueira Amaral
Luis Renato Tiveron
Luis Sérgio Junqueira Amaral
Luis Tude Saback de Almeida
Luiz Antonio Josahkian
Luiz Fernando Coltro
Luiz Fernando de Paula Salim
Luiz Martins Bonilha Neto

M

Manuel Antonio Avila Chytil
Manuela Pires Monteiro da Gama
Marcel de Araújo Lopes
Marcelo Costa Leite
Marcelo Mauro Sousa da Costa Moura
Marcelo Miranda Almeida Ferreira

Marcelo Monteiro Garcia
Marcelo Murad Birolli
Marcelo Ricardo de Toledo
Marcelo Trigo de Moura
Marcio Assis Cruz
Marcio Diniz Júnior
Marcio Januário Brantis
Marcio Ramos
Marco Aurélio de Oliveira Fernandes
Marcos Cunha Resende
Maria José Gomez Morales
Mariana Alencar Pereira
Mariana Borges Leonarderli
Mariana Guimarães Graciosa
Marianne Rossi Peras
Mario Eduardo Araium Binote
Mario Marcio Souza da Costa Moura
Mauro Bueno da Fonseca
Mauro Leonardo Rodrigues da Silva
Michely Braz Machado
Mucio Monteiro Silva
Mucio Selvas de Oliveira
Murilo Miranda de Melo
Murilo Montandon Sivieri

■ N

Nicolau Humberto Muzzi Dabul
Nilo Muller Sampaio Júnior
Nivio Bispo do Nascimento

■ O

Odilmar da Silva Vargas
Otavio Batista O. Vilas Boas

■ P

Pablo Pereira Lopes
Patricia Lemes Vicente Peixoto
Paula Cristina Cruz Silva
Paulo Cesar Guedes Miranda
Paulo Eduardo Inácio Guimarães
Paulo Eduardo Martins Angerami
Paulo Henrique Julião de Camargo
Paulo Henrique Nunes Rondão
Paulo Ricardo Martins Lima

Paulo Roberto Godoy Goulart
Paulo Sérgio de Avila Lemos
Pedro Antonio O. Ribeiro Sobrinho
Pedro de Alencar Leão Martins
Pedro Luiz Bastos Araújo
Pedro Luiz Fiel Rinaldi
Petros Câmara Medeiros
Poliana de Castro Melo

■ R

Rafael Chaves Cunha
Rafael Franco Lafeta Queiroz
Rafael Mazao Ghizzoni
Rafael Resende de Oliveira
Rafael Vasconcelos Schroeder
Raimundo Portela de Araújo
Raphael Dourado Calçada
Raphael Zoller
Rayanne Lage Cordeiro
Renata T. Leme dos Santos Piaia
Renato Cesar Thami Chalub Filho
Ricardo Araújo Tavares de Melo
Ricardo de Miranda Henriques Leite
Ricardo Gomes de Lima
Ricardo Rivas
Ricardo Shin Iti Miyashita
Ricardo Wirth Quartim Barbosa
Roberto Cotta Pacheco
Roberto Vilhena Vieira
Roberto Winkler
Rodolfo Emilio Fontana Assis
Rodrigo Bonilha Botelho
Rodrigo Coutinho Madruga
Rodrigo Diniz de Mello
Rodrigo Macedo de Sousa
Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
Rogerio Pires de Castro
Rubenildo Claudio B. Rodrigues
Russel Rocha Paiva

■ S

Saulo Aloysius Gagher
Saverio Marino

Sérgio Lucio Villalon
Simeão Machado Neto
Sylvio Eduardo Di Jacintho Santos

■ T

Tatiana Aparecida Rosa da Cunha
Tatiane Almeida Drummond Tetzner
Thalles Cardoso Fernandes
Thiago Camargo Vieira
Thiago José Trevisi Novaes
Thiago Mont'Alvão Veloso Rabelo
Thiago Vieira de Melo
Thiago Zentil Franco
Thinouco Francisco Sobrinho
Tiago Albuquerque de Brito

■ U

Ubirajara Pires Britto Júnior

■ V

Valdecir Marin Júnior
Valsair de Matos Pessoa
Virgilio Batista A. Borba Camargos
Viriato Mascarenhas Gonzaga Iii
Vitor Tadeu Santos Teixeira

■ W

Walter Domingues da Silva Júnior
Wellington Roberto Mattano Gearola
Wendell Amaral Nantes de Oliveira
Willem Garrido Sparenberg
William Koury Filho
Wilson José Brandão Júnior

■ Y

Yuri Baldini Farjalla



GIROLANDO®

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIROLANDO

Regulamento de Exposições

ÍNDICE

CAPÍTULO I	da exposição e seus fins	01
CAPÍTULO II	das inscrições	01
CAPÍTULO III	do recebimento dos animais	02
CAPÍTULO IV	das divisões	02
CAPÍTULO V	da defesa sanitária animal	04
CAPÍTULO VI	dos julgamentos	05
CAPÍTULO VII	da premiação	06
CAPÍTULO VIII	da contagem de pontos	08
CAPÍTULO IX	da oficialização	09
CAPÍTULO X	das disposições gerais	10
LISTA DE JURADOS DA RAÇA GIROLANDO		12

Associação Brasileira dos Criadores de Girolando

Regulamento de Exposições Oficializadas de Girolando

Versão 2018/2019 – 17º Ano do Ranking Girolando

CAPÍTULO I

DA EXPOSIÇÃO E SEUS FINS

Art. 1º - As exposições oficializadas de gado Girolando terão por finalidade:

- a) Verificar pela apresentação de espécimes e produtos, os índices de desenvolvimento da pecuária nacional, comparando-os entre si a fim de aquilatar o seu progresso e submetê-lo a apreciação do público;
- b) Proporcionar maior aproximação entre selecionadores, criadores e produtores rurais, para troca de informações e possibilitar oportunidades de negócios;
- c) Pelo espírito de competição, motivar criadores a aprimorarem a qualidade de seus produtos;
- d) Orientar criadores, técnicos e estudantes de escolas superiores de agronomia, veterinária e zootecnia, nas práticas de julgamentos de animais e outras atividades próprias do certame;
- e) Despertar vocação para a empresa rural;
- f) Facultar ao comércio e a indústria, a exposição e demonstração de produtos, equipamentos e serviços destinados à agropecuária;
- g) Demonstrar os possíveis acasalamentos para formação da raça sintética Girolando;
- h) Evidenciar através dos animais expostos, o potencial de produção leiteira do Girolando;
- i) Fomentar a criação da raça Girolando.

Art. 2º - O presente regulamento tem por finalidade precípua, a padronização dos critérios de avaliação de gado Girolando submetidos a julgamentos, tornando uniforme a regulamentação para todos os eventos oficializados pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando.

Através da adoção deste, serão estabelecidos padrões para o ranking nacional de exposições da raça, 17º ano do ranking, versão 2018/2019, iniciando-se após a 29ª Exposição Nacional de Girolando (Megaleite 2018) e encerrando-se no último dia de julgamento da 30ª Exposição Nacional de Girolando.

CAPÍTULO II

DAS INSCRIÇÕES

Art. 3º - As inscrições ficarão sob a responsabilidade da comissão organizadora do evento, feitas através de formulários próprios (impressos ou eletrônicos) e devidamente preenchidos, sempre com base nas informações dos certificados de controle de genealogia e registro genealógico.

§ 1º - A ficha de inscrição será preenchida com base nas informações contidas no certificado de controle ou registro, que deverá estar em nome do expositor e conforme as informações de produção dos animais, disponíveis no Relatório Individual de Lactação (RIL), quando for o caso.

§ 2º - O cadastro dos animais que irão participar do julgamento de exposições ranqueadas, para efeito de impressão de catálogos e laudos, bem como para contagem de pontos do Ranking Nacional Girolando, deverá ser realizado, obrigatoriamente, no programa oficial da Girolando, por pessoa devidamente habilitada para esta finalidade, salvo nas exposições homologadas.

§ 3º - Nenhum animal poderá ser inscrito para julgamento ou ter seus dados alterados após o início dos julgamentos da exposição, mesmo que na

condição de extra catálogo, salvo os casos autorizados pela superintendência técnica da Girolando, onde for comprovada falha por parte da comissão organizadora, do jurado de admissão ou do responsável pelo sistema e catálogo de julgamento.

CAPÍTULO III DO RECEBIMENTO DOS ANIMAIS

Art. 4º - A entidade promotora se encarregará de receber os animais participantes do evento, formando as comissões que forem necessárias para assegurar o bom andamento dos trabalhos de julgamento e encaminhamento dos animais neste regulamento.

§ 1º - A comissão de admissão dos animais que irão participar dos julgamentos deverá ser formada por quantos membros forem necessários, devendo um destes membros ser, obrigatoriamente, jurado efetivo do Colégio de Jurados da Raça Girolando (CJRG) ou técnico do Serviço de Registro Genealógico da Raça Girolando (SRGRG), para que a exposição seja ranqueada, o qual será designado para exercer a função de jurado de admissão dos julgamentos.

§ 2º - Nenhum jurado, efetivo ou auxiliar, que for designado para efetuar o julgamento dos animais no evento, poderá fazer parte desta comissão.

§ 3º - Compete exclusivamente à comissão organizadora a escolha do jurado de admissão, com base na lista disponibilizada pela coordenação do CJRG, o qual também poderá ser o responsável por operar o do sistema de julgamento da Girolando.

Art. 5º - Os animais com idade acima de 24 (vinte e quatro) meses, somente poderão participar dos julgamentos se estiverem com o Controle de Genealogia Definitivo (CGD) ou com o Registro Genealógico Definitivo (RGD).

§ 1º - Nos julgamentos e para contagem de pontos, cada expositor poderá concorrer com até 12 (doze) animais.

§ 2º - As fêmeas com idade superior a 36 (trinta e seis) meses, só poderão participar do julgamento de pista, se estiverem em lactação.

§ 3º - Será exigido atestado de prenhez das fêmeas nulíparas acima de 24 (vinte e quatro) meses de idade.

§ 4º - Será exigido exame andrológico para os machos acima de 18 (dezoito) meses.

§ 5º - Fêmeas paridas com menos de 24 (vinte e quatro) meses de idade, passarão automaticamen-

te a concorrer no Campeonato Vaca 02 Anos Júnior (de 24 a 30 meses).

§ 6º - Para que a exposição seja ranqueada, também será obrigatório que todos os animais tenham genealogia conhecida (GC), ou seja, livro fechado.

Art. 6º - Todos os animais inscritos, ao darem entrada no recinto, deverão ser inspecionados por uma comissão de admissão, nomeada para esse fim, com o intuito de averiguar os dados fornecidos pelo expositor, bem como proceder à vistoria técnica dos animais que participarão dos julgamentos, devendo esta comissão ser presidida pelo jurado de admissão da exposição.

§ 1º - A comissão de admissão terá competência para não permitir o acesso ao recinto de animais bravios, mal preparados ou com quaisquer problemas de ordem sanitária, andrológica ou ginecológica, detectados por profissional especializado.

§ 2º - Uma vez inscrito e admitido na exposição **NOVO** e após o fechamento do catálogo de julgamento, o animal somente deixará de participar dos julgamentos em razão de falha não passível de correção na inscrição, por quaisquer das circunstâncias estabelecidas no parágrafo anterior deste artigo ou por outra circunstância especial, a requerimento do expositor, acolhida pela comissão de admissão.

CAPÍTULO IV DAS DIVISÕES

Art. 7º - Os animais participantes da exposição, deverão pertencer às categorias de Animais Produzidos de Cruzamento Sob Controle de Genealogia (CCG) ou Puro Sintético (PS) da raça Girolando, conforme o regulamento do Serviço de Registro Genealógico da Raça Girolando (SRGRG). Os animais serão divididos nas seguintes classes e campeonatos:

01. CLASSES:

- A) CCG 1/2 Hol + 1/2 Gir;
- B) CCG 3/4 Hol + 1/4 Gir;
- C) RAÇA GIROLANDO.

Parágrafo Único - Na classe RAÇA GIROLANDO, participarão os animais pertencentes à categoria CCG do SRGRG com composição racial 5/8 Hol + 3/8 Gir e os animais pertencentes à categoria PS.

02. CAMPEONATOS:

Serão divididos, com base no sexo, na classe e na idade declarada no certificado de controle ou de registro genealógico, conforme tabela a seguir,

Campeonatos de Girolando

FÊMEA

TÍTULO	CAMPEONATO	FAIXA ETÁRIA	
Melhor fêmea jovem	1º Bezerra Mirim	de 06 a 09 meses	
	2º Bezerra Júnior	de mais de 09 até 12 meses	
	3º Bezerra Sênior	de mais de 12 até 16 meses	
	4º Novilha Mirim	de mais de 16 até 20 meses	
	5º Novilha Júnior	de mais de 20 até 24 meses	
Melhor vaca jovem	6º Novilha Sênior	de mais de 24 até 36 meses	NÃO PARIDA
	7º Vaca 02 anos Júnior (NOVO)	de mais de 24 até 30 meses	Úbere Jovem
	8º Vaca 02 anos Sênior (NOVO)	de mais de 30 até 36 meses	
	9º Vaca 03 anos Júnior	de mais de 36 até 42 meses	
	10º Vaca 03 anos Sênior	de mais de 42 até 48 meses	

MELHOR VACA

Grande campeã	11º Vaca 04 anos	de mais de 48 até 60 meses	Úbere Adulto
	12º Vaca 05 anos	de mais de 60 até 72 meses	
	13º Vaca Adulta	de mais de 72 até 96 meses	
	14º Vaca Longeva (NOVO)	acima de 96 meses	

MACHO

TÍTULO	CAMPEONATO	FAIXA ETÁRIA
Melhor macho jovem	15º Bezerra Mirim	de 10 até 14 meses
	16º Bezerra Júnior	de mais de 14 até 18 meses
Grande campeão	17º Júnior Menor	de mais de 18 até 24 meses
	18º Júnior Maior	de mais de 24 até 36 meses
	19º Touro Jovem	de mais de 36 até 48 meses

IMPORTANTE

*do 7º campeonato (Vaca 02 anos Júnior) ao 14º campeonato (Vaca Longeva), somente participarão as fêmeas que estiverem em lactação.

**as fêmeas participantes do campeonato NOVILHA SÊNIOR não disputarão os títulos de Melhor Fêmea Jovem, Melhor Vaca Jovem e Grande Campeã.

de modo a estabelecer critérios para comparação nos julgamentos, constantes deste regulamento.

Art. 8º - Será considerada como data base para cálculo da idade dos animais a data do primeiro dia de julgamento.

Parágrafo Único - Fica excluída de julgamento, toda fêmea que tiver idade de 06 (seis) meses menos um dia e todo macho que tiver idade de 10 (dez) meses menos um dia, ou idade superior aos limites máximos estipulados pelo presente regulamento.

Art. 9º - As fêmeas não paridas com mais de 24 (vinte e quatro) até 36 (trinta e seis) meses de idade concorrerão exclusivamente ao campeonato Novilha Sênior, não podendo participar de nenhum outro campeonato ou das disputas de títulos, com exceção dos campeonatos de progênie.

Art. 10º - Os machos, aprovados pela comissão de admissão, somente serão submetidos aos julgamentos, nos diversos campeonatos, observados os limites mínimos de peso, constantes na tabela de pesos mínimos inserida neste artigo, conforme ao lado.

Art. 11 - Para os julgamentos dos machos, independente da faixa etária, as progenitoras (mães) deverão possuir lactação oficial, realizada através do Serviço de Controle Leiteiro da Girolando ou por associações vinculadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

§ 1º - As lactações deverão estar válidas, com no mínimo 180 dias de duração, encerradas ou em andamento, com produção mínima de 3.000 kg de leite em até 365 dias para as matrizes com composição racial de 1/4 Hol + 3/4 Gir e com produção mínima de 4.250 kg em até 365 dias para

Tabela de peso mínimo para machos Girolando nos julgamentos

IDADE*	PESO MÍNIMO**	IDADE	PESO MÍNIMO	IDADE	PESO MÍNIMO
10	210	23	405	36	600
11	225	24	420	37	615
12	240	25	435	38	630
13	255	26	450	39	645
14	270	27	465	40	660
15	285	28	480	41	675
16	300	29	495	42	690
17	315	30	510	43	705
18	330	31	525	44	720
19	345	32	540	45	735
20	360	33	555	46	750
21	375	34	570	47	765
22	390	35	585	48	780

*Idade em meses ** Peso mínimo em kg

as matrizes das demais composições raciais.

§ 2º - Somente participam do julgamento, machos pertencentes às classes CCG 3/4 Hol + 1/4 Gir e RAÇA GIROLANDO.

§ 3º - Não participarão do julgamento os machos filhos de reprodutores submetidos ao teste de progênie em seu país de origem com prova negativa para produção de leite, devendo sempre ser consultado o último resultado divulgado. Não havendo resultado para produção de leite através de teste de progênie, poderá ser utilizado o resultado do sumário da raça em seu país de origem. Filhos de touros em fase de teste ou sem avaliação genética poderão participar do julgamento.

CAPÍTULO V

DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Art. 12 - Nenhum animal poderá dar entrada no recinto da exposição se não vier acompanhado do atestado ou certificado mencionado nas letras A e B deste artigo, emitido por médico veterinário credenciado, em conformidade com as exigências em vigor dos órgãos oficiais de defesa sanitária.

a) Atestados ou Certificados

1) Atestado de exame de tuberculose negativo, realizado no prazo máximo de 60 dias anterior à admissão dos animais, para machos e fêmeas com idade a partir de 06 (seis) semanas;

2) Apresentação da GTA (Guia de Trânsito Ani-

mal), com o certificado de vacinação dos bovinos contra a Febre Aftosa, com vacina trivalente (OAC), na origem, entre 07 (sete) e 90 (noventa) dias da entrada dos animais no recinto;

3) Apresentação de atestado de exame negativo de soro-aglutinação, rápida ou lenta – exame de Brucelose, realizado, no máximo, até 60 (sessenta) dias antes da entrada dos animais no recinto, tanto para machos como para fêmeas;

3.1) Para as fêmeas vacinadas entre 03 (três) e 08 (oito) meses de vida, cuja idade esteja entre 09 (nove) e 24 (vinte e quatro) meses, o atestado de exame negativo poderá ser substituído pelo certificado de vacinação contra a brucelose;

3.2) Todas as fêmeas com idade de 03 (três) a 08 (oito) meses deverão estar acompanhadas, obrigatoriamente, do certificado de vacinação contra a brucelose.

b) Geral

1) Não será permitida a entrada no recinto, de animais que apresentarem sinais clínicos de doenças infecto-contagiosas e/ou parasitas externos;

2) Os animais destinados à exposição, feira e leilões, passarão, obrigatoriamente, na entrada do recinto, por pedilúvio e desinfecção, conforme normatização do órgão estadual responsável pela fiscalização sanitária animal;

3) Os casos omissos serão resolvidos pelas autoridades sanitárias competentes, em perfeito entrosamento com a comissão organizadora do evento.

CAPÍTULO VI

DOS JULGAMENTOS

Art. 13 - A definição da modalidade de julgamento, jurado único ou comissão tríplice, a ser adotada para a exposição de Girolando compete à comissão organizadora do evento, sempre obedecendo a este regulamento e às demais normativas pertinentes.

Art. 14 - A escolha do jurado que atuará no julgamento será feita diretamente pela comissão organizadora do evento, dentro de uma lista de jurados efetivos aptos, disponibilizada pela coordenação do Colégio de Jurados da Raça Girolando (CJRG) com no máximo 90 (noventa) e no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência do início da exposição, respeitando-se os critérios estabelecidos no Regimento Interno do CJRG, conforme a seguir:

a) Serão excluídos da listagem de jurados efetivos aptos para o julgamento, a ser enviada à comissão organizadora do evento, os 05 (cinco) jurados que mais julgaram ou que irão julgar, dentre todas as exposições do ranking em andamento até aquele momento;

b) Serão também excluídos da listagem de jurados efetivos aptos para julgamento, a ser enviada à comissão organizadora do evento, os jurados que efetuaram os julgamentos daquele evento ou naquela cidade nos 03 (três) últimos anos, exceto para a Exposição Nacional de Girolando, por possuir regulamento específico;

c) Caso a comissão organizadora do evento não se manifeste quanto à indicação do(s) jurado(s) efetivo(s) até 30 (trinta) dias antes do início da exposição, caberá à coordenação do CJRG fazer a escolha do(s) jurado(s), de forma imediata;

d) Quando o julgamento for realizado por uma comissão tríplice, cada jurado efetivo ficará responsável por realizar os julgamentos de uma única composição racial, não sendo permitido que a comissão tríplice faça os julgamentos em conjunto dos mesmos campeonatos;

e) Cabe à comissão organizadora da exposição entrar em contato com o jurado efetivo escolhido para verificar sua disponibilidade de data para realizar os julgamentos.

Art. 15 - Nenhum jurado poderá realizar os julgamentos em exposições onde houver animais inscritos de sua criação ou propriedade, ou de familiar direto, salvo os casos previstos no Regimento Interno do CJRG.

Parágrafo Único - Para efeito deste regulamento, entende-se como familiar direito: pais, avós, irmãos, filhos, netos, sobrinhos, tios e primos de primeiro grau e cônjuge.

Art. 16 - Os julgamentos serão públicos, não sendo permitido aos assistentes e expositores permanecerem na pista de julgamento, sob qualquer pretexto, bem como lhes é absolutamente vetado, perturbar o andamento dos trabalhos.

Art. 17 - O jurado levará em consideração as indicações das fichas de julgamentos, sendo-lhe facultada a comprovação dos dados nela contidos.

Art. 18 - É expressamente proibida a divisão ou criação de outros campeonatos.

Parágrafo Único - Ao serem iniciados os julgamentos, a sequência dos campeonatos deverá ser obedecida, até que o último campeonato daquela faixa etária seja realizado, sendo proibido intercalar os julgamentos de diferentes classes ou realizar divisões que altere a sua ordem.

Art. 19 - Após o julgamento de cada campeonato, serão feitos comentários técnicos, relativos à classificação, com terminologia zootécnica adequada, através de alto falante, com microfone instalado na pista, sendo que, dos oito animais classificados, o jurado deverá realizar os comentários do 1º ao 5º colocado de cada campeonato, iniciando-se do 5º colocado ao melhor animal premiado.

§ 1º - O *VEREDICTUM* do jurado é inapelável.

§ 2º - Caso o jurado efetivo julgue necessário **NOVO** dar a vacância de uma posição na classificação do campeonato a um animal (hiato), esta não poderá ser superior a 01 (uma) posição na classificação, ficando limitado também apenas à 1ª colocação (campeão), não sendo permitido em hipótese alguma que a vacância seja dada do 2º (reservado campeão) ao 8º lugar.

§ 3º - Será observado o seguinte protocolo para **NOVO** a avaliação dos animais em pista e divulgação dos resultados:

I – Nos campeonatos divididos por classe e idade: os animais deverão dar no mínimo 01 (uma) volta completa na pista de julgamento, no sentido horário e obedecendo a ordem de catálogo. Após a primeira volta completa o jurado poderá alterar o posicionamento dos animais, de forma a facilitar

a comparação entre os indivíduos, devendo os animais não classificados entre os 08 (oito) primeiros serem dispensados da pista de julgamento pelo jurado ao mesmo tempo, antes do posicionamento final dos oito primeiros colocados. O jurado deverá conduzir o julgamento de forma a ir posicionando os animais de acordo com sua classificação, sempre do 1º ao 8º, devendo todos os animais estar perfilados ao final do julgamento, antes do anúncio do resultado, sempre de frente para onde serão feitos os comentários, da esquerda para a direita do animal. Ao se apresentarem para os comentários os animais deverão, inicialmente, ficar posicionados lateralmente.

II – Nos campeonatos de progênie e de úbere: os animais concorrentes serão colocados lado a lado, pela ordem de catálogo, com o posterior voltado para o público quando estiver sendo feito o julgamento de úbere e com o anterior voltado ao público quando do julgamento de progênie, sempre da esquerda para a direita do animal. Ao final do julgamento, somente após o anúncio dos resultados é que os animais não classificados poderão deixar a pista de julgamento. Ao se apresentarem para os comentários os animais deverão, inicialmente, ficar posicionados com o posterior voltado para o público, quando do julgamento de úbere e com o anterior voltado para o público, quando do julgamento de progênie.

III – Nas disputas de títulos (grandes campeonatos): será feito um desfile iniciando pela campeã(o) e reservada(o) campeã(a), seguindo a ordem dos campeonatos. Após dar uma volta completa na pista de julgamento, os animais serão dispostos em linha, da esquerda para a direita, posicionando sempre o animal campeão na frente de seu reservado. Para a divulgação do resultado, o jurado deverá tocar o animal de acordo com sua classificação, iniciando pelo terceiro e seguindo até o melhor animal classificado, quando for o caso. Somente após o anúncio do resultado é que os animais não classificados poderão deixar a pista de julgamento. Ao se apresentarem para os comentários os animais deverão, inicialmente, ficar posicionados lateralmente.

Art. 20 - O desacato ao jurado ou às autoridades da exposição, por parte do expositor, seu preposto ou empregado, implicará na retirada imediata dos animais de sua propriedade, sem prejuízo de outras medidas que sejam necessárias pela comissão organizadora ou pela Girolando.

CAPÍTULO VII DA PREMIAÇÃO

Art. 21 - Em cada campeonato haverá um(a) campeão(ã), um(a) reservado(a) campeão(a) e terceiro ao oitavo prêmio, a critério do jurado efetivo.

Art. 22 - Os animais classificados em 1º. e 2º. Lugares nos campeonatos receberão respectivamente os títulos de Campeã(o) e Reservada(o) Campeã(o), devendo, após os comentários técnicos feitos pelo jurado, ser entregues ao expositor ou seu preposto a premiação correspondente.

Art. 23 - O título de **Melhor Fêmea Jovem** será disputado pelas campeãs Bezerra Mirim, Bezerra Júnior, Bezerra Sênior, Novilha Mirim e Novilha Júnior, entre a faixa etária de 06 (seis) até 24 (vinte e quatro) meses de idade.

Parágrafo Único - Para a disputa do título que se refere esse artigo, há necessidade de pelo menos 02 (dois) animais em pista que tenham sido campeões em seus respectivos campeonatos.

Art. 24 - Os títulos de **Reservada Melhor Fêmea Jovem** e **Terceira Melhor Fêmea Jovem**, serão disputados pelas campeãs que não obtiveram o título anterior e a reservada campeã do campeonato de onde saiu a Melhor Fêmea Jovem. No caso em que a Melhor Fêmea Jovem e a Reservada Melhor Fêmea Jovem saírem do mesmo campeonato, poderá também participar da disputa do título de 3ª Melhor Fêmea Jovem a 3ª melhor colocada do campeonato que deu origem à Melhor Fêmea Jovem e à Reservada Melhor Fêmea Jovem, desde que solicitado pelo jurado efetivo.

Art. 25 - Concorrerão ao título de **Melhor Vaca Jovem**, as fêmeas que se sagraram campeãs: Vaca 02 Anos Júnior, Vaca 02 Anos Sênior, Vaca 03 Anos Júnior e Vaca 03 Anos Sênior.

Parágrafo Único - Para a disputa do título que se refere esse artigo, há necessidade de pelo menos 02 (dois) animais em pista que tenham sido campeões em seus respectivos campeonatos.

Art. 26 - O título de **Reservada Melhor Vaca Jovem**, será disputado pelas campeãs que não obtiveram o título anterior (Art. 25) e pela reservada campeã do campeonato de onde saiu a Melhor Vaca Jovem.

Art. 27 - O título de **3ª Melhor Vaca Jovem**, será

disputado pelas campeãs restantes que não obtiveram os títulos anteriores (Art. 25 e 26) e pelas reservadas campeãs dos campeonatos que deram origem à Melhor e Reservada Melhor Vaca Jovem. No caso em que a Melhor e a Reservada Melhor Vaca Jovem saírem do mesmo campeonato, poderá também participar da disputa do título de 3ª Melhor Vaca Jovem a 3ª melhor colocada do campeonato que deu origem à Melhor Vaca Jovem e à Reservada Melhor Vaca Jovem, desde que solicitado pelo jurado efetivo.

Parágrafo Único - As fêmeas campeãs dos campeonatos Vaca 02 Anos Júnior, Vaca 02 Anos Sênior, Vaca 03 Anos Júnior e Vaca 03 Anos Sênior, que não participaram da disputa do título de Melhor Vaca Jovem, por não haver concorrentes (atendendo ao Parágrafo Único do Art. 25), poderão concorrer ao título de Grande Campeã, Reservada Grande Campeã e Terceira Melhor Vaca, desde que respeitadas às normas deste regulamento.

Art. 28 - O título de **Melhor Macho Jovem** será disputado pelos campeões dos campeonatos, Bezzerro Mirim e Bezzerro Júnior.

§ 1º - Para a disputa do título que se refere esse artigo, há necessidade de pelo menos 02 (dois) animais em pista que tenham sido campeões em seus respectivos campeonatos.

§ 2º - O campeão Bezzerro Mirim ou campeão Bezzerro Júnior que não obteve o título de Melhor Macho Jovem disputará o título de **Reservado Melhor Macho Jovem**, juntamente com o reservado campeão do campeonato de onde saiu o Melhor Macho Jovem.

§ 3º - O **Melhor Macho Jovem** e **Reservado Melhor Macho Jovem** não participam da disputa do Grande Campeonato de machos.

Art. 29 - O título de **Grande Campeão** será disputado pelos campeões: Júnior Menor, Júnior Maior e Touro Jovem.

Parágrafo Único - Para a disputa do título que se refere esse artigo, há necessidade de pelo menos 02 (dois) animais em pista que tenham sido campeões em seus respectivos campeonatos.

Art. 30 - Concorrerão ao título de **Grande Campeã**, as fêmeas que se sagraram campeãs nos seguintes campeonatos: Melhor Vaca Jovem, Vaca 04 Anos, Vaca 05 Anos, Vaca Adulta e Vaca Longeva, executando-se os casos previstos no Parágrafo Único do Art. 27.

Parágrafo Único - Para a disputa do título que se refere esse artigo, há necessidade de pelo menos 02 (dois) animais em pista que tenham sido campeões em seus respectivos campeonatos.

Art. 31 - Os títulos de **Reservada(o) Grande Campeã(o)**, serão disputados pelas(os) campeãs(ões) que não obtiveram os títulos anteriores (Art. 29 e 30) e a(o) reservada(o) campeã(o) do campeonato de onde saiu a(o) Grande Campeã(o).

Art. 32 - O título de **3ª Melhor Vaca**, será disputado pelas campeãs restantes que não obtiveram os títulos anteriores (Art. 30 e 31) e pelas reservadas campeãs dos campeonatos que deram origem à Grande e Reservada Grande Campeã. No caso em que a Grande e a Reservada Grande Campeã saírem do mesmo campeonato, poderá também participar da disputa do título de 3ª Melhor Vaca a 3ª melhor colocada do campeonato que deu origem à Grande e à Reservada Grande Campeã, desde que solicitado pelo jurado efetivo.

Art. 33 - No julgamento de **Melhor Úbere**, havendo um ou mais concorrentes, poderá haver um 1º, um 2º e um 3º prêmio, nomeados de Melhor Úbere, 2º Melhor Úbere e 3º Melhor Úbere, respectivamente, que serão exclusivos para vacas em lactação, separados por classe, e em dois campeonatos: **Melhor Úbere Jovem**: concorrerão os melhores úberes das fêmeas com até 48 meses de idade, indicados pelo jurado, e **Melhor Úbere Adulto**: concorrerão os melhores úberes das fêmeas acima de 48 meses de idade, indicados pelo jurado. Poderá ser procedida a ordenha dos animais em pista para avaliação do úbere vazio, a critério do jurado efetivo.

Art. 34 - Para a disputa do campeonato "VACA LONGEVA", além da idade acima de 96 meses, as vacas devem ter no mínimo 03 (três) lactações oficiais válidas com no mínimo 180 dias de duração, podendo a última lactação estar em andamento, desde que possua no mínimo 180 dias, e, valor genético (VG) positivo para produção de leite, com base na última avaliação oficial do Programa de Melhoramento Genético da Raça Girolando (PMGG). Tais requisitos serão conferidos no ato da inscrição dos animais para os julgamentos, podendo ser solicitado documentos complementares.

Art. 35 - Para a disputa de **Progénie de Pai**, ha-

vendo um ou mais conjuntos concorrentes, deverão ser observadas as seguintes normas:

- a) Conjunto de progênie constituído de no mínimo 03 (três) animais, permitindo-se 01(um) macho;
- b) Filhos do mesmo reprodutor e de propriedade do mesmo expositor, comprovado através do certificado de controle ou de registro genealógico;
- c) O julgamento será feito pela composição racial da progênie;
- d) Irmãos próprios não podem fazer parte do mesmo conjunto;
- 4) Os animais para comporem os conjuntos de progênies deverão obrigatoriamente passar pela pista de julgamento em seus respectivos campeonatos, não tendo necessidade de serem premiados nos mesmos;
- f) O expositor não poderá dividir os animais filhos do mesmo reprodutor em dois ou mais conjuntos. Exemplo: 06 (seis) produtos da mesma composição racial, filhos de um único touro, não podem ser divididos em dois conjuntos de 03 (três) animais. Somente pode participar um único conjunto com no mínimo 03 (três) animais.

Art. 36 - Para a disputa de **Progênie de Mãe**, havendo um ou mais conjuntos concorrentes, deverão ser observadas as seguintes normas:

- a) Conjunto de progênie constituído de no mínimo 02 (dois) animais, permitindo-se 01(um) macho;
- b) Os animais do conjunto devem ser de propriedade do mesmo expositor, filhos de uma mesma matriz, comprovado através do certificado de controle ou de registro genealógico;
- c) O julgamento será feito pela composição racial da progênie;
- d) Irmãos próprios não podem fazer parte do mesmo conjunto;
- e) Os animais para comporem os conjuntos de progênies deverão obrigatoriamente passar pela pista de julgamento em seus respectivos campeonatos, não tendo necessidade de serem premiados nos mesmos;
- f) O expositor não poderá dividir os animais filhos da mesma matriz em dois ou mais conjuntos. Exemplo: 04 (quatro) produtos da mesma composição racial, filhos de uma única matriz, não podem ser divididos em dois conjuntos de 02 (dois) animais. Somente pode participar um único conjunto com no mínimo 02 (dois) animais.

§ 1º - Os conjuntos participantes dos campeonatos de **Progênie de Pai e Progênie de Mãe** serão pre-

miados do 1º ao 8º prêmio, recebendo os títulos de Melhor Progênie, 2ª Melhor Progênie, 3ª Melhor Progênie e assim sucessivamente, até o 8º conjunto premiado. Os comentários técnicos do jurado serão direcionados da 5ª Melhor Progênie à Melhor Progênie.

§ 2º - Os conjuntos premiados nos campeonatos de Progênie de Pai e Progênie de Mãe receberão pontuações conforme a tabela de pontos para julgamento deste regulamento.

CAPÍTULO VIII

DA CONTAGEM DE PONTOS

Art. 37 - Objetivando determinar o Melhor Expositor e o Melhor Criador de cada composição ra- **NOVO**

Tabela de pontos para julgamento (por campeonato)

Grande Campeã(o)	50 pontos
Reservada(o) Grande Campeã(o)	35 pontos
3ª Melhor Vaca	20 pontos
Melhor Vaca Jovem	40 pontos
Reservada Melhor Vaca Jovem	25 pontos
3ª Melhor Vaca Jovem	15 pontos
Melhor Macho Jovem	20 pontos
Reservado Melhor Macho Jovem	15 pontos
Melhor Fêmea Jovem	35 pontos
Reservada Melhor Fêmea Jovem	20 pontos
3ª Melhor Fêmea Jovem	10 pontos
Campeã(o)	20 pontos
Reservada(o) Campeã(o)	15 pontos
Melhor Úbere	20 pontos
2º Melhor Úbere	15 pontos
3º Melhor Úbere	10 pontos
3º Prêmio	10 pontos
4º Prêmio	05 pontos
5º Prêmio	04 pontos
6º Prêmio	03 pontos
7º Prêmio	02 pontos
8º Prêmio	01 ponto

cial e o Melhor Criador/Expositor Geral, será feita a contagem de pontos de acordo com a tabela apresentada a seguir, sendo estes valores multiplicados pelo fator proporcional ao número de animais julgados por classe e por sexo, separadamente.

Exemplo:

a) N° de pontos obtidos pelo expositor na classe CCG 1/2 = 100 pontos;

b) N° de fêmeas CCG 1/2 julgadas = 50 = peso (fator) 0,5;

c) Total de pontos na classe CCG 1/2 = $100 \times 0,5$ = **50 pontos**;

d) N° de pontos obtidos pelo expositor nas fêmeas CCG 3/4 = 100 pontos;

e) N° de pontos obtidos pelo expositor nos machos CCG 3/4 = 20 pontos;

f) N° de fêmeas CCG 3/4 julgadas = 20 = peso (fator) 0,2;

g) N° de machos CCG 3/4 julgados = 5 = peso (fator) 0,05;

h) Total de pontos na classe CCG 3/4 = $100 \times 0,2$ + $20 \times 0,05$ = **21 pontos**;

i) N° de pontos obtidos pelo expositor nas fêmeas da classe RAÇA GIROLANDO = 100 pontos;

j) N° de pontos obtidos pelo expositor nos machos da classe RAÇA GIROLANDO = 40 pontos;

k) N° de fêmeas da classe RAÇA GIROLANDO julgadas = 100 = peso (fator) 1,0;

l) N° de machos da classe RAÇA GIROLANDO julgados = 10 = peso (fator) 0,1;

m) Total de pontos na classe RAÇA GIROLANDO = 100×1 + $40 \times 0,1$ = **104 pontos**;

n) Total de pontos para Melhor Expositor Geral = $50 + 21 + 104$ = **175 pontos**.

§ 1º - Para a contagem de pontos das fêmeas, independentemente da idade, será atribuído um bônus de **15% (quinze por cento)** por premiação obtida para as fêmeas de composição racial 5/8 Hol + 3/8 Gir e de **30% (trinta por cento)** para as fêmeas Puro Sintético (PS).

§ 2º - Será atribuído também um bônus de **15% (quinze por cento)** na pontuação total para todas as fêmeas que participarão dos julgamentos a partir do Campeonato Vaca 02 Anos Júnior.

§ 3º - Serão declarados "**Melhor Criador, 2º Melhor Criador e 3º Melhor Criador**", aqueles que alcançarem respectivamente, a maior somatória de pontos por classe, com os animais de sua criação. A criação do animal será comprovada através das informações do SRGRG.

§ 4º - Serão declarados "**Melhor Expositor, 2º**

Melhor Expositor e 3º Melhor Expositor", aqueles que alcançarem respectivamente, a maior somatória de pontos, por classe separadamente, com os animais de sua propriedade. A propriedade do animal será comprovada pelo SRGRG.

§ 5º - Será declarado "**Melhor Criador / Expositor**", aquele expositor que alcançar a maior somatória de pontos, em todas as classes, com os animais de sua criação, e que, obrigatoriamente sejam de sua propriedade, comprovada pelas informações contidas no banco de dados do SRGRG.

§ 6º - Gozarão de um bônus de **15% (quinze por cento)** em sua pontuação, os animais submetidos ao **Controle Leiteiro Oficial**, com lactação válida de no mínimo 180 dias de duração, encerrada ou em andamento, dele próprio ou de sua mãe.

§ 7º - Os animais pertencentes aos conjuntos premiados nos campeonatos de Progenie de Pai e Progenie de Mãe, e que são filhos(as) de touros 5/8 Hol + 3/8 Gir ou Puro Sintético (PS), gozarão de mais um bônus de **15% (quinze por cento)** em sua pontuação.

§ 8º - Nas exposições ranqueadas com comissão tríplice de jurados, será atribuída uma **bonificação de 15% (quinze por cento)** na pontuação obtida pelos animais premiados.

CAPÍTULO IX DA OFICIALIZAÇÃO

Art. 38 - As exposições oficializadas são divididas em quatro modalidades:

- 1) Torneio Leiteiro;
- 2) Mostra;
- 3) Exposição Homologada;
- 4) Exposição Ranqueada.

Art. 39 - Para a oficialização na modalidade "**Torneio Leiteiro**" a organização do evento deverá seguir o regulamento específico para esta modalidade, respeitando-se também todas as normas contidas neste regulamento.

Art. 40 - A modalidade "**Mostra**" caracteriza-se pela apresentação de animais Girolando, independentemente da quantidade, devidamente registrados, com a finalidade de divulgação e fomento da raça e da pecuária leiteira regional.

Parágrafo Único - Na modalidade em que se refere este Artigo não há julgamento oficial.

Art. 41 - Para a oficialização de evento na mo-

dalidade **“Exposição Homologada”**, deverão ser atendidos os itens a seguir, respeitando-se todas as normas contidas neste regulamento:

- a) Mínimo de 60 (sessenta) animais julgados;
- b) Mínimo de 05 (cinco) expositores;
- c) Obrigatoriamente, **70% (Setenta por cento)** dos animais inscritos deverão possuir genealogia conhecida (GC), livro fechado;
- d) Obrigatoriamente, todos os animais com até 24 (vinte e quatro) meses de idade deverão possuir genealogia conhecida (GC).

Parágrafo Único - Os resultados obtidos em exposições homologadas não serão utilizados para a contagem de pontos do Ranking Nacional de Girolando.

Art. 42 - Para a oficialização de evento na modalidade **“Exposição Ranqueada”**, deverão ser atendidos os itens a seguir, respeitando-se todas as normas contidas neste regulamento:

- a) Mínimo de 60 (sessenta) animais julgados;
- b) Mínimo de 05 (cinco) expositores;
- c) Ter obrigatoriamente, um jurado de admisão, habilitado pela coordenação do CJRG;
- d) Utilizar, obrigatoriamente, o sistema de julgamento oficial da Girolando;
- e) Todos os animais inscritos deverão possuir genealogia conhecida (GC), livro fechado.

§ 1º - Os resultados obtidos em exposições ranqueadas serão utilizados para a contagem de pontos do Ranking Nacional de Girolando, desde que atendidas às normas do regulamento do Ranking Nacional de Girolando e do regulamento de Exposições Oficializadas de Girolando.

§ 2º - Somente contará pontuação para o Ranking Nacional de Girolando, as exposições que utilizarem o sistema de julgamento da Girolando, através de profissional devidamente capacitado e habilitado para tal finalidade.

Art. 43 - Após os julgamentos, a comissão organizadora da exposição se responsabiliza em entregar ao jurado uma cópia do catálogo e dos laudos de julgamentos, devidamente assinados, bem como as totalizações dos pontos e os resultados divulgados ou remetê-los diretamente à Girolando no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do julgamento.

Parágrafo Único - O jurado deverá encaminhar a documentação recolhida, quando for o caso, e o relatório de julgamento, à Girolando no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados a partir do

término do julgamento, para os devidos registros e conferência dos dados.

Art. 44 - A comissão organizadora do evento deverá, obrigatoriamente, disponibilizar gratuitamente à Girolando uma área próxima à pista de julgamento ou em local de visibilidade privilegiada, previamente acordado, com dimensão mínima de 09 m² (3m x 3m), com a finalidade de promover a divulgação institucional da Girolando e empresas parceiras.

Art. 45 - As exposições que não oferecerem condições adequadas para a realização dos julgamentos, mostra de animais ou torneio leiteiro, bem como não fornecerem a documentação solicitada nos prazos estipulados e não obedecerem às normas deste regulamento, não terão os resultados oficializados, sendo também passível de exclusão do calendário oficial de exposições do ano seguinte, a critério da Girolando.

Art. 46 - Cabe à comissão organizadora do evento cumprir todas as normas estabelecidas nos regulamentos oficiais da Girolando.

Art. 47 - A solicitação de oficialização da exposição deverá ser encaminhada à Girolando com antecedência mínima de 30 (trinta) dias e será incluída na agenda de eventos após sua aprovação.

Parágrafo Único - Somente serão incluídas no Ranking Nacional Girolando em andamento as exposições cuja saída dos animais do recinto se der antes do início da entrada dos animais na Exposição Nacional de Girolando. Caso contrário, os resultados serão incluídos apenas no próximo ano do ranking.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48 - Serão considerados expositores, e receberão credenciamento, aquelas pessoas ou entidades que estiverem expondo animais ou que possuírem estandes estabelecidos no evento.

Art. 49 - Para distribuição aos expositores e visitantes serão impressos catálogos dos animais inscritos, de acordo com a modalidade de exposição adotada.

Art. 50 - São deveres e obrigações dos tratadores e apresentadores dos animais:

- a) Apresentarem-se bem trajados, portando **obrigatoriamente** o colete oficial da Girolando

quando estiver apresentando animais em pista;

b) Preferencialmente, durante a apresentação dos animais em pista, apresentar-se vestido de calça jeans azul marinho e camiseta branca;

c) Cuidar e zelar pela limpeza dos pavilhões e locais onde os animais estiverem expostos;

d) Receber o volumoso e cama, nos locais e horários determinados;

e) Conduzir os animais aos locais de inspeção, julgamento e desfile.

Parágrafo Único - Serão premiados os melhores tratadores/apresentadores, o pavilhão mais limpo e organizado, escolhidos por uma comissão designada para esta finalidade, a critério da comissão organizadora do evento.

Art. 51 - O Código de Ética do Expositor de Girolando deverá ser aplicado na íntegra em todas as exposições oficializadas pela Girolando. O referido código encontra-se disponível no site www.girolando.com.br ou poderá ser solicitado junto à entidade.

Parágrafo Único - Em exposições oficializadas, a critério da comissão organizadora, poderá ser utilizado o exame de ultrassonografia do úbere, desde que respeitadas às normas estabelecidas no Código de Ética do Expositor de Girolando.

Art. 52 - Todas as pessoas presentes no recinto da exposição ficam sujeitas a este regulamento,

qualquer que seja sua qualidade ou função, sendo que, qualquer transgressão às suas determinações, sujeita o infrator às penalidades determinadas pela comissão organizadora ou pela Girolando.

Art. 53 - A Girolando fornecerá coletes personalizados de identificação animal, bem como outros materiais para realização de divulgação institucional durante o evento, sem custo, os quais deverão ser devolvidos ao final do evento e são de **uso obrigatório**.

Art. 54 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pela comissão organizadora do evento com anuência da superintendência técnica da Girolando ou da diretoria executiva.

Art. 55 - O Colégio de Jurados da Raça Girolando, a superintendência técnica da Girolando, o Conselho Deliberativo Técnico (CDT) e a diretoria executiva da Girolando, se reservam do direito de julgar e tomar decisões sobre assuntos não previstos nesse regulamento e sobre quaisquer irregularidades apresentadas.

Art. 56 - Este regulamento foi atualizado pela superintendência técnica da Girolando, com base nas determinações do Conselho Deliberativo Técnico (CDT), passando a vigorar a partir do 17º ano do Ranking Nacional de Girolando (2018/2019), após a Megaleite 2018.

Uberaba (MG), 31 de maio de 2018.
Superintendência Técnica
GIROLANDO





JURADOS DA RAÇA GIROLANDO

■ A

Alan Marcolini Campidelli
André Nogueira Junqueira
Arthur Patrús de Campos Bello

■ C

Celso Ribeiro Ângelo de Menezes
Cláudio André da Cruz Aragon

■ D

Daniel Spíndola Assis
Daniella Martins da Silva

■ E

Enaldo Oliveira Carvalho
Érico Maisano Ribeiro
Euclides Prata dos Santos Neto

■ F

Fábio Miziara
Fábio Nogueira Fogaça
Fernando Boaventura Oliveira
Frederico Eduardo Martins de Paiva

■ G

Gabriel Khoury da Costa
Gustavo Ayres Pereira de Almeida
Gustavo Sousa Gonçalves

■ H

Henrique Vieira da Rocha

■ I

Igor de Almeida Cunha

■ J

João Paulo Ferreira Nunes
José Jacinto Júnior
José Renes da Silva
José Wagner Borges Júnior
Juscelino Alves Ferreira

■ L

Leandro de Carvalho Paiva
Leonardo Machado Borges
Lilian Mara Borges Jacinto

Limírio Cezar Bizinotto
Lucas Queiroz Soares
Luciano Cuppari Neto
Luis Felipe Grecco de Mello
Luiz Gustavo Miranda de Miranda

■ M

Manuela Pires Monteiro da Gama
Marcelli Antenor de Oliveira
Marcello Barros Leite
Marcello de Aguiar Rodrigues Cembranelli
Mariana Moura Lourenço Miranda
Maurício Bueno Venâncio Silva

■ N

Nilo Adhemar do Valle

■ P

Paulo Ricardo Martins Lima
Pétros Camara Medeiros
Poliana de Castro Melo

■ R

Rafael Fernando Oliveira Guerra
Rafael Tavares Ribeiro
Raul Pimenta de Castro
Renato Antônio Telles
Ricardo Andrade de Oliveira Júnior
Rodolfo Junqueira Pereira
Rodolfo Nogueira
Rodrigo Carvalho de Cardoso
Rodrigo de Castro Pinheiro Rocha
Rubens Assis Freitas

■ S

Samuel Silva Bastos

■ T

Tatiane Almeida Drummond Tetzner
Tiago Moraes Ferreira
Thiago Nascimento Brito de Castro

■ W

Wewerton Bibiano Resende Rodrigues

GRIFE ABCZ

©




ABCZ
DESDE 1919

ABERTURA DE 2ª A SEXTA, DAS 9 ÀS 13H E DAS 14 ÀS 18H | SÁBADO, DAS 9 ÀS 13H.
(34) 3319-3974 | PARQUE FERNANDO COSTA, UBERABA-MG | GRIFEABCZ@ABCZ.ORG.BR

MELHOR OU MELHOR

QUEM SÓ PENSA NO MELHOR
PARA O FUTURO, VEM PRA FAZU!

VESTIBULAR
FAZU

PROVAS: 02'DEZEMBRO

AGRONEGÓCIO
AGRONOMIA
ZOOTECNIA

INSCRIÇÕES: FAZU.BR



Fazu

